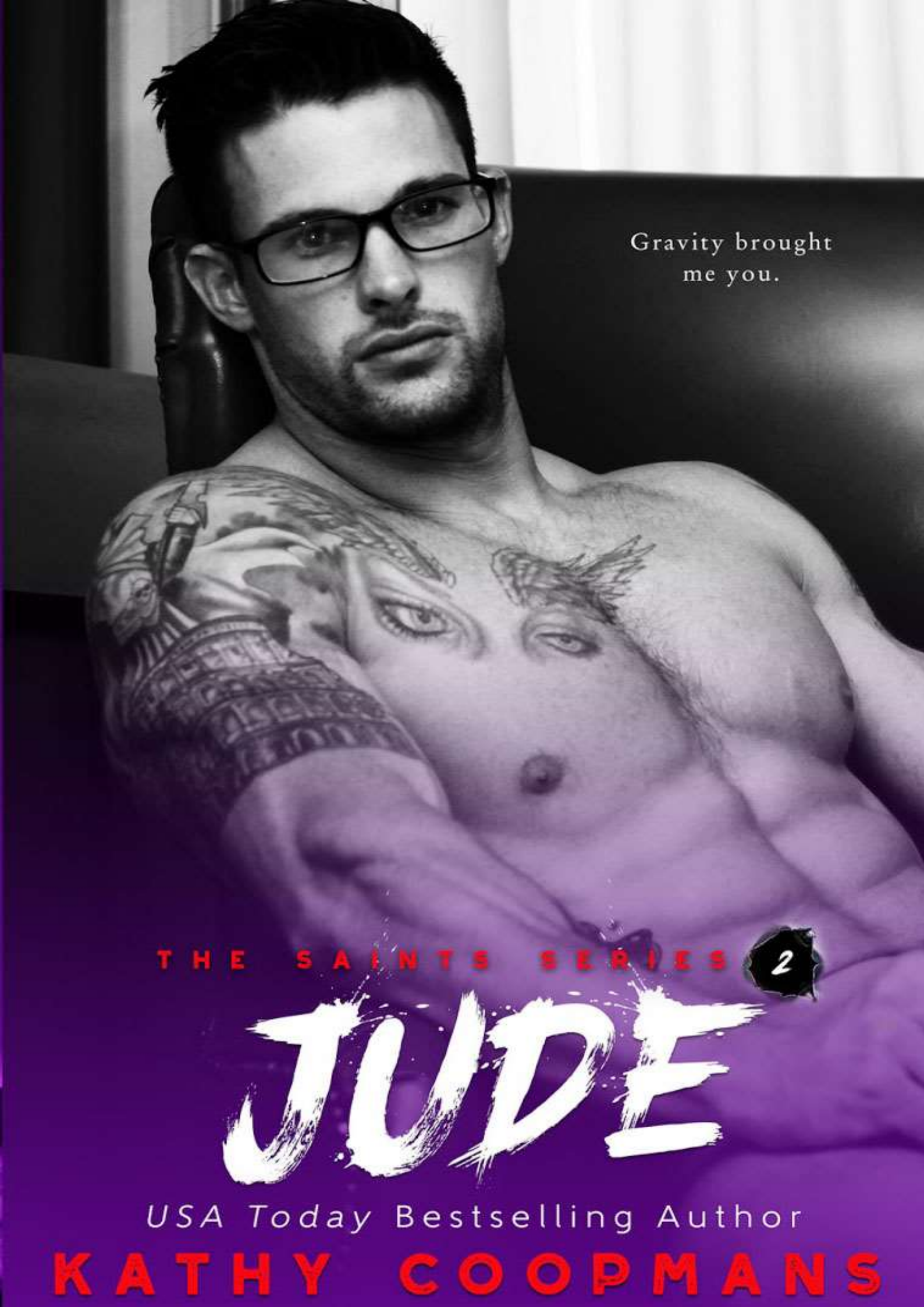


THE SAINTS SERIES 2

JUDE

USA Today Bestselling Author

KATHY COOPMANS



RHEALEZA

TRADUÇÕES

Série The Saints #2

SINOPSE

JUDE

KATHY COOPMANS

Jude

Eu fingi por tempo suficiente, mantendo minha boca fechada, colocando um sorriso falso no meu rosto e focando duro no meu trabalho.

Eu parei de sair para encontrá-la

De confrontá-la.

Ela me odeia, me detesta.

Vivian Shepard nem imagina que eu tenho mais truques na minha manga do que ela pode começar a imaginar, para fazê-la mudar de idéia, para ter a minha chance.

Não vou desistir.

Eu a quero, e por Deus, eu vou lutar tão sujo quanto eu puder para tê-la.

Não importa o que aconteça!

Vivian

Claro, eu sabia que era um caso de uma noite.

E para ser honesta, foi uma noite perfeita antes de tudo desmoronar.

Bebendo, conversando e flertando.

Coisas que apreciei enquanto tentava voltar à realidade depois de subir tão alto que eu podia sentir vontade de voar.

Meu estômago revirou, meu coração vibrou e eu fiquei em êxtase,

e então me espatifei na superfície dura do chão.

Jude westbrooke falou o que não devia.

Ele arruinou isso, arruinou-me, arruinou tudo.



STAFF

Tradução: Hello

Revisão Inicial: Anfitrite/Jaqueline

Revisão Final: Cris B.

Leitura Inicial: Hígia

Leitura Final: Mitra

Formatação: Kytzia/Cibele

Disponibilização:

Grupo Rhealeza Traduções

10/2018

PRÓLOGO

Vivian

Eu o sinto novamente. Esse homem sombrio que se esgueira pelo meu quarto de hospital muito depois do horário de visitas. Extremamente calmo enquanto fecha a porta atrás de si e se acomoda confortavelmente em uma cadeira incômoda e dura. Posso imaginá-lo agora. Seus olhos têm uma singularidade, apertados e tensos enquanto ele tenta adivinhar meus pensamentos no escuro.

Ele sabe que eles já consumiram a minha vida por dias, invadiram-na até que tudo o que eu penso enquanto estou aqui deitada é nele? Eu duvido muito que ele saiba. Se soubesse, seria inteligente e fugiria.

Estive mentindo por dias tentando entender meus pensamentos. Esses pensamentos que eu, brincando, comparei com ovos mexidos. Você bate até que eles estejam quebrados, despeja-os em uma panela e frita com um pouco de requeijão. Coloca em um prato e depois joga os restos no lixo. Esses são meus pensamentos, esses são os meus sentimentos, e isso é de fato o que este homem sentado aqui faz comigo. Então, sim, ele deveria correr para longe de mim.

Na primeira noite que ele esteve aqui, acordei com aquele cheiro estimulante que me atraiu para ele em primeiro lugar. Erótico, sensual e natural. Eu posso sentir o cheiro agora, aquele cheiro de lavanda, sândalo e jasmim que me consome completamente. Pena que está misturado com cruel, implacável e brutal.

Jude Westbrooke é a cópia exata de um homem que pode, de fato, deixar uma mulher completamente sem sentido com sua

maneira de pensar. Ele faz você ir às nuvens brancas e fofas com seu charme, seu corpo, sua voz e aqueles óculos de aro preto, que fazem você querer jorrar um constante fluxo de desejo de dentro para fora quando ele tira para lhe mostrar as íris azuis de seus olhos. Olhos em que me perdi. Suave e quente. Ele é um homem insano com um sorriso que deveria patentear. Toda vez que ele chegava com seu peito duro, o sorriso de deixar as pernas bambas eu comemorava em pensamento. Faíscas voaram, roupas voaram, e eu tive o melhor momento de toda a minha vida. No entanto, os lábios que produziram esse sorriso continham uma mensagem horrível para me destruir. Para me fazer sangrar. Para me fazer sentar e pensar no que fiz. Estúpida. Menina estúpida.

Ele atrai mulheres de todos os lados, e ele sabe disso. Aproveita isso de uma maneira que apenas um homem tão superficial como ele faria. E qualquer homem que pode fazer uma mulher sentir como se ela não valesse nada, não é um homem. Independentemente da boa aparência, inteligência e do seu encanto.

Não importa que algumas das palavras que ele falou me deixaram sem fôlego ou pensando que quem conseguisse capturar o coração desse homem bonito seria a mulher mais sortuda do mundo. Todas essas frases românticas que ele falou se tornaram frases sem sentido quando ele me tratou como lixo com as últimas palavras que ele me disse.

Eu sei que tudo isso é verdadeiro pelo simples motivo que eu, Vivian Shepard, fui para casa com ele para uma noite de paixão pura. Foi o pior e melhor erro da minha vida, e ele me destruiu com uma frase dolorosa. Eu imaginei tudo errado. Este policial roubou minha respiração, um herói americano que para mim não é um herói. Ele é um porco, um homem que é uma armadilha mortal, egocêntrico e egoísta. E Deus, ele está no meu quarto me destruindo mais uma vez, despedaçando-me. Quero saber o que está fazendo aqui, mas a mulher teimosa em mim se recusa a lhe perguntar.

Ele me fodeu forte, duro e de forma impressionante naquela noite. Contra a sua parede e no tapete por trás. Ele era um cara gentilmente altruísta. Um artista com um talento dos deuses. Eu nunca tinha sido completamente fodida em toda a minha vida, e Deus me ajudou por cruzar essa linha invisível que eu criei mentalmente ao pensar o quão bom seria gritar ao mundo que esse homem era meu. Que, por um momento fugaz, gostaria que ele tivesse me convidado para sair. Ele não convidou, no entanto. Não, não ele. Em vez disso, ele me arruinou de uma maneira cruel e imperdoável.

Claro, eu sabia que era um caso de uma noite. Era a noite perfeita antes que todo o inferno fosse solto, para ser bastante honesta. Beber, conversar e flertar. Coisas que apreciei enquanto tentava voltar à realidade depois de subir tão alto que eu podia sentir a necessidade de voar. Meu estômago revirou, meu coração vibrou e meus dedos dos pés enrolaram-se, e então se espalhou primeiro pela cabeça, segundo para o coração e depois para o chão. Ou talvez o contrário, o que me deixava em segundo lugar por todas as decisões irracionais que fiz. Ele me deixou indefesa e fraca.

Essa frase arruinou tudo. Fez meus dias de viver imprudentemente murcharem como um galho podado. Nunca mais me entregarei a um homem tão facilmente quanto eu fiz com ele. Talvez eu nunca mais confie em um homem na minha vida. Jude me esmagou. Ele fez com que eu me odiasse, e porque ele me fez sentir assim, não suporto o homem. *Você é uma mentirosa, Vivian.* Seja como for, minha voz interior, que acha que sabe tudo, decidiu dizer o que pensa ultimamente. Eu disse a ela que a ala psiquiátrica está do outro lado do hospital. Ela deveria ir se entregar. Eles a receberiam lá.

Esta noite eu não adormeci. Eu sabia que ele apareceria aqui uma última vez. Ele não sabe que esta será sua última noite para sentar o seu corpo sexy e perturbador no meu quarto. Eu vou

embora, e se eu mantiver minha palavra, ele não vai descobrir até que ele apareça para sua próxima visita noturna.

Estou deitada aqui com a cabeça apoiada na minha cama, porque, apesar do quarto de hospital estar escuro, eu quero sentir seus olhos enquanto eles vagam sobre mim. Ver como eles estão olhando para mim em vez de sentir que eles me avaliam enquanto estou deitada de lado. Ele sabe que estou acordada também, e ainda assim ele não diz nada. Apenas suspira pesadamente com tanta frequência como se estivesse lutando contra a vontade de dizer alguma coisa. Não que eu o escutaria, de qualquer maneira. O som de sua voz enquanto estou exposta, deprimida, sem dúvida, quebraria as paredes que criei ao redor do meu coração. *Ele me machucou.*

Eu afasto meu olhar dele para ver o céu mudar de escuro para claro. As sombras atraentes são uma das muitas coisas que atraíram minha irmã e eu para alugar a casa de praia dos nossos pais. Cora sonhava em viver na praia, enquanto para mim não importava. No entanto, meu primeiro vislumbre da forma como as cores mudam com uma mistura de laranja e vermelho para o mais brilhante dos azuis matinais fez-me apaixonar pela praia. É uma visão que sentirei falta. Uma visão que não vou ver por um longo tempo.

Viro de lado, levanto minha cabeça e levemente sorrio quando eu vejo o estresse, a preocupação e até mesmo uma pitada de arrependimento do meu homem não tão sombrio. Posso ver claramente.

Está em seus olhos. Olhos que estão tentando me contar uma história quando as tonalidades da luz da manhã começam a surgir através da inclinação das persianas, atingindo o chão brilhante com um raio de luz colorida que reflete em seus belos traços. Quem disse que um homem não pode ser descrito como lindo não viu Jude. Ele mantém essa descrição na palma da mão, na forma de seu rosto, na cor do cabelo. Escuridão misturada com luz. Luz misturada com

mistério. Uma mudança complexa na forma de um homem inesquecível.

Áspero.

Bonito.

Intenso.

Destruído.

Eu o odeio. *Mentirosa.* Por que ele sentiu a necessidade de estar aqui todas as noites durante os últimos dias, sentado lá, me torturando e perdendo tempo, eu não sei. Não haveria nada que ele pudesse dizer para me fazer mudar de ideia.

Nunca vou perdoar ou esquecer o que ele me disse.

Jude saiu do banheiro após a última rodada de sexo em sua cama com um sorriso que caiu tão rápido que pensei ter feito algo errado. Então, esses pensamentos pararam bruscamente. Merda. Ele já vai me expulsar?

Eu finalmente rompi com o olhar gelado. Ao fazê-lo, perguntei-lhe da melhor forma que podia se ele me acompanharia os dois quarteirões de volta ao bar para pegar meu carro. Ele apontou para o meu telefone na mão e disse: — Se você está enviando mensagens de texto para seu cafetão, peça-lhe que venha buscá-la.

Que porra é essa?

Minha boca caiu tão rápido quanto meus pés bateram no chão. O chutei diretamente na virilha, vesti-me rapidamente, peguei minha bolsa e deixei o bastardo egoísta que basicamente me chamou de prostituta gemendo no chão do quarto. Minha cabeça estava rodando, meu coração estava doendo e eu estava com raiva. Tão irritada que não posso lembrar, nem se fosse para salvar minha vida, da caminhada de volta ao meu carro ou onde fui depois. Tudo o que sei é que eu não fui eu mesma desde então.

Evitei-o por semanas. Eu quero minha vida de volta, e para fazer isso de maneira que não o inclua, ou qualquer pessoa envolvida na minha recuperação, eu tenho que sair daqui. Ir para algum lugar, não só para curar minha ferida. Preciso reparar minha autoestima, trazer a pessoa que mais conheço de volta à vida. Estou amarga, irritada e tão diferente do meu verdadeiro eu que não consigo suportar, e a única pessoa culpada sou eu. Eu não gosto de deixar isso chegar até mim. É infantil e ridículo, e ainda não consigo superar isso, esquecer e perdoá-lo.

Aguardo ele se levantar e sair, dizer algo, qualquer coisa, porque esta noite era muito diferente de qualquer outra. Ele ficou, me permitindo vê-lo. Ele de verdade. Seus sentimentos. Sua dor. E eu vejo, sinto muito por ele, da mesma forma que eu sinto por mim mesma. Ele jogou suas palavras sobre nós. Não eu.

Ele está vendo através de mim também, é o que ele está fazendo. Meus medos. Minha tristeza. Minhas frustrações estão vindo à superfície exatamente como as dele com o nascer do sol. Eu quero gritar para ele sair, que não, não estou bem. Que só Deus sabe quando eu vou poder trabalhar novamente. Que ninguém realmente conhece a dor com a qual estou lidando. Tanta dor que eu mal posso suportar. Mas eu não faço.

Deus, esse homem que mal conheço está olhando para mim com olhos que perfuram minha alma. Eles estão gritando: "*Eu vejo você. Toda você, a dor emocional que você está escondendo. A ajuda que você precisa desesperadamente e ainda assim você é muito teimosa para pedir. Deixe-me ajudá-la, deixe-me ser o guerreiro que você precisa*". Eu não quero sua ajuda. Não preciso da sua ajuda. Eu simplesmente quero que ele vá embora.

As feridas são minhas para curar. É uma batalha que estou preparada para cuidar eu mesma. Uma batalha que eu preciso. E então espero com olhos arregalados e seguro o fôlego para Jude Westbrooke falar o que está pensando. Duas palavras comuns que

todos nós dizemos, enchem o silêncio desse quarto tenso. São como um fantasma acariciando suavemente meus lábios, minha pele e minha mente. Elas me fazem tremer, abro minha boca para falar, mas nada sai. Não até que seja tarde demais.

—Desculpe, Vivian. —Diz ele suavemente, expressivo e com sinceridade.

—Desculpas aceitas. —Eu ouço suas palavras. Vou levá-las comigo. O triste é que Jude Westbrooke saiu pela porta sem nunca ouvir as minhas.



CAPÍTULO UM

Vivian

Seis meses depois

—Você aceitaria algo para beber? —A comissária de bordo na primeira classe coloca sua mão no encosto do meu assento, um sorriso largo e alegre em seus lábios brilhantes e cor-de-rosa.

—Água, por favor. —Respondo educadamente. Eu queria que pudesse dizer a ela para me trazer uma garrafa cheia da coisa mais forte que eles têm, mas aparecer bêbada na casa da minha irmã no meu primeiro dia de volta para casa não é uma boa ideia. Para mim é, para minha família, nem tanto. No entanto, é definitivamente a melhor ideia que tive em um longo tempo. Não é que eu esteja com medo de ir para casa. Não mesmo. Mal posso esperar para ver minha família. Eu senti muita falta deles. Especialmente minha irmã, Cora, e meu sobrinho, Ethan. É só que a Vivian bêbada e descuidada, se transformaria em uma Vivian desbocada, e eu sei que Jude estará lá. Estou esperando que ele esteja, para poder conversar com ele. Só espero que ele não esteja com outra mulher, se ele estiver, então a água é a melhor opção que eu tenho.

Esses meses longe têm se arrastado mais do que os últimos meses da faculdade. A esperança de saber que há uma luz no fim do túnel, forçando-se com tudo o que tem dentro de você para empurrar, abrir e agarrar seu caminho para a superfície. Noites sem dormir e dias sem fim. Para dizer "ah" quando você finalmente conseguir. Para sair no nosso mundo gigante para enfrentar o desconhecido. Eu sinto como se eu estivesse começando de novo. Isso me assusta o suficiente para querer aquela bebida e dizer para que a deixem próxima. Na verdade, pensar nisso causa um arrepio em meus ossos que já foram quebrados.

Odiei vir para cá a princípio. Odiei tanto quanto achei que odiava Jude. O homem que ofuscou o brilho da minha vida.

Eu tinha que vir aqui por mim, no entanto, então eu vim. Perguntei ao meu pai o que ele pensava sobre eu voar para o Alasca, para o centro de reabilitação de seu amigo, já que os cirurgiões me disseram que precisava de outra cirurgia para colocar pinos no meu ombro e pelo menos três a quatro meses de fisioterapia. Quase todos os músculos foram rompidos, os ossos foram quebrados e eu precisava de uma fuga. Eu precisava melhorar e não me lamentar sobre algo tão estúpido quanto o que aconteceu entre Jude e eu. O idiota não sai da minha cabeça. Nem mesmo o gigante oceano que me separou dele ajudou.

Depois que papai chamou seu amigo, o doutor Simon Armstrong, que concordou em me levar, ele nos reservou um avião privado a meu pedido, encontrou um apartamento para mim, e ele e minha mãe voaram comigo para lá. Eu teria ido sozinha, mas meu braço ainda estava em uma tipoia, minha ferida ainda estava aberta, e carregar malas atrás de mim não seria possível.

Claro, não era tão ruim quanto eu imaginei que fosse, depois que finalmente saí da depressão por causa do meu ombro. Uma vez que eu finalmente consegui sentir a dor que se espalhava até as pontas dos meus dedos melhorar com os exercícios na faixa elástica, a musculação ou os alongamentos três vezes por semana que quase me mataram com a fisioterapia, comecei a sentir esperança tomando meu coração. Eu finalmente estava no fim do tratamento. Deus, a dor me manteve acordada durante a noite até o ponto de que em alguns dias eu fiquei fisicamente e emocionalmente exausta. Isso poderia ter me deixado doente, mas de alguma forma, encontrei a força para superar. Continuar. Para conseguir minha confiança de volta apenas para que ela diminuísse mais uma vez quando descobri que eu teria que fazer mais alguns testes para voltar ao trabalho.

Eu levaria um tiro novamente, no entanto, para poder ver a

apatia desaparecer e, em seu lugar, a chama brilhar intensamente nos olhos da minha irmã agora. Nunca a vi tão feliz, tão completa. Ela merece uma vida cheia de tudo isso e muito mais. E Riddick é o único que consegue manter sua luz brilhando. Estou muito feliz por ela. Por todos eles.

Cora e eu conversamos por Skype quase diariamente. E toda vez que seu rosto aparecia, fazia a distância valer a pena, saber que ela estava completa. Quando ela falava de Riddick, seus olhos estavam cheios de brilho. Juro que podia ver uma auréola descansando sobre o topo da sua cabeça quando falava. Eu também disse a ela uma e outra vez. É pela forma carinhosa que Riddick a chama, seu anjo. Como a melhor irmã do mundo que ela é, ela sempre mudava de assunto, dirigindo-o de volta para mim e como eu estava indo. Eu precisava dela? Em quanto tempo eu voltaria para casa? Ela sente minha falta. Etc.

Eu precisava dela mais do que nunca. Não pela razão que ela pensava. Eu precisava dela pelo fato de que meu coração estava ferido. Meu ego estava machucado, e eu odiava que um homem que estava ocupando espaço na minha cabeça me fizesse sentir dessa maneira. Espaço em que ele não merecia estar. No entanto, apesar disso, eu permiti que ele fizesse moradia lá de qualquer maneira. Eu não despejaria meus problemas nela. Eu acho que uma parte dela sabia que eu estava destruída por dentro. Ainda assim, ela me deixou ir, me permitiu escapar, e meu coração se enche de felicidade para vê-la novamente.

—Obrigada. —Agradeço quando a atendente coloca minha água e um prato de frutas frescas na bandeja à minha frente.

—O prazer é meu. Diga-me se você precisar de mais alguma coisa. —Sua voz é doce e cheia de um sotaque sulista. Uísque? Vodka? A bebida mais forte que você tem. Tequila para me fazer esquecer? Muitas dessas. Claro, não digo isso.

Uma menina pode sonhar, no entanto, certo?

—Eu direi. —Não, eu realmente não vou. Tudo o que quero é ficar sozinha com meus pensamentos. Para repensar minha situação antes de pousar e ter que enfrentar o homem maligno que me fez questionar o tipo de mulher que sou.

Ele não é malvado, Vivian, e você sabe disso.

Suspiro, aperto meu cinto de segurança e sorrio quando vejo o cavalheiro mais velho já dormindo no assento ao meu lado enquanto nos preparamos para a decolagem. Inclino minha cabeça para trás no assento de couro, olho pela janela e despeço-me da cidade que me ajudou a recuperar minha vida.

Alguém poderia pensar que agora eu estaria menos amargurada do que quando cheguei aqui pela primeira vez. Que o tempo curaria todas as feridas. Que a vida simplesmente caminharia de acordo com o plano. Isso é besteira. O tempo faz você pensar. Você se torna solitária, triste e se estabelece em algum tipo de depressão. Claro, eu saí o máximo que pude para passear. Passei o tempo com velhos amigos da família. Não é todo o dia que uma pessoa embarca inesperadamente em um avião para o Alasca, entre todos os lugares. É um lugar turístico, afinal.

É onde eu estive nos últimos seis meses. Anchorage, para ser exata. O clima é completamente diferente. A temperatura média do verão varia nos quinze graus. Há mais luz do dia do que lá em casa, e em novembro é muito frio. Está rodeado por montanhas cheias de vida selvagem e vistas deslumbrantes. A própria cidade comercial é organizada, extremamente descontraída, e com sua população mista, torna-se um lindo lugar para visitar. Para uma mulher que cresceu na Califórnia, onde as pessoas vivem em ritmo acelerado e estão constantemente em movimento, usa biquínis para caminhar pela calçada durante todo o ano em vez de casacos até seus ouvidos, lenços envoltos em seu rosto e luvas de três centímetros de

espessura, a mudança foi um tanto esmagadora e o começo difícil para me acostumar, e quando eu me acostumei com as temperaturas amenas, fomos atingidos com neve, o que produziu gelo nas janelas e nos carros e neve até a cintura. Foi terrível. Meu Deus, havia tanta neve. É linda, é claro. Apenas não para mim.

Nos primeiros meses, fiz o meu melhor para tirar Jude da minha cabeça. Deixá-lo de lado com a esperança de que ele desapareceria. Eu tinha que fazer, por mim. As coisas não funcionaram bem assim quando a dor no meu ombro e no braço começaram a diminuir, deixando-me com menos a fazer e mais tempo para pensar enquanto a dor no peito aumentava.

Em troca, o rosto dele aparecia em meus sonhos, suas palavras capturando meus pensamentos, e seus olhos assombrando, me marcando, o que me deixou ansiosa para vê-lo novamente.

Tudo o que eu pensava era nele. O que ele estava fazendo, ou com quem. Ele estava perguntando sobre mim? Perguntando para onde eu fui, o que eu estava fazendo? Eu não deveria me importar, exceto que eu me importei. Eu também cheguei a procurá-lo na internet. E, é claro, por ele ser o gênio da computação que é, não encontrei nada sobre sua vida atual. Somente seu passado. Um passado que não consigo entender. Como um homem que recebeu uma das mais altas condecorações no exército dos Estados Unidos poderia ser um homem insensível, estava além de mim.

Ele recebeu The Purple Heart[1] por uma ferida de bala na perna. O artigo não detalhou a forma como ele foi ferido ou a extensão de seus ferimentos. Eu sabia que ele serviu no exército, foi à guerra, e assim surgiu sua amizade com Riddick e Tyson.

Eu pensei que seu trabalho tinha algo a ver com

[1] É uma condecoração militar do exército dos EUA. Concedida, em nome do presidente a todos soldados que foram mortos ou feridos em batalha.

computadores. Imagine minha surpresa quando descobri que ele era um oficial da polícia militar. Ativo, lá no deserto, sacrificando sua vida pela liberdade de seus companheiros americanos. Foi quando eu parei de achar que eu odiava o homem. Bem, na verdade não parei, mas me convenci de que uma parte de mim o respeitava, o honrava e o considerava um homem melhor, até que a minha mente louca voltasse àquela noite. Uma noite que tentei não lembrar.

—Oh, querido Deus! —Gritei quando seu polegar roçou meu clitóris inchado. Porra, eu queria esse homem dentro de mim agora. Se seus dedos longos e grossos podiam transformar minha boceta em um frenesi de necessidade, então eu só poderia imaginar o que seu pau poderia fazer. O homem era bem-dotado. Grosso, pulsante e sedoso ao toque cada vez que ele balançava os quadris contra a minha bunda enquanto ele me fodia. Jude tinha habilidades com esses dedos. Eu acho que ele gostou do prazer interminável de dar uma boa foda com seus dedos longos e grossos antes de fazer um trabalho perfeito de me foder com seu pau.

Eu o queria de forma desesperada. Então eu tomei. Eu me virei, agarrei um dos preservativos que ele jogou em sua mesa de cabeceira e cobri aquele pau magnífico dele, me posicionei sobre ele, e com o primeiro empurrão rígido sobre aquele pau duro como rocha, meu corpo se convulsionou e eu decolei. Meu prazer aumentou e meus quadris balançaram. Gozei instantaneamente. Minhas mãos apertaram seus bíceps fortes e musculosos enquanto eu continuava a cavalgar com força, então eu tomava meu tempo sentindo cada centímetro dele enquanto eu deslizava de volta. O fodi com força. Ele me fodeu com mais força.

—Senhorita, você está bem? —Meus olhos se abrem, e eu viro minha cabeça para o homem ao meu lado.

—Sim, estou bem. Por quê? —Pergunto, limpando minha garganta. Não sei por que o rosto desse homem está tão vermelho quanto o meu batom, mas ele está me olhando como se eu estivesse sentada nua ao seu lado.

—Você estava gemendo? —Ele se inclina para mim e

sussurra.

—Oh, eu d... desculpe. O meu ombro dói. —Eu minto, passando os dedos sobre a tipoia sob o meu casaco, a vergonha fluindo em mim. Tenho certeza de que meu rosto está mais brilhante do que a combinação dele misturado com o meu batom. Oh, doce Senhor. Eu rapidamente viro minha cabeça e rezo. Deus, eu rezo para que eu não tenha tido um orgasmo no sono, ou gemido algo para fazê-lo pensar que eu estava brincando comigo mesma sob o cobertor que está esticado no meu colo. Eu cruzo minhas pernas, calcinha úmida. Estou envergonhada. Como eu poderia ser tão estúpida, tão imprudente em pensar que eu iria para casa e poderia vê-lo? E continuar como se nada tivesse acontecido entre nós? Que Jude Westbrooke não apenas me machucou com palavras que ele nunca poderá retirar, mas que ele arruinou a mim e meu corpo traidor para outro homem. Deus, bem, pelo menos se eu tiver gozado, o que parece que sim, afundo no meu assento, meu corpo ficando relaxado, tenho certeza de que sim, não vou ficar excitada quando o vir. Mentira total.

Preciso de um plano de ação para usar se ele tentar me tocar. Vou baixar minha cabeça. Isso é o que eu vou fazer. Eu vou dizer mentira após mentira até me convencer de que a noite que compartilhei com ele é uma noite que esqueci há muito tempo. Se apenas todas essas mentiras fossem a maldita verdade.

CAPÍTULO DOIS

Jude

—Você está bem, irmão? Porque eu tenho que lhe dizer mais uma vez, hoje não é o dia para você estar aqui. —Fodido Tyson. Ele sempre é o razoável. Isso não é verdade, ele nunca é o razoável. Ele geralmente está chateado com o mundo ou bêbado. No entanto, ele é o único além da minha irmã e da minha vizinha que sabe a merda que está passando na minha cabeça. Tenho toda a certeza de que não falaria com Riddick sobre como me sinto, não quando ele está concentrado em recuperar a vida com Cora e seu filho, Ethan. Esses três tiveram um começo difícil anos atrás, que acabou com os dois pensando que o outro estava morto, apenas para descobrir que ambos estavam vivos e Cora estava criando seu filho sozinha. Um filho do qual ele não sabia nada. Não há como derramar meus problemas em cima dele e dar a todos mais coisas para se preocuparem. Eu passei os últimos seis meses com a boca fechada quando ele estava por perto, colocando um sorriso falso no meu rosto e me concentrando no meu trabalho.

Eu parei de sair para encontrar uma mulher qualquer por aí também. Estou cansado de me contentar com uma pequena parte de algo quando a única mulher que significa algo para mim desistiu sem me dar o "foda-se" que eu mereço. Mas pode apostar que eu tenho um truque na manga que ela nunca imaginou para fazê-la falar comigo. Para que ela me dê uma chance. Eu não vou desistir. Eu a quero, e por Deus, vou jogar o mais sujo possível para tê-la. Isto é, se ela se apressasse e chegasse aqui.

—Estou bem. Eu vou embora assim que eu vir seu rosto deslumbrante. —Minto de forma bastante convincente. Eu não vou a qualquer lugar, e ele sabe disso. Não há uma palavra que descreva

Vivian melhor. A mulher é deslumbrante. Até o chute impressionante que ela deu nas minhas bolas na noite em que eu a julguei errado. Minhas fodidas bolas ainda doem quando eu penso sobre ela chutando-as até que tirasse o ar dos meus pulmões, me deixando ofegante depois que eu disse as palavras que eu nunca poderei retirar. Isso é o que ela faz comigo. Ela tira meu fôlego. Desta vez, no entanto, eu não vou deixar ela me dar um pé na bunda enquanto eu a trato mal. Desta vez vou tratá-la bem, ela gostando ou não.

Vivian Shepard não faz ideia do que está esperando por ela. Estou reivindicando o que deveria ter sido meu todo esse tempo. Afastem-se e aproveitem o passeio, pessoal, porque estou prestes a mostrar a ela o homem do qual ela se afastou.

—Tia Viv! —A excitação na voz de Ethan quando ele chama seu nome me fez virar por um vislumbre dela. Sou um fodido por estar aqui agora, mas eu realmente não me importo. Não há lugar neste mundo em que eu prefira estar.

Minha expressão cai quando não a vejo no topo da escada, onde Ethan estava de pé. Ele se foi.

—Porra.

—Se você vai se destruir mais, então fique aqui. Dê-lhe um pouco de tempo para ver todos. —Diz Tyson, depois se vira e sai sem dizer mais nada. *Porra.*

—Certo. Eu acho que você é uma das pessoas que ela quer ver. —Eu não lamento para ninguém.

Eu ouço o riso em sua voz de onde eles estão todos de pé, o som trazendo um sorriso ao meu rosto até seu doce som desaparecer dentro da casa com todos os outros. Pego uma cerveja, sento-me e apoio os pés na grade para me acomodar. Esperarei aqui a noite toda se for preciso. Ela virá até aqui. Tenho certeza que sim.

Os segundos se transformam em minutos, os minutos se transformam em uma hora, e estou começando a pensar se a excitação de seu retorno fez com que todos se esquecessem de que eu estava no terraço. E então, assim como há anos atrás quando eu estava no Afeganistão, um país onde a única maneira de sobreviver é sentir a presença de alguém antes de ouvi-los tentar se esgueirar até você para cortar sua garganta, ouço passos leves pelas tábuas de madeira dos degraus. A roupa sendo chicoteada pelo vento. Tem que ser ela.

Meu Deus, ela é uma visão e tanto. Vivian está parada graciosamente no alto das escadas em um vestido amarelo sem ombros. Seu cabelo está voando ao redor de seu rosto, lábios separados, olhos iluminados pela luz do sol enquanto ela olha a sua volta. Ela está olhando para todos os lados, exceto para mim. Não importa. Estou olhando para ela. Claramente. O desejo de baixar meus óculos para observá-la por inteiro me tem fazendo exatamente isso. Não sou tímido. Especialmente quando a mulher que eu esperei está a poucos metros de mim. Eu avalio todo o seu corpo. De cima a baixo e de novo. Repetidamente, eu admiro todos os centímetros até perceber que sua respiração falha no momento em que seu olhar encontra o meu. Então tiro meus óculos da ponta do nariz e coloco no meu bolso para poder vê-la melhor. Deslumbrante. Um presente absoluto para a humanidade.

Eu quero dizer a ela que eu nunca em meus trinta e dois anos permiti que uma mulher me afetasse da maneira que ela afeta. A sensação que atrai poderosamente para um único ser humano quanto eu para ela é um desejo cheio de força gravitacional que não posso explicar. É tão louco quanto parece, esse fantasma que está me puxando em sua direção.

E ela foi embora, desperdiçou seis meses e me fez perder a cabeça no processo. Deus, como eu quero dizer tudo. Colocar tudo para fora e abraçá-la. Para sentir seu corpo contra o meu. Para me

ajoelhar a seus pés e implorar que me perdoe por julgá-la injustamente.

Eu me levanto depressa e travo quando seus olhos pegam meu movimento quando dou um passo à frente. Porra, ela é linda. Mais do que eu mereço lembrar. Eu mudo minha atenção para o seu ombro. Uma longa cicatriz arrasta-se abaixo da clavícula até o topo do antebraço. Parece inchado e um pouco vermelho. Desnecessário dizer que parece estar se curando.

Ela ergue a mão lentamente, com elegância, enfiando uma mecha de seu cabelo espesso atrás da orelha, apenas para que o vento a solte novamente. Eu quase explodo quando seu rosto se contorce um pouco pelo que eu suponho ser uma pontada de dor. Minha culpa decide mostrar sua presença fechando minha garganta. Eu a empurro para baixo e agradeço por ela ser capaz de usar o ombro. É uma pena que o filho da puta que atirou nela está morto, ou eu mesmo o teria matado. Repetidamente.

—Eu não percebi o quão frio está aqui. —Ela diz. Deus, o som de sua voz é muito melhor do que em minhas memórias. Sexy pra caralho. Rouca. Intoxicante.

—O quê? —Pergunto, fingindo que não ouvi o que ela disse.

Eu escutei em alto e bom som. Quero fazer qualquer coisa que eu possa pensar apenas para ouvir aquela voz sensual que fala gentilmente antes de levantar várias oitavas[2], me pedindo para sair ou dizer que ela nunca mais quer me ver.

Eu não acho que ela percebeu que ela está me dando um show, por ficar longe o suficiente, onde eu vejo exatamente como ela está realmente com frio. Como diabos ela está com frio eu não sei. Está quente como o inferno. Estou suando aqui. Seus mamilos

[2] **Oitavar** é cantar em uma oitava acima ou abaixo (ou 2 3 4 5 6 oitavas). O termo **oitavar** faz referência a cantar em oito notas acima ou abaixo.

rosados estão duros sob o fino material de seu vestido. Meus dentes e língua doem querendo um gosto, uma mordida, um petisco. Conheço muito bem a forma como seus seios são sensíveis ao frio. Minha boca esteve sobre eles, passando um cubo de gelo sobre os bicos, observando-os endurecer diante dos meus olhos na noite em que estivemos juntos.

Extremamente linda. Essa mulher não está com frio. Ela está excitada. Por mim.

Ela começa a repetir, mas eu a silencio quando eu me movo novamente, me inclino para pegar meu moletom e ando para entregar a ela.

—Obrigada.

—De nada.

Meus pensamentos continuam a adorar essa magnífica mulher na minha frente. Sonho com o quão linda ela é há meses. Ficar tão perto dela, de verdade, me faz perceber que os sonhos nunca fizeram justiça à realidade.

Alguém poderia chamar de fantasia da imaginação, um meio para distrair a mente enquanto esperamos a pessoa real torná-la realidade. Ou, no meu caso, a verdadeira feição de beleza. Tão elegante que, mesmo que ela seja decidida com a sua boca tentadora, é a beleza interna dela que supera a externa. Eu quero e vou conhecer todas as partes dela.

Vivian é de longe um nocaute por fora. Um conjunto de olhos verdes profundos. Uma boca que qualquer homem quer devorar, mas sei em primeira mão o requinte que ela esconde. Eu vejo isso prestes a surgir para alguém agarrar e conduzi-la firmemente. Eu quero ser esse homem. *Seu homem.*

Há muitos barulhos ao nosso redor enquanto nossos olhos se conectam, falando o que nossas bocas deveriam dizer. O impacto

das ondas à distância. O céu da tarde, que muda de brilhante para nublado. Nossos amigos e familiares, enquanto falam e riem abaixo de nós. Nada disso me incomoda. Tudo o que ouço é sua respiração pesada, tudo o que vejo é ela, e porra, eu não posso afastar os olhos da mulher com quem não falo há meses, e ainda assim a gravidade me puxa para ela de qualquer maneira. Isso me arrastou por um bar cheio na primeira vez que a vi apenas rapidamente, um vislumbre mais íntimo puxou os cantos da minha boca pedindo-me para lhe perguntar se eu poderia comprar uma bebida, e tem estado lá o tempo todo que ela esteve fora. Eu amo essa palavra gravidade. Isso me trouxe para ela.

Ela rompe nosso olhar penetrante quando levanta meu moletom pela cabeça, estremecendo quando ela faz.

—Você precisa de ajuda? —Pergunto, admirando sua coragem. A necessidade de tocá-la de qualquer maneira que eu puder se espalha nas pontas dos meus dedos. Não espero por ela responder. Eu simplesmente alcanço e gentilmente a ajudo a passar seu braço machucado através do buraco. As pontas dos meus dedos estão acariciando ternamente a pele macia de seu braço. Eletrizante.

—Obrigada. Ainda está um pouco sensível.

—Percebi. —Respondo. Ela inclina a cabeça para o lado, olhando para mim até nossos olhares se encontrarem mais uma vez. Porra, como eu quero puxá-la para dentro de meus braços, dizer a ela mais uma vez como lamento pelo que eu disse. Por como a fiz se sentir. Por cada maldita coisa. Essas palavras estão prontas para sair da minha boca quando Vivian me acerta novamente. Desta vez, suas palavras, seu toque, a sensação dela contra mim não atingem o exterior do meu corpo. Elas me acertam no peito.

—Não que seja da sua conta, mas enquanto eu estava no Alasca, pensei um pouco. Muito, na verdade. Aceito suas desculpas sob uma condição. —Eu odeio as condições. Elas podem ser

caóticas pra caralho. Maldita seja.

—Você estava no Alasca? E eu pensando que talvez você estivesse em algum lugar no interior do Estado, com os recursos que seus pais têm. Tendo os melhores cirurgiões do mundo recuperando seu ombro. O que diabos tem no Alasca além da neve?

Estou meio que provocando. Ela não precisa saber disso, no entanto. Parece que ela fez o que precisava, mas eu nunca teria adivinhado que teria ido ao Alasca. E ela afirma que está com frio aqui? Está congelando por lá. Está frio aqui o caralho, Vivian. Você me ver está afetando você da mesma forma que eu ver você está me afetando. É chamado de atração, querida. Necessidade. Desejo. Desejo e medo do desconhecido.

—Sim, Alasca. Meus pais têm um bom amigo lá que possui um centro de reabilitação. Por que, você achou que eu desapareci por sua causa? Se você achou, você se dá muito crédito. Eu fiz isso por mim. Para escapar da culpa que Cora estava sentindo. Ela precisava se concentrar em sua família, não em mim.

Aí vem essa boca mal-humorada e gostosa pintada de vermelho escuro. Quero dizer-lhe: Mande ver, Red[3]. Me dê tudo o que tem.

Em vez disso, respondo com: —Certo.

Eu sabia que não seria por minha causa. Eu sou um idiota, um babaca. Eu não preciso dizer a Vivian, ela já sabe disso. Não significa que eu não gostaria de ajudá-la. Também entendi por que ela foi embora. Eu teria feito o mesmo, mas porra, suas palavras queimam como o tiro que recebi na parte de trás da minha perna.

—Olhe, Jude. Eu não vou deixar seu rosto bonito ou seu corpo forte ou qualquer outra parte sua me distrair do que eu vim

[3] Red em inglês quer dizer vermelho, Jude apelida Vivian de Red por causa da preferência dela por essa cor.

aqui dizer.

Ela faz uma pausa, passa as mãos pelos cabelos. Eu tenho a oportunidade perfeita de atacar a descrição que ela fez sobre mim com um comentário inteligente. Mas eu não faço, o que mostra que o que ela está dizendo é o que estou sentindo. Suas garantias de que eu não era uma distração estão me incomodando, porque é exatamente isso que ela foi nos últimos meses. Uma distração constante. O que quer que saia da sua pequena boca sexy, não é nada menos que uma mentira quilométrica. Se ela estivesse aqui ou em qualquer lugar, ela ainda diria besteiras. Posso ver e sentir o cheiro. Sua descrição de mim falou o suficiente. Para não mencionar que, da mesma forma que eu não consigo parar de olhar para ela, ela não consegue desviar seu olhar para longe do meu rosto.

—Continue. —Eu aceno minha mão em sua direção.

—Você e eu fodemos. Foi ótimo. Obviamente, não saí de sua cama rápido o suficiente para você, então você me expulsou. O que você me disse doeu. Eu não gosto de ser ferida, Jude, e eu definitivamente não vou ferir minha irmã. Então, tenho algo a propor. Você e eu temos amigos e familiares sobre os quais nos preocupamos. Vamos ter que nos ver. A partir desse momento, vou esquecer tudo sobre aquela noite e fingir que nunca aconteceu.

Oh inferno, não. Merda, com certeza que essa porra não está terminando assim. Ela, obviamente, perdeu sua maldita cabeça sobre o Oceano Pacífico. É melhor encontrar outra desculpa, se ela pensa por um segundo que vou engolir a justificativa de não podermos ferir nossos amigos. Foda-se isso.

—Imaginar que isso não aconteceu? Aconteceu, Vivian. Aconteceu três vezes, para ser exato. Três fodidas vezes que eu tive o meu pau enterrado na mais doce boceta que eu já tive. Minha língua entrou em uma boca que eu não conseguia o suficiente. Não tenho desculpas para o que disse. Estava errado. Tão errado que,

durante todo o tempo, e depois da sua permanência no hospital, abriu minhas feridas. E quando você foi embora, as cortou em pequenos pedaços. Como eu me sinto não importa. É você que importa. Me desculpe por tê-la machucado. Desculpe por assumir algo que não era verdade. Então, enquanto você mente para si mesma fingindo que nossa noite nunca aconteceu, eu vou continuar lembrando que isso aconteceu.

—O inferno que você vai. Eu não quero nada com você. Então você pode ir se foder agora. —Sua mão voa para cima e acerta meu rosto. Seus pés tropeçam pelas escadas. Filha da puta, isso não chegou nem perto da forma como planejei.

***

Estou fazendo tudo de novo. Olhando-a dormir pacificamente. Desta vez, porém, é sem o seu conhecimento. Ela está dentro de sua própria casa. Em sua própria cama, onde descansa serenamente em seus lençóis vermelhos com seus cabelos negros amontoados acima de sua cabeça, seu pescoço esbelto exposto ao meu olhar prazeroso e minha blusa de moletom.

Deus, ela é requintada. É também tão bela, que a cerveja que eu tomei antes para tentar acalmar meus nervos não foi suficientemente forte para mim. Nada era, não desde que ela me deixou no terraço depois de me dar um tapa. Nem mesmo aquela merda de whisky que meus amigos bebem. Eu odeio o sabor amargo dessa porra, e no entanto, eu me vejo desejando isso agora, para que esse gosto ruim lave a acidez que estou sentindo na minha língua. Aprendi a lição sobre o quanto as palavras podem ferver até queimarem. Para queimar uma alma pura, uma mulher tão delicada

por dentro que aquelas palavras faziam parte de seu ser. Então, neste momento, é melhor ficar com a boca fechada e deixá-la dormir. Quando ela acordar, no entanto, eu direi a ela como isto será. Ela vai receber um sermão e um bocado de minha língua, e ela vai adorar cada minuto.

Por seis malditos meses, eu quase caí de joelhos implorando a alguém para me dizer para onde ela foi ou se ela estava bem. Ela passou por outra cirurgia? Seu braço está movimentando? Ninguém poderia me dar nenhuma notícia. Nem mesmo o meu computador encontrou seu lindo nome. Acredite, eu tentei. Ela com certeza desviou do caminho para se certificar de que não fosse encontrada. A linda mulher deveria ser presa por ter roubado meu coração obscuro. Ela me deixou exaltado e sensível. Amargamente irritado. Maldita mulher, precisa de umas boas palmadas.

Vivian Shepard tem todos os motivos para me odiar. Ela me detesta, e não posso culpá-la. Sou um homem desprezível. Eu mereço essa tortura que experimentei diariamente. Está infiltrado em mim, permanece fresco na minha memória, e todos os dias desde que eu disse o que disse, deslizei ainda mais para atravessar aquela linha visível de destruição. Sou um maldito idiota.

A auto aversão me derrotou. Não me deu nenhum lugar para me esconder, nenhum lugar para ir, exceto derrapar em seu caminho com uma parada estridente em minha mente corrompida. Está me contorcendo por dentro. Agitava isso tantas vezes que já perdi a conta.

Na minha opinião, ela adora morar lá. É um lembrete diário de como a minha alma é feia, me transformou em um homem que desligou todas as minhas outras emoções, apenas para aproveitar o fato de que, em qualquer momento, pode retornar com uma vingança. Para aniquilar, destroçar, até me autodestruir.

Eu quase a chamei de prostituta depois de uma das melhores

noites da minha vida. No começo, eu disse a mim mesmo que eu tinha todos os motivos para pensar que essa linda mulher era o que meus olhos achavam que ela era. Uma prostituta.

Vivian foi uma mulher que me tirou o fôlego na noite em que a conheci, com seus longos cabelos pretos que caíam na metade das costas, os ombros proeminentes e expostos, prontos para que eu mordesse. Porra, eu amo seus ombros. Com cicatrizes ou não, são uma parte dela que me excita. Suaves, delicados, e adorei mordê-los. Minha boca se enche de água agora para prová-los.

Meus olhos me encorajaram a percorrer cada centímetro dela na noite em que nos conhecemos, de suas longas pernas até o ápice entre as coxas, sobre o abdômen plano, passando pelos seios pecaminosos e parando na covinha na base do pescoço. Ela me atraiu até o ponto em que eu não conseguiria o suficiente dela. Eu queria mais. Eu precisava conhecê-la de uma maneira desesperada depois que fodemos até nossas mentes ficarem em êxtase. E Deus, eu, ou devo dizer, nós? Fodemos até meu pau doer. Foi primordial, intenso, e tudo o que eu continuava pensando era: *Cristo, eu preciso de mais. Maldito inferno, mulher, por favor, apenas me dê mais de você. Mais risadas, mais piadas, mais tudo.*

Tudo isso era verdade até que meus olhos pousaram em três malditos celulares em seu colo e um *pager* que caiu de sua bolsa. Quem no inferno carrega um *pager* hoje em dia? E tantos celulares? Essas coisas eram um sinal revelador de uma prostituta. Então eu perdi a cabeça antes que ela olhasse para mim com aqueles olhos completamente fodidos que se tornaram duros e cheios de arrependimento, demonstrando dor, e me pediu para acompanhá-la até seu carro depois que ela jogou tudo de volta na bolsa na velocidade da luz. Eu disse algo que eu nunca poderia desfazer e, independentemente de ser uma ou não, o que ela claramente não é, eu deveria ter mantido minha boca grande fechada. A julguei. A humilhei. E tudo voltou para me ferir quando descobri quem ela era.

Ela é uma enfermeira. A irmã da mulher de um dos meus melhores amigos, do longo amor perdido de Riddick, Cora. Eu sabia que naquele momento estava fodido, e não da forma como eu queria estar.

Eu pensei que poderia esquecer o que eu disse, senti a culpa de desrespeitar uma mulher rastejar por minha garganta por uma fração de segundo, o que por si só me faz um bastardo, porque nunca falei assim com uma mulher antes, a menos que ela estivesse sendo presa e tendo um ataque sobre isso. Quando vi Vivian de pé na garagem ao lado da casa de Riddick, eu quase me mijei. Não foi até que ele me contou quem era, que a culpa tomou conta de mim até eu sufocar, me deixando sem escolha, senão gaguejar uma desculpa indecifrável ou ir embora.

Eu fui embora. Fodido covarde. Maldito perdedor.

Eu tentei duramente pegá-la sozinha para pedir desculpas depois disso, mas ela ficou tão longe de mim quanto possível. E então, todo o inferno se libertou. Ela se tornou uma heroína, atirou em um homem para salvar Cora, e no final, acabou levando um tiro.

Ouvir que ela tinha sido atingida por uma bala me fez cair ladeira abaixo. Eu queria dar uma surra nela ao mesmo tempo em que eu queria dizer a ela o quão orgulhoso eu estava. Não há muitas pessoas neste mundo que se sacrificariam por outra, e essa mulher provou que minha primeira decisão sobre o tipo de pessoa que ela realmente era, foi perfeita. Uma mulher com um grande coração. Um amor tão forte que está explodindo abertamente e gritando para alguém agarrar. Para segurar e nunca deixar ir.

Fui para o hospital na primeira oportunidade que tive. Fiquei completamente afastado de seu quarto nos primeiros dias. Eu sabia que ela tinha sobrevivido, mas eu não tinha ideia sobre a extensão do dano em seu ombro até Riddick sair empurrando uma Cora espancada e chorando em uma cadeira de rodas do quarto de

Vivian. O ombro de Vivian estava fodido. Estou falando de ossos destruídos pela bala até o ponto em que ela recebeu uma chance de cinquenta por cento de ter a função completa de seu braço novamente. Ouvir essas palavras acabou comigo. A mulher é enfermeira, ela ajuda a fazer partos, um trabalho que, obviamente, exige o uso de ambas as mãos. Não pude começar a entender o que devia estar passando pela sua cabeça.

Passei uma noite magnífica com essa mulher, uma noite que não conseguia esquecer, e enquanto todos os outros entravam e saíam do quarto, ajudando-a, confortando-a, eu sabia no fundo da minha alma que eu era a última pessoa que ela queria ver. Sua dor física não era sobre mim, mas diabos, eu queria tomá-la para mim. Para fazê-la melhorar. Para levar essa dor embora. Para ter levado esse tiro por ela. Deveria ter sido eu ali, ajudando-a, confortando-a, e dizendo que ela não enfrentaria isso sozinha, porque eu estaria ao seu lado.

Então, o que eu fiz? Por cinco noites seguidas, entrei no seu quarto de hospital. Observei-a dormindo até o nascer do sol. E embora eu tivesse conhecimento de que ela sabia que eu estava lá, não conseguia dizer as palavras que eu queria dizer e que estavam na ponta da minha língua.

Até a noite que ela decidiu me encarar na escuridão. O brilho do seu olhar entristecido me irritou. Me enlouqueceu tanto que eu queria agarrá-la pela nuca e absorver sua tristeza. Beijar seus lábios suaves e sensuais até que tudo que ela visse fosse eu. O verdadeiro eu. Não o homem que ela pensa que eu sou.

Eu sabia que seus lábios deslumbrantes estavam franzidos em uma pequena e irritada expressão. Em vez de fazer o que eu queria, instrui minhas mãos para que ficassem presas naquela cadeira dura e impiedosa. O desejo de morder, provar e chupar esses lábios carnudos até eu tê-los tão vermelhos quanto aquele batom sexy que ela sempre usava fez meu pau ficar imediatamente agitado. Minhas

mãos estavam coçando para tocá-la.

Sentei-me lá e permiti que ela olhasse minha alma com olhos que me esfaqueavam com cem punhais. Na manhã em que a vi, tudo o que consegui pôr para fora da minha boca foi um patético "Desculpe". Eu saí como um maldito covarde mais uma vez. Não farei isso novamente.

E agora estou observando-a dormir por uma razão completamente diferente. Ela se afastou de mim há algumas horas. Isso acaba agora mesmo. Então, eu vou sentar aqui e esperar por sua bundinha sexy acordar. É hora de pôr um fim nisso. Lidar com isso e seguir em frente. Vou implorar aos seus pés por dias se for preciso. Ela me ignorou por tempo suficiente. Estou farto da sua atitude. Estou determinado a pôr um fim nisso. Ela está louca se acha que vou acreditar que ela vai esquecer. Ela é teimosa pra caralho, é o que ela é.

Sento-me aqui ouvindo as ondas atingirem a costa. Elas deveriam me acalmar, me trazer a paz e, no entanto, é como se uma tempestade se aproximando pelo mar azul profundo para enfurecer as águas enegrecidas, saber que ela está acordando faz meu interior ficar fora de controle.

Inclino minha cabeça para trás em seu sofá de veludo liso, as pernas apoiadas em minha frente, e os olhos focados em sua bela forma. Minha lembrança queima com tudo o que aconteceu e foi dito há algumas horas. Tudo isso. Vivian não vai se safar disso tão fácil quanto ela pensa.

Ela abre os olhos, desperta e estica seus braços acima de sua cabeça, trazendo meus pensamentos de volta para o presente.

—Já era hora de você acordar, Red. Você fugiu sem terminar nossa conversa. Levante-se e brilhe. É hora da segunda rodada.

CAPÍTULO TRÊS

Vivian

Red? Juro por Deus que este homem está delirando. A bofetada que lhe dei não foi um lembrete suficiente de que não tenho de ouvir uma palavra do que ele diz?

—É contra a lei invadir a casa de alguém, então, a menos que você queira que eu chame a polícia, é melhor ter uma boa razão para o que você está fazendo no meu quarto, Jude.

Eu digo a este filho da puta presunçoso que inclina a cabeça para trás e arqueia a sobrancelha em desafio. Não sei que tipo de jogo Jude acha que está jogando. Não quero fazer parte disso. *Essa é a pior mentira que você disse a si mesma, Vivian. Antes que você perceba, sua calcinha estará em chamas. Oh, cale a boca, subconsciente. Você encheu minha mente por seis meses, então agora cale sua boca grande. Além disso, não estou usando calcinha.*

Eu nunca deveria ter vindo aqui para tirar uma soneca. Eu nunca deveria ter perguntado ao Tyson antes onde ele estava. Eu deveria ter ficado lá embaixo onde eu ainda poderia estar ouvindo meu sobrinho Ethan me contar pessoalmente, em vez de pelo telefone, tudo sobre sua primeira competição. A perdi porque estava no hospital. Apesar de ter ficado em terceiro lugar, eu estou incrivelmente orgulhosa dele. Eu disse isso a ele todas as vezes que conversamos enquanto eu estava fora. Eu realmente acredito que agora que ele está surfando e aprendendo com o Riddick ele será muito melhor do que era antes. Desde então, ele já participou de mais duas competições que eu também perdi. Ele ganhou o último, ficou em segundo no outro. Agora que estou de volta e quase curada, não vou perder mais. A escola na cidade tem uma pequena

competição depois de amanhã que decidiu organizar no último minuto devido ao clima excepcionalmente quente, e é a única coisa que eu estava ansiosa para ver. *Exceto por Jude. Ele parece muito bem sentado lá.* Não acabei de lhe dizer para se calar? Ela é uma traidora, ranzinza e teimosa.

Eu sabia que Jude estaria aqui esta tarde. Eu temi vê-lo o voo inteiro. Sabia que precisávamos conversar, para acertar nossas contas. Além disso, como é que eu não saberia que ele estava aqui quando no minuto que meu pai e eu entramos na minha garagem, lá estava a moto vermelha e sexy de Jude?

Você quer dar um passeio longo, lento e agitado, não é? Você está morta para mim depois disso. Morta! Sentei-me ali olhando para a coisa maldita até o meu pai me perguntar se eu estava bem.

Eu menti e disse que estava um pouco nervosa para ver todos. Eu fui embora um dia depois que fui liberada do hospital e, apesar de ter me despedido de todos, os únicos que vi nos últimos seis meses foram meus pais. Pedi a todos que, por favor, não pegassem cinco horas de voo para me visitar. Cora discutiu, gritou comigo. No final, depois que Riddick falou com ela, ela recuou e desistiu. Me fez prometer que me comunicaria com ela todos os dias. E eu fiz.

Passei o Natal e o ano novo com os Armstrongs, seu filho Sean e sua filha Sydney, que eu não via há três anos. Ela e eu éramos próximas antigamente, éramos amigas e conversávamos o máximo que podíamos. As coisas mudaram para todas nós quando Cora entrou em nossas vidas. Não foi culpa de ninguém. Todas nós crescemos e fomos para a faculdade. Sydney e eu ficamos mais próximas do que nunca agora. Já sinto sua falta.

O que eu disse a Jude foi a verdade sobre a razão de eu ter partido. Cora teria insistido em pairar sobre mim como a boa irmã que ela é. Não podia permitir que isso acontecesse. Ela sonhou sua vida inteira em ter uma chance com Riddick. Não havia nenhuma

maneira que eu iria sobrecarregá-la ou qualquer outra pessoa para me ajudar.

Mas o que ele me disse não me deu o direito de agir como uma criança mimada quando ele se desculpou. Eu deveria ter agarrado a mão dele para que ele pudesse me ouvir quando eu disse a ele que o perdoava antes que ele saísse pela porta do quarto do hospital. Eu deveria ter dito obrigada por vir ter certeza que eu estava bem, mas eu não disse. Fingi desprezá-lo. Quando na verdade eu deveria saber o que parecia estar fazendo quando ele saiu do banheiro dele em sua glória nua. Então, tentei perdoá-lo. Continuei dizendo a mim mesma que eu seguiria em frente. Esqueceria que nossa noite aconteceu.

Certo, Vivian. Não disse a si mesma esta manhã que iria mentir? Por que você não está mentindo agora, hein? O gato comeu a sua língua, pequena mentirosa?

Cala a boca, porra!

Agora que ele está sentado no meu sofá bem na minha frente com aquele seu cheiro intoxicante, eu sou a maior idiota por pensar que eu poderia esquecer. Mas sou inteligente. Inteligente o suficiente para ver que Jude é o tipo de homem que poderia me machucar. Construir as minhas muralhas de esperança, depois dar a volta e quebrá-las. Um homem que é tão seguro de si como Jude, certamente não seria meu para sempre.

No momento, porém, aqui estou eu com os meus punhos cerrados em meus lados, pronta para saltar da cama e estapear este idiota mais uma vez. O homem com um corpo que faria qualquer mulher ficar na cama durante todo o dia. Mas se eu cedesse e batesse o meu punho em seu lindo rosto, iria mostrar-lhe que estou mentindo sobre querer esquecer a noite que partilhamos. Não quero esquecer. O que eu realmente quero é que ele se levante e apenas diga por que ele falou isso e por que ele ficou ao lado da minha

cama, então eu posso parar de mentir para nós dois. Sim, ele pediu desculpas, e eu sei o porquê. Ele sente-se mal e ele deveria. Exceto que ele não consegue ver que eu quero ouvir o porquê de sua boca.

Jude parece ter desenvolvido uma língua afiada em algum lugar ao longo dos meses em que estive fora. Ele deveria usá-la. Tyson me encheu por telefone quando ele ligou para ver como eu estava. Prostitutas carregam pagers e vários celulares e normalmente registram quando elas terminam de fazer seu trabalho. Pelo menos as acompanhantes de luxo fazem, a menos que a suposta transação seja realizada através do cafetão, da cafetina ou do chefe. Eu nunca soube que essas agências realmente existiam. Eu sei agora depois de ler sobre elas. Enquanto a maioria dos seus chamados negócios estão ancorados em cidades maiores em todo o mundo, as acompanhantes podem viajar em qualquer lugar onde são pagas. Então, sim, entendi por que um policial que vê uma mulher com vários celulares ficaria desconfiado. Mas meu Deus, qualquer homem decente deveria ter agido de outra maneira. Ele precisa ser homem e me dizer o porquê.

Graças a Deus, ele não viu todo o dinheiro que eu tinha lá. Teria realmente jogado na minha cara tudo o que pensava. Eu estava economizando nos últimos seis meses para comprar para Cora um par de óculos de sol Tiffany, como o que eu havia comprado recentemente para mim. Cora ficou com eles por três dias até eu roubá-los de volta. Ela os amava e, no entanto, ela não gastaria quatrocentos dólares consigo mesma. Não quando ela poderia gastar seu dinheiro com Ethan em vez disso. Eu acabei por conseguir um para o Natal. A fiz abri-los pelo Skype para que eu pudesse ver a excitação em seu pequeno rosto fofo.

Eu suspiro, porque em vez de manter isso para mim, eu deveria estar falando tudo isso para ele. Na verdade, não lhe devo nada. Eu ainda me sinto como se devesse. Então eu tento pôr as palavras para fora enquanto eu sento aqui com seus olhos

completamente fixos em mim e decidindo o que fazer com o assunto em questão. Esperando que ele seja um homem e me interrompa para admitir ele mesmo.

—Olha, Jude. Tyson me disse por que você entendeu mal o que viu. Entendi. Podemos seguir em frente agora? Seremos ou não amigos? De qualquer maneira está bom para mim.

Eu desvio o olhar rapidamente por medo do que eu posso ver nele. Balanço minhas pernas e me empurro para fora da cama. Estou pronta para dormir na minha cama por horas. Dias até.

—Você falou com Tyson? —É a primeira coisa que sai da boca dele depois de tudo que eu disse? Deus, este homem pode ser lindo, mas ele é completamente irritante. Ele não vai dizer isso.

—Sim. Ele me ligou uma vez para saber como eu estava. E daí? —Eu dou de ombros.

—Entendo. Alguma vez pensou em atender seu maldito celular quando eu liguei?

—Não, eu não levei o meu celular comigo. Eu comprei outro quando eu estava lá. Além disso, por que diabos eu iria querer falar com você? —Minto. Novamente. Eles continuam acumulando mentiras em mim. Antes que eu perceba, meu nariz vai crescer.

Eu teria respondido toda vez que você ligasse, na verdade. Eu não conseguia tirar você da minha mente. Ouvir sua voz teria sido ótimo. Vê-lo em pessoa agora é ainda melhor.

—Como é que ele conseguiu o seu número?

—Isso realmente importa, Jude? Deus. —Eu digo em voz alta, jogando minhas mãos para cima em frustração.

—Acalme-se, Vivian. É importante. Importa para mim. —Ele está com raiva. Bem, ótimo. Bem-vindo ao meu lado da grama. Não

é nem um pouco mais verde, não é?

—Me acalmar? Estou calma. É você que está por aí lutando contra a guerra de testosterona. Como isso está sendo para você?

Isso é importante para ele? Oh Deus, eu prendo minha respiração. Estou fora de controle e tratando-o de uma maneira que se eu não me acalmar, nunca me perdoarei por minhas reações sem sentido.

—Uau. Pensei que mentir fazia parte do meu trabalho, mas você, Red, roubou o grande prêmio bem debaixo do meu nariz. Você não pode mentir nem para salvar sua vida.

Desculpe-me?

—Meu nome é Vivian, não Red, e não estou mentindo. Se eu quisesse falar com você, eu o teria chamado. Bom Deus, não é assim que eu queria que isso acontecesse. Não podemos ter uma trégua ou algo assim? Ser amigos e seguir nosso caminho feliz? —Estou meio gritando, meio chorando agora, o que me deixa completamente furiosa.

Os olhos raivosos de Jude suavizam. Minhas palavras mentirosas estão o atingindo em cheio. Estou cheia de fogo, atraída em seu olhar fixo. *Eu o odeio. Eu o quero. Talvez eu precise mesmo dele.*

Conheço esse olhar. Tomava conta dos meus sonhos todas as noites enquanto eu estava fora. Ele quer me beijar. Me seduzir até que o seu toque encha os meus pulmões com ar salgado. Eu permito que seu olhar dure alguns segundos antes que eu desvie. Não consigo fazer isto.

—Amigos. —Eu digo, levantando-me e segurando minha mão trêmula para ele tomar enquanto eu lentamente caminho em sua direção. Meu interior está tremendo naquela pilha das minhas incrédulas mentiras. Espero tê-lo apanhado desprevenido por não ter atirado o meu corpo para cima dele. Devolvi a bola na minha

quadra onde tem que permanecer. Vazio.

—Você está brincando comigo, certo? Você realmente vai ficar de pé e fingir que não quer que eu te beije? Que não quer que te toque, que te sinta, que te queira? —Os cantos de seus lábios lutam para permanecer elevados enquanto os meus se empenham e ganham a batalha. Arqueiam-se para cima em um sorriso falso e indesejável. Minha boca dói por ficar do jeito que eu estou. Nada do que ele diz é importante. Nada do que estou sentindo pode ser considerado. Eu tenho que esquecer esse lindo homem covarde. Eu não sou uma oportunista, não quando se trata de Cora ou Ethan. Não quando posso me ver facilmente apaixonada por este homem. Jude e eu seríamos muito bagunçados. As pessoas se envolveriam se as coisas fossem muito longe. Todos ficariam feridos.

—Sinto muito. —Digo as palavras exatas que ele me disse.

Minha mão cai, meus lábios se abaixam, e mesmo que meu coração queira esse homem, cai junto com eles.

—Não sente tanto quanto eu. Você quer a verdade? Bem, aqui está. As prostitutas são as únicas pessoas que conheço hoje em dia que carregam um *pager* e possuem vários celulares. Prostitutas usam um para seu cafetão, outro para sua coisas pessoais, e outro se elas estão procurando clientes. Eu não tinha ideia de que as enfermeiras os carregassem também. Eu julguei você. Não posso ficar aqui e explicar-lhe o porquê eu pensei isso, se eu fizesse, seria uma mentira. Tudo o que sei é que nunca poderei me perdoar pelo que eu disse e como eu te machuquei. Nós poderíamos ficar aqui para sempre, Vivian, e resolver isso. Nada vai mudar o fato de que eu te machuquei. Nenhuma das minhas palavras vai justificar minhas ações. Tudo o que posso fazer é pedir-lhe que me perdoe, e quero dizer isso. Porque eu falo sério. A dor em seus olhos agora está me matando, sabendo que eu a coloquei aí. Desculpe-me, por tê-la machucado.

Estou atordoada. Ele esclareceu tudo para mim. Ele disse tudo o que eu precisava ouvir. Tudo isso. Exatamente como Tyson me disse.

—Obrigada, Jude. Eu acho que você nunca vai saber o quanto ouvir você dizer isso significa para mim. —Eu digo. Meu coração está se alegrando. Ele fez isso. Ele admitiu.

—De nada, Vivian. Queria dizer todas as palavras. —Ele tenta fazer um movimento para mim. Endireita-se e dá alguns passos em minha direção. Levanta uma de suas mãos. Tão perto que ele poderia me tocar com aquela mão grande e forte se eu o deixasse.

Me mata fazer isso. Me mata mesmo. Eu tenho que fazer isso. Esta conversa acabou. Já dissemos tudo o que precisávamos. Deixo o braço dele no ar, viro-me e vou embora. Mais uma vez.

***

—Você está bem? —Cora me chama a atenção no segundo que meus pés tocam o fim dos degraus que levam até o meu quarto.

Oh Deus, meu quarto. Meu espaço pessoal onde deixei Jude de pé. Tenho novos sutiãs e calcinha sexys em todos os lugares. Porra, escondi meu vibrador? Oh droga. Bem, é tarde demais para voltar agora. Se ele ver, então ele viu.

Provavelmente sou a primeira mulher que já recusou esse homem. Eu decepcionei a mim mesma também. Afastei-me do que seria provavelmente melhor do que a primeira vez que estivemos juntos. Estou fazendo isso pelas razões certas, por todos os outros. Embora eu não vou dizer isso a ela. Se eu dissesse, ela iria arrastar-me até lá e pedir-lhe que me algemasse em algum lugar.

—O ar está limpo, então sim, estou bem. Como você está? —

Eu sou vaga, mas não posso ajudá-la. Quero falar sobre ela e Riddick. Eu entrelaço meu braço ao dela. O material macio do moletom de Jude esfregando contra minha pele me para antes de chegarmos à areia na praia.

—Porra. Eu preciso devolver isso. —Eu digo, puxando a bainha grande abraçando minhas pernas alguns centímetros acima dos meus joelhos. É tão macio. O cheiro de Jude anula o calmante aroma salgado do oceano da mãe natureza. Eu o inspiro. Meus pensamentos estão correndo para a única coisa que eu não tenho sido capaz de tirar da minha cabeça desde que o conheci. Como pode uma atração por alguém ser tão forte quanto essa? Eu entendo porque seria quando você amou alguém a maior parte de sua vida, mas ser atraído para outro quando você não sabe qualquer coisa sobre ele é o problema mais enlouquecedor para resolver. A única resposta que eu tive é que Jude é o problema e a solução. Ele está em toda parte. Sonhos, pensamentos, desejos. Eu me recuso a tentar resolver o problema. Simplesmente deve permanecer sem solução.

—Eles têm muitos desses. Dê a ele na próxima vez que o vir. —Ha-ha. Eu quero dizer a ela que posso nunca mais voltar a vê-lo, e ao mesmo tempo, quero subir as escadas e me atirar nele. Dizer-lhe que sou uma idiota, e que vou ficar com ele só por mais uma noite.

—Eu posso fazer isso. Então, sobre o que você queria falar comigo? —Quando eu disse a ela que ia tirar uma soneca, ela disse que queria falar comigo assim que eu acordasse. Eu tentei dizer a ela que minha soneca poderia esperar, que eu sentia tanto a sua falta que queria ficar acordada a noite toda e conversar como costumávamos. Eu estava brincando, mais ou menos. Ela insistiu para que eu dormisse, então eu fui. Ela também sabia que eu ia falar com Jude antes de cochilar. Obviamente, sua conversa não pode esperar mais, ou ela percebeu que Jude tinha ido embora e queria me verificar. De qualquer forma, não importa. Está tudo acabado.

Agora quero passar um tempo com a minha irmã.

Começamos a caminhar novamente. A atração que eu tenho por sentar na praia nem se compara com a que sinto pelo homem no meu quarto, e ainda assim, acho que meus pés são as únicas partes de mim que estão ouvindo a razão.

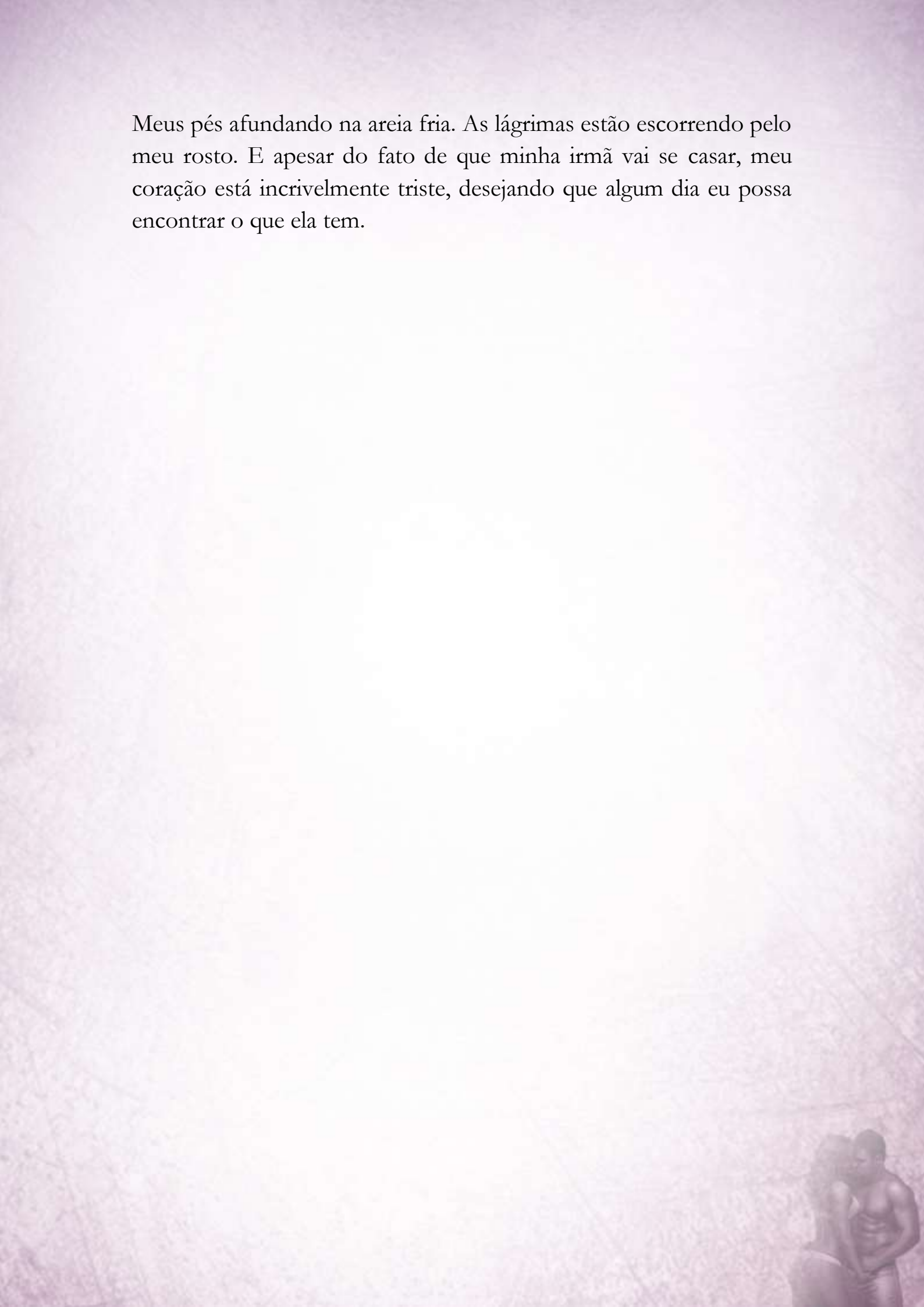
Cora me pegou no instante em que consegui me afastar de Ethan. Alegando que ela tinha que me dizer algo. Algo que ela não quis me contar por telefone. Eu tinha que falar com Jude primeiro, tirar isso do meu peito para poder dar minha atenção total a ela. Então o jet lag me atingiu. Eu precisava de uma soneca rápida. Tenho minhas suspeitas do que ela quer me dizer. Ainda assim, é algo dela. Ela merece dizer isso, e ela é digna de ter toda a minha atenção quando ela fizer.

—Riddick me pediu em casamento. —Sua voz está cheia de emoção, obviamente animada com vida cheia de felicidade que eles merecem.

—Oh, Cora. Estou tão feliz por você. —Eu digo, as lágrimas nos meus olhos me fazendo suspirar. Não vou me esconder atrás de uma mentira desta vez. Nem vou segurar a vontade irresistível de chorar. Parte disso é felicidade, a outra é tristeza. Esses dois juntos são uma combinação letal. Exatamente da mesma maneira que Jude e eu seríamos.

—Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Quero dizer, mesmo que você e eu tenhamos conversado pelo telefone todos os dias, com você me ouvindo gargalhar de longe sobre quão bom homem ele é, estava me matando não ser capaz de lhe dizer. Eu tinha que dizer pessoalmente. Eu também queria perguntar se você gostaria de estar ao meu lado. —Acho que o meu estômago se conectou ao meu peito. Cora faz meu coração encher de alegria enquanto apoio a cabeça em seu ombro, passando meus dedos sobre o simples diamante solitário de corte baixo em seu dedo.

Meus pés afundando na areia fria. As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto. E apesar do fato de que minha irmã vai se casar, meu coração está incrivelmente triste, desejando que algum dia eu possa encontrar o que ela tem.



CAPÍTULO QUATRO

Jude

Eu joguei minha correspondência no banco do passageiro da minha caminhonete, esse envelope cor-de-rosa familiar que zomba de mim para abri-lo. Estou tão cansado de quem quer que me envia essas porcarias que eu nem as abro. Há meses, uma mulher doentia pensa que eu vou cair em suas palavras doces de amor eterno por mim. Ela cortou fotos de mulheres nuas algemadas a uma cama, um homem fodendo-a por trás. Mulheres com as pernas abertas. Você escolhe a posição, e esta pessoa envia uma foto para mim.

Algumas são tão depravadas que me enojam. Nunca há mais nada do que: "Isso poderia ser nós" ou "um dia eu vou te contar meu nome". Eu não quero saber seu maldito nome, sua puta louca. O que eu quero é que você escorregue uma vez e deixe suas impressões digitais ou eu a pegue no flagra deixando isso no meu correio.

—Algumas pessoas são doentes. —Faço uma careta para o envelope, pego-o pelo canto e coloco-o no banco do passageiro para me lembrar de levá-lo para o laboratório criminal. Então dirijo minha caminhonete em direção à estrada para a minha casa.

Meu humor está azedo nos últimos dias, e esse envelope acabou de piorá-lo. Estou tão louco com essa situação com Vivian, que eu quero reclamá-la como minha. Ela não quer ouvir, então, por Deus, encontrarei uma maneira que ela irá. Eu não me importo com quantos “Vá se foder, Jude” sairão de sua pequena boca inteligente, ou se ela gritará a plenos pulmões ou não. Estou ditando as regras. A primeira coisa que vou deixar claro é, se ela me bater novamente, vou estapear sua pequena bunda. Irei amordaçá-la e lhe dar uma

surra.

De repente, mudo de ideia, vou amordaçá-la. Caso contrário, nunca conseguirei falar nada. Arranco a gravata que tive que usar no tribunal hoje, jogo-a ao lado de minhas algemas e distintivo e saio da minha caminhonete.

—Foi um dia longo, Apple. O que você acha de irmos de carro para a praia? —Sorrio enquanto grito para o pequeno bebê peludo que me ama.

Minha miniatura de Chihuahua começa a correr por todo o gramado da minha vizinha, Gracelyn, no momento em que estaciono minha caminhonete. Ela leva uma eternidade para chegar até mim com suas perninhas curtas. Quando ela chega, pego-a, permitindo-a lamber meu rosto. Esta é a única garota que nunca iria querer me abandonar.

Sim, eu tenho uma cadela, e sim, ela tem uma babá. Ela é minha filha, minha garota e minha melhor amiga. Uma princesa em formação.

Ela também foi um presente dos meus pais quando voltei para casa após servir por quatro anos no exército. A maioria desses anos no exterior com Riddick e Tyson. Ela não é o tipo de cão que um homem como eu deveria ter, mas Cristo se ela não é o centro do meu coração. Os caras costumavam me provocar quando eu a trouxe. Eu mandei eles irem se foder. Perguntei o que eles fariam se suas mães olhassem para eles com o mesmo tipo de olhar de cachorrinho triste que a Apple usa comigo, e implorassem a eles para levá-la. Dizendo que ela precisava de um lar bom e amoroso. Eles se derreteriam, é o que teriam feito. Minha próxima respiração me fez sentir mal quando ambos encolheram os ombros. Ambas as mães faleceram quando eram jovens. Exceto que no minuto seguinte riram fortemente, e eu sabia que eles estavam bem com o meu comentário. Fodidos.

Os meus pais são criadores de cães. Ninguém queria Apple devido ao topete no topo de sua cabeça. Quão estúpido é isso? Quando minha mãe me explicou que as pessoas que compram cães para procriar com outro querem comprar um cão sem defeitos, eu peguei a garotinha de suas mãos, olhei-a da cabeça aos pés, e tudo o que vi foi o cãozinho branco peludo mais fofo e perfeito que eu já vi. Eu a nomeei de Apple em homenagem ao famoso Steve Jobs. Sendo eu especialista em informática e tudo, foi e é um nome perfeitamente adequado.

—Dia difícil? —Gracelyn se aproxima de onde estou agora no chão com uma bola de pelos de quatro quilos lambendo meu rosto como se estivesse tentando dissolver minha tristeza. Pego Apple em meus braços e me inclino para cumprimentar a pequena mulher de cabelos grisalhos que é como uma mãe para mim. Meus pais moram em Seattle. Mesmo que ambos estejam com sessenta anos e continuem a agir como se fossem adolescentes, só os vejo a cada dois meses. Minha irmã, Janelle, por outro lado, é um pé no saco. Ela mora do outro lado da cidade com seu marido, Troy, e minhas sobrinhas de oito anos, Savannah e Samantha. Ensina estudos sociais no ensino médio e me deixa louco sempre tentando me arrumar uma mãe solteira de um aluno. Eu acho que isso seria antiético ou alguma merda assim. Mas Janelle não se importa. Ela é tão mal-humorada e desobediente quanto é possível. E mesmo que ela esteja sempre no meu pé sobre me aquietar, Janelle tem sido a rocha que eu precisava nestes últimos meses. Contei-lhe tudo o que aconteceu entre mim e Vivian. Eu meio que esperava que ela me julgasse, se não tanto, mas mais do que Vivian ou qualquer outra pessoa faria. Quando ela me encarou com seus olhos iguais aos meus para ver a raiva que eu sentia por mim mesmo, seu coração ficou mole, e ela se tornou minha amiga em vez de minha irmã mais velha.

Ouviu com um coração aberto. Me disse o que fazer para

tentar ganhar o coração da mulher que eu quero que seja minha e que eu seja dela. Esperei muito tempo por essa mulher. Não vou esperar que ela crie qualquer porra de juízo mais.

—Sim. —Eu respondo. —Graças a Deus eu tenho os próximos quatro dias de folga. Essa merda está acabando comigo. —Ela sabe que sou policial. Ela simplesmente não conhece os detalhes do meu trabalho bastante estressante. Não é fácil tentar rastrear as pessoas. Especialmente aquelas que estão profundamente escondidas. Como Vivian estava. Ela me tirou do sério quando disse que falou com Tyson. Me irritou. E então ela teve a coragem de levantar e me deixar em seu quarto, cercado por toda aquela lingerie sexy que fez minhas bolas incharem. Tive que voltar para casa e me aliviar, ou elas iriam explodir. Ela comprou coisas sensuais. Estou falando de coisas transparentes e sedutoras.

—Bem, ela está bastante agitada hoje. A praia deve fazer bem a ela. A você também, eu suponho. Embora haja uma tempestade que deve cair em algum momento da noite.

Ela não tem ideia dos planos que espero ter com aquela tempestade perversa. Claro, sei muito bem como os planos mudam sem aviso prévio. É como o olho de uma tempestade decidindo mudar de direção num piscar de olhos. Então, sim, eu sei bem e não me importo. Vivian também sabe disso. É por isso que é melhor ela estar preparada para eu transformar uma tempestade em um completo furacão se ela não parar de agir assim.

—Eu ouvi dizer que haveria uma forte tempestade chegando. Estaremos longe antes que ela chegue à costa. Obrigado por olhá-la. —Eu digo, dou um beijo em sua bochecha como sempre faço, e sigo para a minha caminhonete.

—Você tem um trabalho a fazer hoje. —Eu falo para a Apple quando nos dirigimos em direção à praia para assistir a última etapa da competição de Ethan. Riddick está fora por esses dias, rastreando

um maluco drogado, traficante de drogas. Portanto, eu disse a ele que eu faria o meu melhor para ir e apoiar Ethan. Ninguém precisa saber que tenho minha própria competição que preciso ganhar. É melhor ela estar lá, ou eu vou encontrá-la. Jogá-la sobre o meu ombro e colocar algum juízo na cabeça dela antes de eu virá-la e beijar sua boca. Porra, eu quero tanto beijá-la. Saborear seus lábios vermelhos, correr a minha língua sobre eles, e mordiscá-los.

Ela mentiu na outra noite. Mentiu tão mal que percebia-se só de olhar. Ela me quer tanto quanto eu a quero. Por alguma razão, ela está se segurando para ceder. O que quer que seja, não tem nada a ver com o que eu disse a ela. É sua besteira sobre não querer machucar ninguém, e depois de ouvir a notícia de que Riddick e Cora estão noivos, sei que pode custar a convencê-la de que vale a pena tentar. Ela está com medo. Medo de que eu vou arruinar tudo novamente e isso vai causar problemas entre todos nós. Eu sei por que ela pensaria isso. Eu juro por Deus. Ela não poderia estar mais longe da verdade, no entanto. Na verdade, ela está tão longe dela que ela precisa ver o meu rosto diariamente como um lembrete. Ouvir a minha voz e as coisas que eu quero que ela me ouça dizer. Foda-se. Isso está longe de ser o colegial. Vou dizer-lhe isso na primeira oportunidade que tiver. Cansei de jogar. Minhas desculpas foram aceitas. É hora dela abrir seus belos olhos e me ver.

—Calma aí, garotinha difícil. —Eu digo para a Apple quando ela começa a pular em círculos no banco. Ela sabe onde estamos indo. Ela pode cheirar o ar salgado, picante mais do que eu posso. Ela adora a praia.

—Regras da cidade, garotinha. Eu tenho que colocá-la em uma coleira. —Eu digo a ela depois de encontrar uma vaga no estacionamento cerca de um quilômetro e meio abaixo da estrada. Eu agarro o seu pequeno corpo peludo, coloco-a no meu colo, e digo-lhe o que ela precisa fazer enquanto coloco e ajusto sua coleira. Caminhamos lentamente até a praia. Pelo menos é para mim.

Quando o comprimento das pernas da sua cadela é tão longo quanto a sua paciência, então cada segundo importa. Especialmente quando ela tem que olhar ao redor, farejar tudo e fazer o melhor para que todos a percebam, você aprende a controlar essa paciência e a sorrir.

—Finalmente. Ali estão eles. —Me inclino, grito para Ethan, e no momento em que Apple o vê, ela quase se engasga para chegar até ele.

—Ei, amigão. É melhor você estar preparado para dar umas surras. —Dou-lhe um aperto de mão, bato em seu peito e depois bagunço seu longo cabelo úmido.

—Totalmente, cara. —Ele responde com sua gíria de adolescente. Se abaixa na areia e começa a acariciar a cadela.

Cora e seus pais estão em uma conversa compenetrada com uma mulher atraente que parece não tirar os olhos de mim. Aqui, eu normalmente iria atrás dela. A deixaria ficar animada com a Apple e depois partiria para o ataque. Não hoje. Hoje vou fazer isso direito, como fiz durante todo o verão quando essas mulheres babaram sobre minha cadela.

—Oh meu Deus. Que fofa! —Ela diz, sua voz um pouco alta com o entusiasmo. Quero revirar meus olhos. Não posso acreditar que eu costumava fazer essa merda.

—Ela pode morder. Fique atenta. —Eu digo educadamente, rindo internamente quando ela tira a mão rapidamente. A Apple não machucaria uma pulga sobre sua cabeça, mas eu serei amaldiçoado se Vivian ver outra mulher chegar perto da minha cachorra. Ela chegará imediatamente à conclusão de que eu a trouxe aqui para atrair garotas. Bem, eu trouxe. Uma certa garota em particular, exceto que ela não está em nenhum lugar para ser encontrada. A Apple adorou-a na noite em que estraguei tudo. Ela também me ouviu gritar o nome dela em frustração quando tentei encontrá-la.

Ela sabe exatamente quem eu estou procurando.

E como se fosse uma sugestão, a Apple começa a latir alegremente, abanando a cauda, fazendo círculos quando ambos notamos Vivian andando pela praia em nossa direção. Foda-me todos os dias, por favor. Nunca vi ninguém usar calça de treino marrom na altura do joelho com um top caído nos ombros combinando em toda minha vida. E por que diabos ela tem que continuar usando roupas que não deixam nada para a imaginação?

Eu me pergunto qual a combinação da roupa reduzida que ela tem debaixo dessas. Hmm. Não é como se você pudesse ver através delas ou qualquer coisa, mas a maneira que moldam perfeitamente os seus quadris curvilíneos faz meu pau saltar junto com a Apple. E a maneira como o top se encaixa em seus seios me faz perder o fôlego. Ela está me matando.

—Eles estão chamando todos para a mesa do juiz. Hora de mostrar-me tudo o que você sabe, amigo. —Vivian anuncia quando ela se aproxima, bagunça os cabelos de Ethan e afasta-se de mim da mesma maneira que ela fez o resto da noite depois que ela me deixou com um rosto queimando em seu quarto.

—Oi, Apple. —Ela se inclina, a pega e torna-se ainda mais sexy quando deixa a cadela lamber seu rosto. Nem uma vez ela olha para mim ou reconhece minha presença. Eu dou de ombros despreocupadamente para a instrutora quando ela olha entre Vivian e eu. Eu imagino que ela tenha percebido a tensão dirigida para mim, além do fato de eu não ter dito a Vivian o mesmo que eu disse a ela. Há uma praia lotada de pessoas ansiosas e nervosas. No entanto, aqui em nosso pequeno lugar, você pode sentir a tensão enchendo o ar mais ainda. Cristo, isso é ridículo.

—Tenha cuidado lá, Ethan. Essas ondas ficam cada vez mais cruéis. Boa sorte. —Eu finalmente abro minha boca e falo para o garoto antes que ele saia do alcance da voz. Verdadeiramente, ele é a

razão pela qual eu estou aqui. Eu prometi que viria se pudesse. Nunca disse que não iria usá-lo para minha vantagem. Para fazer essa mulher recuperar seu juízo. O que eu realmente devo fazer é pegar essa mulher cabeça dura pela nuca e empurrar minha língua até sua garganta, jogar sua pequena atitude para o mar. Eu também preciso tirar essa tensão do ar. Isso é besteira, e se ela vai me ignorar quando estivermos em torno de todos, então haverá um problema sério aqui. É hora de chamá-la a razão.

—Eu vou. Obrigado por me assistir. —O garoto legal responde. Levanto meu queixo em um gesto de sem problemas em sua direção quando ele se vira com a prancha debaixo do braço.

—Vamos caminhar com você até lá. —Os pais dela gritam, correndo para alcançá-lo.

—Eu vou também. —Vivian rapidamente diz e coloca a Apple no chão, que imediatamente começa a arranhar a minha perna para eu carregá-la. Uma vez que eu faço, Vivian sai correndo atrás de seus pais e Ethan em direção à barraca de registro. Filha da puta.

Ela é uma mulher estúpida e teimosa. Ela acha que eu estou cega e alheia ao que ela está tentando fazer. Eu não estou. Eu a conheço muito bem.

—Eu não sei o que foi dito entre vocês dois no outro dia. Só não desista dela, ok? —Cora cruza os braços sobre o peito. Suas palavras soam tão frustradas quanto eu me sinto.

—Sim, bem, eu sou tão teimoso, se não mais, e eu não vou desistir. Não quando eu sei que havia mais para aquela noite antes de eu ter estragado tudo. Não precisa se preocupar comigo. Uma coisa que eu não sou é um desistente. Vá ficar com sua família, Cora. Eu sou bom em ficar para trás. —Eu a informo. A irritação está batendo na minha cabeça como um martelo, tentando continuar me derrubando. Eu não vou ficar de joelhos até convencer Vivian de que ela é a única que vai me colocar de joelhos.

—Você é parte da família, também, você sabe.

Eu sei disso. Cora e eu passamos muitas noites falando sobre o que aconteceu. Não vou continuar com isso agora. Não aqui, não quando ela deve se concentrar em seu filho.

—Eu aprecio você dizendo isso. Estou aqui por ele. Se ela quiser falar comigo, ela pode me encontrar. Agora vá. —Eu coloco a Apple de volta ao chão enquanto vejo Cora ir na direção de sua família e ando por uma curta distância pela praia, onde sento-me na areia quente e observo. O vento começa a soprar, e uma sensação fria enche o ar. A tempestade pode estar aqui mais cedo do que pensávamos. Eu posso sentir isso. Embora pareça estar longe o suficiente da praia. Ainda assim, o rugido do oceano, a altura das ondas são sinais claros de que será uma forte.

Eu sabia que isso viria para cá. Tudo fazia parte do meu plano. Eu também sei que depois disso, Cora e Ethan vão viajar à noite. Indo para o norte para passar a noite em algum parque aquático. O que deixa a Senhorita Calça Sexy para enfrentar essa tempestade sozinha. A não ser que ela tenha medo de ficar sozinha numa tempestade, como tem medo de estar comigo e acabar indo com eles. Realmente não importa. Não vou deixá-la fora do meu alcance desta vez. Vou segui-la se for preciso.

Eu perdi todos eles na multidão de pessoas pairando na beira da praia enquanto assistem. No entanto, eu fico de pé com a Apple quando Ethan rema para longe. Seus golpes são suaves como seda. Eu não sou um grande surfista, mas eu assisti o suficiente para saber que o garoto tem talento para ganhar a vida com isso se ele quiser.

Enquanto espero que ele pegue sua onda, minha mente trabalha. Sou um homem que geralmente usa ações em vez de palavras. Exceto por aquela vez que eu só queria esquecer logo. Eu preciso achar um jeito de fazê-la acreditar que eu não estou atrás dela porque ela tem um corpo que eu quero mais que tudo. Estou

interessado nela. A mulher que encontrei na multidão. A mulher que está pulando e gritando por cima de todos os outros quando todos nós assistimos Ethan pegar a onda como se ele fosse dono dela e ganhar.

É hora de intensificar o meu jogo. Transformar minhas palavras em ações e minha ação em palavras.

***

Depois de parabenizar Ethan por sua vitória, eu fui para Janelle e Troy para jantar, como planejado. Não esperava que minhas sobrinhas me implorassem para deixar a Apple passar a noite. Estou feliz que ela está lá com a mudança de planos. Esperava que a Vivian se derretesse com a minha cachorra como na noite em que nos conhecemos. Em vez disso, ela ignorou-me durante todo o tempo em que parabenizávamos o Ethan. Eu estou fervendo de raiva por causa do seu comportamento ridículo. Ela está agindo como uma colegial em vez da mulher de trinta anos de idade que ela é, e agora que estou sentado na minha caminhonete dirigindo para a sua casa com o calor queimando minha pele encharcada, minhas roupas encharcadas depois de parar para ajudar um homem a trocar seu pneu furado na chuva. Estou irritado.

—Mulher infernal. —Eu murmuro quando estaciono em sua garagem, pego minhas algemas e minha gravata, e enfio no meu bolso de trás, desligo o motor, e bato em sua porta, tudo sem perder um segundo a mais.

—Jesus Cristo. —Eu tremo quando caminho para a parte de trás da casa. A chuva está caindo no meu rosto de todas as direções. O trovão ruge alto, seguido por um relâmpago atravessando o céu. Sombrio pra caralho.

Eu bato meu punho na porta dos fundos, os sons do oceano irritado e agitado atrás de mim.

—Vivian. Abra a porra da porta! —Eu grito e bato o meu punho em sua porta de madeira até que eu a ouço destrancá-la.

—Que porra você está fazendo? —Ela grita enquanto abre a porta para me deixar entrar. Estou tão maluco agora que, se eu não acreditasse que esta mulher era certa para mim, eu iria uivar como um lobo para chamar sua atenção.

Em vez disso, eu estou de pé na frente dela com água encharcando minhas botas e escorrendo na minha bunda, os meus dentes batendo e tremendo de frio.

Eu tiro meus óculos, jogo-os sobre a mesa e, sem dar-lhe a resposta verbalmente, pego-a pela cintura, coloco sua pequena bunda no balcão, a puxo para mim e beijo-a, tudo dentro de um segundo.

A chuva pode lavar nosso passado. *Sai o velho, entra o novo,* penso comigo mesmo quando a chuva ataca as janelas e a tempestade aumenta lá fora. Ela parece melhor do que eu lembro. Doce, atrevida e tudo de bom. Entrelaço minha língua na dela apaixonadamente, enquanto eu preencho esse beijo com o desejo que ambos merecemos saciar. Vivian não luta contra mim. Ela retribui. Melhor. Mais. Deus, sim, sim. Essa doce língua duelando com a minha. Ouço seus gemidos, as unhas cravam na minha pele, e nos beijamos pelo que parece ser para sempre. E ainda não é suficiente. Nos separamos para recuperar o fôlego, meus olhos ainda fechados, minha respiração fora de controle. Eu sinto seu olhar em mim. Ela está chocada, tenho certeza disso. Mas quando ela morde meu lábio inferior, em seguida, acaricia sua língua no mesmo lugar, meu pau endurece, meus olhos se abrem e porra, ela está respirando tão pesadamente como estou, olhos tão escuros como as profundezas do oceano. Deus, eu quero dizer a ela tantas

coisas. Conhecendo-a, porém, no minuto que eu falar será o minuto que o feitiço que eu lancei nela vai quebrar.

Eu volto para mais, deixando meus olhos abertos para que ela possa ler minha mente. As mãos estão deslizando para trás para apertar sua bunda. Porra, eu posso sentir o seu núcleo aquecido através da umidade da minha roupa. Ela está faminta por mim. Querendo e precisando. Desesperada e tão certa em meus braços que eu estou fodido de maneiras que eu nunca pensei ser possível.

—Precisamos conversar. —Finalmente consigo me afastar dela. Meus olhos estão desviando da sua boca para sua camiseta encharcada.

—Porra. —Eu rosno. Seus mamilos cor-de-rosa estão duros contra a blusa molhada, que é branca e muito fina. Meu olhar escurece indo mais ao sul, até seus minúsculos shorts rosa e branco que estão encharcados. Trilhas de água estão escorrendo de suas pernas longas e tonificadas, gotejando de sua pele sedosa para misturar com a poça gigante no assoalho.

—Você está absolutamente linda, Red.

—O que diabos você está fazendo aqui, Jude? Está um temporal lá fora. E o que te dá o direito de entrar na minha casa e me atacar desse jeito? Você perdeu a cabeça?

Ela me empurra um passo para trás e desce do balcão, quase caindo de bunda com o movimento. *Escorregadio quando molhado, baby!* O feitiço está quebrado.

—Eu não perdi minha cabeça. Você roubou. Não paro de pensar em você, e não importa o que tente dizer, sei muito bem que não quer. Então vamos conversar, porra! Eu grito.

—Bem, isso certamente não parece conversar comigo. E tome sua cabeça de volta. Eu não quero ela. —Mentirosa.

—Não, querida, não estava conversando. Isso, foram os vários meses de frustração reprimida sobre querer mais do que você me deu na noite em que nos conhecemos. Foi eu te dizendo que eu não sou um homem que se afasta de algo que ele sabe que é raro. Você quer me dar a minha cabeça de volta, então deixe-me dar-lhe algo mais a respeito nessa sua linda cabeça. Você está louca, se pensa por um segundo que eu vou aceitar essa desculpa fodida de que você não me quer. E antes que a sua cabeça fique agitada e comece a dizer mais das suas porcarias, não estou falando de sexo, Vivian. Estou falando de você. A mulher que conheço está aí, mas é muito teimosa para deixar o melhor lado dela sair. Quero aquela mulher. A mulher que conheci antes de foder tudo. A mulher que eu quero convidar para um encontro. Então, quer saber? Estou aqui para lhe dizer que uma vez que você decidir deixar aquela mulher surgir, você me liga.

Viro-me para sair e agarro a maçaneta da porta. Estou tão furioso que ela não está tentando me parar como deveria, que eu poderia cuspir pregos nessa porta. Martelar esta maldita coisa fechada.

—Estou te dizendo agora, Vivian, que se você não me ligar, então você está desperdiçando o que eu sei que de fato seria o maior presente dado a mim, que é você.

CAPÍTULO CINCO

Vivian

—Não vá. —Eu me encontro dizendo sem hesitação. Porque meu Deus, aquele beijo. Estava cheio de promessas ardentes, quentes e exigentes, e eu seria uma mulher estúpida se não alcançasse e segurasse esse homem. Para levantar minha âncora e ir para um lugar desconhecido com ele.

Ele está tremendo. Arrepios percorrem seus braços musculosos. A água está escorrendo dos seus cabelos escuros. Seu jeans está encharcado, e sua camiseta está agarrada à sua pele. Meu corpo grita em absoluta agonia para lamber cada gota de água dele. Sexy pra caralho.

—Diga isso de novo, Vivian. Mais alto, e sério desta vez. —Ele ordena.

Droga. Esse homem não desiste. Eu não tenho certeza se eu gosto de ser perseguida por um policial que eu não consigo me livrar ou se eu quero pisar no freio, encostar e me render. Tudo o que importa agora são as últimas palavras que ele disse antes de tentar sair por aquela porta. Elas fizeram minhas pernas fraquejarem, meu coração disparou e mentalmente cativou meus sentidos. *Ele acha que sou um presente.*

Embora, sejam palavras que ninguém me falou antes, palavras que tiraram os últimos traços de mágoa do passado que pareciam se enrolar em torno do meu coração sobrecarregado, ainda tenho medo do resultado se ele e eu ficarmos juntos. É estupido, eu sei que é. Eu também mereço ser feliz. Posso arriscar isso às custas da minha irmã? A resposta é simples, e ele está parado na minha frente, esperando.

Cora me mataria se ela descobrisse que eu estava usando sua felicidade como uma desculpa sobre a minha. É o que eu estou fazendo, no entanto, só desta vez, vou pular e confiar tanto no meu coração quanto neste homem tolo diante de mim.

Nos últimos dias, tenho estado por um fio depois de ver Jude. Eu mantive isso para mim mesma mais uma vez. Coloquei uma máscara sobre o meu rosto. E mesmo que não tenhamos esclarecido tudo o que está acontecendo aqui, eu sei que não tenho que usar uma com ele. Jude é o tipo de cara "me aceita como eu sou e foda-se o que os outros pensam". Ele vai atrás do que quer, e agora, ele me quer.

Até ser baleada, eu era esse tipo de mulher. Aquela foi à luta e segurou as rédeas da sua vida. Levou o que queria e deu tanto. Não faço a mínima ideia do que fazer quando se trata dele.

Assim como depois que eu fui baleada, o não saber se eu iria melhorar ou se eu precisava de outra cirurgia. Agora que eu sou capaz de voltar ao trabalho, meu coração se depara mais uma vez com um dilema ainda maior. Ele. Eu. Nós.

—Fique, Jude. Deixe-me secar suas roupas e vamos conversar. —Sugiro. Melhor que tenha sido bom o suficiente para ele, porque com certeza soou convincente para mim. Eu quero desesperadamente que ele fique. No entanto, não vou implorar.

—Você vai me emprestar uma dessas pequenas e bonitas camisetas que você tem enquanto minhas roupas secam?

Oh Deus, por que suas insinuações sexuais sempre me deixam molhada e me fazem querer abandonar o não implorar, me render e dar a ele todo o poder? Eu olho para baixo, para onde seus olhos estão olhando e escurecendo a cada segundo. Meus mamilos estão gritando "me chupe através desta camisa fina e encharcada". *Ótimo.*

—Tenho certeza de que posso encontrar alguma coisa para

você. —Eu ofereço, levanto o queixo e sinto que meus mamilos endurecem mais. Ele lambe os lábios. Deus, esses lábios são ridiculamente sexys. Não há uma parte dele que não seja. *Você pode me usar, ou melhor ainda, me envolver nesses braços grandes e fortes e convencer-me de que tudo vai ficar bem*. Agora a pequena senhorita sabe-tudo começa a fazer sentido.

—Eu vou te dizer o quê. Você me deixa tomar um banho para me aquecer enquanto minhas roupas secam. Depois me arruma algo para vestir e uma cerveja, se tiver, e sentamos e conversamos, e eu fico. Caso contrário, eu vou embora. —Deus, este homem é teimoso. Eu aposto que ele está determinado a entrar tão fundo em minha pele quanto ele pode conseguir.

—Está bem? —Eu me encontro dizendo. Estou me rendendo a este homem, de novo. Se eu não ganhar algum tipo de compostura aqui, a próxima coisa que eu vou fazer é permitir que ele me dê o seu pau glorioso, enquanto me inclina sobre o sofá. A cama. A mesa. Ou aqui neste chão molhado enquanto eu estou agitando minha camisa branca no ar, gritando: "Eu desisto. Me leve. Eu sou sua."

Uma grande explosão de trovões soa pelo céu, seguido pelos relâmpagos. Eu pulo. Nunca tive medo de uma tempestade. Eu posso dizer honestamente, porém, que eu estou morrendo de medo da que está se formando em minha casa. Especialmente quando Jude se vira e eu olho bem para ele. Eu engulo antes de permitir que meus olhos façam o que estão se esforçando para fazer. Um olhar, um passeio sobre todo o seu corpo, e eu me torno tão fraca nos joelhos que sinto que eles querem ceder. Com cada relâmpago brilhante piscando lá fora, ele se torna mais visível. Este homem forte está olhando para mim com prudência. Ele quer me beijar de novo e fazer muito mais. Por alguma razão, ele está se segurando. Punhos cerrados em seus lados, os músculos da face se contorcendo. Há uma violenta tempestade se formando em sua

cabeça. Eu vou pular direto para ela, ver onde isso me leva, e simplesmente segurar pela minha vida.

—Deixe-me mostrar-lhe onde é o chuveiro. —Eu continuo, a necessidade de me recompor pesando sobre a minha cabeça. Se não o fizer, traremos a sua tempestade para a superfície. É concebível para nós dois quando nossos olhos se prendem, imaginando qual de nós vai estender a mão e ceder. Eu não estou pronta para isso acontecer. Há coisas para discutir antes de eu pular direto e perder a pouca determinação que me resta.

Eu giro em meus calcanhares escorregadios, com os pés descalços batendo no chão, parando no meio do corredor quando eu ouço o som de suas botas pisando no tapete ao lado da porta. Quando eu ouço suas meias molhadas fazerem um som fraco, eu acendo a luz, viro a esquina e subo as escadas para o meu quarto. Eu não deveria trazer ele para o meu quarto enquanto estou excitada, e eu não iria, exceto que meu banheiro fica do outro lado do meu quarto. É enorme, e foi projetado em torno da minha banheira e chuveiro, e para um homem tão alto quanto ele é, meu chuveiro gigante é perfeito. Estava lá quando nos mudamos, os donos anteriores haviam dado os toques finais em toda a obra-prima de azulejos antes de meus pais a comprarem. A cor foi uma escolha fácil quando Cora e eu decidimos escolher os quartos.

—Este quarto é sexy pra caralho. Também é um desastre. —Ele diz tudo isso por trás de mim quando caminhamos pelo meu quarto bagunçado para ter acesso ao banheiro

—Eu sei, é uma bagunça. Eu não tive tempo para arrumar tudo. —Admito, acendendo mais luzes à medida que avançamos. Agradecendo ao doce Senhor lá de cima que meu vibrador ainda estava na minha mala no outro dia, quando eu o deixei aqui. Quem mais se importa com minhas roupas íntimas sexys? Ao ritmo que estamos indo, ele as veria de qualquer maneira.



—Não estou falando sobre suas roupas. Estou falando sobre esse quarto inteiro. Eu nunca vi tanta porcaria na minha vida, Red. Jesus. —Ignoro o seu carinho e a risada. Na verdade, é bom para quebrar o sorriso falso e forçado que eu tinha estampado no meu rosto na maior parte do dia. A única vez que foi real foi quando Ethan estava arrasando na água. No minuto em que subi no meu Audi A5 esportivo vermelho, a carranca voltou. Eu fui uma vaca com Jude hoje. Na verdade, eu estava pior que uma vadia. Eu agi como se não o conhecesse. Isso está seguramente abaixo da mulher que eu sou. Devo-lhe um milhão de desculpas por tratá-lo com indelicadeza.

—Desculpe. Vermelho é a minha cor preferida. —Eu me viro para vê-lo de pé na porta do banheiro. Seu olhar imediatamente cai para os meus lábios. Preciso de uma ideia para ele parar de olhar para mim como se quisesse me agarrar.

Eu não estou pronta para o Jude sexy. Não esta noite.

Eu não posso ajudar, mas quero morder meu lábio inferior, no entanto. Lembro-me muito bem das coisas que ele disse sobre querer os meus lábios manchados de vermelho ao redor de seu pau. O quarto se transforma em uma sauna completa enquanto o suor se junta na minha sobrancelha. O calor entre nós dois faz o ponto entre as minhas pernas pulsar.

—A minha também. —Ele afirma com satisfação.

—Eu já percebi isso, já que sua moto e caminhonete são vermelhos.

—Ah. Você finalmente admite que você percebeu coisas sobre mim, isso é um começo. —Ele fala enquanto a água escorre pelo seu rosto e faz meu centro ficar completamente úmido.

—Hum. Há toalhas aqui embaixo. —Eu aponto para a pequena prateleira debaixo da pia, onde várias toalhas felpudas

vermelhas estão empilhadas.

—Tudo o que você precisa fazer é pressionar este botão aqui para a ducha. Gire o botão para ajustar a temperatura. Droga. Eu amaldiçoo, cedendo à minha frustração quando as palavras, botão e temperatura saem da minha boca.

—Aquela noite também foi a melhor para mim, Vivian. Você pode me pintar de vermelho, acariciar meu botão e aumentar a temperatura do meu corpo sempre que quiser. —Ele ri, puxa sua camiseta molhada sobre a cabeça, desabotoa o jeans e o tira bruscamente. Ele pousa com um golpe molhado no chão. Ele se inclina, recupera um par de algemas e uma gravata no bolso, e depois as joga de lado casualmente. Oh porra, para que ele tem isso?

E. Eu. Engulo. Não pela gravata e as algemas, que eu suponho que são para o trabalho, mas pela ereção rígida que está me cumprimentando. Eu poderia deslizar aquelas algemas em seu pau bonito, espesso e incrível. Deus abençoe. Eu não tinha esquecido o quão bem-dotado ele é. Vê-lo agora, porém, me derrete no lugar onde eu mais o quero. Se eu não parar de olhar, eu vou gozar bem aqui, e vai escorrer pelas minhas pernas.

—Oh meu Deus, Jude. —Minhas pernas amolecem querendo me deixar de joelhos para adorá-lo. Eu me afasto de seu pau muito grande, muito ereto, muito bonito, balançando minha cabeça.

—Você não joga limpo. —Eu faço careta, mesmo que ele não possa ver meu rosto vermelho flamejante. Eu sei muito bem que ele está gostando disso.

—Nunca joguei. Não vou começar agora. Além disso, você já me viu nu. Qual é o ponto*? O ponto é que eu quero você e é um erro para nós fazer sexo agora, não importa o quão agradável seria*. Ele toca meu traseiro com o braço quando passa. Eu fecho meus olhos com força. Meu chuveiro é perfeito e completo. Azulejos até o teto de um lado, com uma parede de três quartos do outro. A grande

banheira fica diretamente na frente, também revestida pelo mesmo rico azulejo vermelho e preto, e estou de pé na entrada, onde posso vê-lo e a sua bunda e corpo gloriosos. Porra.

Espero que ligue a água antes de abrir os olhos e girar novamente em meus pés, curvar-me e pegar suas roupas molhadas. Não é até que eu volto para o nível principal indo para a lavanderia que eu percebo que o homem louco estava sem cueca por baixo de suas roupas.

***

—Filho da puta. Jude grita cerca de um minuto depois que ele desliga a água. Acabou a energia. A tempestade está aumentando, o vento uivando furiosamente, e a chuva está batendo contra as portas de vidro deslizantes. Posso vê-la batendo no convés como uma vingança. Fico feliz que ele tenha conseguido tomar banho antes que a Mãe Natureza, a terrível sacana que ela é, decidiu que queria que víssemos sua raiva na escuridão.

—Eu vou te dar luz se você prometer ter uma toalha enrolada em torno de você. —Eu provoco. Não há nada que eu amaria mais do que vê-lo nu novamente. Eu quero olhar seus braços e peitos tatuados, enquanto eu fantasio. Lembro-me vividamente de traçá-las com a minha língua. Deus, estou com sérios problemas aqui. Até mesmo a minha boceta pulsando sabe disso. Ela não parou de me implorar para entrar e tomar banho com ele desde que o vimos nu. Ela realmente entrou em um frenesi quando eu vesti este pijama terrível para protegê-la de fazer algo estúpido, em vez de fazer o que meu coração quer.

—Eu não prometo nada a não ser que você tenha uma cerveja. —Percebe-se claramente que Jude Westbrooke ama sua cerveja. Eu

posso ouvir a frustração em sua voz. Eu me levanto da minha cama para apertar o botão para a lareira a gás, o que ilumina o suficiente para ele entrar com uma toalha confortavelmente enrolada em torno de sua cintura. Essa toalha não tem ideia da sorte que tem em envolvê-lo. Meus pensamentos não são sexuais. São carentes. Gananciosos e desejosos.

—Que porra você tem, pelo amor de Deus? —Ele coloca as mãos em seus quadris, aqueles gloriosos abdominais duros em exibição. Eu deveria odiá-lo, mas em vez disso, eu me vejo admirando-o. Seu rosto atormentado, irritado e tudo.

—O quê? —Eu finjo inocência. —Você não gosta do meu pijama do Scooby Doo? —Entrego-lhe a cerveja, viro-me e me curvo para lhe trazer um cobertor.

—Eu o amo. A coisa mais sexy que já vi você usar. Se você acha que só porque ele cobre todo o seu corpo até seus pés, me impediria de te levar para a cama nua, você está louca. Além disso, essa abertura atrás4 na altura dessa bundinha sensual tem botões que eu abriria imediatamente, se quisesse. —Desabotoar, tirar e agarrar, Vivian. Ele bate na minha bunda. Eu grito. Lá se vai o meu plano de parar a tensão sexual pairando entre nós.

—Cala a boca, Jude. Você disse que estava aqui para conversar. Agora fale. —Eu entrego o cobertor a ele. Ele joga no chão, sobe na minha cama e estica seus pés na frente dele. *Por favor, não tenha uma grande barraca na toalha. Por favor.*

—Ah não. Tire sua bunda da minha cama. A brincadeira acabou. —Eu grito. Eu deveria ter pensado melhor em vez de cair

[4] Refere-se à traseira do pijama que é aberta



nas suas táticas estúpidas. Este homem com certeza é um jogador.

—Exatamente. Já passou da minha hora de ir dormir. É hora de deitar e contar-me tudo sobre seu dia, Red.

—Estou falando sério, Jude. Estou cansada. Foi um longo dia, e o meu braço... —Eu paro ali mesmo. É tarde demais para recuar agora. Ele senta-se na cama. Os olhos irritados estão encarando meu ombro.

—Seu braço, o quê? Nem tente me enganar. Está te incomodando, não é? Isso é ainda mais uma razão para nós conversarmos. Só não vou fazer isso em pé, e nem você. Agora, deite nessa cama, Vivian.

Ele toma um longo gole de sua cerveja, coloca-a na mesa de cabeceira, e dá um tapinha no espaço ao seu lado.

—Eu prometo que vou manter minhas mãos para mim mesmo. —Ele sorri diabolicamente quando levanta a bunda debaixo das minhas cobertas e puxa a toalha para fora dele, jogando-a em cima do cobertor. Ele então coloca as mãos atrás da cabeça. Os grandes bíceps se flexionando. Ugh.

Ele também está nu debaixo dos meus lençóis. Limpo e fresco, e em qualquer outro momento, eu entregaria meu corpo disposto a esse homem. Eu sei do que ele é capaz quando se trata de sexo. Ele o aperfeiçoou. No entanto, agora estou completamente envergonhada. Mortificada mesmo que, de todas as pessoas que eu poderia correr com esse medo se construindo dentro de mim, eu estou encarando para dizer a verdade a única pessoa que assusta meu coração vibrante.

Seu rosto instantaneamente se transforma de brincalhão para sério. Odeio ter exposto meus nervos. Meu ombro não está tão machucado quanto meu coração. Tenho medo de voltar ao trabalho.

—O que você quer de mim, Jude? —Mais uma vez, estou

sendo uma vadia quando ele não fez nada para justificar que eu aja dessa maneira. —Eu sinto muito. Não deveria ter perguntado isso. Desculpe por ser rude, e desculpe pela forma que eu agi hoje. Foi desnecessário, assim como é desnecessário agora. —Eu digo com sinceridade.

—Vivian, por favor venha aqui. Deixe-me abraçar você? — Sua mão forte e quente agarra a minha quando eu aceito, colocando minha mão na sua. Isso é bom. Certo. Como se ele devesse estar segurando minha mão o tempo todo. Talvez ele devesse. Eu não sei. Toda essa coisa entre nós é um grande conjunto de "Eu sinto muito" e "Eu não sei". Essas mãos fortes agarram a minha cintura para me colocar em seu colo, virando-me para que o meu lado bom repouse sobre ele. Deus, isso é bom. Ser segurada, abraçada e confortada por alguém que você gostaria que estivesse envolvendo você em seus braços o tempo todo.

—A primeira coisa sobre a qual vamos falar é esse ombro. Todo o resto pode esperar. Agora fale. Diga-me o que diabos você está escondendo. A verdade desta vez, Vivian. Eu prometo a você que vou guardar para mim mesmo. Confie em mim, por favor? — Eu nunca pensei que Jude imploraria para que eu confiasse nele ou que eu enlaçaria meus braços ao redor de sua cintura. Confortável. Amparada. Protegida. Minha cicatriz é uma ferida de batalha. Uma que eu repetiria um milhão de vezes para salvar minha irmã. Não me sinto envergonhada quando as pessoas olham para a cicatriz feia na minha pele. Mesmo sendo longa, rosada e horrível. Ela não pode ser escondida, nem pode tirar o fardo que está no meu peito.

Eu suspiro pesadamente. Lágrimas começam a rolar livremente pelas minhas bochechas, caindo em sua pele quente.

—Tive que ir ver um cirurgião hoje. Estou liberada para voltar ao trabalho. Mas tenho que ter cuidado. Os pinos que colocaram no meu ombro me fizeram perder boa parte dos movimentos, o que eu já sabia. Essa é uma das razões pelas quais eu fui para o Alasca.

Simon Armstrong é conhecido por levar as pessoas para além dos seus limites. Ele trabalha com alguns dos melhores cirurgiões ortopédicos do mundo. São profissionais milagrosos. Meu braço ainda está fraco, Jude. Tenho medo de deixar um bebê cair.

Ele está quieto. É reconfortante, porém, enquanto ele esfrega as mãos nas minhas costas, pressionando os dedos no meu pescoço e acariciando minha espinha. O calor de sua respiração está batendo no topo da minha cabeça. Deus, eu poderia ficar aqui em seus braços a noite toda.

—Você não vai deixar um bebê cair, Vivian. —Diz ele, rindo.

—Isso não é engraçado. —Eu me sento para olhá-lo com raiva em meus olhos.

—Não tem graça. Tenho imagens passando pela minha mente de alguém te deixando cair de cabeça quando era um bebê. Eu sinto muito. —Lá vamos nós com "Sinto muito" mais uma vez.

—Isso é maldade. —Eu digo, então estouro das lágrimas de tristeza às lágrimas de riso.

—Isso é lindo. —Ele responde.

—O quê?

—Sua risada. É linda, Vivian. Como você. Única. Requintada. Você deve rir com frequência. —Oh Deus, lá vai meu interior de novo. Tremendo loucamente com suas palavras suaves e gentis.

Eu me encontro aconchegada em seu peito duro e quente. Minhas mãos se estendem em sua cintura. Minha orelha contra a batida de seu coração. Com a tempestade ainda lá fora, o meu cansaço está me vencendo lentamente. Eu adormeço. Pacificamente. Em seus braços.

****

Eu acordo com o toque do meu celular. Aquela campainha constante de uma mensagem de texto na minha cabeça. Em algum momento no meio da noite, Jude deve ter me colocado debaixo das cobertas. Seu corpo quente está nivelado contra o meu. Eu me levanto, acordando-o.

—Você está nu? —Eu vou chutar o traseiro dele se ele estiver. Minha rápida tentativa de sair da cama para, quando ele arremessa o braço em volta do meu peito e me prende com um olhar infernal e sarcástico.

—Uh, sim. É a única maneira de eu dormir. Agora, onde diabos você pensa que vai? —Ele se estica e boceja, todo o tempo pressionando aquele braço sólido como rocha no meu peito. Porra.

Ele é irresistível de manhã também. Cabelo desarrumado, olhos sonolentos. Ele pega seus óculos na mesa de cabeceira, e eu me derreto numa inegável e trêmula bagunça de necessidade. Esses óculos me fazem suspirar por dentro. Acho-os incrivelmente nerds, irresistivelmente sensuais o tempo todo.

—Jude. —Fecho os olhos e respiro profundamente. Sua mão acaricia meu peito, trilhando até o meio dele, em seguida, para na base do meu pescoço, onde ele segura, fazendo pressão sobre a minha pulsação, os dedos apertando suavemente.

—Eu sinto o seu pulso batendo. Você tem medo de mim, Vivian?

—Não.

—Bom. Abra seus olhos. —Sua respiração acaricia meus lábios como um artista em sua tela. Sensual ao toque, profundo, seu toque deixando rastros como fogo. É carnal. Erótico e hipnotizante.

Perdi todos os sentidos, exceto um. O tato. Eu o sinto em

todos os lugares. Das pontas dos meus dedos dos pés, passando pela dor no meu peito até a minha mente desequilibrada. Abro os olhos para pegá-lo olhando para mim. Seu olhar me fez puxar um fôlego tão profundo quanto meus pulmões permitem.

—Você é tão bonita, Vivian. Eu quero saber tudo o que há para saber sobre você, a verdadeira você. Passe o dia inteiro comigo, por favor?

Estou dividida, indecisa, e ainda assim, quando olho profundamente em seus brilhantes olhos matinais, encontro-me acenando minha resposta da única maneira que posso. Minha voz está perdida novamente.

Minhas costas arqueiam e eu engulo quando sua mão forte envolve mais apertado em torno do meu pescoço. Carinhosamente, suavemente, levemente. Estas últimas doze horas giraram como um carretel de linha. Nós fomos de sério para brincadeira e de volta. Mas estou feliz que ele esteja aqui. Fico feliz que ele ficou, grata que ele me ajudou a superar meus medos com palavras suaves e suas mãos grandes e fortes. No entanto, eu preciso que ele pare sua sedução, ou ele vai me deixar psicologicamente louca. Eu já estou pendurada por um fio.

—Obrigado. —Diz sua voz rouca. Eu solto um suspiro profundo apenas para que ele inspire diretamente em seus pulmões quando finalmente captura meus lábios. É devagar no começo. Tentador e cheio de esperança. Deus, o que ele está fazendo comigo? Seus lábios estão queimando como fogo em minha pele, seu polegar e dedo indicador pressionando contra os pontos de pulsação no meu pescoço. Estou latejando e vibrando. O desejo está me consumindo, tomando conta do meu corpo e aprisionando minha consciência enquanto um gemido escapa de meus lábios e um rosnado da sua boca.

Desde o primeiro toque de sua língua até o último suspiro, ele

me faz querer a intimidade que desejo. Uma flexão de seus quadris contra minha coxa aumenta a necessidade palpitante de eu assumir o controle. Eu viro-nos tão rápido quanto o tempo que está passando. Deitados de costas, peito contra peito. Pele contra algodão.

—Porra, Red. —Sua voz é tão áspera, profunda e sombria, que envia um arrepio pelo meu corpo. Permanece em torno do meu clitóris, pulsa meu núcleo. Desesperado.

—Você quer que eu pare? —Eu zombo, a língua saindo, respiração pesada na base de sua orelha.

—Porra, não.

Eu passo a língua no lado do pescoço antes de traçar os lábios e unir nossas bocas mais uma vez. Mesmo que ele tenha os lábios mais macios, o desejo de ser mais áspera alimenta o meu fogo. Dosa com um bálsamo pesado de desejo. Inflexível. Ávido. Desesperado.

Com os meus quadris em movimento, minhas pernas trêmulas, meus olhos fechados, eu beijo esse homem com todas as fantasias que tive sobre ele nos últimos meses. Fico sem fôlego. Meu coração despenca, meu pescoço está envolvido por sua mão novamente quando ele tira sua boca da minha para lamber ao longo da minha mandíbula, no meu pescoço e empurra os obstáculos, para que ele possa colocar os mais fofos beijos na minha cicatriz.

—Você vai voltar ao trabalho e ser uma enfermeira melhor para as novas mães e bebês do que antes. Não duvide de si mesma. Eu não duvido, sua família não, e seus pacientes também não irão.

Suas palavras derrubaram minhas paredes enquanto o seu toque de dominação me deixou.

Aquecendo.

Fervendo.

Derretendo.



CAPÍTULO SEIS

Jude

Uma sensação de alívio percorre-me quando Vivian finalmente admitiu o que eu sabia o tempo todo. E eu pensando que ela me faria implorar ou jogar algum jogo bobo de adolescente de vai-e-vem. Quando, em vez disso, ela confessou que queria que eu ficasse, eu quase caí de joelhos em gratidão. Ela ainda não tem ideia do quanto ouvi-la dizer isso significa para mim. Posso soar como um homem superestimado sem determinação, mas na verdade não me importo. Eu quero essa mulher, e se eu tiver que me ajoelhar e enfiar o rabo entre as pernas para ela admitir que se importa, então que assim seja. As palavras de um homem não significam nada se não são apoiadas por ações, e eu pretendo provar isso o dia inteiro.

Nossa manhã começou com a limpeza da praia, então ela tomou banho e resolveu algumas coisas, enquanto eu fui para casa me trocar e buscar Apple na Janelle. Não havia necessidade de me apressar para buscá-la antes de Janelle levar as crianças para a escola e depois ir para o trabalho. Janelle me mandou uma mensagem, dizendo que poderia demorar o tempo que fosse preciso enquanto o Troy estava trabalhando em casa. Ela então enviou todos aqueles *emoticons* idiotas com o rosto triste quando eu me recusei a morder a isca e dizer-lhe tudo o que aconteceu. Como eu disse, eu amo minha irmã, mas ela tem um jeito de conseguir o que quer. Mandei-lhe uma mensagem de volta, dizendo-lhe que tínhamos resolvido as coisas e que isso é tudo o que ela vai saber por mim. Depois de outra rodada de rostos irritados piscando na minha tela, eu desisti e me apressei para que eu pudesse voltar para Vivian. Agora, eu tenho ela exatamente onde eu a queria por seis meses. Sentada na cabine da minha caminhonete. Parecendo calma. Nenhum sinal de medo, raiva

ou preocupação está transparecendo dela. Ela está à vontade e parece estar se divertindo enquanto Apple senta-se com orgulho em seu colo. Eu estava seriamente no fim da minha sanidade, pronto para comprar uma estátua de Buda e rezar ou fazer uma boneca de vodu que parecesse com Vivian e começar a cutucá-la com uma agulha no meio da bunda.

—Vamos deixá-la conhecer nossos amigos? —Pergunto à Apple.

Meu olhar está alternando da estrada para a beleza corada em tons de rosa em um par de jeans rasgados nos joelhos, uma camiseta preta do AC/DC e um par de botas de motoqueiros pretas que a deixaria gostosa pra caralho enquanto ela passeasse na parte de trás da minha moto. Especialmente se aquelas botas fossem as únicas coisas que ela usasse quando eu a inclinasse sobre o assento e a fodesse.

—Eu sei para onde deveríamos ir. —Diz Vivian, seus lábios se torcendo em desespero enquanto tenta segurar seu sorriso.

—Para a minha cama? —Eu desejo, porque eu sou um masoquista para o meu próprio corpo maldito, permitindo que as coisas ficassem um pouco fora de controle esta manhã. Eu tinha todos os meios para usar as algemas em seu braço bom e amordaçá-la ontem à noite, mas quando ela me pediu para ficar e me contou sobre seu braço, eu guardei a ideia para outro dia chuvoso.

Tudo o que eu pretendia fazer era dar-lhe um beijo de bom dia. Convidá-la para sair e seguir com o plano de passar o dia juntos. Toda a racionalidade se desintegrou como uma nuvem de fumaça, como sempre acontece em torno dela, quando ela ousou escapar de sua cama sem um beijo adequado. Não pude evitar. A necessidade dentro de mim está enraizada em minhas veias para simplesmente tocá-la, para mostrar-lhe que ela merece um homem para beijá-la de manhã e à noite. Eu sei com toda a minha alma que essa mulher vai

destruir meus pensamentos sobre nunca sossegar. De uma maneira muito boa também. Estou me apaixonando por essa garota. Diabos, acho que me apaixonei na noite em que a conheci e não percebi até que ela se foi.

O jeito que sua respiração ficou presa em sua garganta esta manhã, a maneira como seu pulso bateu em seu próprio ritmo sob meu toque. Tudo isso, mais a forma como seu rosto se ilumina quando a chamo de Red ou linda, provam minha teoria. Vivian me quer, não apenas sexualmente. Ela me quer da maneira como um homem e uma mulher devem se querer. O carinho, os elogios e a maneira louca de não conseguir pensar direito quando estão por perto. É inevitável, assustador e emocionante. É o melhor sentimento neste mundo fodido.

A melhor parte de acordar ao lado dela foi quando ela assumiu o controle e o olhar dela encontrou o meu na luz da manhã. Vivian olhou para mim não porque ela estava fisicamente excitada. Ela olhou para mim como se eu fosse tudo que ela queria e ainda estava com muito medo de alcançar e pegar. Eu não estou prestes a desistir, porque pela maneira que eu vejo, ela realmente é um presente, e fazê-la ver isso será um desafio, e ela vai, se eu tiver algo a dizer sobre isso. Vivian quer as mesmas coisas que eu, eu sinto isso com todas as fibras do meu corpo. Eu sou o único que vai admitir isso em voz alta, no entanto. Aí está o problema. Esta mulher precisa saltar alguns passos e entrar nessa comigo. Eu não estou apaixonado por ela, ainda não. Eu quero que nos apaixonemos juntos e que ela admita que não pode ter o suficiente. Quero conhecê-la, possivelmente construir uma vida com ela, e foda-se tudo se eu não posso imaginá-lo. É para isso que é o dia de hoje, para nos conhecermos, para nos divertirmos, nos vermos num campo totalmente diferente. Longe da nossa família e amigos. Tudo o que planejei para os próximos dias é tempo com ela.

Ela tem que voltar ao trabalho amanhã. Vivian só está

trabalhando um turno de oito horas em vez de seu normal de doze ou mais. Voltar ao ritmo das coisas irá desgastá-la. Fazer seu ombro e braço doerem. Porra, é uma porcaria que eu quero estar lá para acalentar sua dor ou ouvi-la contar sobre o seu dia e saber que se eu a pressionar com muita força, ela me afastará. Então, eu vou ter que esperar por ela, e espero que ela me dê um pouco mais de si depois de hoje. Não significa que eu não vou dar-lhe tudo de mim hoje. Não por muito tempo. Cristo, eu pareço com um adolescente que apenas descobriu como se masturbar com uma imagem mental de sua professora gostosa. O olhar todo sonhador e essa porra.

—Você deseja, mas não. Experimente o escritório do DMV[5] para ler as regras de condução do limite de velocidade. Você é mais lento que uma preguiça de três dedos. —Vou deixá-la interromper minhas fantasias a qualquer momento, desde que venha com essa boca mal-humorada. Eu dou risada do seu comentário sarcástico. Aqui é onde Vivian começa a conhecer o meu verdadeiro eu.

—Você tem um senso de humor junto com essa boquinha sexy. Além do fato de eu ter uma carga preciosa aqui, vamos lembrar o que eu faço para viver, Vivian. Eu tento dar o exemplo de todas as maneiras que posso. —Estou meio que provocando. Eu tento não tirar proveito do fato de que eu sou um policial a menos que seja uma questão de vida ou morte ou pessoal, nesse caso as armas explodem.

—Olhe para aquilo. É uma escola. Estou dirigindo em uma zona escolar com um limite de velocidade de vinte e cinco quilômetros por hora. Deus me ajude, pode haver crianças por aqui. —Eu aponto para a escola enquanto sorrio e arqueio minhas sobrancelhas. A ouço soltar um suspiro alto, vejo-a cruzar os braços sobre o peito, e esticar o lábio inferior para fora.

[5] District motor vehicle – É onde você pode obter sua licença para dirigir.

—Eu acho seu beicinho excitante, Red. Especialmente esse lábio. Se eu não soubesse, eu pensaria que você quer que eu quebre minhas barreiras e o morda.

—Cale-se Jude. —Diz ela, escorregando mais para trás em seu assento. *Não há nenhuma chance no inferno que eu vá me calar, doçura.*

—Sério, porém, minhas sobrinhas vão para a escola. Acredite em mim quando digo que há muitos idiotas que pisam nos freios tentando não atropelar uma criança numa área escolar do que em qualquer outro lugar. As pessoas estão sempre com pressa.

Ela sabe tudo sobre as meninas e minha irmã também. Eu disse a ela sobre elas depois que eu fiz seu café da manhã, que consistia em café e torradas. A mulher não tem nada para comer em casa. Eu disse a ela para fazer uma viagem ao supermercado ou eu faria isso por ela. Essa observação veio com um revirar de olhos, que eu retribuí beijando-a profundamente. Ela contou-me tudo sobre ela e Cora. Como elas se conheceram, como se uniram como irmãs, e que Ethan foi o primeiro bebê que ela ajudou a fazer o parto, embora ela tivesse apenas dezesseis anos. Ela me impressionou em muitos níveis esta manhã, quando falou sobre seus dias na escola, seu trabalho e perguntando sobre meu trabalho. Minha educação. É interessante o quão bem você consegue conhecer uma pessoa simplesmente ouvindo. Eu quebrei essas paredes em menos de vinte e quatro horas, e não há nenhuma maneira no mundo que eu vá estragar isso novamente.

—Ok. Não acelerar em uma zona escolar. Diga-me, alguma vez infringiu a lei? Alguma vez andou de moto, correu pela estrada, ou fez alguma loucura? Eu não engulo essa de inocente, cem por cento cumpridor da lei, Jude. Não quando tudo sobre você grita fora da lei a ponto de ser ilegal.

Caralho. Ninguém nunca me descreveu dessa forma. Sua voz rouca e profunda faz meu pênis se agitar em meu jeans.

—Mulher. É a sua maneira de me dizer que me acha sexy? —Brinco quando eu paro no sinal vermelho e a observo. Porra, ela está falando sério. Ela realmente quer saber. —Não há nada mais libertador do que voar numa estrada aberta a toda velocidade. Eu prefiro fazer isso na minha moto. Eu vou te contar tudo sobre meus passeios selvagens outra hora, no entanto. Agora, se não levarmos esta conversa para outra direção, eu posso muito bem virar essa caminhonete e levá-la de volta para a cama. Porque eu não vou mentir, meu pau está doendo por você. Se continuar falando assim, vou jogar minha determinação de lado e mostrar o quão não cumpridor da lei eu posso ser, Vivian. Eu vou te corromper. Agora, como está seu ombro? —Eu pergunto, acionando a seta e fazendo a curva na rua para onde eu quero ir.

—Você está delirando. Estou aqui, enquanto você está aí colocando palavras na minha boca. Você realmente diz o que está pensando, não é? Você é igual ao Riddick. Um homem de fala doce sem filtro para absorver as palavras que diz. Vocês não são bandidos. Vocês são santos. Os santos que deixam uma mulher andando com a calcinha molhada o dia todo.

—Somos porra nenhuma. Aposto qualquer coisa que você não está usando calcinha para deixar molhada. —Eu respondo, desafiador. Meu pau prestes a descobrir uma maneira de quebrar o meu zíper. —Você está me testando, mulher? Vou virar essa maldita caminhonete agora e mostrar o quanto eu realmente sou um louco fora da lei.

—Eu nunca te testaria, Jude. No entanto, você nunca vai saber se eu estou usando calcinha ou não. —Ela murmura, vira a cabeça e amaldiçoa.

—Você está completamente errada, Vivian. Eu vou saber. Você está tão atraída por mim como eu estou por você. Eu aposto que se eu enfiar a minha mão na frente de seu jeans, não haverá nada separando sua boceta molhada desse jeans apertado, sexy pra

caralho. Assim como não há nada entre o meu jeans e o meu pau duro como pedra. Agora, uma última vez, precisamos mudar de assunto. Estou morrendo aqui. Por favor, responda à pergunta sobre o seu ombro.

Sua cabeça vira e aqueles belos olhos se arregalam quando caem para a dureza entre as minhas pernas. Nunca fiquei tão duro na minha vida. O desejo me faz doer tanto que eu poderia pegá-lo e aliviá-lo eu mesmo.

—Bem, você é quem continua a jogar insinuações sexuais para mim. Se seu pau está duro, é sua própria culpa, não minha. Além disso, foi você quem disse que devemos conhecer um ao outro. Então eu estava tentando conhecê-lo. —Ela ri. Maldita diabinha.

—Certo. Continue dizendo isso o dia todo, Vivian, enquanto eu procuro uma forma de te fazer pagar pelo meu pobre pau. —Digo a ela em um tom promissor. Eu quero realmente dizer que ela vai pagar por deixar meu pau dolorido.

—Bem. Mudança de humor. O meu ombro doí com o movimento errado. Eu vou ficar bem, no entanto. Como você disse, eu posso fazer isso. —Ela parece bem segura de si, graças a Deus. Agora, se o bom Senhor lá de cima responder minha oração afrouxando minhas bolas um pouco para mim, eu agradeceria.

—Você pode, Vivian. Você é uma das pessoas mais corajosas que conheço. Não tenho dúvidas de que você vai voltar lá como se nada tivesse acontecido. —Mesmo enquanto suspira, eu pego pelo canto do meu olho o sorriso que se espalha lindamente pelo seu rosto impecável.

—Obrigada por dizer isso e pelo que disse ontem à noite. Você tirou meses de medos reprimidos em menos de cinco minutos. —Seu tom é sério, sua voz suave.

—Estou aqui para quando precisar. Eu quero dizer isso.

Eu observo-a com o canto de um olho, mantendo o outro na estrada. Ela fica extremamente irresistível quando sorri como agora. Não há preocupações causando linhas nos cantos dos olhos. O medo não está transformando sua pele em um tom pálido de branco. Eu olho para a sua boca. Aquela boca que eu preciso ouvir gritando meu nome quando ela goza em todo o meu pau. Esses mesmos malditos gritos ecoando pelas paredes para penetrar direto na minha alma, perfurando-a de uma maneira inesquecível. Seus lábios estão pintados em um tom de vermelho claro hoje. Olhos esfumaçados e escuros. Eu anseio por venerar o corpo desta mulher até que ela esteja completamente desfeita. Até que o sangue esteja fervendo em nossas veias. Quanto mais eu vejo seu peito subir e descer, ela tentando esconder o fato de que está apertando as coxas, mais eu digo dane-se a não ter mais sexo. Nunca quis uma mulher mais do que a quero. Por que estou negando o que realmente queremos? Somos adultos, pelo amor de Deus. Se quisermos foder por horas, podemos. Inferno, eu quero fodê-la por dias. Meses. Anos. Uma vida inteira.

—Um abrigo de animais! —Ela grita quando eu desvio para o estacionamento vazio.

—Nós temos amigos aqui. —Eu estaciono a caminhonete, estendo o braço e pego minha cadela do seu colo, colocando-a no meu. Meu pau finalmente está se acalmando. Eu deixaria Sra. Moore assustada se entrasse lá com uma protuberância gigante na minha calça.

—Amigos? Como animais? Ou o tipo humano? —Ela pergunta, obviamente confusa sobre o porquê de estarmos aqui.

—Ambos, na verdade. É aqui que enviamos algumas crianças se elas optarem por se voluntariar depois de seus pais serem presos ou fugir, deixando-os para viver no sistema. Tecnicamente, não faz parte do meu trabalho. Eu acho que é a mesma coisa com você. Eu me preocupo com essas crianças assim como você se preocupa com

seus pacientes. Há um de dezesseis anos chamado Theo, que está no orfanato há três anos. Ambos os pais morreram de overdose de heroína. O menino era magro pra caralho quando o conhecemos, assustado. Um maldito esqueleto quando arrombamos aquelas portas na esperança de salvar seus pais antes que eles se matassem. Foi a pior apreensão que fizemos. Oficialmente, não é uma apreensão se os suspeitos estão mortos. É um caso em que ainda estamos trabalhando. De qualquer forma, ele está indo bem, sou eu quem não poderia viver com o que vi. Me importo com o garoto. Venho vê-lo o máximo que posso. Os animais são um bônus.

Tristeza substitui seu rosto sorridente, juntamente com outra coisa. Respeito, talvez? Não tenho a certeza. Uma coisa que eu tenho certeza é que eu não posso suportar quando ela franze suas sobrancelhas juntas. Vivian é muito linda para parecer angustiada ou confusa. Estico o braço sobre o console, alisando essas linhas de expressão delicadamente com os meus dedos.

—Nem todas essas crianças são tão sortudas quanto Theo. Algumas não têm chance desde o primeiro suspiro que elas dão. Não posso ajudar todas, mas saber que eu o ajudei é suficiente, por enquanto. Eu trouxe você aqui para lhe mostrar o verdadeiro eu, Vivian. Não para deixá-la chateada. Para começar a provar para você que eu não sou o homem que você acha que eu sou. Agora saia da minha caminhonete. Tire essa carranca do rosto e venha conhecer os nossos amigos.

***

—Não acredito que tenho um cão.

Estou balançando a cabeça rindo dela. Eu sabia que ela adoraria ir lá. Não fazia ideia de que ela sairia uma orgulhosa dona

do maior cão de todo o lugar. O que diabos eu sei, embora? Exceto que uma mulher que está tentando lutar com um pastor alemão marrom e preto de um ano de idade para que ele entre na minha caminhonete é a coisa mais engraçada que já vi. Ele vai machucar o seu ombro se ela não o fizer ouvir.

—Use uma voz severa com ele, então quando ele obedecer, elogie-o por ouvir. —Eu digo, rindo, quando ela continua a puxar a coleira.

—Ele pode não gostar de mim se eu for má. —Ela responde com os olhos arregalados, franzindo a testa novamente.

—Ele não vai. Pelo amor de Deus. Tente. —Eu bato a porta depois de colocar todos os seus pertences no banco de trás e seus papéis no chão.

—Suba, Sugar Ray. —Ela ordena em um tom de voz infantil. Ele olha em volta, ergue a perna e mija em todo o pneu da minha caminhonete. Os olhos de Vivian se arregalam, a boca se abre e a risada mais fofa sai.

Não posso deixar de agarrá-la pela cintura e colocar minha boca sobre a dela. Não é nada mais do que um beijo tipo "Deixe-me-roubar-sua-respiração", mas ele faz o truque de calá-la enquanto eu me curvo e repreendo seu cão por sujar minha caminhonete.

—É agora que eu o elogio por ser um bom menino? —Ela sorri, bate os cílios, e eu bato em sua bunda.

—Não. Você bate no traseiro dele. —Eu digo enquanto a ajudo a entrar.

—Estou brincando, é claro. Eu não concordo em bater em um animal de qualquer forma. Ele está nervoso e inquieto. Eu entendo. Você pode querer vigiá-lo com suas flores, no entanto. —Eu pisco, fecho a porta, e caminho para o lado do motorista, onde Apple está esperando no meu lugar.

—Eu não vou mudar o nome dele. —Ela brinca quando finalmente arruma o grande corpo dele do jeito que ela quer, um volumoso pacote de pelos no colo, patas descansando no meu painel. Babando em todo lugar.

Esse cachorro ganhou o coração de Vivian tão rápido quanto a Apple. Os olhos arregalados, babando e lutando contra todos os outros animais no lugar pela sua atenção. O mesmo fez Theo, que não conseguia tirar seus olhos dela, da sua bunda, de seus seios. Inferno, acho que ele estava babando mais do que os cães. Eu tive que bater em sua cabeça para que ele me dissesse como ele estava indo na escola. Maldito garoto. E a Sra. Moore, a dona de setenta e cinco anos de idade com cabelos azuis e maquiagem nos olhos combinando, quase caiu da cadeira quando entrei com uma mulher. Nunca trouxe alguém aqui comigo antes, exceto minhas sobrinhas. A Sra. Moore insistiu para que voltássemos. Mais como se ela me empurrasse para fora do caminho e pedisse a Vivian para voltar. O que ela concordou, e ela traria Ethan com ela na próxima vez.

—É sério? O olhar em seu rosto quando a Sra. Moore disse seu nome não tinha preço. Você sabe mesmo quem é o Sugar Ray? —Pergunto sarcasticamente. Não há nenhuma maneira no inferno que ela saiba que Theo deu o nome para este cão. Ele colocou nomes de boxeadores famosos em toda a ninhada. O garoto é obcecado por boxe. Eu deveria saber, eu o levei a algumas lutas em Los Angeles. Theo tem ótimos pais adotivos, mas não podem se dar ao luxo de levá-lo a lugares assim. Eles adotam crianças para viver. Tim trabalha numa fábrica, mas o dinheiro que ganha não é suficiente para as seis crianças que receberam. Theo é um dos sortudos que foi colocado com Tim e Tracy Hill. Eles são conhecidos e respeitados em nossa comunidade pelo serviço e pelo grande amor que eles têm por essas crianças. Os tratam corretamente, ensinam a respeitar e os mantêm na linha. Theo está com eles a mais tempo que todas as crianças que eles ficaram.

Infelizmente, ninguém quer adotar uma criança da sua idade. Todos querem recém-nascidos, crianças pequenas. É uma pena.

—Sim, eu sei. Ele é o lendário Sugar Ray Leonard. 10-2-1 recorde em lutas do título mundial. Oito deles por nocautes. —Ela afirma presunçosamente.

—Jesus. Porra. Você também assiste isso? —Pergunto. Eu sabia que ela valia a pena manter, mas Cristo Todo-Poderoso, isso aqui é a prova.

—Religiosamente. Como você acha que Ethan é tão bom jogando *Fight Night*[6]?

Não posso deixar de me inclinar sobre o console e suavemente agarrar seu queixo para que ela possa me olhar. Eu acaricio seu lábio inferior com meu polegar. Um impulso no fundo do meu peito deseja que seu cachorro não estivesse no seu colo, nem a Apple no meu, para que eu pudesse puxá-la e beijá-la.

—Essa tem que ser uma das coisas mais sexys que já saiu desta boca. Meu pau está duro novamente, Vivian. —Ela olha para a minha ereção crescente, os olhos arregalados, a boca aberta e engole em seco.

—Eu amo o boxe. Costumava ir ao ginásio local e brincar com o meu pai no nosso porão. Nunca encontrei tempo para entrar na escola e ajudar os meus pais com os cães. Ouvir que você e eu temos algo em comum sobre o qual sou apaixonado é um sinal, Red. Está escrito nas estrelas, ou seja lá o que diabos esses poetas e cantores dizem com essas coisas românticas. Você está pronta para levar esses dois para minha casa? —Eu a deixo sem palavras. Foda-se tudo se eu sei o que escrito nas estrelas significa. Tudo o que sei com certeza é o que ela me disse, que adora o boxe, e o que isso

[6] É uma série de vídeo games desenvolvida e criada pela Electronic Arts com o boxe como tema.

significa. Isso significa que essa mulher é a certa para mim. Claro, tenho muito mais a aprender sobre ela, mas hoje foi um bom começo.

CAPÍTULO SETE

Vivian

—Eu não sou amador. Você que é. Está bem ali, tia Viv. —Ethan se afasta do telescópio, completamente seguro de si que encontrou Saturno.

—Me dê isso, seu pirralho. Eu digo que é conversa fiada. —Eu provoco, então coloco meus olhos sobre a lente para que eu possa ver.

—Meu Deus. Você conseguiu. Isso é incrível. —Eu grito. Estou impressionada.

—O que é esse ponto brilhante sobre ele? —Eu pergunto, curiosa.

—Está brincando comigo? Saturno tem anéis em torno dele, tia Viv. Porra. Quantos anos você tem mesmo? —Ele brinca, e depois me empurra de lado.

—Idade suficiente para te dar uma surra se você não parar de xingar, e eu não estou falando sobre os anéis. Há alguns pontos brancos brilhantes sobre ele. Olha. —Ele revira os olhos, se inclina, e dá outra olhada.

Esse menino é incrível, extremamente inteligente e tem uma boca do tamanho do Texas quando se trata de palavrões. Suponho que esteja em seu gene, dada a forma como o seu pai tem o seu próprio vocabulário de palavrões.

—O grande chama-se Titan. A maior lua de Saturno. —Responde com confiança.

—Sério? Os outros têm nomes? Você disse maior, quantos tem?

Faço um monte de perguntas, porque Ethan é verdadeiramente fascinado por esse tipo de coisa, de modo que me deixa interessada também. Estou curiosa e agradecida por ele querer sair e, finalmente, usar isso que eu dei a ele. Eu encontrei-me o abraçando apertado quando ele trouxe e disse que não usou esse em particular até eu retornar. Eu não tenho ideia do que diabos eu estou fazendo, mas estar do lado de fora com ele e ver seu rosto iluminado durante a última meia hora aliviou as vozes na minha cabeça que estão me dizendo que perdi meu juízo. Só consigo pensar no meu dia. Com Jude. As coisas que ele disse, fez, e Deus, apenas tudo.

—Muito. Acho que cerca de cinquenta ou algo assim. Quer ver de novo? —Ele está tão entusiasmado que me parte o coração dizer-lhe que não. Mas tenho que fazer.

—*Outra hora, amigo. Tenho algumas coisas a fazer antes de dormir.* —Tipo, bater na minha cabeça. Eu não digo isso a ele. Em vez disso, eu o trago para um abraço. Ele cresceu tanto que está perto do nível dos meus olhos. —Garoto, eu senti muito a sua falta. —Confesso. Eu senti. Não houve um dia na vida deste garoto que eu não tenha visto ou falado com ele. Deixá-lo foi a pior parte. Chorei durante dias.

—Senti sua falta, também. —Ele afasta-se tão rápido quanto o puxei para perto de mim. Eu quero fazer beicinho, no entanto eu sei como é ser quase um adolescente e ainda ter todos querendo mimar você como se ainda fosse um bebê. Acho que meus dias podem estar contados com este aqui. Ele vai ter uma namorada em breve, e sua pobre e lamentável tia será jogada de lado.

—Te amo, amigão. Certifique-se de dizer aos seus pais que está aqui fora sozinho. —Eu digo, subo a escada e atravesso a

grama para minha casa. Uma vez dentro, configuro o alarme na porta, sigo direto para o meu quarto e deito-me na minha cama. Tudo o que foi dito a Jude mais cedo começa a dar voltas em minha pequena cabeça estúpida.

—*Eu sinto muito. Não posso ir. Vou jantar com os meus pais.* —Eu parecia uma garota do ensino médio cujos pais não a deixam sair, então ela mente. Apesar de que eu não menti quando disse a ele. Agora estou sentada aqui batendo a minha nuca contra a cabeceira da minha cama enquanto olho profundamente na escuridão lá fora, quando eu poderia estar em sua cama, onde ele poderia estar batendo minha cabeça contra sua cabeceira enquanto me dá o que meu corpo tem desejado o dia todo.

Ele. Nu e profundamente dentro de mim.

—Eu sou uma estúpida idiota. —Repito essas palavras uma e outra vez na minha cabeça. As palavras que desejei como o inferno que eu pudesse retomar depois de testemunhar todo o desejo se esvaziar de seus olhos quando eu disse a ele que não poderia vir.

Sou grata por ele ajudar a levar todas as coisas de Sugar Ray para a casa e me dar um beijo de adeus antes de partir. Eu estava preocupada que ele me deixasse sem olhar para trás. Esse beijo me deixou com vontade de mais. O que significa que no momento em que sua língua tocou a minha, todo meu sangue esquentou e foi direto aos meus mamilos e minha boceta.

Cada palavra que ele falou hoje durante seu jogo de preliminares verbais foi como uma corrente que começou na minha mente, desceu no peito e criou vida entre minhas pernas. Ele provocou-me até que eu desejasse estar em cima dele, e eu adorei tudo. Agora estou frustrada e insatisfeita. Suando e irritada. Para completar, meu vibrador está sem baterias.

—Parece que serão meus dedos novamente. Droga. —Meus dedos mal fazem a ação necessária. Nada realmente aconteceu desde

que Jude me proporcionou os melhores orgasmos que já tive com todos os toques habilidosos que ele possui.

Eu amo meus pais mais do que qualquer coisa. No entanto, por que diabos minha mãe tinha que ligar hoje, entre todos os dias, para ver se eu poderia sair para jantar para comemorar a vitória de Ethan ontem? E acima de tudo, por que não fui honesta com ela e disse que eu tinha planos? Não é como se eu não tivesse dito isso a eles antes. Quando eu ouvi a empolgação exagerada em sua voz de querer a família completa, tive que responder com "Claro, eu estarei lá." Jude ainda não sabia disso. Ele estava conversando com Theo na sala dos fundos quando ela ligou. No momento, eu não fazia ideia de que ele queria me levar até a sua casa. Uma casa que estou morrendo de vontade de ver quando há luzes acesas, e não tropeçando da mesma forma que antes em uma corrida louca para chegar em sua cama. Quero vê-la simplesmente porque é sua casa. O lugar onde ele provavelmente é mais ele mesmo, ainda mais do que ele estava comigo hoje. Um lugar que cheira a ele.

Não tenho mais medo do que Jude fará ao meu coração. Vejo isso claramente agora. É uma declaração visual de saber que eu vi o verdadeiro Jude hoje. O homem que tinha uma camisa de botão simples e branca que se agarrava aos seus bíceps fortes e ao seu peito largo, um jeans desbotado cobrindo sua bunda dura, e um par de tênis cinza desgastado nos pés. Casual. Despreocupado. E me iluminou com o tamanho de um coração que ele realmente possui.

Por exemplo, a forma como seu rosto se iluminou quando falou sobre suas sobrinhas e sua irmã. O olhar em seu rosto relaxado enquanto ele continuava sem esforço sobre seus amigos animais. Essas duas coisas são ótimos exemplos de como esse glorioso homem pode facilmente roubar meu coração. Um homem que admira animais é uma coisa, mas um homem que os ama o suficiente para tirar um tempo do seu dia para visitá-los é outra. Se eu pensava que ele era sexy antes, então, vê-lo hoje tirou minhas

vendas. Esse homem é a definição de um deus do sexo ambulante com um metro e oitenta de altura, enviado direto dos céus. Ele detém todas as características que uma mulher deseja em um homem. O corpo, a boca, seu charme, e eu me afastei dele novamente. Alguém me bata, por favor!

Deus Todo-Poderoso, quando ele entrou naquele abrigo de animais em toda a sua glória sexual hoje e me reduziu a uma pilha pulsante, eu quase gozei no meu jeans. Ele é engraçado, gentil e cheio de todos os tipos de palavras quentes que me manteve em constante estado de excitação durante todo o tempo em que o observei. Ele me deixou sem palavras, e ele sabia disso quando me disse que seu pau estava duro. Deus, como eu queria alcançar e desabotoar seus jeans para deslizar minha mão para dentro e senti-lo. Eu teria, também, se não soubesse que a sensação do seu pau grosso e duro me faria lhe pedir para voltar. Eu nunca teria encontrado Sugar Ray, nunca teria visto um lado de Jude que eu acho que poucas pessoas viram, e eu nunca teria respondido o meu celular. Então, sim, eu fiz a coisa certa na hora, porque eu estou sendo honesta aqui, eu recebi muito mais hoje do que eu jamais teria esperado de um homem como Jude.

E agora... bem, merda. Agora, minha mente está à deriva pela maneira como ele me olhou como se quisesse tirar a minha roupa e aliviar a dor entre as minhas pernas quando eu finalmente decidi que ia ficar com Sugar Ray.

O seu olhar penetrante deixou-me em brasas. Minha calcinha teria ficado encharcada, se eu estivesse usando uma, pelo seu olhar de não posso esperar para foder de novo. É como se ele visse um outro lado meu também. Eu não posso começar a compreender nada disso. Num dia, eu estava mentindo para mim mesma sobre como eu me sentia sobre ele, e no outro, ele é tudo que eu quero.

—Merda. Estou sentada aqui agindo e parecendo ridiculamente hormonal. Controle-se, Vivian. Caramba. Dê prazer a

si mesma e vá dormir.

Eu gemo e choramingo quando a dor entre as minhas pernas aumenta. A única coisa que eu posso entender agora é que eu preciso deste alívio antes de eu tentar dormir ou me transformar em uma vadia com presas afiadas amanhã no trabalho, e Deus sabe que não vai dar certo.

Jude não é de longe o homem egocêntrico que eu imaginei ser. Ele é um santo. Um homem que ama animais e cuida de crianças que não são suas, e eu sou uma completa idiota por não o convidar para vir conosco esta noite. Jude me disse que ele entendia e que ele me prepararia o jantar outro dia, o que deveria ter me feito sentir melhor, ainda assim me deixou querendo mais. No que diz respeito à minha família, todos pensam que eu o odeio. Preciso corrigir isso, e logo. Especialmente para minha mãe. Cora, por outro lado, suspeita que algo está acontecendo. Acho que ela está feliz com isso também. O que, em troca, coloca um sorriso no meu rosto. Eu tenho me preocupado à toa. Ela estava preparada para falar e conversar sobre isso depois do jantar quando entramos em seu carro e Riddick estava em casa.

Senti-me como uma idiota sentada no restaurante com imagens de Jude em seu fogão fazendo o jantar. Tudo o que fez foi enviar uma necessidade latejante pelo meu corpo. Eu fiz todo o possível para não começar a me remexer no meu lugar para procurar o alívio que meu corpo precisava desesperadamente. Ainda precisa. Ele me deixou tão tensa que mal podia respirar. Mal conseguia sentar-me no jantar e fingir prestar atenção às conversas ao meu redor. Somente quando Cora chutou minha canela debaixo da mesa que percebi que meu pai estava falando comigo. Ele queria saber se eu estava nervosa em voltar a trabalhar. Quando eu disse a ele que eu estava mais animada do que nervosa, eu me perdi em meus próprios pensamentos novamente. Eu vou entrar com mais determinação do que eu tive no meu primeiro dia de trabalho, tudo

por causa de alguns minutos de um homem me dizendo que eu sou uma mulher forte. Uma mulher em quem ele acredita. Minhas mãos estão literalmente doendo para segurar um recém-nascido em meus braços, para embalar e acalmar. Para colocá-lo nos braços da mãe pela primeira vez. Guardar essa visão na minha memória e protegê-la bem. Para ver nada além do amor puro e incondicional nos olhos dos pais.

Ele. Jude Westbrooke. O homem que eu tentei convencer a mim mesma que odiava. Há suavidade em seus olhos e gentileza em seu sorriso. Também tem uma faceta mal nele. Uma que eu quase trouxe á tona hoje, impulsionada por uma vontade avassaladora de andar na garupa de sua moto. Nunca fui uma pessoa superficial, sempre falei o que estava em minha mente. Com Jude, no entanto, a maneira como ele me toca, olha para mim e realmente ouve o que eu digo, me deixou sem palavras uma ou duas vezes. Só ele pode fazer isso.

—Você precisa parar de divagar para si mesma. —Eu digo em voz alta, suspirando e esticando meus braços sobre minha cabeça e depois para os lados, repetindo isso várias vezes para relaxar meu ombro antes de deitar na cama para dormir. Dói de vez em quando. Eu não vou permitir que ele me impeça de fazer a única coisa que eu amo, no entanto. Eu vou ajudar a fazer duas cesarianas amanhã. Testemunhar o nascimento da inocência pela primeira vez em meses. E estou tão feliz, que estou transbordando de alegria para voltar ao meu trabalho. Eu sou boa nisso. Eu mereço e estou focada.

—Venha aqui, Sugar Ray. —Eu chamo o meu novo melhor amigo, que está farejando meu quarto com curiosidade. Ele é exatamente o que eu precisava agora. Eu já o amo. Assim como Ethan, que imediatamente chamou seu pai, implorando-lhe por um cachorro depois de conhecê-lo. Cora, por outro lado, pensou que eu estava louca. Eu dei de ombros, disse a ela que agora que eu estava

vivendo nesta enorme casa sozinha, eu precisava de alguém para voltar para casa. Cora e eu passamos a maior parte de nossa vida morando juntas e, embora eu estivesse longe dela por seis meses e soubesse que ela havia se mudado com Riddick, a ideia de viver sem ela e Ethan é algo com o qual eu tenho que me acostumar. Então, por impulso, comprei essa bola grande e fofa de um belo animal. Estou feliz por ter feito isso.

—Você pode vir aqui. Vamos, amigo. —Eu calmamente digo e dou tapinhas no lugar ao meu lado. De jeito nenhum serei rígida com ele, ele é simplesmente muito fofo. E eu sei que ele me ama tanto quanto eu já o amo. Sugar Ray leva alguns minutos para entender o que quero dizer. Assim que ele percebe, ele sai em disparada e cai em cima de mim com um grande baque.

—Acredito que você tirou meu fôlego, mas você ouviu. É um bom garoto. —Coço sua cabeça suavemente, acaricio meu rosto nele e começo a passar a mão em seu pelo liso e brilhante.

—Eu tenho que descobrir o que fazer com você enquanto estou no trabalho. —Não tenho ideia de a quem perguntar. Ethan tem escola, e Cora vai dormir durante o dia, já que está nos turnos da noite nas próximas semanas.

Eu deveria ter pensado sobre isso antes de adotá-lo. —Porra, amigo, o que vamos fazer?

—Espere. —Eu digo, sentando quando uma ideia me surge. —Vamos Sugar Ray, vamos para a cama. —Eu me esforço um pouco para tirá-lo de mim, então, quando finalmente consigo, levanto da cama, vou até o canto do meu quarto e mostro a ele onde coloquei sua cama. A Sra. Moore me deu tudo o que tinha para ele. Comida, caixa, um grande travesseiro em que ele dorme. Aponto para a tigela de água que coloquei a poucos metros de sua cama no caso dele ter sede, me inclino para beijar sua cabeça e sorrio para o meu novo melhor amigo. —Vá para lá, Sugar Ray. —Eu adoraria

deixá-lo deitar comigo, mas é um hábito com o qual eu não posso acostumá-lo. Não quando eu rezo para ter Jude naquela cama comigo em algum momento. Mais cedo do que tarde, se puder escolher. —Eu vou te estragar de outras maneiras, não vou? —Eu digo, esperando que ele entenda.

—Bom garoto. Eu digo a ele. —Talvez eu não queira ser severa, mas eu já o elogio por fazer o que mandei. Ele também deixou minhas flores em paz e marcou a cerca como seu local para fazer xixi. Eu me inclino para beijar o topo de sua cabeça mais uma vez. Ele se enrola, suspira e fecha os olhos. Faz apenas algumas horas, e a grande bola de pelo está indo melhor do que eu pensava. —Eu te amo, Sugar Ray.

Eu sigo para o banheiro e começo a tomar banho antes de controlar meus nervos para ligar para Jude para perguntar se ele se importa de vir me ajudar. Encaro meu reflexo no espelho, honestidade brutal esculpida no meu rosto. —A ideia de ouvir a voz dele envia ondas de emoção diretamente para onde você está pulsando mais. Não tente me enganar, Vivian. —Eu me vejo dizendo. *"Bem, é verdade",* meu reflexo grita de volta. Eu balanço minha cabeça, tiro minhas roupas, e entro na banheira, a água quente me fazendo suspirar. Sentia falta dessa banheira tanto quanto sentia falta da minha cama. Quando estou confortável e consigo o controlar meus nervos, disco no número dele e coloco no viva voz, descanso na lateral da banheira e espero.

—Red. —Ele responde com uma voz profunda e rouca. Meu corpo está submergindo ainda mais na banheira, como se estivesse tentando escapar da excitação que se forma entre as minhas coxas e da rouquidão do outro lado da linha. Ligar para ele quando estou nua e privada de sexo não é uma boa ideia. *Te disse*, minha subconsciência excitada diz com um sorriso. Ela é desonesta e obviamente controla minhas ações agora.

—Você está no banho? —Seu tom é compreensivo e suave

como se ele pudesse ler minha mente.

Como diabos ele sabe? —Hum. Sim. Eu queria relaxar. Grande dia amanhã. Falando nisso, há alguma maneira de você me ajudar, possivelmente passar em algum momento e deixar Sugar Ray sair? —Eu aperto minhas pernas juntas, a palma da minha mão livre deslizando pela água. Recuso-me a me tocar enquanto falo com ele.

—Certo. Sob duas condições. —Seu tom envia uma onda de calor pelo meu sistema. Eu tenho essa sensação de que as condições de Jude serão em forma de sexo.

—Duas? —Eu digo, ansiosa sobre o que elas poderiam ser. Minha garganta está secando instantaneamente. Meu pulso está batendo cada vez mais forte até se acumular na minha garganta. Eu suspiro, falhando miseravelmente na maneira como sua voz suave e aveludada dispara calor pela minha espinha.

—Porra, Vivian. Estou imaginando você nua agora. —Oh Deus. —Ouça com atenção, baby. A primeira é, você me deixe te levar para jantar na sexta à noite. A segunda é que eu quero que você me diga se você está tão excitada quanto eu estou agora.

Meus olhos se fecham e um gemido gutural sai dos meus lábios. Eu quase derrubo o celular da borda com a minha mão trêmula e suada. Deus, o que ele está fazendo comigo?

—Você realmente não joga limpo, não é? —Limpo minha garganta, afastando a necessidade e distorcendo o desejo em meu pensamento de que esta conversa vai levar ao sexo por telefone. Uma mente subconsciente trabalha da maneira mais desonesta. A minha especialmente.

—Não quando se trata de você. Agora responda às perguntas. Jantar?

—Sim. —Eu mordo meu lábio, tremendo, a antecipação de vê-lo novamente serpenteando ao redor da minha barriga.

—Excitada? —Ele sussurra.

—Isso depende. —Minha resistência está derretendo, a minha mente me dizendo para parar de pensar demais. Percorrer este caminho que pode levar a uma autoestrada pavimentada, ou pode acabar em um beco sem saída. De qualquer forma, estou me deixando levar. Estou permitindo que meu corpo responda. Que meu coração explore esta aventura com ele.

—Hmm. Essa resposta me diz que você está, Red. Eu vejo isso acontecendo de duas maneiras diferentes. Ou você pode me ouvir acariciar meu pau e me permitir te dar o prazer, ou podemos desligar e fantasiar por conta própria. Eu prefiro o primeiro, porque eu tenho que te dizer, eu gozei na palma da minha mão pensando em você muitas vezes, o som que você faz quando goza é, sem dúvida, algo que eu quero ouvir novamente. De qualquer maneira, eu vou gozar por toda a minha mão esta noite, desejando que você estivesse na minha cama, que fosse você quem segurasse meu pau, que você estivesse acariciando-o, ou melhor ainda, esses lábios vermelhos deixando uma marca na base do meu eixo.

Eu não debato mais antes de mergulhar minha mão na água para tocar minha boceta dolorida. Só suas palavras dirigem uma necessidade primordial ao meu corpo superaquecido.

—Porra, Vivian. Eu posso te imaginar agora. Aquelas pernas longas se espalhando, o rosto corado, o peito arfando, a bocetinha rosada e esse pequeno broto que te faz ansiar pela minha boca. —Não aguento mais. O jeito que ele fala me deixa louca. Eu arqueio minhas costas, dedos deslizando através de minhas dobras. Estou ofegante. Quero que ele me ouça, porque eu o ouço. Sua respiração pesada, seus gemidos. Suas palavras sujas.

—Minha boca estaria toda sobre você agora se eu estivesse aí. Eu estaria entre suas pernas, Vivian. Eu teria meus dedos em sua boceta molhada e apertada. Eu teria seu gosto por toda a minha



língua, suas pernas apertando minha cabeça, e você estaria me implorando para te foder. E eu daria a nós dois o que precisamos.

Eu me endireito, minhas pernas se afastam quando deslizo dois dedos dentro de mim, minhas paredes ansiosamente prendendo-os por dentro. Já faz muito tempo. Muito tempo sem esse homem que eu fiz a mesma coisa uma e outra vez, enquanto lembrava da sua voz. Nenhum desses momentos se compara a ouvir sua voz tensa e sedutora.

—Jude. —Seu nome é um apelo em minha língua. Sem saber o que deu em mim ou como essa conversa passou de morna a fervendo em questão de segundos. Este homem é o que deu em mim. Ele esteve lá o tempo todo. Quilômetros de distância, um oceano, e ainda assim ele estava lá. Atraindo e puxando. Provocando e estimulando.

—Faça isso, Vivian. Toque a si mesma. —Eu ouço seus gemidos, a batida áspera de sua pele e o bombeamento de seu pau em sua mão. Seus gemidos, seus desejos. Tudo isso através do dispositivo ao lado da minha cabeça. —Porra, você parece tão excitada agora. Tão carente, desesperada para que eu te foda. —Eu acho que lamento enquanto observo meus dedos entrando e saindo de mim. A água espirrando, meu corpo suando. Eu agarro a borda da banheira com força enquanto o prazer percorre meus sentidos. Assume meu corpo e me faz flutuar. Estou me entregando ao som de sua voz. Tão profunda e prestes a me torturar até o ponto em que não aguento mais. Meus dedos juntos estão curvados e bombeando com profundo vigor, meu polegar pressionando meu clitóris inchado.

—Jude. —Seu nome é um sussurro em uma respiração desta vez. Eu me entrego. Meu clímax está me percorrendo em uma explosão crescente e sedutora de gritos. —Oh meu Deus!

—Vivian. Porra. Porra. Porra! —Ele grita alto no meu

ouvido. Meu coração palpita. Ele goza. Deus me ajude. Eu estou perto do limite. Pronta para a queda livre nos braços do homem que eu prometi a mim mesma que ficaria longe.

***

Houve dias em que eu costumava desejar ter alguém para conversar em casa sobre o meu dia no trabalho, além de Cora. Para poder compartilhar a experiência mágica com alguém que não entende. A maioria das histórias que eu quero compartilhar são lindas. A oportunidade única de participar e saber que ajudei a trazer outro ser humano para o nosso mundo. Hoje é um daqueles dias. É quinta-feira, o meu quarto dia de trabalho consecutivo. Estou exausta e tudo o que quero é enroscar-me numa bola e chorar.

Hoje foi um dia de partir o coração, um dia que eu prefiro esquecer.

—Eles vão ficar bem, Vivian, eu prometo, querida. —Minha mãe repete mais uma vez. Ela tem me dito isso durante a última hora, e ainda assim, eu não consigo tirar seus rostos da minha cabeça. Como alguém pode ficar bem depois do que o casal passou hoje?

Com o tempo, sei que eles ficarão bem. Eu realmente acredito. Apesar de sua dor, eles têm duas lindas filhas pequenas que os ajudarão a superar a perda. Isso não significa que eu não estou preocupada com eles ou que eu posso apagar os gritos de dor deles quando o bebê que todos nós sabíamos que não tinha sobrevivido foi entregue.

Ninguém me falou desta situação trágica até antes de nos dirigirmos para a sala de cirurgia. Meus pais estavam monitorando de perto a mãe e os outros dois bebês desde que descobriram

através de um ultrassom que um dos trigêmeos tinha falecido. Embora eu aprecie que eles não me tenham me falado isso, já que eu não tinha tempo para me concentrar ou me preocupar, isso não muda o resultado final. Durante todo o tempo em que segurei a mão da paciente, pude vê-la clamando por ajuda, a força gravada em seu rosto, os círculos escuros sob os olhos, o medo misturado com o entusiasmo de colocar as mãos em seus bebês. Isso partiu meu coração. O choro da mãe. As lágrimas do pai. As pessoas não precisam passar por situações como essa no que deveria ser um dos dias mais felizes de suas vidas. É algo que eu nunca vou entender, essa pergunta constante de por que coisas horríveis acontecem a pessoas boas?

—Vamos voltar para o outro dia, quando você apareceu para o trabalho com o pescoço vermelho e o rosto completamente fodido. —Cora finalmente tira os olhos da televisão. Está tarde. Nós três nos empanturramos de pastéis da mamãe mais cedo e agora estamos assistindo episódios antigos de Prison Break. Bem, você sabe como é. É o maldito Wentworth Miller e o Dominic Purcell. Para não mencionar, se os rumores que circulam que a série está voltando são verdade, temos que acompanhar. Nós três éramos viciadas nessa série. Nós sempre assistíamos juntas.

—O que você está querendo? Eu não tenho feito sexo em meses. Você, por outro lado, provavelmente faz todos os dias.

—Eu tento. —Ambas viramos a cabeça para olhar para a mamãe. Ela está sentada presunçosamente entre nós com um sorriso enorme no rosto.

—Isso é apenas nojento, mãe, não. —Eu estremeço.

—Isso, garota. —Cora levanta a mão para um 'bate aqui' de nossa mãe. —Agora, voltando para você. —Ela aponta o dedo para mim e estreita os pequenos olhos redondos. Minha irmã que, apesar de tentar me fazer sentir melhor, não vai tirar uma palavra de mim.

—Eu não tenho nada a dizer. —Eu dou de ombros despreocupadamente.

—Você mente tão mal. Ela não mente, mãe? Olha para ela. Seu nariz está enrugado, e ela está se esforçando para não sorrir. Mentirosa. —É verdade. Eu não tenho nada para dizer a elas. Bem, eu tenho, mas não vou sentar aqui e dizer a elas como Jude e eu nos despedimos na outra noite no celular. Isso é um pouco demais para eu dizer na frente da minha mãe.

—Algo aconteceu. Algo grande para Jude ter te levado para pegar um cachorro, um cachorro que ele está levando todos os dias para dar um passeio na praia. —Cora e eu quase não conversamos pessoalmente. Nos falamos principalmente por celular. O trabalho tem sido uma loucura, e ela está de noite, tirando-nos da normalidade. O que significa que ela está pronta para sair quando eu chego lá e ir para o trabalho quando eu termino. Sem mencionar que Ivy, uma das únicas outras enfermeiras em nossa ala com quem me dou bem, está de férias de duas semanas, o que faz Cora estar em seu quinto dia consecutivo.

—Nós conversamos, vocês duas já sabem disso. —Eu disse a elas no primeiro dia em que voltei a trabalhar que Jude e eu vamos sair amanhã à noite. Cora sabia que ele me levou para o abrigo. Meus pais também sabiam. Todos sabem que estamos tentando nos conhecer, então ela está tentando arrancar algo que não existe de mim é ridículo.

—Desembucha. Caramba. Não há problema em você me provocar sobre conseguir algumas informações, mas eu não posso brincar com você. Você realmente precisa do grande P para acalmar seus nervos. —Ela não tem ideia de como está certa. Eu preciso disso, e é sem dúvida grande.

—Eu não tenho ideia se vamos sair amanhã ou não, sendo que eu não falei com ele desde o dia em que comprei meu cachorro. —

Eu estou tão brava comigo mesma por quebrar minha promessa de que eu não seria uma daquelas mulheres pegajosas se eu fosse entrar em um relacionamento novamente. Jude é diferente, no entanto, nossa conexão é tão forte que nenhum de nós conseguiu tirar o outro da mente enquanto eu estive fora. Eu não espero que ele me ligue todos os dias, mas algo além de um bilhete de que ele conheceu a minha nova vizinha na praia e ela se apaixonou por meu cão e estaria disposta a me ajudar seria bom. Especialmente depois do que fizemos pelo celular. As coisas que ele disse, as promessas que ele fez.

—Riddick diz que Jude esteve muito no departamento esta semana. Aposto que algo aconteceu que eles precisavam de seus conhecimentos. —Eu alivio minha opinião, sabendo que ela provavelmente está certa. Jude não faria isso comigo. Não depois do dia que nós compartilhamos.

—Oh meu Deus. Espero que não seja nada importante. Eu odeio ver a notícia quando eles cometem uma grande apreensão de drogas e há crianças envolvidas. —Mamãe diz baixinho. Preocupação está estampada nos rostos de todos. Claro, todas nós sabemos que Riddick, Jude e Tyson são agentes da narcóticos. Riddick e Tyson são mais à paisana do que Jude. Mesmo assim, nem seus nomes, nem nada sobre eles surge quando uma operação cai. Eu não sei como Cora consegue. O não saber, o medo. Eu acho que é algo que você se acostuma quando você ama tanto quanto os dois se amam. Ou quando o seu relacionamento está no ponto em que você mora junto, ou ele liga para você.

—Ele vai ligar. Eu sei que ele vai. —Minha mãe aperta meu joelho, enquanto Cora aumenta o volume. Embora a sensualidade de Wentworth e seu corpo coberto de tatuagens estejam espalhados pela minha televisão gigante, ele, ou o conforto que tenho ao meu redor, não conseguem afastar a estranha sensação de que algo está terrivelmente errado. Tão terrível que me assusta.

CAPÍTULO OITO

Jude

—Eu não tenho a menor ideia de quem é. —Eu bato meu punho na mesa, meus olhos estão alucinados e meu batimento cardíaco está na minha garganta há quatro dias. Esta é a segunda carta anônima que recebo esta semana desta pessoa louca. A primeira deixou-me chocado quando ela confessou seu amor por mim com sua doença mental delirante, e agora isso? Isso causou um calafrio na minha espinha e meu corpo fica tenso sempre que vejo uma mulher. Nos últimos dias, senti seus olhos em mim. Como diabos essa pessoa sabe onde eu moro? Eu sou tão anônimo quanto essas cartas, isolado em uma rua sem saída, com um total de seis casas no meu caminho. Quieto. Eu deveria ter percebido quando ela começou a me enviar porcarias que isso levaria a algo maior, e agora vai explodir na minha cara estúpida. E isso coloca as pessoas com quem eu me importo em perigo. Jesus Cristo, eu sou um idiota do caralho.

Minha casa foi destruída em praticamente todos os cômodos desde que ela encontrou uma maneira de entrar. Minha mente está se preparando para o longo tempo com essa mulher maluca, e eu não durmo a Deus sabe quanto tempo. E juro ao Espírito Santo que quem quer que esteja por trás disso não vai me ameaçar. Especialmente com alguma história distorcida como esta. Para completar, ela cavou sua própria sepultura se acha que vou permitir que ela, ou qualquer outra pessoa, ameace Vivian como ela fez.

—Eu não tenho nenhuma pista, Jude. Nós limpamos as impressões digitais, assim como todo o resto de sua casa. Ainda não temos nada. Eu estou dizendo a você, pela última vez, dê o fora daqui. Encontre um lugar seguro para ficar e trabalhe nisso

escondido. Nós lidaremos com isso aqui. É hora de contar a Vivian sobre isso também. Isso é todo tipo de coisa fodida aqui. Meu sargento deixa cair a sacola plástica contendo a última carta fodida em sua mesa. Sua voz é levada por todo o escritório, ordenando que eu faça algo que vai assustar uma mulher que me interessa. Deus, eu estou tão bravo comigo mesmo por deixar isso acontecer. Eu sou um policial, pelo amor de Deus.

—Sim. Eu sei que preciso contar a ela. Basta manter a vigilância em minha família e amigos como prioridade máxima. Eu pago pela hora extra de qualquer policial neste estado que queira ajudar. —Eu esfrego minhas mãos no meu rosto, depois olho de volta para os olhos preocupados do meu chefe.

—Nem pense nisso. Policiais protegem uns aos outros. Apenas fique de olho em Vivian. Eu manterei contato. O mesmo para você, sim? —Ele diz, sobrancelhas juntas e seu rosto parecendo tão cansado quanto o meu.

—Sim, obrigado. Diga aos caras da perícia que eu agradeço. —Graças a Deus que alguém por aqui está fazendo o seu trabalho. Eu recebi a ligação menos de cinco minutos depois de deixar a primeira carta no laboratório que eu precisava voltar o mais rápido possível. Imagine minha surpresa quando vi que o conteúdo não estava como de costume. Fale sobre um ataque de pânico e um colapso para acompanhá-lo.

Pego minha cópia das duas cartas e volto para a minha mesa. Minha cabeça está latejando, e as veias do meu pescoço estão tendo um dia difícil com o sangue fluindo lentamente através das veias entupidas por tensão.

Nada como ter todos os seus planos ferrados por alguma porra de fantasma maluco que está vivendo em um mundo de faz-de-conta para me fazer andar através do fogo do submundo. Puxando-me para baixo até que eu não possa fechar meus olhos por

medo de que ela esteja lá.

Eu tenho estado tão ocupado tentando descobrir quem diabos é ela que eu não falei com Vivian a semana toda. Tudo o que fiz foi ir até a sua casa, deixar os cachorros correrem pela praia e voltado para minha casa ou para o departamento. Estou além de chateado. Extremamente furioso com essa porra.

Dane está sentado na rua de sua casa à noite, o segurança no hospital a observando quando ela trabalha, e Tyson ou quem mais eu confio a seguindo para casa. Cheguei até a ter pessoas seguindo minha família. Todo mundo está vigiando aqueles com quem eu me importo, menos eu. O homem que deveria estar. —Filha da puta! — Eu grito tão alto que o som da minha voz assusta até a mim mesmo. Eu quero arrancar os olhos dessa vadia. Quebrar os seus dedos e empurrá-los por sua garganta.

Apenas quando as coisas estão finalmente indo do jeito que eu quero com Vivian, eu estou preso lidando com uma perseguidora em potencial. Uma doente.

—Deixe-me ver essa filha da puta novamente. —Riddick gira em sua cadeira para eu entregar-lhe a carta.

—Eu li vinte vezes, irmão. Confie em mim quando digo que não há uma pista para ser encontrada. Quem enviou isso, obviamente, não me quer próximo de Vivian. Tudo o que sei com certeza é que quando pegarmos essa psicopata, vou cortar seu coração negro.

Neste ponto, eu não dou a mínima se ela é uma mulher ou não. Ela ultrapassou os limites de ser uma perseguidora e pulou direto para o território criminoso. Ela mexeu com o maldito homem errado por assediar e ameaçar matar alguém. Eu vou fazer com que ela pague. Se eu não a matar primeiro.

Preciso me acalmar antes de ir até Vivian. Ela não tem ideia de

que estou chegando. Inferno, ela provavelmente não vai me deixar entrar em sua casa, já que deveríamos sair no meio da tarde de sexta-feira. Esse pensamento só me põe para baixo e me irrita ainda mais.

Eu não posso nem sair com ela, o que me incomoda. Ela merece ser cuidada, alguém para tratá-la bem e adorar sua existência. Mas inferno, não, nós vamos ser mantidos em cativeiro. Cercado por tantas pessoas quanto possível para sua segurança. Pelo menos nós estaremos sozinhos em sua casa se ela decidir fazer isso. Para me ouvir e não ir toda Mulher Maravilha como ela fez antes, pensando que pode cuidar disso sozinha.

Pela primeira vez em dias, permito que um sorriso me cubra com o pensamento de Vivian em uma roupa sexy de Mulher Maravilha. Droga. Eu afasto esse pensamento tão rapidamente quanto se aproxima. Não há tempo para fantasias sexuais. Inferno, eu talvez nunca mais faça sexo na minha vida se ela me disser para me ferrar com isso. Estou confinado e agora ela também estará. Eu nunca lidei pessoalmente com um *perseguidor,* além de prender alguém ou estudar seus comportamentos. Todos os sinais estavam lá nas cartas que recebi antes, exceto as ameaças. É por isso que eu os joguei para a perícia sempre que chegavam. Nunca pensei duas vezes sobre elas. Como sempre, não há postagem, nenhum endereço de retorno, apenas essas cartas vis e ameaçadoras e uma foto em preto e branco de mim rindo de Vivian quando ela estava tentando colocar Sugar Ray no caminhão. Porra, a puta até colocou sua marca desagradável em um dia perfeito.

Eu não fiz nada além de explorar cada maldita coisa que eu pude sobre um *perseguidor*. Algumas das histórias me surpreenderam. Afastei o medo de mim e transformei em raiva. Essa vadia está morta. Estou falando de uma loucura de filme de terror. Invadindo as casas das pessoas e sujando a cama delas de sangue. Batendo pra caralho nas pessoas com quem eles se importam. Deixando preservativos em todos os lugares. Porra, nem eu consigo entender.

Perseguidores existem em vários níveis, ou assim eles dizem. Algumas vítimas podem não estar cientes de que uma pessoa está observando-as, buscando-as pela multidão. Seguindo-as ao redor. Depois, há aqueles que ameaçam com sua má intenção de causar danos corporais devido a uma ou várias ações que as deixaram furiosas. No meu caso, quem quer que seja essa garota, pelo menos eu acredito que é uma mulher por suas confissões de amor e por ser a única para mim e por todas essas outras bobagens inventadas em sua cabeça. Eu supostamente a irritei e a machuquei gravemente, levando Vivian para o abrigo de animais. Então saindo com um cachorro para ela. Agora, se isso não é uma besteira narcisista, fora da fodida realidade, então eu não sei o que é.

Eu vi alguns crimes sem sentido nos meus curtos anos como um policial. Mais quando eu estava no exército. Alguns deles tão desumanos que eu juro que houve dias em que precisei de ajuda profissional para simplesmente lidar com tudo isso. A situação em que entrei em relação a Theo, por exemplo. Eu não entendi o quão ruim sua vida em casa era quando eu contei a Vivian sobre ele. Nojento nem chega perto do que ele estava quando eu entrei. Aquele menino estava imundo. Fedia aos céus e tremia tanto que teve que ser drogado para controlar esses tremores e alimentou-se de comida para bebês por mais de um mês. O sistema de Theo estava muito carente de nutrientes.

—Deixe-me fazer uma cópia, e você pode pegar o cachorro de Isabelle, então ela vai parar de latir toda vez que ouvir sua voz? E obrigado pela novidade também, imbecil. Agora meu filho está em cima de mim sobre ter um cachorro. Eu vou catar cocô de cachorro por anos. —O humor seco e brincalhão na voz de Riddick me tira desse pesadelo que provavelmente vai piorar antes que desapareça

—Sim, bem, se sua futura cunhada não me deixar ficar na casa dela, então eu e a pequena senhorita tagarela vamos dormir em um dos seus quartos extras. —Eu lamento de volta do outro lado do

pequeno corredor, onde eu pego a Apple da nossa recepcionista com uma piscadela e um sussurro de agradecimento. Riddick e eu finalmente falamos sobre Vivian no outro dia. Ele estava chateado que eu não contei a ele. No entanto, ele conhece o código de fraternidade que todos compartilhamos. Ele também fez o mesmo com Cora. Ele escolheu guardar para si mesmo da mesma maneira que eu fiz. Imaginei que eu falaria a ele em algum momento. É uma situação como essa que me trouxe a esse ponto. O que importa agora é o problema à frente. Quando estou sentado em minha mesa, pego o celular para fazer mais uma ligação importante. Uma que eu deveria ter feito dias atrás.

—E aí, cara. Eu esqueci completamente de conseguir alguém para acompanhar meus amigos do abrigo de animais. Você pode arranjar algumas pessoas para eles? Diga-lhes para ficarem escondidos. Um deles é um garoto de dezesseis anos, e se a notícia vazar, bem, você sabe como os valentões podem ser. Eu odiaria ter que bater em algumas cabeças de adolescentes se eles o atazanassem. —Eu resisto. Esta é a última coisa que Theo precisa se preocupar. Ele nunca saberá nada sobre isso se eu puder evitar.

—Obrigado, cara. —Eu falo o endereço do abrigo e da casa de Theo junto com o da escola antes de desligar a ligação com Dane. Se não fosse pelas conexões que ele tem por aqui e Riddick com seus amigos de confiança vigiando a minha família, eu não tenho certeza se eu dormiria até que essa pessoa fosse pega.

Eu tiro minha carta da mão de Riddick quando ele sai da sala de cópias, levanto minha cadela na cara dele, e com um genuíno senso de humor (porque eu preciso dessa risada) eu digo: —Talvez você devesse pegar um cachorro como eu, meu cocô é do tamanho de um pãozinho.

—Jesus Cristo, você é maluco. Dê o fora daqui. —Ele volta para sua mesa, pega um charuto e cospe o final no lixo. Eu não sei porque ele mastiga essas coisas no trabalho. Ajuda-o a se concentrar,

suponho. —Mais uma coisa, Jude. —Eu me viro e levanto o queixo antes de virar a esquina para fora da sua vista.

—Eu te dou cobertura. Podemos não saber com quem estamos lidando aqui, você é meu irmão, meu amigo, e eu não vou deixar uma porra louca e obcecada colocar você ou alguém no inferno. Agora, diga a Vivian sobre isso e, só pra você saber, ela pode lidar com isso. Ela é tão louca por você como você é por ela.

Eu o reconheço com um aceno de cabeça. Eu aprecio o que ele está dizendo. Eu me senti da mesma maneira quando a merda caiu com Cora, embora nossas situações sejam diferentes. Em retrospectiva, o maldito resultado poderia ser o mesmo. Alguém poderia se machucar. E ele está certo sobre Vivian. Ela é tão forte quanto parece. Eu só espero que isso não seja demais para ela lidar.

***

Eu ouço sua risada da praia enquanto eu caminho até a parte de trás de sua casa. Apple já está correndo nessa direção tão rápido quanto suas minúsculas pernas permitem. Ela me faz rir do jeito que corre, tentando evitar afundar seu minúsculo corpo na areia. Eu me afasto e admiro a visão. É uma que eu poderia admirar o dia todo. O cabelo comprido de Vivian está soprando ao vento. Um vestido comprido escondendo as pernas tonificadas, envolvendo sua cintura fina, exibindo seus ombros e costas enquanto termina em um nó amarrado na nuca. Ela está descalça, jogando uma bola para seu cachorro. Linda pra caralho.

—Por que diabos alguém iria querer ameaçá-la, Red? Você não machucaria ninguém. —Eu sussurro assim que seu corpo enrijece quando ela avista minha garota correndo em sua direção. Ela a pega, o olhar procurando até que ele cai de desapontamento enquanto se prende ao meu. Porra. Eu a machuquei.

—O que você está fazendo aqui? —Seu tom coincide com seu olhar. Me deixa louco quando ela fala assim. Vivian deveria ter emoção em sua voz quando ela me vê. Não frustração. Não mágoa. Não dor.

—Bem, primeiro, eu pedi a você um encontro. Em segundo lugar, vim pedir desculpas por não ligar. E terceiro, precisamos conversar. —Algumas centenas de batidas do coração passam antes que ela me dê uma surra novamente. Ela está ficando muito boa em provar que estou errado. Espero que ela continue assim depois que eu contar a ela.

—Cora me disse que algo importante está acontecendo no trabalho. Espero que tudo esteja bem? —*Não por muito tempo, linda.*

—Não está. É sobre isso que precisamos conversar. É também por isso que eu não liguei. Antes de você ir pensando que tem algo a ver com nós dois, não é nada disso. Longe disso, Red. Ver você faz esta semana horrível melhorar. É mais seguro conversarmos lá dentro, no entanto. Ela empalidece com a minha escolha de palavras, olha ao redor da praia, os olhos percorrendo em todo o lugar. Eu imagino sua cabeça completamente confusa. Não há outra alma nesta praia. Nem mesmo sua vizinha, que esteve aqui sempre que eu passei. Ela foi a primeira pessoa que checamos. Apesar de ter a certeza de que não seria assim tão fácil pra ser ela. Tenho certeza que não vou me arriscar com nada nem ninguém. Especialmente para nós estarmos aqui no meio do dia, sujeitos a olhares indiscretos e vadias loucas e espreitadoras. E definitivamente não depois da carta que vou mostrar a ela que está queimando no bolso de trás da minha calça jeans e deixando minha bunda em chamas.

Eu não sou um homem nervoso. Nunca fui. Exceto por hoje, bem aqui, agora mesmo com a maneira como Vivian me observa com seus olhos assustados e suas pequenas mãos trêmulas segurando minha cadela por sua vida. Tudo isso me faz colocar meu

braço em volta dela, chamar Sugar Ray, e levar todos nós para a sua casa.

—Eu sempre quero alegrar seu dia, Jude. Não assim, no entanto. Isso. —Ela gesticula para a sua casa. —Ter que entrar para conversar, está me assustando. —Ela sussurra.

—Eu sei. Eu estou com medo de mim mesmo. Por favor, vamos entrar na sua casa. —Eu a guio agora rígida subindo os degraus, abro a porta e procuro na praia deserta por sinais de alguém.

Uma vez que todos nós estamos dentro, sinto-me relaxar. Sua casa é segura. Quem quer que esteja fazendo isso, não colocou câmeras de vídeo ou microfones na sua casa, como fizeram na minha. Eu tenho que revelar como eu sei disso para ela também, assim como muitas outras coisas. O problema é que não tenho ideia de por onde começar.

—Jude, seja o que for, por favor, me diga. Foi outro ataque envolvendo uma criança? —Porra, essa mulher é uma dádiva de Deus. Ela lembra que isso me destruiu quando encontrei Theo. Se eu não tivesse isso em mente, eu a beijaria sem sentido agora.

—Você sabe. —Eu digo, dando um passo em direção a ela quando ela se endireita depois de eu colocar a Apple no chão e vê-la perseguir Sugar Ray para o outro quarto. —Um olhar para você me faz sentir muito melhor, mas estes.... —Eu levanto a minha mão, passo meu polegar pelo lábio inferior dela, e de bom grado permito que seu suspiro profundo penetre em minhas veias. Eu mudei de ideia. Eu preciso saboreá-la.

—Eles são uma bela distração, Vivian Shepard, e eu quase não tenho o suficiente deles. Eu puxo o lábio para baixo, enquanto minha outra mão agarra a sua nuca, puxando o calor do seu corpo para o meu. É preciso toda a minha força de vontade para não nos deixar de joelhos e desviar minha mente para agradá-la. Eu me

contento com um beijo. Um beijo tão poderoso, tão apaixonado que me perco nela. O cheiro de seu cabelo, o gosto de seus lábios enquanto eu corro minha língua ao longo dessa abertura tentadora. Na ponta da sua língua quando ela confiantemente acaricia com a minha. O jeito que ela coloca as duas mãos no meu peito para segurar minha camisa. O calor daquelas pequenas mãos delicadas está queimando para sufocar o frio que está prestes a me engolir inteiro. Eu amo quando ela me toca, meus braços, meu rosto, meu cabelo.

Eu odeio ter que me afastar dela. Eu odeio ter que estar nesta casa, dizendo a ela o que eu preciso dizer. É provavelmente melhor que ela leia. Dessa forma, eu posso ler sua expressão, sanar qualquer dúvida e fazê-la ver que eu farei de tudo para mantê-la segura.

—Mesmo em um bom dia, ver você só pode melhorar. Eu tenho algo que você precisa ver, Vivian. —Eu a seguro com uma mão e enfio a mão no bolso de trás, tirando minha cópia da segunda carta.

—O que é isso? —Deus, seus lábios inchados parecem notáveis. Eu oro como se eu fosse um homem ajoelhado no altar que o que ela está prestes a ler não a faça se afastar de mim. O desejo de beijá-la até ficarmos sem fôlego é uma dor que não irá diminuir até que o façamos. Estou me apaixonando por essa mulher e lutarei pelo que acredito ser certo. Eu não vou deixar que alguma vadia lunática fique entre o que está começando a ser uma das melhores decisões da minha vida.

—Isto é o que me impediu de ligar ou te procurar esta semana. Leia, e nós vamos conversar. —Eu entrego a ela, me afasto, e me inclino contra o balcão com as mãos agarradas ao ponto que eu estou desesperadamente lutando para consertar essa porra. Ela põe o cabelo para o lado, puxa uma cadeira e senta-se, enfiando toda aquela cabeleira selvagem atrás das orelhas. Tudo o que posso fazer é observá-la de perto, recitando o que ela está lendo na minha

memória.

Querido Jude,

Eu te observei hoje. Observei você como eu faço quando tenho a chance. Hoje foi chocantemente diferente dos últimos seis meses, onde eu tenho esperado pacientemente que você me note. Esperando que um dia eu encontrasse uma carta de retorno esperando por mim.

Você vê, você estava com uma mulher hoje. Uma mulher que não deveria estar com você. Tão bonita como ela é, eu me recuso a deixá-la ficar no caminho do que é meu. Você é meu, Jude. Você pertenceu a mim desde a primeira vez que te vi. Deveria ter sido eu em sua caminhonete. Deveria ter sido eu quem você beijou. Você a beijou. Você transou com ela também?

Eu adoraria poder pedir desculpas por interromper o que pareceu ser um momento divertido para você. Mas você vê, quando você não chegou em casa ontem à noite, bem, isso me irritou. E quando você finalmente chegou em casa, você não tomou banho para que eu pudesse te ver.

Isso me fez querer arrancar meu cabelo. Isso me fez querer matar aquela puta por colocar um sorriso em seu rosto quando deveria ser eu quem te faz sorrir. Você

não está sorrindo há meses, e de repente você sorri.

Eu me pergunto se ela é a razão pela qual você não tem sorrido ou se ela é a razão pela qual você sorriu? Meu palpite é os dois. Ela não é boa o suficiente para você. Ninguém é, exceto eu.

Aqui está o que eu vou fazer para tirar esse sorriso do seu rosto bonito até que eu possa ser a única a colocá-lo permanentemente lá.

Eu vou vir atrás dela. E quando eu fizer isso, vou cortar o sorriso do seu rosto. Farei isso para que ela não possa beijar você ou qualquer outra pessoa. Então eu vou cortar os dedos dela por tocar em você. Ela marcou você de uma maneira que só uma amante deveria ser capaz de fazer. Ela não tem o direito de tocar o que é meu. Livre-se dela, Jude, ou eu me forçarei a matá-la.

Eu abro meus olhos para encontrar os de Vivian combinando com seu apelido. Vermelhos. Embaçados com as lágrimas que estão escorrendo pelo rosto dela. Inchado e assustado. Seu peito está se movendo em respirações superficiais, seu pescoço está manchado, e tudo que eu quero fazer é levar tudo embora. Para voltar e começar de novo.

—Meu Deus. Você a encontrou? —Ela sufoca, sua mão voando para cobrir sua boca.

—Não. Estamos trabalhando nisso.

—Ela disse que assiste você tomar banho. Isso é verdade? —

Deus, o tremor em sua voz está me matando.

—Sim, minha casa estava grampeada. Câmeras escondidas em todos os lugares. Está uma bagunça agora. Tudo destruído. Estou jogando tudo fora e começando de novo. Minha pele se arrepia ao pensar que ela pode ter tocado em alguma coisa. —Eu fui violado de maneiras que eu nem quero pensar.

—Então você não ficou lá? —Ela pergunta chocada.

—Indo para lá, sim. Dormindo lá, inferno, não.

—Meu Deus, Jude, isso é… eu nem sei como chamar isso.

—Uma pessoa doente, distorcida é como você chama. —Eu dou de ombros, porque porra, o que mais eu posso dizer?

—Eu concordo. —Ela suspira, enxuga as lágrimas dos olhos e aperta a ponta do nariz. —Onde você esteve hospedado? —Ela não deveria estar se preocupando sobre onde eu estive, e ainda assim ela está. Sua preocupação por mim é reconfortante. Ela precisa parar e começar a se preocupar consigo mesma.

—Eu fiquei algumas horas aqui e ali no Tyson. Vivian, você precisa me ouvir. Quem quer que seja, te ameaçou. Isso não parece bom para mim. Não vou mentir, isso me assusta pra caralho. Você também deveria estar. Essa é a segunda carta ameaçadora que ela me enviou. Quem quer que seja, é uma pessoa doida. Eu tive vigilância sobre você a semana toda. Eu tinha toda a intenção de falar sobre a primeira carta hoje à noite, tinha toda a intenção de ligar para você e descobrir como isso funcionava. Isso foi empurrado na minha caixa de correio quando voltei para casa depois do primeiro dia que vim aqui. Isso não é tudo que eu preciso te dizer, há mais de onde essa veio. Ela tem me enviado fotos aleatórias de posições sexuais, dizendo que me ama. Eu testei todas elas para impressões digitais e não consegui nada. Tudo começou algumas semanas depois que você foi embora. No começo, me assustou, então acabou se

tornando um incômodo. Eu não pensei em nada até receber isso. Eu sinto muito. Deus, sinto muito. —Eu inclino minha cabeça para trás, fechando meus olhos e puxando uma respiração muito necessária. Meus pensamentos estão correndo. Meu coração está implorando para que tudo pare. Para nos deixar ter a normalidade, sermos um casal, vivermos nossas vidas juntos.

—Jude, não se atreva a pedir desculpas por isso. Cartas e imagens são uma coisa, mas isso? Meu Deus, ela invadiu sua casa? Invadiu sua privacidade? Quem diabos ela pensa que é? Eu quero saber o que a primeira carta dizia. —Esta mulher, eu poderia jogá-la no chão e afogar minhas mágoas em sua pele. Absorver sua força e ainda querer mais. Ela nem sequer reconhece que alguém a ameaçou. Ela está sentada lá preocupada comigo no lugar de se preocupar consigo mesma. Porra, sou o filho da puta mais sortudo que conheço.

—Não é tão detalhado quanto isso. Ela falou sobre como a vida não era justa. Como ela estava finalmente tendo a coragem de pedir para eu conhecê-la quando ela me viu com você. —É verdade, mesmo que eu não tenha trazido para que ela leia, não se compara com o que ela está segurando em suas mãos.

—O que nós vamos fazer agora? Eu não vou deixar ela me assustar ou me manter longe do meu trabalho. Ela pode se foder imediatamente se ela acha que vai me assustar com uma maldita carta. Ela precisa mostrar seu rosto para que eu possa socá-lo. —Eu arqueio uma sobrancelha, agradecendo a Deus mais uma vez. O que quer que eu tenha feito para que ele esteja do meu lado, espero que ele fique lá.

—Eu concordo sobre assistir boxe feminino ou lutas, mas me deixe lidar com isso, Red. Que tal começarmos com não deixando você fora da minha vista? Eu não tenho ideia de quem ela é. Pode ser qualquer pessoa que eu tive no passado, ou pode ser alguém por quem eu passei na rua. Quem quer que ela seja, não nos quer juntos.

Eu não vou me arriscar quando se trata de você. —Eu dou alguns passos largos para chegar até ela, colocando minhas mãos firmemente na beira da mesa. Ela não vai ganhar essa rodada da luta que eu posso ganhar. De jeito nenhum. Ela vai fazer exatamente o que eu digo.

—Você está dizendo que temos que ficar aqui? Que eu não posso sair da minha casa? Eu tenho um trabalho a fazer. Pessoas que precisam de mim. —Sua voz está ficando mais alta a cada palavra. Impacientemente.

—Sim, estou. Eu preciso de você, sua família precisa de você. Se você vai trabalhar, então eu vou com você. —Essa teimosia que ela tem não vai superar minha persistência. Não sobre isso.

—Não tenho certeza se uma mulher que está dando à luz gostaria de um estranho em seu quarto, não importa o quão bonito ele seja. —Sua observação faz meus lábios se contorcerem. Eu a vejo sentar-se ereta na cadeira, seu queixo desafiador aparecendo, faz eu querer acabar com isso para que eu possa beijá-la novamente. Eu mordo minha língua, por enquanto.

—Você pode fazer o seu trabalho, Red. Só sei que estarei bem do lado de fora da sala esperando você sair. Tudo foi organizado, de qualquer maneira.

—O que quer dizer, tudo foi organizado? —Sua testa se enruga em confusão.

Eu me aproximo e carinhosamente corro meus dedos sobre ela, da mesma forma que fiz no outro dia, minha mão descendo até a sua mandíbula. Sua pele é incrivelmente macia. Ela levanta uma mão e a envolve no meu pescoço. Por minutos, eu olho para ela, meus olhos capturando sua alma magnífica.

—Quero dizer que, assim como você, eu sou bom no meu trabalho. Eu não faço nada pela metade. Neste ponto, as pessoas

que precisam saber sobre isso sabem. Cora saberá por Riddick, e todos nós vamos contar a seus pais juntos. Eu me importo muito com você. Eu não confio em ninguém além de mim para cuidar de você.

—Quem vai cuidar de você? —Cristo, ela está me destruindo com seu grande coração. Sua preocupação por si mesma não a incomoda nem um pouco. Ela torna quase impossível resistir a ela, e ela não tem ideia de que está fazendo isso. É o jeito que ela é conectada, o tipo de mulher que ela é. Minha. Toda minha.

—Você vai deixá-la chegar até mim? —Eu pergunto, com um sorriso na minha voz.

—Que tipo de pergunta é essa? Claro que eu não vou. Eu não acabei de dizer que iria dar um soco nela? Eu farei mais do que isso se for preciso. —Ela argumenta, cabeça já fora do nosso jogo. Eu pego sua boca. Belisco seu lábio e lambo toda a linha até a cicatriz no ombro dela.

—Eu tenho uma queda por esses ombros. Eles seguram muito peso. Que tal se você deixar cair tudo isso em meus ombros? Deixe-me levar você. Cuidar de você do jeito que eu quero. —Beijo sua cicatriz. Levanto minha cabeça para avaliar sua reação. Seus olhos estão tão arregalados que estão quase saltando da sua cabeça.

—Está bem. —Ela responde sem fôlego.

—Obrigado. Eu confio em você para me proteger, assim como você confia em mim proteger você, Vivian. Nunca duvide disso por um segundo sequer. —Acabamos com essa conversa suja. Seguro ela em meus braços, beijando-a sem sentido e sem palavras. Se ao menos isso continuasse assim.



CAPÍTULO NOVE

Vivian

Eu puxo minha boca para longe da sua, porque eu não consigo pensar direito quando ele está em cima de mim. Eu sei que é o jeito dele de tentar nos acalmar, mas não podemos ir até lá. Não até falarmos sobre isso e quero dizer conversar. Verbalmente, não fisicamente.

—Bom Deus, Jude. Isso é assustador. —Eu gaguejo e olho para ele com horror quando tudo me atinge de uma vez. —Esses tipos de pessoas são insanas. Nós dois estamos dando muito crédito se, sinceramente, achamos que posso ajudar a protegê-lo. Eu mal estou pensando lendo essa situação. As palavras para permanecer calma estão em minha mente enquanto eu sento aqui tentando absorver isso. Ele está sendo perseguido, e eu tenho sido ameaçada por uma mulher delirante que acha que é a única para Jude. Pelo amor de Deus, ela está beirando a psicopatia. Eu adoraria dizer a ela que há um quarto de hospital psiquiátrico com o nome dela nele. Quarto e pensão grátis. Uma camisa de força para mantê-la aquecida e todas as drogas que ela precisa para manter suas alucinações continuando pelo resto de sua vida miserável. A vadia está à beira de ser uma assassina, e se ela acha que eu vou me afastar dele, então ela é mais louca do que as palavras neste papel.

—Eu não penso assim. Quem quer que seja, não tem nenhuma pista sobre o tipo de mulher que você é quando se trata de proteger as pessoas de quem você gosta. Não chegará a isso. Eu não vou deixar. Eu estou apenas tentando fazer você entender que essa pessoa, essa porra de fantasia que está passando na cabeça dela, é perigosa. Você é quem quer dar um soco nela e eu vou te deixar fazer isso feliz. O que estou tentando dizer é que você não deve

abaixar a guarda para ninguém fora do nosso círculo íntimo. Você me entendeu? —Ele rosna em uma voz profunda e alta.

Eu quero dizer a ele que este não é o exército e ele não é o meu sargento. Na verdade, acho isso francamente irritante. Eu deveria estar com raiva que ele está me fazendo sentir perto de uma idiota abrindo um buraco na minha cabeça e enchendo-o com essas precauções. No entanto, este é Jude. Genuíno, excepcional, sincero e honesto, e a maneira como ele me olha docemente, como se eu realmente significasse tudo para ele, me faz querer abraçá-lo e chorar. Abraçá-lo e nunca o deixar ir. Então, eu mantenho minha boca fechada, o que este homem tem me feito regularmente agora. Assim como ele, acho que eu também farei qualquer coisa para manter aqueles com quem me preocupo seguros.

Essa intrusa repulsiva me deixou tão louca que eu não amaria nada mais do que pegar minha arma e bater na cabeça dela. Onde ela acha que vai ameaçando meu homem? Ele é meu, não seu. Se Jude não estivesse parado aqui parecendo muito determinado, muito sério, e perturbado de preocupação, eu o deixaria nu na frente da minha casa e pularia sobre ele, apenas para provar que eu não vou recuar simplesmente porque ela disse isso. Eu poderia fazer isso de qualquer maneira. Só aqui, eu acho. Talvez. Eu não sei.

Eu sabia que algo estava errado, mas nunca no meu pesadelo mais louco eu teria pensado que algo assim seria a razão por trás dele não me ligar. Eu sei que ele tem seus amigos e sua família para conversar, mas quem está com ele quando está sozinho com seus pensamentos perturbados, alguém para consolá-lo?

Só porque ele é um homem não significa que ele não está com medo. Ele até admitiu isso. Alguns *perseguidores* vão muito longe quanto tentar levar adiante suas ameaças também. Bom Deus, isso me dá arrepios. Um calafrio que, sem dúvida, não irá embora até que essa pessoa seja pega.

Minha mente procura tentar lembrar se ele me disse que estava com alguém enquanto eu estava fora. Para ajudá-lo a tentar por um tempo. Ela veio antes de mim ou depois? Eu não me lembro dele dizer que estava com outra mulher. Não seria da minha conta se ele estivesse. Exceto pelo jeito que ele falou, as coisas que ele disse me fazem pensar que ele não estava. Se ele estivesse, no entanto, isso pode provar por que ela de repente veio à tona e pensar que ela tem uma reivindicação sobre ele. Desnecessário dizer que, ela ir tão longe como invadir sua casa e observá-lo é uma forma totalmente diferente de comportamento psicopata. E, como ele disse, ele é bom em seu trabalho.

Tenho certeza de que ele verificou pessoas e todos que ele pode pensar para descartá-los. Portanto, não vou perguntar se ele fez ou não. O que importa agora é o que vem pela frente. Como vamos lidar com isso daqui para frente, juntos. E, Senhor Todo-Poderoso, eu não posso nem começar a deixar minha mente vagar para o meu pai. Ele vai querer quebrá-la ao meio quando descobrir isso.

—Essas engrenagens na sua cabeça bonita vão girar até que elas fiquem presas. Eu te disse, eu não tenho ideia de quem ela é. Se você está se perguntando se ela poderia ser alguém com quem eu estive depois de você, então esqueça isso, Vivian. Não houve ninguém depois de você. —Sua voz é tão baixa que mal consigo ouvir. Deleito-me por dentro sabendo disso. Não tenho certeza se agradeço o fato de que, de alguma forma, esse homem pode ler minha mente. Mas seja o que for, tenho certeza de que ler as pessoas vem com o trabalho dele, e eu provavelmente tenho todos os tipos de emoções misturadas no meu rosto.

—Eu sinto muito. Não posso ajudar. —Eu imediatamente me arrependo de pensar dessa forma. Eu certamente não quero desviar essa conversa em uma direção que não precisamos discutir. Nossos passados são nossos passados, exceto que quem quer que seja essa

pessoa, ela decidiu que quer fazer de Jude parte de seu futuro. Eu não deixarei. Ela não vai ficar entre nós como ela planeja. Não quando a parte de mim que cuida desse homem está me puxando ainda mais em seu espaço, me seduzindo para aquele estado de inconsciência de novo. Levando-me para um lugar que só pertence a nós. Eu vou tirar suas fantasias dementes fora de sua cabeça desequilibrada antes de permitir que isso aconteça. Tudo bem, eu estou balbuciando de um lado para outro sobre maneiras diferentes de matá-la. Precisamos nos concentrar em descobrir quem ela é.

—Você não tem nada para se desculpar. Sou eu quem sente muito. Eu sou a pessoa que trouxe essa porra para a sua vida, Vivian. —Ele parece completamente destruído com isso. O seu comportamento habitual, o comportamento brincalhão se foi, e em seu lugar está um homem com dias de barba no rosto, cabelos desgrenhados e pálpebras caídas sobre um par de olhos horrorizados. Deus, ele está aflito e exausto. Eu preciso remediar isso.

—Não, é ela. Nem nós. Estou tentando ajudar a descobrir quem ela é. Você teve um rompimento ruim ou algo assim? Uma ex louca que não queria deixar você ir?

—Eu tive uma no colégio. Não é ela. Ela está no Oregon, casada, com quatro filhos. Eu a verifiquei. Eu não conheci ninguém com quem eu pensei em ter um futuro, até você.

—Oh! —Eu começo a dar um sorriso tão largo que sinto o meu rosto estalar. Bem, não realmente estalar, talvez separar um pouco. Sob essas circunstâncias, o sorriso é bom de qualquer maneira. Ele disse futuro. Comigo. Eu quero me jogar nele, abraçá-lo e pular. Estou longe de estar apaixonada por ele. Já passou da fase da luxúria... está beirando ao amor. *Ei, acalme-se, Vivian. Agora não é hora de ter pensamentos ridículos.*

—Eu não tenho certeza de quem ela é, Vivian. Todas as

mulheres que conheço sabiam o que aconteceria quando terminássemos. Eu não fiz promessas para ninguém. Nem mesmo a noite em que você e eu nos conhecemos. Estou fazendo uma para você agora. Dizendo a você a verdade de que você significa algo para mim e eu quero ver aonde isso vai, e eu rezo para que você queira também. Isso não é uma coisa fácil para você lidar. Eu sei que não é. —A maioria dos homens não conseguem dizer aquelas palavras doces que uma mulher muitas vezes quer ouvir. Não Jude. Ele sempre tem jeito com palavras que me fazem querer derreter.

Eu levanto minha cabeça para que ele possa ver tudo de mim, ouvir tudo de mim quando digo o que precisa ser dito. —Eu não vou permitir que ela me coloque contra a parede ou destrua o que estamos construindo aqui. Nós vamos nos proteger, certo? Não foi o que você disse?

—Sim, Red. Foi o que eu disse. Quis dizer cada palavra. Sinta e possua. Bem aqui. —Ele levanta uma mão para o peito e coloca a outra ao redor do meu pescoço e aperta. Eu sou muito grata por ele sentir isso também. Tão feliz que ele não me afastou com medo para tentar me proteger.

—Como ela entrou em sua casa, afinal? —Eu me pego perguntando, desesperada para terminar o resto da conversa para que eu possa dizer a ele para tomar um banho enquanto eu faço algo para ele comer. Qualquer coisa para fazê-lo relaxar. Para fazê-lo se sentir normal durante a noite.

—Há um pequeno arranhão na minha porta dos fundos. Ela o abriu de alguma forma ou contratou alguém para fazer isso por ela. Eu nunca uso essa porta. Nunca tive uma razão para isso, já que não abri a piscina.

—Droga. Ela tem muita coragem para invadir a casa de um policial. Você acha que ela invadiu a minha? —Eu não consigo imaginar alguém invadir minha privacidade. Cada parte de mim

implora para admitir que estou ficando louca agora mesmo, para tremer, gritar e enlouquecer. Meus pensamentos estão batendo com força total que alguma mulher assustadora poderia estar planejando meu assassinato enquanto me observava dormir. Eu não vou fazer isso com ele, porque eu sei que ele está preocupado com isso. Ele provou isso com a proteção que ele forneceu, mostrou-me por estar aqui, e mesmo que ele não tenha dito isso, Jude não vai sair. Ele vai ficar aqui comigo, na minha casa, na minha cama.

Além disso, sua casa está destruída. Eu não posso imaginar a dificuldade que ele teve de ter que fazer tudo isso. Lembro-me dele me dizendo como ele derrubou tudo e consertou como ele queria, e agora ele tem que começar tudo de novo.

—Ela não invadiu. Riddick e Tyson vasculharam toda a casa. Eu teria lhe tirado daqui se ela tivesse. É por isso que estamos aqui, por enquanto. Se eu pudesse ficar longe de você, eu te trancaria em algum lugar até que a encontrássemos. —O pensamento de estar seguramente escondida em um lugar com ele faz meu corpo se aquecer. Não deveríamos estar discutindo uma lunática com uma fantasia sendo nossa razão para nos trancarmos do mundo. Ok. Esta é a última vez que vou pensar em matá-la. Gostaria de fazer pior do que o homem que matei para ajudar a salvar a Cora. Uma bala no cérebro dela deve fazer o serviço.

—Se vou ficar presa, prefiro que fique comigo. —Eu reúno tanto humor na minha voz quanto eu posso na esperança de lançar alguma luz em seu mundo quando agora, tudo que eu tenho certeza que ele vê é um monte de escuridão.

—Bem, eu vou ficar aqui com você. Isso é um começo, sim? —Diz ele com mais controle, mais confiança em seu discurso, que eu sinto uma pequena parte do Jude que eu adoro querendo emergir.

—Certo. Tenho muitos quartos vagos. Faça sua escolha. —O olhar dele trava no meu. Sem sorriso, sem capricho. A intensidade

de seu maxilar indo para frente e para trás, uma indicação que não achou isso engraçado. Também prova o meu ponto. Ele precisa descansar, para libertar sua mente da sujeira que essa vadia deixou lá.

—Bem. Você pode compartilhar a minha cama. Eu suponho que você trouxe suas coisas com você, de qualquer maneira. —Eu provoco, levanto-me, e abraço-o, enfiando meu rosto em seu pescoço. Preciso que ele saiba que não vou a lugar nenhum. Que vou atravessar esse inferno ardente com ele, ilesos e sem cicatrizes no final...

—Eu trouxe. Trouxe as coisas da Apple, também. Por falar em cães, onde diabos estão aqueles dois? —Ele se separa do meu corpo, agarra minha mão, e nos leva para a sala de estar.

—Meu Deus. O que vocês dois fizeram? —Eu repreendo estes dois animais muito travessos. Meu palpite é que a Apple não teve nada a ver com o incentivo do desastre em que minha sala de estar se tornou. —Sugar Ray, isso é errado. Menino mau. Agora, vá deitar em sua cama. —Eu repreendo com uma voz muito severa, batendo em sua bunda enquanto ele enfia o rabo entre as pernas e vira a almofada nova que eu comprei no outro dia quando finalmente saí e comprei mantimentos.

—Eu sinto muito, mas essa merda é hilária. —Meu primeiro instinto é socá-lo em seu braço. Exceto que quando olho para aqueles olhos que estavam assombrados momentos atrás, eles estão cheios de vida, cheios de humor, e apesar da minha linda sala de estar rosa estar completamente rasgada (minhas almofadas estão rasgadas, o estofamento branco fofo em todo o lugar, um canto da almofada no meu sofá agora está ostentando um buraco gigante) eu não posso deixar de explodir em gargalhadas também.

***

—Esta família não está passando por essa merda de novo, Vivian. Você vai ficar aqui, ou eu mesmo vou trancá-la no porão. — Meu pai grita mais alto do que eu já o ouvi antes. Ele está tão bravo que eu aposto que a pressão dele está aumentando, o que, na sua idade, não é uma coisa boa. Se eu achava que ele estava furioso com tudo o que passamos com Cora, então aquilo foi suave para a reação dele sobre isso.

Nós estávamos quase terminando de comer a batata frita que eu tinha preparado quando Cora veio atravessando a porta, os olhos arregalados em estado de pânico. Ela já ligou para nossos pais e mandou Ethan para o amigo dele, Aaron, para nos dar tempo de descobrir o que iríamos fazer. Eu odeio isso. Tudo isso. Eu estou com raiva de tudo isso. Isso estraga a vida de todos. Como pode uma pessoa ser tão cruel, tão mal orientada e louca para fazer uma coisa dessas?

Jude não estava brincando, também, quando ele disse que não deixava nada pela metade, provado pelos homens grandes e corpulentos no meu quintal andando como se estivessem protegendo o presidente. Armas nos quadris. Espingardas sobre os ombros. É um pouco exagerado, se você me perguntar. Aparentemente, Riddick ligou para alguns de seus antigos amigos de gangues, que não tiveram problemas em ajudá-los. Esses homens são grandes e assustadores. Eu me sinto isolada já. Fechada para o mundo sem privacidade em minha própria casa, se isso faz sentido. Antes de Jude ir tomar banho, ele explicou que todos nós precisamos ter olhos na nuca, e esses homens são nossos olhos na praia.

O homem realmente não está baixando a guarda em nenhuma circunstância. Meu pai deveria ver isso. Ele deveria saber isso sobre mim também. Não estou me gabando, mas tenho uma cicatriz muito grande e feia para provar que farei o que for preciso para

protegê-la.

—Pai, eu já fiquei muito tempo longe do trabalho. Eu preciso disso. Eu não vou deixar ela tirar isso de mim, então, por favor, você também não tente. —Eu sinto as lágrimas tentando, com raiva, forçar a saída. Eu não quero chorar por isso. Eu preciso permanecer forte. Todos nós precisamos.

Minha cabeça gira de volta para minha mãe, que joga sua falsa desculpa de não estar com medo. Suas mãos trêmulas quando ela enfia o algodão mais felpudo em seu saco plástico são indícios de que algo não está bem.

—Querido. Calma por favor. Nós temos que confiar em Jude e Riddick quando eles dizem que ela está segura. Se ele estiver disposto a levá-la, ficar com ela, e a administração do hospital está de acordo com isso, então temos que permitir que ela viva sua vida, seja normal. Senão, então essa mulher louca vence. Eu me recuso a deixar essa mulher enjaular minha filha. —Apesar de todo o seu corpo estremecer com o medo, ela está se segurando, sua voz permanece firme e forte. Ela está certa, no entanto, ele precisa entender.

—E você, mocinho, precisa de um osso. Você não mastiga os móveis. —Ela se abaixa, balançando o dedo para trás e para frente, e suavemente pega o focinho de Sugar Ray. Ele a encara. Olhos tristes, cauda balançando.

—Eu não confio em ninguém quando se trata de minhas filhas. —Papai para seu ritmo e cruza os braços firmemente em seu peito. Se isso não fosse sério, eu iria dar uma risada, talvez até fazer xixi nas calças e ficar histérica um pouco ou muito vendo do jeito que ele está. Sua atitude e postura me lembram da vez em que tentei fugir de casa. Eu tinha uma perna fora da janela do quarto de Cora para fumar um pouco de maconha com o vizinho quando me virei para vê-lo de pé na porta com as mãos cruzadas sobre o

peito, as sobrancelhas se erguendo, quase se misturando com a linha do cabelo em um olhar de "eu te desafio a dar mais um passo".

Ele estava chateado. Foi uma das poucas vezes que meu pai ficou chateado comigo e só com o tempo ele admitiu que era a razão pela qual eles nunca me permitiram ter o quarto mais longe deles. Ele não confia em mim, da mesma forma que ele não está confiando em mim agora.

—Veja agora, Ron. Eu entendo que você está chateado, mas nos dê algum crédito aqui. Vamos fazer o nosso trabalho. —Riddick entra, desafiando-o com um olhar gelado. Meu pobre pai vai ser atingido com tanta força quanto uma bola de pingue-pongue se ele não concordar com isso.

—Certo. Vocês vão ter todo o maldito departamento de polícia sobre ela? Quem vai ficar de olho em Ethan, em Cora ou em qualquer um de nós?

—Se for preciso, então sim, nós vamos. Nós não estamos levando isso numa boa, Ron. Todos nós fomos envolvidos desde o momento em que Jude recebeu a primeira carta. Pelo amor de Deus, se começarmos a agir como se ela deixasse todos nós em pânico, então Jude também poderia ceder e atender às exigências dela de parar de ver Vivian. Ir para casa e deixá-la entrar pela porta dele. — Eu tremo com o pensamento. Ela provavelmente entraria com uma marreta na mão e daria uma de Kathy Bates[7] com sua fúria enquanto gritava o quanto ela o amava.

—Isso não vai acontecer, porra. —Agora é a vez de Jude dar uma de policial fodão. Ele definitivamente está ficando bravo quando se coloca do lado oposto do meu pai. Eu preciso intervir e salvar meu terno e amoroso pai. Tanto Riddick quanto Jude estão cercando-o como se ele fosse um criminoso.

[7] É uma atriz norte-americana.

—Papai. —Eu chamo, olhos amolecendo em direção ao homem que nunca me abandonará, não importa onde eu esteja. —Eu sei que você está com medo, todos nós estamos, mas por favor, não seja um urso sobre isso. Você sempre nos protegeu. Deixe outra pessoa fazer isso, para variar. Eu não quero que você lute contra mim por isso, agora, eu quero que você confie neles. Confie em mim. —Eu não posso dizer o que eu faria se eu estivesse no seu lugar. Eu sei que estaria enlouquecida. Preocupada e fora de mim. —Eu amo você ainda mais por querer me proteger, mas eu não posso ficar em casa até que ela seja pega. Eu vou enlouquecer com isso, e eu me recuso a permitir que ela me guie por uma coleira. Ela não vai tirar minha vida de mim.

Meu pai olha para mim com tanto amor e ternura que não posso deixar de entrar em seus braços abertos, colocar minha bochecha em seu peito, dar e obter o conforto que ambos precisamos.

—Eu amo minhas meninas mais do que qualquer coisa. O pensamento de alguém te machucar é o meu maior medo. Todos vocês sabem que isso está indo contra o meu melhor julgamento. Eu vou concordar. No entanto, se essa puta chegar perto da minha filha, estou avisando a todos vocês agora, não hesitarei em mandá-la para o maldito necrotério.

***

—Amo você, querida. —Mamãe diz, beija minha bochecha e segue todos os outros para fora pela porta. Eu os vejo ao redor da extremidade da cerca, os olhos no convés e voltando, onde Riddick e Cora finalmente entram em sua casa. Só quando ouço o arranque do carro dos meus pais que me movo de onde as minhas costas estão firmemente encostadas à porta, as minhas mãos na maçaneta

agora trancada. Eu ajustei meu alarme, apaguei a luz e caminhei até a sala de estar, que está limpa e parece diferente. O que quero dizer é que há um homem de ombros largos já dormindo no meu sofá. Apple está enrolada contra seu peito, enquanto Sugar Ray ocupa metade da outra ponta estendida em seus pés. Jude está enrolado em uma bola com os óculos ainda no rosto. A cabeça em uma das únicas almofadas rosa que não foi destruída.

Eu daria tudo para ter meu celular agora mesmo para tirar uma foto. Para capturar a emoção que sinto neste momento, eu nunca teria que tentar pensar nas palavras de como me sinto enquanto o vejo dormir. Estou exausta demais para ir lá em cima para pegar, então fico atrás do sofá cheio de amor e admiro. Eu mais que admiro. Eu sonho acordada enquanto observo a cena na minha frente.

Ele parece tão pacífico. Como se todos os seus problemas tivessem desaparecido. Seu rosto está relaxado. Toda a sua preocupação e medo se foram, mesmo que por pouco tempo. Eu daria qualquer coisa para ceder ao que meu corpo anseia, para me enroscar nele. Para ter seus braços fortes ao meu redor, me segurando forte até eu me sentir segura.

Meu corpo anseia por estar ao seu lado. Está em chamas desde que ele entrou na cozinha depois de tomar um banho. Seu cheiro está consumindo minha casa. Eu nunca pensei que diria isso ou admitiria para mim mesma, mas estou me apaixonando por esse homem, e recuso, eu absolutamente me recuso a não ficar de pé, para não mostrar a ele que eu nunca vou fugir dele novamente.

Ele precisa de um sono tranquilo e, por Deus, ele vai conseguir. Ele ficaria chateado se eu subisse as escadas sem ele, então eu desligo a luz e me deito confortavelmente no sofá, puxo o cobertor da parte de trás e me enrolo em uma pequena bola. Inquieta e imaginando como os dias à frente serão para todos.

Eu me pergunto o que essa mulher que virou nossas vidas está fazendo agora. Ela está lá fora em algum lugar procurando por Jude? Imaginando onde ele está e por que ele não voltou para casa? Ela sabe onde eu moro e continua dirigindo para frente e para trás após o fim da estrada? Ela está andando de um lado para o outro, puxando o cabelo pensando que ele está comigo, ou ela está na rua escondida em seu carro como você vê nos filmes? Vigiando, esperando por um de nós fazer um movimento errado? Talvez ela seja minha nova vizinha, que eu ainda tenho que conhecer. Ou alguém que eu conheço. Ela poderia ser qualquer um, e ela arrancou minha vida da civilização em questão de horas. Isolando eu e minha família. Eu posso ouvir as enfermeiras fofoqueiras e ciumentas no trabalho agora tentando descobrir o que está acontecendo. Elas me odeiam por causa de quem eu sou. A filha que acham que todo mundo gosta quando é o mais distante da verdade. Talvez seja uma delas. Eu realmente não sei. Quem quer que ela seja, eu odeio a porra da vadia tanto quanto eu odiava o irmão de Cora, que a assombra há anos. Deixou-a sentindo como se ela se movesse na direção errada, ele apareceria e tiraria sua vida.

—Por quê? —Eu sussurro. Por que os cérebros das pessoas estão sentindo falta dos produtos químicos que os tornam normais? Por que eles se sentem vítimas quando aqueles de nós que são equilibrados sabem que seus pensamentos irracionais são tudo, menos comuns? Enquanto o comportamento criminoso existe, a sociedade se pergunta o que faz o mal desse mundo diferente. Não é preciso um cientista para saber que é o cérebro que faz uma pessoa sem coração, cheia de comportamento impulsivo e crenças, sem lógica.

Enquanto eu minto aqui ouvindo o trovão ao longe, minha mente tentando analisar a dela, a única resposta em que posso pensar é que não importa o quanto ela me ameace ou o que ela tente fazer, eu não vou me afastar da única coisa boa que meu coração

agora está me dizendo para ouvir. Está gritando para eu prestar atenção a minha mente. Jude é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu não vou desistir dele sem lutar. É uma luta em que vou destruir qualquer um que tente me impedir de ganhar.



CAPÍTULO DEZ

Jude

—O nome dela é Caroline Ross. —Repito o nome da nova vizinha de Vivian para Tyson enquanto o vejo digitar no computador pela segunda vez. Meus olhos estão doloridos de olhar para a tela durante dias, senão eu estaria por trás da tela tentando checar essa mulher. Pego uma garrafa de água da geladeira, giro a tampa e bebo metade dela em um longo gole. Eu consumi cafeína suficiente nos últimos dias para durar uma vida inteira. Estou travado, desidratado e precisando de um bom treino. Meus músculos doem por aquela queima diária de empurrá-los ao limite. Me irrita pra caralho que eu não posso nem correr na praia. Não é que eu esteja com medo de que ela pule das sombras e tente me atacar, é o fato de não querer deixar Vivian aos cuidados de ninguém além de mim.

—Eu estou dizendo a você, não há ninguém com esse nome ou a descrição que você me deu que combine. Tem certeza de que tem o nome certo? —Ele fecha o navegador, fecha o laptop e olha para mim com a expressão confusa.

—Sim, idiota, tenho certeza. Eu também tenho certeza que não é ela, se é isso que você está pensando. —Eu termino a água, jogo a garrafa no lixo e me junto a ele na mesa. Não estou com disposição para ninguém começar a duvidar de mim. Especialmente um homem que me conhece tão bem quanto ele.

—A situação parece estranha para mim. Você recebe algumas cartas e Vivian uma nova vizinha. Uma vizinha que logo se oferece para vigiar seu cachorro. Oportunidade perfeita, se você me perguntar. —Minha mente começa a trabalhar, vislumbrando todos

os tipos de coisas sobre essa mulher e por que ela possivelmente poderia mentir para mim sobre o seu nome.

—Eu não posso te dizer o que há sobre ela que me faz pensar que não é ela. Ela é, eu não sei, muito falante, muito gentil. Eu posso estar errado, mas se eu estiver, ela é uma ótima atriz. Além disso, se a pessoa que me enviou essas cartas é alguém com quem eu me envolvi, então ela não é. Essa mulher aqui definitivamente não é meu tipo. Não me entenda mal, ela é linda e tudo, ela simplesmente não me chamou atenção, se isso faz sentido. Ela ainda precisa ser verificada, mesmo assim. Faça-me um favor, não diga uma palavra para Vivian sobre isso quando ela descer. Eu vou ver o que posso fazer enquanto ela estiver trabalhando. Você pega os cachorros e veja se ela sai. Se ela fizer isso, tire uma foto dela de alguma forma, depois envie para mim. —Abaixo meu tom de voz quando ouço Vivian descendo o corredor. Ele responde com um olhar inseguro em seus olhos. Eu sei que estou certo, no entanto. Eu sinto isso em mim. Não tenho certeza do porquê. Eu só sinto.

—Mesmo se alguma garota estivesse mostrando a boceta diretamente no seu rosto, cara. Você a empurraria para olhar para essa. —Ele aponta o polegar para trás dele, balançando a cabeça em sua maneira de me dizer que eu sou um tolo por me apaixonar por uma mulher.

—Vá à merda. —Eu digo sem desviar o olhar de Vivian desfilando pelo corredor. Porra, se ela não é a mulher mais sexy que eu já vi.

—Bom dia, Tyson. —Vivian diz em uma voz alegre. Se eu não estivesse olhando para o leve ressalto de seus peitos, eu bateria na cabeça de Tyson só porque ela disse oi para ele. Acontece que eu a vi gostosa pra caralho em um sutiã de renda vermelho no banheiro, antes de tomar banho e vestir esse uniforme azul horrível. Eu sei muito bem o que ela tem por baixo dele, e se eu pensei que isso fez meu pau endurecer quando eu vi pela primeira vez, então eu estava

dolorosamente errado. Ele está tão duro agora que eu poderia martelar através de uma parede de tijolos sem quebrá-lo. Isso é como ele está poderosamente e violentamente incontrolável agora.

Eu deveria tê-la virado sobre meu joelho e batido em sua bunda antes que ela tivesse a chance de tomar banho, como eu ameacei fazer quando a acordei no meio da noite, carregando-a subindo as escadas para seu quarto.

Ela estava dormindo profundamente, murmurando que me desafiava a tentar. A sorte estava do lado dela ontem à noite, porque ela estava meio adormecida, e ainda está, com Tyson aqui olhando todo presunçoso, ou então eu estapearia sua bunda até que minha mão ardesse. Não demorou muito para que eu a deitasse na cama e a enroscasse em mim quando acordei com o barulho de trovão, que me fez pegar minha arma na mesa de cabeceira e apontá-la para a escuridão, suando e tremendo ao imaginar que alguém estava sobre nós no escuro. A coisa mais assustadora que já experimentei. Quando tentei voltar a dormir, a tempestade caiu, o trovão rugiu, e o relâmpago brilhou e ela continuou dormindo. Eu finalmente voltei a dormir, o problema, entretanto, era que havia muitas roupas me separando de sua pele lisa. Eu ainda estou com raiva, não de dormir com nossas roupas, mas por ela não ter me acordado para ter certeza de que eu tinha a minha arma ou a certeza de que a casa estava segura. Em vez disso, ela mesma fez isso sozinha, cuidando de mim enquanto eu quem deveria estar cuidando dela.

Quando eu acordei, meu pescoço estava dolorido e eu não conseguia mover minhas pernas devido a Sugar Ray espalhado nos meus pés e Apple se sacudindo onde ela estava, praticamente no topo da minha cabeça. Esses cães estão criando o hábito de dormir comigo. Não me importo. Vivian, por outro lado, não quer que seu cachorro pense que pode reivindicar a cama. Eu os tirei de sua cama sem que ela soubesse que eles estavam lá.

Durante toda a manhã, meus pensamentos ficaram à deriva,

minha mente um caos. Grato, feliz, chateado, o que você quiser, eu estava sentindo isso. Foi só quando desci as escadas, que disse a mim mesmo que precisava acalmar meu coração acelerado e que nunca mais permitiria que essa pessoa interrompesse meu sono, a vadia estúpida não teria lugar na cama entre Vivian e eu. Depois dos últimos dois dias, tudo o que quero fazer é segurá-la, mantê-la a salvo e assegurar-me de que ela continue assim.

Minha raiva lentamente diminui agora que a vejo ficar na ponta dos pés e pegar uma caneca de café. Eu não posso deixar de olhar para sua bunda pecaminosa e dura, imaginando se ela está de calcinha ou não. Eu a vejo se curvar para acariciar os cachorros, lavar as mãos com gracioso vigor e pegar uma banana. A maneira como ela se move com segurança, como se nada estivesse acontecendo é quase mais do que eu posso suportar. É uma prova sólida de que encontrei uma mulher que pode enfrentar essa onda repentina que caiu na praia, pronta para me afogar de forma inesperada e indesejada. Tentando com tanta força nos arrastar miseravelmente para o mar quanto a violenta chamada da Mãe Natureza. Ela está determinada a agir como se nada tivesse acontecido. E foda-se tudo se eu não acho isso sexy pra caralho. Todos os seus movimentos estão deixando meu pau mais duro. O saber que ela não vai permitir que isso a cegue e roube sua sanidade como fez comigo.

—Cara. Que porra é essa? —Tyson sussurra, levanta as sobrancelhas e ergue um meio sorriso enquanto balança a cabeça. *Fodido, deixe-me fantasiar em paz. Babaca.*

—Bom dia, Vivian. —Ele responde enquanto pega a jarra de café e enche uma xícara.

—Você vai cuidar dos cachorros? —Ela pergunta a ele, sua voz mudando de volta para sua preocupação de mais cedo quando conversamos. Ela saiu do banheiro em pânico depois de tomar banho. Preocupada com os cachorros e quem iria cuidar deles.

—Por algumas horas. Então eu vou levá-los para a casa da minha irmã até eu verificar sua vizinha. —Porra. Eu disse a ele para ficar de boca fechada. Filho da puta sujo e podre. Eu deveria estrangulá-lo.

—Oh. Eu não pensei nisso. Você não acha que é ela, não é? —Ela olha para mim nervosamente. Aquele lábio inferior carnudo se projetando é tudo que vejo. Tudo que eu me importo em olhar. E tudo que eu visualizo no momento são as manchas de seu batom vermelho escuro espalhado por todo o meu pau, por todo seu rosto. Maldita seja, ela está me deixando louco, e ela sabe disso.

—Não, nós não achamos que seja ela. Quem quer que seja, é inteligente. Eles não se mudariam para a porta ao lado, isso tornaria tudo mais fácil. Nós só precisamos ter certeza. Vou ligar para Jude com as informações. Tenho certeza de que vai estar tudo ok com ela. —Sua boca inclina-se em um pequeno sorriso maroto. Eu gostaria de dar um soco em seu estômago. Traidor do caralho.

—Bem, não deixe que ela chegue perto dos nossos cães até que você saiba. Eu nem quero que ela toque neles. Você está pronto? —Ela toma um gole de café e pressiona a tampa firmemente por cima.

Estou pronto para pressioná-la contra a parede, enfiar minhas mãos em sua calcinha, agarrar sua bunda e deixar minha mão segurar uma de suas nádegas. Deslizar o dedo para dentro dela e fazê-la gozar, depois fazer o mesmo com o meu pau. Sim, estou totalmente pronto. Estou pronto por meses, porra.

—Está bem, estou pronto. —Eu aceno como um idiota, minhas palavras indicando exatamente o que estou pensando. No minuto em que ela passa por mim e eu sinto um cheiro forte de perfume, percebo que minha raiva não tem nada a ver com o que está acontecendo fora desta casa no momento, tem tudo a ver com o que não está acontecendo aqui dentro. Eu preciso tê-la. Seu

perfume, o gosto de sua boca, a sensação de segurar seu cabelo. Tudo sobre ela me deixa acumulando frustração sexual ao ponto que eu preferiria empurrá-la de volta para dentro da sua casa e dizer que mudei de ideia, que eu concordo com o seu pai e ela precisa ficar presa.

Jesus Cristo. Quantos anos eu tenho mesmo?

—De quem é essa caminhonete? —Ela pergunta no segundo em que chegamos no carro, uma pontada de cansaço em sua voz. Quando ela interrompe o passo, para e olha para a caminhonete como se um alienígena estivesse em sua garagem, eu deixo minha bolsa no chão, abraço ela por trás, e descanso meu queixo em seu ombro.

—É de Dane. Achamos que seria melhor manter minha caminhonete e minha moto escondidas até descobrirmos essa merda. —Ela suspira, tenta endireitar os ombros e a coluna, mas aquela faísca tenaz que tinha momentos atrás está se apagando bem na palma da minha mão, literalmente. Ela está tensa.

—Precauções, Vivian. Nós a encontraremos.

—Eu sei, é uma merda que todo mundo tenha virado suas vidas do avesso. Incluindo nós.

—Sim. No entanto, sou grato por ter familiares e amigos que estão na retaguarda. —Eu bato na bunda dela, esperando que isso a faça lembrar da nossa conversa sobre estar na retaguarda um do outro. É preciso tudo o que tenho para me afastar de seu corpo, ela tem que começar a trabalhar, então eu dou um beijo em sua bochecha, me afasto e me inclino em volta dela para abrir a porta. Eu não quero que ela se preocupe o dia todo. Então, no segundo em que eu a ajudo a subir na caminhonete e vislumbro seu rosto sombrio, invento alguma coisa sacana para ela pensar. Algo que eu sei que nós dois queremos.

—O que você vai fazer hoje? —Ela pergunta com a cabeça virada, agarra o cinto de segurança e o coloca no lugar. *Penso na sensação da sua bunda na palma das minhas mãos. Como eu vou segurar suas coxas lisas enquanto meu rosto estará enterrado entre elas.*

—Tem certeza que quer que eu responda isso? —Porra, finalmente ela olha para mim. Minhas sobrancelhas estão arqueadas, meu lábio está curvado e meus olhos estão em chamas. Seu olhar se arrasta para onde meu pau duro está em agonia. Essa personalidade impetuosa, fogosa que me faz desejar estar mais adiante em nossa relação, onde eu poderia levá-la de volta para casa e ter uma rapidinha matinal.

—Você não tem certeza. —Seus olhos se demoram na minha parte inferior, mas quando eles voltam para os meus, eles estão cheios de paixão. Aquecidos com luxúria.

Ela abriu a porta para eu entrar no meu plano sem nem mesmo saber.

—Nunca aleguei ter. O que eu sou é egoísta, Red. Tão excitado e louco por você agora que não é nem engraçado. Quer saber por quê? —Olho para ela enquanto desço a estrada em direção ao hospital. Ela fica parada com a caneca de café a meio caminho da boca. Atordoada e confusa.

Ela rola os olhos. —Eu não tenho certeza se eu sei. Só Deus sabe o que vai sair da sua boca. —Essa é a minha garota. Atrevida. Ela está prestes a entender o significado de atordoada e confusa. O dia inteiro.

—Oh, Vivian, se você soubesse as coisas que eu quero que entrem na minha boca ao invés de sair, você estaria tirando suas calças e empurrando seus próprios dedos em sua doce pequena boceta. Confie em mim quando digo, você definitivamente quer saber. Na verdade, você vai pensar bastante nisso durante todo o dia enquanto trabalha. Você vai imaginar coisas como nunca antes.

Você pode ficar vermelha às vezes, cruzar as pernas ou até sentir os mamilos endurecerem por baixo do sutiã transparente. —Estou me torturando com meus pensamentos maldosos e espontâneos. Meu pau está duro, louco para possuí-la, enquanto eu luto com meus dedos que imploram para mergulharem dentro de sua boceta bem aqui na estrada.

Ela cruza os braços sobre o peito, solta um suspiro. Boca aberta. Chocada.

—Oh, vamos lá, abaixe suas mãos, Vivian. Este jogo não funciona assim. Esses mamilos estão lindos e duros, não estão? É por isso que você está cobrindo-os. —Eu tiro a mão do volante, afasto os braços e belisco um mamilo entre os meus dedos. —Merda. —Eu rolo o mamilo duro com as pontas dos meus dedos. Sua bunda sexy se contorce no assento, sua cabeça cai para trás e um gemido escapa de sua boca. Porra, eu amo o jeito que a respiração dela falha, a boca se abre, e a respiração aumenta a um ponto que ela está quase ofegante.

—Isso é totalmente injusto. Você deve pensar em como você vai parecer muito estranho sentado na sala de espera com uma ereção enquanto ouve as mulheres gritarem que querem cortar o pau do seu marido. —Ela se afasta do meu toque, estica o braço, e segura meu pau duro como rocha em sua mão.

—Porra. —Eu suspiro. Sua mão parece muito boa. —As mulheres realmente dizem isso?

—Isso e muito mais. Acredite em mim quando digo que a última coisa que uma mulher está pensando quando está dando à luz é no pau de seu marido. —A pequena tentadora nela sai para brincar. Ela pode pensar que está me superando com suas estratégia, tentando me assustar. Ela está errada. Eu já a queria por muito tempo para ela pensar que está ganhando este jogo. Ela nem hesita quando desabotoa a parte superior da minha calça jeans e empurra a

mão para baixo, passa as unhas pelo meu pau e cobre minhas bolas, acariciando com os dedos, provocando e fazendo com que eu desvie da porra da estrada.

—Você continua fazendo isso, e trabalhando ou não, eu vou encontrar um lugar para foder você, Vivian, até que tudo que você faça enquanto estão gritando sobre odiar um pau é querer gritar de volta que você o ama. —Viro, entro para o estacionamento do hospital e paro. Sua mão libera minhas bolas, ela desliza lentamente um dedo pela ponta dura. Provocando.

Porra.

—Acho que não. Eu tenho que ir. —Ela arqueia uma sobrancelha, me dando um olhar que afirma que ela cruzou a linha de chegada. Este jogo não está nem perto de terminar. Ela vai pagar por isso. Caro.

A. Cada. Segundo. Que. Ela. Estiver. Longe. De. Mim.

—Onde diabos você pensa que vai? —Eu olho para o relógio. Vinte minutos. Oh inferno, sim. Eu tenho tempo. Muito tempo. Desato o cinto de segurança dela, agarro-a debaixo dos braços e a coloco no colo antes que ela tenha a chance de me responder. Seu cabelo cai ao nosso redor, suas mãos descansam em meus ombros e seus olhos estão fora de foco.

—Pense nisso e saiba que no minuto em que eu te levar para casa, meu pau vai substituir esses dedos. —Eu empurro meus quadris para cima. Seu calor está penetrando através de nossas roupas. Ela faz um barulho baixo choramingando que parece estar preso em sua garganta. Eu beijo sua mandíbula, trilho um caminho pelo seu pescoço com a minha língua, agarro-a pela nuca e a puxo para frente até que sua boca encontre a minha. Desfaço o nó em sua calça, deslizo minha mão para dentro, e não perco tempo tomando o que eu quero. Lentamente empurrando um dedo dentro de sua boceta molhada e quente. Jesus Cristo. Eu vou estar dolorosamente

duro o dia todo, e vai valer a pena vê-la desmoronar aqui. Nós dois vamos pensar nisso o dia todo.

—Oh Deus. Se alguém nos vir... —Sua boca se afasta da minha, sua cabeça cai no meu peito, e eu a fodo mais algumas vezes com o dedos até que a sinto à beira de gozar neles. Deus, eu não posso esperar para estar dentro dela. Para dar prazer a nós dois até passarmos por esse inferno.

—Quem se importa que eles vejam? Olhe para mim. —Eu exijo. Sua cabeça se agita, olhos vidrados por ter sido fodida por meus dedos, seu rosto está extremamente sexy. Eu poderia ser o babaca que pretendia ser e não deixá-la gozar. Mas o olhar em seu rosto acaba com minha determinação. Eu brinco com o seu clitóris. Está inacreditavelmente duro. Saliente como seus mamilos. Implorando para gozar.

Ela se mexe, estremece e goza por toda a minha mão. Eu puxo minha mão para fora, lambo meus dedos e me acabo em seu doce sabor.

—Sem calcinha, mais uma vez, Vivian. Bom. Espero por Deus que você fique molhada e dolorida por mim todo o maldito dia.

***

Já se passaram três horas desde que ela tentou, insistentemente, me levar para o escritório dos pais dela. Seu rosto corou enquanto ela tentava me explicar como as outras enfermeiras reagiriam. Fazendo perguntas sobre o homem misterioso que, sem dúvida, não estava procurando alguém. Eu não tenho tempo, nem me importo com mulheres intrometidas. Eles têm um trabalho a fazer, e quando eu deixei claro que estaria ocupado pensando nas coisas, ela cedeu com um aviso para que pedisse para as mulheres

que estavam sentadas atrás do balcão de informações para chamá-la. Até agora, só uma tinha vindo até mim perguntando se ela poderia ajudar. Pelo jeito que ela me olhava calorosamente de cima a baixo, com certeza não era difícil adivinhar que ela não queria me informar sobre um paciente. Mulher estúpida.

Fiz tudo o que pude para tentar encontrar o nome da sua vizinha. Ela simplesmente não existe. E para completar minha frustração ainda mais, Tyson não deu nenhuma notícia, o que me leva a acreditar que ele não a viu.

Mesmo que eu acredite fortemente que sua vizinha não é meu perseguidor, eu não posso entender por que ela mentiria para mim sobre o seu nome. A menos que ela esteja se escondendo de alguém ou esteja em apuros com a lei. Se o último for o caso, então ela se mudar para perto da casa de um policial a fode em todos os ângulos.

Esse não é o caso também. É meu trabalho ler pessoas como um livro. Eu posso fazer isso de olhos fechados. Essa mulher é tão honesta quanto parece. Seus olhos contém histórias. Histórias de mágoa e dor. Ela passou pelo inferno, mas ela não é a mulher que estamos procurando. Eu não sei o que ela está escondendo. Tudo que eu sei é que há algo. Vou deixar Tyson lidar com isso daqui em diante. Eu preciso me concentrar em encontrar essa vadia e colocar minha casa em ordem, então, quando fizermos isso, não vou voltar para uma casa em que não posso viver. Eu preciso também ver como estão Gracelyn, minha irmã e minha mãe.

—Ei, mamãe. —Eu me levanto, estico minhas costas doloridas, e ando em direção à parede de vidros para espiar lá fora. Nuvens negras estão aparecendo. Malditas tempestades são tão tristes quanto este dia é longo. Nublado e encoberto pela escuridão sem uma saída. É uma merda, é o que é.

—Jude, eu ia ligar para você depois do almoço. Como você está indo? Nenhuma novidade, eu acho. —Eu ouço o choro que ela

está lutando para segurar. Eu odeio isso.

Ela berrou no telefone no outro dia quando liguei para contar a eles. Então ela endureceu, jogou sua atitude de mãe para mim. Ameaçando dar uma surra nessa garota, em suas palavras, "por assediar" seu filho. Isso me fez gargalhar. Minha mãe super protetora se lamentando com alguma outra mulher seria uma visão e tanto. Ela bateria em alguém se precisasse. Nenhuma dúvida sobre isso.

Ela é quem sempre me disse para ir atrás do que eu quero na vida. Convenceu-me de que, se eu quisesse Vivian, esperaria enquanto ela estivesse fora e não lhe daria a chance de escapar quando retornasse. Que eu dissesse a ela como me sentia, que estava errado e que a quero. Eu já sabia de tudo isso antes de ela me dizer, era reconfortante ouvir isso dela, no entanto. Saber que, ao mesmo tempo que ela ficou desapontada com o que eu disse, ela estava do meu lado e estaria lá caso eu precisasse.

—Nada ainda. Vivian sabe, e sua família também. —Eu conto tudo sobre a noite passada. Que eu estou no hospital hoje e que Vivian e eu estaremos na casa dela no fim de semana, já que ela está de folga do trabalho. Nós falamos sobre os cães que eles estão tentando criar. O clima. Eu falo sobre Sugar Ray. Nós simplesmente falamos sobre nada, e antes que eu perceba, outra hora se passou. Ela poderia ter continuado se Riddick não tivesse ligado duas vezes.

—Eu tenho que ir, mãe. É o trabalho chamando. Se tiver novidades, eu ligarei de volta.

—Está bem. Te amo.

—Também te amo. —Eu afirmo, desligo e clico no nome de Riddick.

—Tem alguma coisa para mim? —Meus pulmões esvaziam quando me deparo com um longo e temido silêncio do outro lado.

O único som de fundo é "você não vai acreditar nessa merda" e a batida dura de suas botas no chão enquanto ele se dirige para, eu suponho, um lugar privado para conversar. O que quer que esteja acontecendo não é bom.

—O que diabos está acontecendo aí? Jesus Cristo, você a encontrou ou o quê? —Eu percebo que estou falando um pouco alto demais quando vejo um casal mais velho com uma adolescente, que está sentada lá por algumas horas, me olhando com cara feia.

—Não sobre ela. É a nossa nova maldita vizinha. —A maneira como ele diz isso faz os pelos dos meus braços se arrepiarem. Ele parece completamente diferente do Riddick controlado que eu conheço. Sua voz está embargada. Isso me lembra da maneira como ele ficou quando descobriu que Cora estava viva. Estava perturbado e inseguro. Jesus Cristo, porra, eu preciso sair desta sala de espera para checar isso. Claramente, algo está errado.

Eu pego meu laptop, viro a esquina e descanso minhas costas contra a parede. Olho pelo longo corredor até o quarto em que vi Vivian pela última vez. Não tenho ideia se ela ainda está lá ou não. Tudo que eu sei é que eu a fiz prometer que se ela tivesse que sair deste andar, que ela me dissesse primeiro. O andar está relativamente calmo também.

Sem gritos de mães no momento. Nenhum pai está andando pelo corredor. Talvez seja um dia tranquilo. Quem diabos sabe? Tudo o que eu sei é que é melhor Riddick se apressar e chegar logo até a porra do lugar em que ele está indo, ou então eu vou socar o meu punho através dessa parede.

Flashbacks dos meus anos de guerra ardem nos meus olhos, eles me atingem como uma marreta no crânio. Batendo até que meus pulmões fiquem sem ar. Riddick, usando um capacete, está gritando para nos protegermos quando uma bomba explode menos de cem metros à nossa frente. Partes de corpos estão voando por

todo o lugar sangrento. Um maldito pesadelo.

—Porra, Riddick, quem diabos é ela? —Estou ficando tenso aqui em cima. Correndo minha mão livre pelo meu cabelo. Deslizando pela parede, puxando meus joelhos até meu peito.

Eu preciso respirar. Eu reprimo uma risada neste corredor todo branco, sufocante, sabendo que estou no lugar certo quando meu coração começa a acelerar no meu peito por conta da agitação. Batendo até que eu mal posso respirar.

—Lynne Chapman.

—Diga de novo? —Ele não pode estar certo. De jeito nenhum.

—Você me ouviu. Nossa nova vizinha é a mulher que deixou Tyson no maldito altar.



CAPÍTULO ONZE

Vivian

—Ele é perfeito, Todd. —Eu entrego o bebê para o pai depois de pesá-lo. Este é um daqueles momentos em que eu pude ficar de pé o dia inteiro apenas para observar o olhar nos olhos de um pai quando eles têm poucos minutos para se relacionar com seu filho antes de levá-lo para sua mãe. Normalmente, eu os acompanharia, me certificaria de que a mãe está confortável com a amamentação, a ajudaria com isso, responderia a quaisquer perguntas que ela pudesse ter. Nesse caso, esse carinha é o quinto filho deles. Monica, a mãe, é profissional nisso agora. Como consegue, eu nunca vou saber.

—Sim, ele é. Obrigado por tudo. Ele é o nosso último, você sabe. —Ele me diz sem tirar os olhos de seu filho.

—Eu fiquei sabendo e o prazer é meu. Cuide-se. —Eu digo, começo a limpar minha bagunça, e o vejo colocar o bebê no berço. Tem sido um dia bastante calmo. Apenas um parto. Estou cansada e pronta para sair daqui.

Eu não fiz nada além de pensar em Jude. Assim como ele me disse que eu faria. De uma coisa eu sei, ele tem sorte de eu conseguir me concentrar no meu trabalho enquanto minhas pernas estão tremendo, meu interior está se contorcendo, e imagens de nós na cama surgem na minha cabeça de vez em quando, ou eu exigiria que outra pessoa ficasse aqui em vez dele. Babaca insensível. Meu corpo ficou ansiando aquele homem durante todo o dia. Eu tive que me limpar antes de cumprimentar meus pais. Imbecil. Ele sabia exatamente o que estava fazendo esta manhã, quando programou meu corpo para pensar nele até o minuto em que o visse depois do trabalho.

Agora que ele está encostado na parede com as pernas cruzadas nos tornozelos, as mãos enfiadas nos bolsos e um olhar presunçoso no rosto que diz "apresse-se", me vejo parando no meio do corredor, e quando nossos olhares finalmente se encontram, um suspiro escapa da minha boca. Ele está me despindo até a alma e me forçando a ver o que ele vê através dos seus olhos. Eu sou a semente para o seu solo rochoso, o sol depois da chuva. Exceto que ele não está conseguindo ver a raiz crescendo daquela semente. A que ele plantou há meses atrás.

Estou absorvendo cada pedacinho dele. O jeito que ele permanece lá com um sorriso safado, uma expressão maliciosa, e me provocando em direção a ele com seu sorriso cruel. Há algo claramente errado, no entanto. Jude tem linhas de preocupação gravadas na testa, linhas de expressão nos cantos dos olhos. Eu quero saber o que fez Jude ficar tão perturbado, e ainda assim, por uma noite, eu vou deixar esses problemas de lado. A menos que seja uma ameaça à vida, é claro, ou se eles tiverem encontrado essa vadia e eu possa quebrar a cabeça dela. Se não, então não vamos falar disso. Eu posso ver que ele concorda pela maneira como seus olhos penetrantes percorrem meu pescoço até o V no meu decote, passando pelos meus seios sensíveis, descendo pelos meus braços até que eles param no ponto entre as minhas pernas.

Eu me desmonto um pouco neste corredor, me desfaço em pequenos fragmentos de uma mulher que quer agradar um homem. Um homem que eu quero agarrar pela mão e apenas pular sobre este abismo que quer nos engolir inteiros. Ser a única a tirar seus problemas por uma noite gloriosa.

—Como foi o seu dia? —Ele quebra nosso feitiço sexual com palavras que eu desejei que alguém além da minha família me perguntasse. Eu poderia correr e pular em seus braços agora.

—Foi perfeito, e o seu? —Eu levanto minha bolsa no meu ombro, meus pés se movendo em sua direção e, finalmente, depois

de todas aquelas longas e tortuosas horas, eu o cheiro.

—Não muito ruim. —Ele responde, se afasta da parede, e eu me derreto quando ele me agarra pelos cotovelos, dá um beijo na minha testa e começa a me guiar pelo corredor.

—Por enquanto, no entanto, não vamos falar sobre nada além de você, eu e as coisas que quero fazer com o seu corpo, Red. —Ele passa o braço em volta do meu ombro, guiando-nos pela porta da frente e na tarde escura. Eu sonhei com isso, com nós dois. Deus, eu quero ele. Tudo dele. Quero consumir seus pensamentos, ocupar seus dias e estar em suas noites. Eu sei que é recente e novo, nossa estrada pode nos levar a lugar nenhum. Estou apostando tudo que tenho acreditando que nossa jornada apenas começou, que nossa vida viajará por uma estrada sem fim.

—Que tipo de coisa você tem em mente? —Eu finjo inocência, mesmo que ambos saibamos que eu estou perversamente direcionando essas preliminares verbais diretamente para a zona de perigo. Avançando ainda mais no que eu fiz esta manhã. Eu quero tirar a roupa antes mesmo de sair do estacionamento. Aquele ponto dolorido entre minhas pernas apertando quando se lembra do que ele fez naquela caminhonete mais cedo.

—Eu prefiro mostrar do que falar. Embora, se você precisar de um lembrete de tudo que eu posso fazer com a minha língua, meus dedos e meu pau, eu posso te fazer recordar. Eu duvido que você vá para casa antes de ter suas próprias mãos em seus seios extremamente sensíveis. É aí que tudo começa para você, não é, seus seios? Talvez eu deva começar deslizando meu pau entre eles enquanto os acaricio em minhas mãos, rolando seus mamilos enquanto você se contorce, implora, e exija que eu a faça gozar? — Oh meu bom Deus. Eu poderia gozar agora sozinha com suas palavras. Suas preliminares verbais estão fazendo coisas absurdamente loucas para o meu corpo.

—Isso seria um bom lugar para começar. —Eu digo, a língua finalmente descolando do céu da boca.

Ele sorri, me dando aquele olhar de quem sabe que eu tenho pensado nele o dia todo. Eu não consigo me ajudar. Eu sorrio de volta. Depois das últimas vinte e quatro horas para mim e dos últimos dias para ele, é bom poder enxergar além do que está depois dos obstáculos.

—Entre. Vou me comportar até o minuto que eu entrar em sua casa. Então o jogo começa, Vivian. Nós não vamos a lugar nenhum, o que significa que uma vez que eu tiver você na cama, você não sairá até que eu tenha adorado cada parte sua. Segure firme, baby. Será uma longa viagem. —Ele abre a porta da caminhonete e me guia com as mãos por toda a minha bunda. Um dedo comprido desliza entre as minhas nádegas. Ele está me matando. Sério, acho que posso morrer de fome sexual antes de chegarmos a minha casa.

—Seu ombro ainda está doendo? —Jude me pergunta quando chegamos na minha casa. Seus olhos continuam se desviando para a casa da minha vizinha. É a primeira coisa que ele me diz durante todo o caminho. Ele está no celular, raramente falando. Seu tom mudou quando ele falou. Direto ao ponto. Principalmente 'sins' e 'nãos'. Ele está escondendo algo de mim. Eu não gosto disso.

—Sim. Está muito bem, na verdade. Você vai me dizer o que está acontecendo? Está tudo ok com a minha vizinha? —Eu posso gostar de jogos, mas esse aqui está me irritando. Eu quero saber o que diabos está acontecendo.

—Sim. Não é ela. Foi conferido. Eu prefiro falar sobre tudo isso amanhã. Está bem? —Ele desliga o motor, abre a porta e corre levemente para me deixar sair.

—Apenas me diga que está tudo bem, e eu vou deixá-lo em paz. —Eu insisto. Eu não posso evitar. Alguma coisa não está

certa.

—Está tudo bem, Vivian. De verdade. Agora vamos. Estou com fome de comida de verdade e estou morrendo de fome por você. —Então ele me beija. Com força, molhado e profundo até meus joelhos fraquejarem, e eu esqueço todo o resto, exceto a maneira como a sua língua toma conta da minha, adorando minha boca, acariciando-a profundamente. Suas mãos pousam na minha bunda, levantando-me e jogando-me por cima do ombro. Eu grito quando uma delas bate no meu traseiro.

—Que porra é essa? —Eu me movo, tentando sair do seu aperto. Tento umas duas vezes até desistir. É uma causa perdida.

—Você vai me acordar a partir de agora. —Ele exige enquanto dá outro tapa que deixa minha bunda queimando. Isso é, até que ele desliza a mão dentro da minha calça e suavemente massageia minha pele ardente. Eu penso se quero jogar ou dar-lhe a resposta. Eu meio dou risada, meio grito de prazer quando ele me bate novamente. Desta vez na minha pele nua.

—Sim, droga, eu vou te acordar. Idiota. Não se surpreenda se for com um tapa forte na sua bunda, no entanto. —Eu faço beicinho quando ele me coloca de pé, abro minha bolsa para pegar minhas chaves e destrancar a porta. Esfrego minha bunda e jogo minha bolsa na mesa.

—Você bate na minha bunda, e eu vou ser forçado a prendê-la. Agora, qual é o código? —Ele pergunta, os dedos prontos antes de eu recitá-lo rapidamente. Eu quero perguntar a ele por que ele não sabe disso, já que ele parece estar um passo à frente de todo o resto. Eu não pergunto, no entanto. Tudo o que ele fez até agora foi para a segurança daqueles com quem ele se importa.

—Você tem que me pegar se vai me prender. —Eu saio correndo, meus sapatos rangendo quando eu paro de andar antes de me virar para subir as escadas. É ótimo rir até ver o que ele está

segurando em suas mãos.

Ele está ali, girando um par de algemas com o mais divertido e infantil olhar que eu já vi. —Não. —Eu balanço minha cabeça. —Merda! —Eu berro quando ele desce pelo corredor. Eu grito e xingo enquanto subo as escadas para o meu quarto. Seus braços grandes e fortes me pegam antes que eu tenha a chance de cruzar o batente.

—Nunca corra de um policial, Vivian. —Sua respiração quente toca na minha orelha junto com a dureza de seu pau na minha bunda.

—Você não disse congelar[8]. —Eu derreto na frente de seu corpo quando ele puxa minhas mãos sobre a minha cabeça e desliza as mãos pelas minhas costelas.

—Não, mas você está congelando agora; na verdade, você é tão receptiva, Red, que eu apostaria qualquer coisa que você quiser que esse jogo termina em sua cama. Na prorrogação. —Ele diz, a voz tão baixa que meu corpo arrepia em suas palavras. Eu costumo ter uma resposta para ele. Uma que leva a mais palavras que atingem o meu núcleo e me deixam boba. Eu estou sem palavras. Meu coração está vibrando em todo o meu corpo, batendo forte quando sua fala poderosa me atinge.

—Mantenha seus braços assim. —Ele ordena. Eu faço o que diz, porque sim, eu quero ele na minha cama. Eu quero promessas, beijos, mãos, boca, lábios e nossos corpos se tocando em todos os lugares. Eu queria isso há tanto tempo que tenho medo de fechar os olhos, temendo acordar e as mãos dele não estarem puxando meu uniforme sobre a minha cabeça, então abaixa-os gentilmente até que estejam posicionados na minha frente, onde ele prende as algemas ao redor dos meus pulsos.

—Você está bem? —Eu simplesmente aceno, me perguntando

[8] **1 Pega-Pega Congelante -** Apenas uma pessoa como pegador, objetivo é tentar congelar as outras. Para o congelado ficar livre novamente.

onde no inferno a sorte decidiu estar do meu lado. As palmas das suas mãos na minha pele começam a formar calor em todo o meu corpo quando ele segura meus quadris, me puxa para trás o máximo que pode e pressiona sua ereção em mim.

—Oh Deus. —Eu me mexo, esfregando minha bunda.

—Eu vou prendê-las onde você possa deslizá-las se elas começarem a machucar seu ombro. —Ele balança meus pulsos levemente, as algemas deslizam com facilidade.

Jude disse e fez muitas coisas que me fizeram ver que ele é um homem notável. No entanto, Jude me dizendo isso é de longe a coisa mais cativante que ele poderia dizer para mim.

—Certo. —Eu ofego, minha mente inventa que, não importa o que ele faça comigo, deixarei meus pulsos exatamente onde estão, até que o desejo de o tocar seja maior do que posso suportar. Sua risada é incrivelmente baixa na base da minha orelha, dizendo o que ambos sabemos, que ele é o rei desses jogos perversos. Estou pronta para agitar a bandeira branca agora. Foi um feito impossível de qualquer maneira. Foi divertido enquanto durou. Agora que está chegando ao fim, sinto por todo corpo uma sensação ondulando que deixa meus membros fracos e meus pensamentos distorcidos por sua sedução mental.

Ele está na minha frente agora. Olhos que queimam em uma paixão obscura e ardente enquanto me percorrem da cabeça aos pés, plenamente capazes de ver o quanto meus mamilos estão duros, minhas pupilas dilatadas, minha respiração pesada. Nossa conexão é incrivelmente intensa. Nós simplesmente nos olhamos. Eu vejo seus olhos se concentrarem nos meus de um jeito que eu nunca vi ninguém olhar antes. É como se ele estivesse enlouquecendo com um desejo que ele deve sucumbir, ou simplesmente morrerá. Eu me sinto da mesma forma. Exceto que meus olhos estão gritando para ele me tocar, para me tirar da minha dor.

—Cristo, você é incrível. Seu rosto, sua beleza, seu nome me deixou duro o dia todo, Vivian. Toda a porra do dia. E agora que você está aqui, não sei por onde começar.

—Jude, por favor. —Isso é tudo que leva para sua boca se fundir com a minha. Eu gemo tão alto que eu juro por Deus que ele engole e em seu lugar solta um rosnado que tira meu fôlego diretamente. Eu quero tirar o seu fôlego, envolver minhas pernas ao redor dele enquanto ele conecta nossos corpos.

Ele solta meu sutiã, mãos grandes provocando meus mamilos, beliscando e rolando até que eu estou ofegando em sua boca. —Oh Deus! —Eu digo quando ele coloca uma mão nas minhas costas e volta para baixo novamente. Agarra meu cabelo trançado e puxa, expondo meu pescoço, seus lábios roubam o resto de energia que eu tenho enquanto ele lambe meu queixo, passa pelo meu pescoço até que ele pega um mamilo em sua boca.

—Foda-me. —Ele rosna. Deus sim, eu quero. Mais do que tudo. Eu não posso dizer isso, não quando ele está me adorando da maneira que minha imaginação tem sonhado.

Eu choramingo quando ele solta meu seio, cai no chão e puxa meus sapatos e meias. Beija o topo de ambos os meus pés, as mãos deslizando pelas minhas coxas, seguidas por beijos tenros e lentos que eu sinto através do material fino das minhas roupas.

—Só você pode fazer essas roupas parecerem sexys. —Seus olhos estão escuros, os mais escuros que eu já vi. Ele me desnuda. Me deixa em pé na frente dele com meu sutiã pendurado nos meus ombros, enquanto olha no fundo dos meus olhos. Mantendo nossos olhares profundamente conectados.

A necessidade de tocá-lo é demais, eu o envolvo em minhas mãos algemadas em volta da sua nuca, o que o estimula. Seu sorriso é maliciosamente pecaminoso. Ele abre minhas coxas, abaixa a cabeça e dá um sopro em minha boceta antes que sua língua saia e

lamba. Eu tremo e mal posso ficar de pé.

—Cristo. Meu rosto está enterrado na coisa mais doce que eu já provei.

O calor se espalha da minha boceta para todo o meu corpo. Eu começo a suar. Eu empurro seu rosto tão perto de mim quanto eu posso, e quando ele belisca meu clitóris, meus joelhos se dobram. Meu interior convulsiona e tudo que eu posso fazer é segurar firme enquanto ele me devora. Língua circulando, dentes beliscando de um jeito prazeroso. Suas mãos gentis me abrem, sua boca quente sopra no meu clitóris, sua língua acaricia cada parte que ele pode encontrar. Eu mal posso aguentar mais. Minhas mãos estão tremendo, puxando seu cabelo enquanto eu literalmente me abro.

—Oh meu Deus! —Eu grito quando meu orgasmo me atinge. Juro por Deus que a terra sacode o chão debaixo de mim. Jude não para por aí, no entanto. Ele se mantém implacável até que eu imploro para ele parar.

—Eu preciso de você, Deus, eu preciso de você dentro de mim, por favor.

Ele arregala os olhos, tira as roupas e tira o sutiã de mim. Levanta meu corpo tremendo, meus braços ainda ao redor de seu pescoço. Seu pau firme ali mesmo. Oh Deus, está bem aqui. Ele senta-se na beira da cama e coloca meu corpo em seu colo. Boca de volta na minha, língua me dando um gosto do que ele fez para mim. Estou delirando. Perdendo a cabeça com necessidade desse homem.

—Droga. —Ele interrompe nosso beijo. Meus olhos piscando.

—O quê? —Eu digo, ofegando por ar.

—Eu preciso de um preservativo. —Oh não, ele não precisa. Não dessa vez. Não quando eu sei que estou limpa. Eu suspeito que ele também esteja.



—Não. Estou protegida.

—Tem certeza? —Seus olhos estão me perguntando. Procurando.

—Sim. —Eu ofego em uma voz irreconhecível. Impaciente, Jude não hesita. Sou levantada com uma mão grande e forte. Grosso, longo e duros centímetros de um glorioso pau na minha entrada. Sem tirar os olhos de mim, ele empurra para cima, eu afundo, e a sensação dele me esticando é o que acalma meu corpo dolorido.

—Jesus, porra. Essa sensação... Deus, Vivian, essa sensação é como... —Suas palavras parecem ter escapado dele.

—Eu sei. —As palavras estão saindo da minha boca em um suspiro. Porque eu sei. Eu sabia o tempo todo que a minha raiva por ele ao longo destes últimos meses foi transformada para algo mais. Algo que tem se transformado lentamente. Fervorosamente atacando meus sentimentos e me levantando.

Ele agarra minha cintura. Empurra em mim com uma força que faz minhas costas arquearem, meus quadris se moverem com os seus. Eu nunca me senti tão viva na minha vida. O jeito que seu pau desliza para dentro e fora de mim enquanto eu o aperto é uma música para a minha alma. Eu o sinto em todo lugar. Sua respiração quente na base do meu pescoço. Suas mãos enquanto elas seguram minha bunda. Seu pau quando bate em meu corpo em uma batida forte do coração. Ele não aguenta seus impulsos. Sua necessidade, seu desejo é disparado como o meu. É um desejo queimando, uma necessidade ardente, ânsia, um desejo maravilhoso que está sendo construído há seis meses.

—Puta que pariu. —Ele continua, e meu mundo fica em silêncio, o calor me enche, e meu corpo agarra-o como um pecado ardente e flamejante.

—Eu queria você desde o minuto em que a vi. —Ele sussurra, suas mãos movendo-se para enquadrar meu rosto. Nossos narizes estão se tocando, nossas bocas inalando a respiração um do outro. —Eu não vou deixar você se afastar de mim novamente. Nunca.

CAPÍTULO DOZE

Jude

Eu odeio quando sou acordado de um sono tranquilo com a mulher que eu queria ter ao meu lado. É a vibração constante do meu telefone na mesinha de cabeceira ao meu lado que tira o nevoeiro da minha cabeça, um aviso de que algo está errado, ou talvez finalmente esteja certo e eles descobriram quem está tentando destruir a minha vida. Eu finalmente tenho a mulher que eu queria deitada nua ao meu lado, sua cabeça no meu peito, meu braço ao seu redor, e o cheiro da noite selvagem que partilhamos ainda no ar. Eu não deveria ter ligado essa coisa de novo, exceto que quando eu olho e vejo o nome de Riddick brilhando na tela, eu estou feliz por ter feito. Se eu não responder em breve, ele estará batendo na porra da porta e acordando Vivian.

Porra, eu não quero sair dessa cama para atender a ligação dele quando sei que o que ele tiver para me contar vai manchar a noite que tivemos. Há muita beleza no que nós compartilhamos para o que ele vai jogar em mim. Eu posso sentir isso. Eu preciso, no entanto, ou nossas vidas nunca serão normais até que esse caminho sem saída se abra. Até que aquela cadela que nos ameaçou escorregue uma vez e seja pega, e ela vai. Ela fode isso e eu vou estar lá para capturá-la.

Tirando a mão do corpo quente e nu de Vivian, eu saio da cama e pego meu celular e cueca que usei depois que tomamos banho, jantamos na cama e fodemos até que meu pau precisava descansar. Ele deve estar descansado, porque está duro novamente. Eu rapidamente o acalmo, visto meu moletom e aperto meu celular na mão. A vibração constante sacode meu sistema até que me acorda. Tudo sobre a noite passada está profundamente enraizado

em mim. Cada palavra que eu falei, cada palavra que ela não podia falar, nos aproximou mais um do outro. Não o pensamento do que se esconde do lado de fora do seu quarto.

Eu nem contei a ela a história de sua vizinha ainda; eu prometi que não tinha nada a ver com o que estava acontecendo conosco. Deixei para dizer a ela de manhã. E agora, quando meu celular para e começa a tocar de novo, eu sei que a razão pela qual Riddick está desesperadamente tentando falar comigo vai foder com os planos de nós dois relaxarmos no fim de semana enquanto eu continuo a trabalhar com ela do meu lado e esperamos.

—Por favor, me diga que eles a encontraram e precisamos chegar ao departamento? —Eu vocalizo o desejo pelo qual tenho o pressentimento de que não ser o motivo dele estar me ligando. Eu sigo pelo corredor mal iluminado até o antigo quarto de Ethan, cegando meus olhos cansados quando eu ligo a luz e depois fecho a porta. Embora eu esteja aprendendo rapidamente que Vivian pode dormir com qualquer coisa, eu ainda odeio acordá-la. Eu acho que entre voltar ao trabalho e o estresse que ela tem passado, ela precisa disso.

—Pelo contrário, irmão, nós temos que sair. Apenas não para nosso departamento. Precisamos pegar o Tyson no *The Seasoned Humidor*. Ele está fodido.

—Filho da puta. —Eu murmuro, repreendendo meu lado egoísta. Por que diabos eu não achava que algo assim aconteceria com ele? Eu tentei ligar para ele todo o maldito dia, preocupado, e todas as vezes ele me mandou direto para a caixa postal. Cristo, ele esteve bebendo o dia todo?

—Filho da puta. Quão ruim ele está dessa vez? —Eu pergunto. A culpa está me consumindo, tomando conta de mim completamente. Eu sou o pior tipo de amigo. Eu deveria ter ido para sua casa, dirigido por aí até que eu o encontrasse. Para fazê-lo

vir comigo. E agora, quem diabos sabe que merda ele começou lá embaixo. O *Seasoned* é um salão de charutos da cidade. Nós três saímos com o dono de vez em quando, tomamos algumas bebidas, fumamos alguns charutos assassinos e depois seguimos nosso caminho. Jonny é um bom homem e definitivamente não precisa ser arrastado para essa merda.

—Jonny ligou para me dizer que está caindo de bêbado. Ele pegou as chaves de Tyson, imaginou que gostaríamos de saber. Eu suponho que eu estaria fazendo a mesma coisa depois de inesperadamente encontrar a mulher que fodeu minha vida do jeito que ela fez com a dele. O irmão de Dane, Dominic, está aqui, se você quiser trazer Vivian de novo. —Ele explica. Uma sensação de alívio toma conta de mim que Dominic está por perto. O homem é uma fera.

—Nos dê um minuto. —Eu respondo, enfio meu celular no bolso e esfrego as mãos no meu rosto.

—Porra, Tyson. Eu não posso começar a imaginar o que diabos está passando pela sua cabeça agora. —Eu falo, minhas palavras afiadas como navalha, irritadas com toda essa situação. É literalmente fodido e claro que Lynne tem uma participação aqui. Mudando-se para o lado dos amigos de Tyson depois que ela o deixou. Essa puta me enganou. Inocente, o caralho. Ela é o diabo com suas mentiras. Mulher ou não, eu vou dizer a ela exatamente o que eu penso na primeira chance que eu tiver.

—Está tudo bem? —Eu afasto minhas mãos do meu rosto para o doce som de Vivian anunciando sua presença. Meus olhos tensos examinam seu corpo, o cabelo dela é uma bagunça selvagem, olhos redondos, rosto corado, e foda-se tudo, se ela não estiver usando o moletom que eu dei a ela na noite em que ela voltou. Sexy. Pra. Caralho. De dentro para fora.

—Não, não está tudo bem, Red. Era Riddick. Ele e eu temos

que ir buscar Tyson na cidade. Ele está bêbado. Preciso que você se vista e fique na casa ao lado até voltarmos. Eu sinto muito. —Ela hesita por um instante, sua boca se abre e depois se fecha novamente. Ela não tem ideia do que está reservado para ela. Cristo, isso é uma bagunça. Uma merda atrás da outra.

—Tudo o que você disser, Jude. —Seu olhar duro está voltado para mim. Ela está chateada comigo por não lhe dar mais informações do que isso, sua atitude mostra quando ela vira com mais atitude do que eu posso lidar agora, praticamente pisando duro até seu quarto.

—Droga. —Eu corro pelo corredor atrás dela, determinado a fazê-la entender que vou explicar tudo quando eu voltar. Quando eu entro, ela está colocando uma legging sobre seus quadris incríveis, de costas para mim. Os cães estão se reunindo a seus pés, choramingando para sair ou comer. Inferno, eles têm que estar confusos como nós para estarem acordados às quatro da manhã. Eu tiro minha camisa da cadeira, nem uma vez desviando meus olhos dos dela. É o medo inabalável neles que me faz deixar escapar o que eu digo enquanto puxo minha camisa sobre a minha cabeça, pegando minhas chaves, carteira e arma.

—Você está louca. Entendi. Eu planejei contar tudo, só não ontem à noite. Não quando nós dois precisávamos esquecer, e mais importante, não quando minha vida virou a sua de cabeça para baixo. O nome real da sua vizinha é Lynne Chapman. Ela e Tyson estavam prestes a se casar. Eu não tenho tempo para entrar em todos os detalhes. Peço desculpas por não ter contado a você. Talvez Cora possa te dizer se ela souber, o que eu tenho certeza que ela sabe agora. Se por acaso ela não souber, eu vou te contar tudo quando eu voltar. Só não fique chateada, não sobre isso, e especialmente depois do que aconteceu entre nós ontem à noite. Meu amigo precisa de mim agora e preciso que você entenda. —Eu me concentro no rosto dela. A vejo amolecer, seus lábios tremendo,

olhos me avaliando de uma maneira que eu nunca a vi me olhar antes.

—Não me coloque em algum maldito pedestal quando é você quem é a santa aqui, Vivian. —Sua respiração falha. Deus, eu amo quando eu deixo sua pequena boca atrevida sem palavras. Sério, se eu não estivesse com pressa agora, eu iria pedir apenas para ter aquela boca na minha.

—Eu posso fazer o que eu quero. —Ela se inclina para pegar a Apple, pega a coleira de Sugar Ray, e calça um par de chinelos. Seu tom é cheio de humor. Obrigado, porra, ela entende.

—Sim, Red, você pode fazer o que quiser. Você também pode se preparar para fazer o que eu quero quando voltar. —Pego a coleira de seu cão, prendo-a nele e vou para a porta.

—Eu te admiro, isso é tudo. Você está passando por seus próprios problemas, e está saindo no meio da noite para buscar seu amigo. Isso merece alguma forma de elogio, Jude. —Ela fala gentilmente pelas minhas costas enquanto descemos as escadas e seguimos para a cozinha com Sugar Ray liderando o caminho.

—Ele me apoiou mais de uma vez. —Faço uma pausa na porta dos fundos para digitar o código de segurança, enquanto ela destranca a porta. Eu programo de volta, tranco e a ouço gritar. Puxo minha arma para fora do cós da parte de trás do meu moletom. Apple pula de debaixo do braço para correr para o lado de fora, onde Sugar Ray está com a boca em uma das pernas da calça de um dos velhos amigos de Riddick.

—Droga. Pode querer avisar-me da próxima vez que sair no meio da noite. Ela me assustou pra caralho. —Eu dou risada. Não para ele, para o cachorro. Ele não vai soltar. Seus rosnados estão ficando mais altos a cada puxão. Eu guardo minha arma, fecho a porta e chamo o cachorro.

—Me desculpe, cara. Venha aqui, Sugar Ray. —Eu ordeno. Ele rosna mais uma vez antes de soltar o jeans. —Bom menino. —Eu digo.

—Fique de olho no lugar. Você ainda tem o código e as chaves para entrar se precisar? —Eu pergunto a Slater em voz baixa. Eu dei a todos os caras aqui as informações que precisavam no caso de terem que entrar por qualquer motivo. Algo que eu não contei à Vivian e que ela não precisa saber. Ele acena, em seguida, puxa um cigarro de trás da orelha e acende. A maldita coisa parece aliviar o estresse. Se eu fosse fumante, já teria fumado meio maço.

—A vizinha não voltou o dia todo. —Ele diz.

—Meio que percebi. Estamos indo pegar Tyson agora. Deve estar com a cabeça fodida. —Eu digo, meus olhos vigiando Vivian enquanto ela mantém os seus olhos treinados nos cães fazendo suas necessidades. Quando ela se aproxima do fim da cerca depois de catar a bagunça, dou um tapinha nas costas de Slater, desço as escadas e coloco meu braço em volta do ombro dela.

—Vai se comportar, Red? —Minha boca se contrai quando ela se inclina para mim. Apple está tentando pular de seus braços para os meus.

—Sim. Tenha cuidado. —Ela desliza para fora do meu braço, deixa o saco plástico na garagem e volta para o lugar.

—Nós vamos. —Eu prometo, inclinando-me para beijar sua têmpora e guiá-la para dentro da casa de Riddick.

—Oh, graças a Deus! —Cora choraminga, pega a mão de Vivian e guia seu corpo rígido para o sofá. Riddick e eu assistimos as duas conversarem por alguns segundos. No minuto em que vejo as mãos de Vivian voarem até a boca, é o momento que eu vi o suficiente, sem saber quanto mais disso ela vai querer levar. Eu preciso confiar que ela pode lidar com isso. Que eu juro por Deus

que seja algo importante para ela, porque as coisas só vão piorar antes de melhorar.

—Vamos, irmão, podemos falar sobre isso na caminhonete. —Eu não preciso dizer a ele duas vezes.

***

—Bem, se não são meus dois supostos melhores amigos. Os filhos da puta que armaram para mim hoje. Seus filhos da puta, me foderam. Me deixaram cego em uma maldita zona de guerra. Totalmente despreparado. Vocês teriam feito melhor arrancando meu coração do meu peito. Seus bastardos. Leve-os para longe de mim, Jonny. Pensando bem, tire-os daqui antes que eu os mate, e você também, por ligar para eles. Seu filho da puta. —Como diabos Tyson pensou toda essa besteira eu não consigo entender. Ele mal consegue se levantar. Seus grandes músculos estão usando a parede para segurar seu corpo bambo.

—Eu disse a você que pegaríamos o Tyson irritado hoje à noite. —Riddick me lança um olhar de teimosia, em seguida, olha de volta para começar uma correção verbal e emocional em nosso amigo. Nós dois sabíamos no segundo em que descobrimos que ele estava aqui, isso era o que iríamos encontrar. Conversamos sobre como lidaríamos com isso a viagem inteira até aqui. Sabíamos que não seria fácil arrastar seu corpo grande para fora daqui no estado em que ele está.

Sua mente embriagada nos culpa por encontrar Lynne na praia. Um Tyson sóbrio entenderia. Ele colocaria dois e dois juntos e chegaria à resposta que está batendo na sua cabeça. Ela é quem o encontrou. Ela se aproximou e se sentiu muito à vontade ao saber que ele estava por lá. Se familiarizou com quem somos e, de alguma

forma, comprou ou alugou a única outra casa vazia na praia. Muito conveniente a casa ser de um casal de idosos que nunca está lá. Se eu fosse apostar, apostaria que ela pagou um preço alto para conseguir comprar ou alugá-la. Eu tive a ideia de ir até lá assim que soube que ela voltou e exigir que ela volte para o lugar de onde quer que ela tenha vindo. Para deixá-lo sozinho. Cristo, faz mais de uma década que ela o arruinou, e aqui está ela fazendo tudo de novo.

—Você pode pensar o que diabo quiser, irmão. Dê-me quantos golpes você precisar. Isso ainda não nos impedirá de levar você daqui. Jonny tem uma esposa e precisa ir para casa. Agora, mova seu traseiro daqui. —Eu falo com mais rispidez do que queria. Estou preparado para ouvi-lo desabafar, ele merece. Apenas não aqui. No entanto, eu não estou preparado para lutar com ele, mas vou levá-lo bêbado de volta ao Riddick para que ele saia desse inferno. Então, novamente, pelo jeito que ele se empurra da parede, toma um longo gole da garrafa de uísque antes de colocá-la na mesa, é exatamente o que ele quer. Ele quer bater sua dor em outra pessoa, e essa dor é dirigida a mim.

—Foda-se, garoto bonito. Nada dessa maldita merda teria acontecido se você não tivesse fodido alguma cadela que não pode superar você. "Você pode olhar nossos cães? Ah, e a propósito, confira a nova vizinha de Vivian enquanto você está fazendo isso. Ela se ofereceu para tomar conta dos cachorros. Ela parece simpática e inocente." Essa mulher está longe de ser inocente. Ela fodeu comigo. —Ele bate com o punho contra a cabeça. Forte.

—Ela me fodeu pra caralho tanto que todos esses anos depois, eu ainda não consigo tirá-la da cabeça. E você, seu filho da puta, me enviou diretamente para ela. —Seus olhos lacrimejantes olham com raiva para os meus. Eu vou relevar a merda que ele está dizendo e culpar o coquetel de dor misturada com álcool que ele tem correndo em seu corpo por suas palavras afiadas que entram como uma faca cega no meu peito.

—Eu não vou discutir com você, cara. Não quando você está assim. Volte para Riddick e vamos conversar quando você estiver sóbrio. —Ele inclina a cabeça para trás e ri para mim. É uma risada seca. Uma que se torna amarga quando ele finalmente direciona para a pessoa a qual ele deveria dirigir.

—Foda-se, pessoal. Eu não vou a lugar nenhum perto da porra da praia. Não até eu saber que ela se foi. —Ele insiste, cambaleia para nós e se segura colocando as duas mãos na barra a sua frente, fecha os olhos e solta um suspiro exausto. Eu olho para Riddick, que discretamente tira as algemas do bolso de sua calça. Eu rezo como um louco para que ele não se lembre da merda que está dizendo. Tyson está sofrendo muito, mas tem um coração tão grande quanto qualquer um que conheço, e ele ficaria destruído se soubesse da porra que está dizendo. Eu odeio admitir isso para mim mesmo, mas talvez a reação dele em vê-la não tenha nada a ver com a minha situação atual. Talvez ela tenha dito a ele por que ela o deixou no dia do casamento sem nenhuma explicação, e está fodendo com ele de formas que eu não consigo entender.

—Malditos, filhos da puta loucos, tirem isso de mim. —Ele ruge quando Riddick agarra seus pulsos. Seus gritos estão batendo nas paredes. Ecoando alto. Ele vem em minha direção, batendo a cabeça diretamente no meu estômago. Droga. Ele é um grande filho da puta. Eu dou uma chave de braço em volta do seu pescoço, suspirando sem fôlego, enquanto Riddick agarra suas pernas.

—Mantenha isso em off, Jonny, sim? —Riddick luta contra um Tyson agitado, suas palavras cortando.

—Sem problemas. Cuide dele.

—Sempre. —Eu digo, empurro para abrir porta com o meu traseiro, e arrasto esta besta para a caminhonete de Riddick. Demoramos mais cinco minutos para colocá-lo no banco de trás. Sua boca e corpo estão disparando como um foguete.

—Jesus Cristo. Ele precisa começar a falar. Isto é ridículo. Nós não podemos ajudá-lo se não soubermos o que estamos enfrentando. —Eu esfrego minhas têmporas, me perguntando quando essa porcaria vai acabar.

—Eu sei. Ele estará desmaiado quando chegarmos a minha casa. Nós podemos conversar quando ele acordar. Você deveria sentar atrás com ele, no entanto, ele pode decidir passar os braços sobre o assento e sufocá-lo até a morte se você sentar na sua frente.

—Certo. —O som dele gritando de dentro da caminhonete sobrepõe minha voz. —Eu vou sentar lá com ele. Se ele acordar com um lábio estourado amanhã, lembre-se de dizer a ele que fui eu que lhe dei um soco. —Eu brinco antes de abrir a porta de trás e empurrá-lo. Ele cai para o outro lado, murmurando o quão idiota eu sou.

—Slater me disse que ela não apareceu por perto o dia todo. Eu vou rastreá-la se ele não nos disser o que diabos está acontecendo. —Eu menciono quando nos afastamos do meio-fio.

—Sim. Eu imaginei que iríamos procurá-la. Essa porra é fodida. —Ele responde.

Eu olho para o nosso amigo, cujo rosto eu não posso ver na escuridão. Eu só posso imaginar o choque em seu rosto, a dor dilacerante que ele sentiu quando a viu. Me mata vê-lo assim. Me corta profundamente.

***

—Bem, você daria uma olhada nisso? Onde está Ethan? —Tyson estava dormindo na cozinha de Riddick e Cora, como se alguém o tivesse posto em uma garrafa marrom e ele magicamente

saiu coberto de branco. Isso quer dizer que ele parece com a morte. —Não responda, você o mandou para algum lugar para que todos pudéssemos conversar. Bem, boa sorte com isso. Eu não tenho nada a dizer a qualquer um de vocês, exceto para darem o fora do meu caminho para que eu possa sair. —Minhas sobrancelhas se erguem. Dane-se ele e sua boca agora mesmo.

—Ei. Você pode cuspir o que você quiser da sua maldita boca ingrata, mas não desrespeite Cora ou Vivian. Elas estão preocupadas com você. Inferno, todos nós estamos. Qual é a porra do seu problema com a gente, cara? Você honestamente acha que, se algum de nós soubesse quem ela era, teríamos escondido isso de você? Jesus Cristo, Tyson. Vamos. —Ele balança a cabeça tão rápido para olhar para mim que eu volto a minha rapidamente. Eu não ficaria surpreso se nosso pescoço estivesse queimando com torcicolo.

—Você tem muita coragem em me dizer como falar com as mulheres. Agora, todos vocês podem se foder. Onde estão minhas chaves, porra?

Ambas as mulheres ofegam em sua observação exagerada. Se isso estivesse vindo de Vivian, eu ficaria de boca fechada, sabendo muito bem que eu merecia isso. Mas não é, vem de um homem que está sofrendo tanto que posso senti-lo no limite a cada respiração que ele toma. Não significa que ficarei quieto e o deixarei jogar essa merda na minha cara. Não quando ele tem problemas maiores para resolver com Lynne do que eu já tive com Vivian.

—Foda-se você, Tyson. Você quer alguém para culpar? Bem, aqui estou. Me culpe. Me soque. Me bata se isso vai fazer você se sentir melhor. Eu vou ficar aqui e aguentar. O que eu não vou fazer é me repetir depois disso. Não as desrespeite. Eu levanto meus braços, indicando para ele fazer isso. Minha mandíbula se aperta ao ponto de dor. Não me surpreenderia se travasse com o jeito que estou rangendo os dentes. Eu vou sentir a dor do meu amigo, cada pedacinho dela, se isso for necessário para trazê-lo de volta. Eu o

observo, imaginando se o verdadeiro Tyson foi deixado no altar todos aqueles anos atrás e em seu lugar ficou o homem que me deu cobertura mais vezes do que eu posso contar, que me tratou como um irmão, me amou, e diante de mim agora está o verdadeiro Tyson com um temperamento explosivo e uma boca vergonhosa.

—Fique bem onde você está. —Ele aponta o dedo para Riddick quando ele dá um passo em direção a ele.

—Tire o dedo do meu rosto, filho da puta. Se você tem algo a dizer, então nós três vamos levar isso para a minha caminhonete. Você não dirigiu até aqui, seu ingrato do caralho.

—Eu sei disso, Riddick. Eu não sou tão burro assim. Eu chamei um táxi. Agora, devolva minhas chaves para que eu possa dar o fora daqui. Eu não posso respirar quando estou tão perto dela. —Sua voz vacila. Ele está sucumbindo. Eu deixo cair minhas mãos, minha cabeça segue e meus olhos se fecham, meu coração grita de alívio que o homem diante de nós está lentamente voltando para o homem que amamos. Quando eu abro meus olhos para olhar para ele, é apenas para saltar para frente e pegá-lo antes que ele caia.

Eu posso ouvir os sons fracos de choro em volta de mim. Eles não importam agora. O que importa é que meu amigo chegou ao fundo do poço. Seu coração está despedaçado e, enquanto este grande homem molha minha camisa e diz a mesma frase repetidas vezes entre seus soluços, é nesse momento que me atinge. Tyson finalmente sabe a verdade sobre por que ela o deixou. Não foi porque ela não o amava. Foi para sua proteção.

CAPITULO TREZE

Vivian

Alguns dias, tudo parece dar errado. No meu caso, tem sido o fim de semana inteiro, e esse fim de semana continuou fluindo suas más vibrações na segunda-feira onde qualquer coisa que eu pegasse parecia escorregar pelas minhas mãos. Canetas, papéis, uma caneca de café, tudo e qualquer coisa, eu estava soltando. É por isso que eu não ajudei a fazer partos nos últimos dias. Eu realmente não acho que meus nervos e músculos apreensivos poderiam lidar com isso.

Agora é terça-feira à tarde. Eu fiquei longe do hospital e optei por trabalhar no escritório. Para ajudar minha mãe com pacientes, onde estou atenta o suficiente para que só ela perceba que algo está acontecendo. É muito mais fácil medir a pressão arterial de alguém, temperatura e tirar sangue quando seus pensamentos estão vagando, do que realmente tentando persuadir uma mulher a enfrentar a dor física excruciante de um parto. Eu simplesmente não tenho como fazer isso, não ontem, hoje ou talvez até amanhã. Eu realmente não acho que vou voltar ao hospital até que tudo isso seja resolvido. Até que nossas vidas voltem ao normal.

É muito difícil manter a atenção em qualquer coisa quando você está sentindo algo em sua alma que você não pode começar a compreender. Eu não consigo entender o que aconteceu com o Tyson. Está bem ali na minha frente, constantemente. Olhos distantes, raiva se transformando em dor, dor em tristeza e, eventualmente, a tristeza o derrubou. Literalmente.

Eu gritei comigo mesma, gritei até que meu sangue ficou frio, e ainda o olhar, a angústia e a agonia do desamparo que percorriam o rosto de Tyson quando ele caiu nos braços de Jude me destruíram. Eu queria empurrar Jude para fora do caminho, tomar Tyson em

meus braços e segurá-lo da mesma forma que eu costumava segurar Ethan quando ele caía, ou quando seu ego ficou ferido quando ele teve uma sessão de treinos ruim na água, ou quando Cora ia puni-lo e como a tia amorosa e boa que eu sou, eu ia atrás dele para mimá-lo com meus braços ao seu redor.

Estou acostumada a ver homens adultos chorando de alegria e felicidade ao verem seus filhos pela primeira vez, e não um homem desmoronar até que as palavras que saem de sua boca estão tão confusas que não fazem sentido. E seguramente não testemunhando seus dois melhores amigos o carregarem para fora e levá-lo embora, deixando Cora e eu sentadas lá, mentalmente implorando para que nos deixassem ajudar.

O resto do fim de semana foi sombrio. Senti frio, gelada até os ossos, e Jude ficou tão ocupado tentando encontrar minha vizinha que ele afastou completamente o que estava acontecendo em sua vida. Meu doce e carinhoso homem que coloca os outros antes dele está prestes a se perder. Assim como Riddick. Nós todos estamos, agora que Tyson se levantou e desapareceu. Ligou para o sargento, disse que precisava de folga e quando a notícia chegou a Riddick e Jude, ele já tinha ido. Ele deixou seu celular e todos os seus pertences e desapareceu.

—Você quer falar sobre isso? —Minha mãe entra em seu escritório, onde eu estou sentada atrás de sua mesa, documentando informações para colocar os arquivos das pacientes de ontem em dia.

—Não há mais nada a dizer. Estou apenas preocupada. —Dou de ombros, checando duas vezes para ter certeza de ter mapeado as medidas abdominais da paciente corretamente antes de salvar e fechar o programa.

—Todos nós estamos, querida. Eu não estou dizendo para você parar. Eu estou pedindo para você não ficar tão preocupada

que você abaixe a guarda e esqueça que existe alguém que provavelmente é louca, porque Jude a esqueceu. Você precisa ter cuidado, Vivian. —Evito contato visual com ela, não por desrespeito, mas pelo fato de que tudo o que tenho feito é ser cautelosa.

—Eu não esqueci. Ela não pode fazer nada se ela não sabe onde ele está. —Meu argumento inútil é exatamente isso. Inútil. Eu sei que essa mulher simplesmente não vai embora. Jude também sabe disso, não é como se a tivéssemos esquecido por completo. Estamos apenas cercados por homens a cada passo, que o nosso medo foi colocado em segundo plano por enquanto. Além disso, eu gostaria que ela aparecesse para que eu pudesse dar-lhe uma surra por atormentar aqueles com quem eu me importo com um desconforto que a faz governar a vida de todos.

Cora e Riddick finalmente sentaram-se com Ethan para contar a ele sobre isso. O pobre garoto saiu correndo de casa ontem e foi direto para a minha, onde se agarrou a mim como se nunca mais fosse me ver. Me machucou ver um garoto de doze anos de idade passando por isso.

—Não, ela não pode. Não quer dizer que ela não vai incendiar esta cidade para tentar encontrá-lo. Eu acho que essa mulher tem uma doença mental, que a deixa fora dos trilhos, querida. Ela é certamente inteligente se conseguiu grampear a casa de um policial sem o conhecimento dele, e se esse for o caso, ela não vai parar até que ela o encontre. —Ela zomba, acenando com a mão como se ela mesma não acreditasse que a ideia de essa mulher ser inteligente é ridícula. Ela está certa, no entanto. Eu pesquisei *perseguidores* e a maioria deles são altamente inteligentes.

—Bem, eu não vou me esconder até que ela apareça. É ruim o suficiente que Jude ache que ele tem que desistir de sua vida para ficar comigo o tempo todo. —Eu levanto meus joelhos até o meu peito, colocando-os na beira da cadeira, cruzo os braços e descanso

o queixo em cima deles.

—Eu tenho certeza que você não se importa com uma parte disso tudo. —Ela sorri, o assunto pulando de uma coisa para outra.

—Nem um pouco. —Eu sorrio. Meus pensamentos começam a se voltar para o homem que me espera do outro lado da parede.

—Eu criei duas meninas inteligentes. Eu também disse o que precisava dizer. No momento, no entanto, adoraria que você aliviasse aquele homem bonito que está sentado na sala de espera do meu escritório o dia todo. Ele parece entediado. —Ela balança as sobrancelhas, sua interpretação de aliviar demonstrada na forma como seus olhos aparecem sobre os aros de seus óculos. Minha mãe é uma mulher safada.

—Deus, você é uma má influência para as suas filhas. —Eu digo, brincando. Não vou entrar em uma conversa sobre sexo com ela. Isso sempre leva a ela me dizendo algo que eu não quero ouvir sobre meu pai.

—Sim, tanto faz. Fico feliz em ouvir isso. Até amanhã. —Ela expressa em voz alta, abre a porta e desaparece de vista. Eu balanço minha cabeça, levanto da cadeira e sigo para o homem na sala de espera.

—Um ótimo guarda-costas que você é. —Eu falo alto o suficiente para acordar Jude, que está sentado em uma cadeira, a cabeça inclinada para trás contra a parede, óculos em cima de sua cabeça, olhos fechados. Eu estou observando ele dormir nesta sala vazia por cinco minutos, não me sentindo estranha sobre isso. Quem precisa de pornografia quando você tem um homem de cabelos escuros, com as pernas longas esticadas, braços cruzados sobre o peito, jeans largos cobrindo um pau enorme e bonito na sua frente? Eu não.

—Não abra a boca, ou vou ser forçado a espancá-la

novamente. Desta vez, vou fazer isso com a sua bunda no ar e seus braços algemados na cama. —Ele se aproxima de mim, me puxa para si e descansa a cabeça contra o meu abdômen. Meu próprio filme pornô começa a aparecer em meus pensamentos, fazendo com que uma sensação de vibração passe por mim.

—Vamos ver isso. Você está bem? —Digo de volta, as sobrancelhas arqueadas em um desafio. Faz apenas algumas horas desde que eu o vi pela última vez. Almoçamos com a minha mãe do outro lado da rua. Jude parecia estressado, ele parece atento agora. Eu sei o jeito perfeito de fazê-lo relaxar. Por um tempo, pelo menos.

—Melhor agora que você está aqui. Vamos. —Ele olha para mim. Um grande sorriso safado se espalha em seu rosto. Jude sorrindo é algo para se admirar. Mas Jude com um sorriso sem vergonha é uma visão que faz morada dentro do meu peito.

—Conversei com Janelle hoje. Ambas as meninas estão morrendo de vontade de conhecê-la. Ela também. Eu prometi um jantar para ela quando tudo isso acabar. —Ele pega minha mão, beija meus dedos e enfia meu cabelo atrás da minha orelha.

—Eu adoraria isso. —Eu digo honestamente. Eu não posso esperar para conhecer cada membro da família dele.

—Bom. Porque isso vai acontecer. —Ele diz, pega suas coisas e me leva até a porta.

—O sol. Oh Deus, isso é maravilhoso. —Murmuro quando saímos do prédio, o sol da tarde aquecendo minha pele, relaxando meus músculos tensos com uma sensação agradável. Eu paro e engulo as próximas palavras que eu queria dizer, sabendo muito bem que a ideia de um passeio na praia está fora de questão.

Eu suspiro e minha garganta seca instantaneamente quando Jude atende seu telefone e começa a falar com sua vizinha, Gracelyn. Deus, espero que ela esteja bem. Ele olha para o céu azul brilhante,

balança a cabeça quando eu pergunto se ela está bem e abre a porta para mim. Eu entro, uma carga assustadora repousando sobre meus ombros. Olho pela janela, e tudo que vejo são pessoas entrando e saindo do hospital ou do prédio ao lado que mantém a clínica dos meus pais. Pessoas felizes estão saindo do trabalho para ir para casa e relaxar, sentar-se ao ar livre, outras estão indo para o trabalho depois de um dia fazendo o que diabos eles quisessem. É a mesma rotina que eu vi por anos, exceto que saber que eles podem ir e vir quando quiserem entorpece meu humor. Fico triste quando as palavras da minha mãe sobre ser cuidadosa passam pela minha cabeça. Meu humor deveria melhorar com a sensação do sol aquecendo meu rosto. É maravilhoso se comparado à escuridão tempestuosa que temos experimentado, ou pela forma que Jude mantém uma breve, porém agradável conversa com Gracelyn antes de ligar o motor. Tem tudo a ver com essa pessoa maluca atrapalhando nossas vidas. Eu queria saber se os seus olhos de abutre estão espreitando. Se ela está nos vendo agora? Seu sangue fervendo quando ela fica com raiva?

—Você está bem aí, Red? Preocupada que eu vou fazer o que eu disse lá em cima? —Ele acena com a cabeça em direção ao prédio de escritórios. Eu deveria dizer a ele como me sinto. Eu sei que ele deve estar sentindo isso também.

—Você queria. É a minha vez de deixá-lo louco com o não tocar. —Respondo, tentando não permitir que minhas emoções misturadas apareçam na minha resposta.

—Então, o que a deixa tão tensa? —Eu me sinto horrível agora. Eu não quero que ele se preocupe que algo esteja errado comigo. Eu não quero mentir para ele também.

—Eu não sei. Eu estava bem quando saímos do hospital. Então senti o sol no meu rosto. Pensei em dar um passeio, mas percebi que não podíamos. —Eu dou de ombros. Minha respiração está presa em meus pulmões e escapa quando ele coloca o

automóvel de volta no estacionamento, gira seu corpo, coloca um cotovelo no console central e desfaz minha tristeza em pedacinhos com suas palavras.

—Se dar um passeio na praia é importante para você, então eu farei isso acontecer. —A amargura vai embora, é substituída por outra coisa, uma grande de emoção que toma conta do meu coração, arde meus olhos e me faz inclinar para ele. Eu quero exaltá-lo para sempre. Ele me faz feliz, me surpreende e preenche meu coração com serenidade.

Eu seguro o seu rosto. Acaricio sua barba e olho profundamente em seus olhos, olhos tão cheios de compaixão que a oportunidade perdida de dar um passeio na praia não me incomoda mais.

Ele importa. Nós importamos. Tyson é importante. E então eu o beijo. Com fome. Minha língua está dizendo o que minha boca não pode. Ele está se tornando um profissional em me reduzir até eu ficar sem palavras. É uma troca justa em minha opinião. Suas doces frases, suas palavras que consomem a alma e que acariciam minha língua com promessas por vir. Eu me afasto, ofegando por ar, pegando-o antes de voltar para mais. Eu poderia beijá-lo para sempre.

—Nós podemos andar na praia quando tudo isso acabar. —Eu digo sem fôlego e inflexível.

—Tem certeza disso? Porque você precisa saber agora, Red, que não há nada que eu vou deixar de gozar loucamente quando se trata de você. —Ele acrescenta sem hesitação. Sorrindo e brincando, espero.

—Eu meio que gosto de sua loucura. —Eu inspiro pesadamente, recuperando o fôlego. Eu então solto uma mão do rosto dele, levando-a até a loucura que estou me tornando muito afeiçoada. Acariciando o grande comprimento da base até a ponta

através do jeans.

—Sim. —Ele diz enquanto apoia a testa franzida contra a minha, fecha os olhos e me inspira. Não tenho certeza de quanto tempo ficamos desse jeito. Respiração pesada contra respiração pesada. Nossas bocas respirando o ar dos pulmões um do outro. Eu poderia ficar aqui a noite toda, se necessário. O estômago de Jude tem outros planos quando resmunga alto o suficiente para ele abrir os olhos, e sua boca começa a se contorcer.

—Eu prometo que vou levá-la a qualquer lugar que você quiser, quando eu tiver certeza de que você está segura. Fique comigo, Vivian. —Suas palavras novamente atingem meu peito.

—OK. Por enquanto, porém, você se importa se eu ficar com você na cama? Depois que eu te alimentar, é claro. —Ele revira seus olhos brilhantes e levanta as sobrancelhas daquele jeito desafiador que estou me acostumando.

—Isso nós podemos fazer.

***

—Ah, porra, Red. Eu amo seus seios. —Jude geme quando eu me afasto dele. Seu rosto está enterrado entre meus seios. Ele nos levou para a minha casa às pressas, as mãos apertadas com os nós dos dedos brancos enquanto eu acariciava seu pau através de seu jeans até que ele me implorou para parar, protestando que quando ele explodisse sua carga, ele estaria na minha boca ou minha boceta e não em suas calças.

No minuto em que entramos na porta, eu fiz um sanduíche para ele, depois tomei banho e agora estamos ambos nus na cama,

onde eu o tenho algemado. Totalmente no controle.

—Eu disse sem tocar, isso inclui a sua boca. —Eu rosno em cima dele, circulando meus quadris sobre o seu pau.

—Lembre-se de que os castigos são memoráveis, Vivian. — Ele rosna.

—Confie em mim, você não vai estar pensando em alguns minutos. —Eu belisco sua mandíbula, seu pescoço, seu ombro, e deslizo meu corpo pelo seu. Traço sua tatuagem com a minha língua, levemente mordendo seus mamilos, e sinto-o se contorcer enquanto eu sigo um caminho de seu abdômen até chegar ao pelo macio e escuro que leva ao seu pau saltitante. Deus, ele é lindo.

—Porra! —Ele ruge, olhos aquecidos com um fogo por baixo que me estimula. Eu agarro a base de sua ereção grossa, meus olhos fixos aos seus escuros, com as pálpebras pesadas. Eu quero ele relaxado e lutando contra o desejo de me tocar ao mesmo tempo. Ele pode me pagar de qualquer maneira que quiser depois que eu terminar com ele.

—Parece que você vai gozar na minha boca. —Eu brinco com uma lambida em seu pau.

—Querida, você me dá dez minutos depois que eu gozar nessa boca, e então eu vou tomar essa boceta apertada com sua bunda no ar e foder você até a próxima semana. Agora, pare de me provocar e cubra meu pau com esses lábios vermelhos, porra.

Eu sorrio, em seguida, dou pequenos beijos na ponta e puxo-o para a minha boca.

—Porra, sim. —Ele geme enquanto seus olhos se transformam em um inferno escaldante. Eu me concentro em chupar, lamber e girar minha língua ao redor da cabeça de seu pau incrível. As terminações nervosas sensíveis em sua base batendo na palma da minha mão. Eu circulo minha língua para um lado e

depois para o outro repetidamente, até que ele está empurrando na minha boca. Falando palavrões piores do que eu já o ouvi antes.

—Porra, essa porra da sua boca. Porra. Porra. Caralho! —Ele grita, com as mãos tremendo, o abdômen tenso. As algemas estão batendo nas grossas ripas de madeira da minha cama. Eu alcanço o pequeno vibrador que eu enfiei debaixo do colchão, o ligo e vejo seus olhos se arregalarem quando eu o pressiono na minha bochecha, o zumbido e a pulsação em toda a minha boca o faz pulsar dentro de mim.

—Puta que pariu. Porra. —Ele joga a cabeça para trás, os olhos revirando. Eu chupo, lambo e luto contra o orgasmo que quer me tomar com a visão dele. Seu corpo uma vez tenso está se submetendo. Seus braços ficam frouxos, seu peito se ergue, e quando eu o chupo ainda mais fundo na minha boca, ele grita meu nome quando ele se desfaz sob o meu toque. Eu não sou a profissional do boquete. Nunca foi minha preferência, até agora. Até engolir cada pedacinho dele, ver seu rosto se iluminar, seus músculos relaxarem e sua persistência mandona me dizendo para tirar as algemas.

—Tire essas algemas de mim, então coloque sua doce boceta no meu rosto, Vivian. Estou prestes a pagar de volta e prometo que você vai me implorar para parar.

CAPÍTULO QUATORZE

Jude

—Venha com sua bunda encantadora até aqui. —Eu deixo minha mão pendurar frouxamente ao meu lado por um minuto enquanto eu assisto Vivian rastejar lentamente pelo meu corpo. Ela tira uma das algemas, os olhos cheios de malícia e trapaça quando rapidamente pula da cama, deposita a chave em uma cadeira e afunda os joelhos no colchão no final da cama. Seus lábios estão manchados com aquele batom vermelho cereja, seus olhos selvagens e me deixando louco.

—Vivian. Estou te avisando. Eu vou quebrar sua cama se você não tirar isso de mim agora. —Eu zombo. Ela acha isso engraçado. Eu olho de seu rosto para a maneira como seu peito balança, meu pau pulando quando ela mergulha e beija a cicatriz do meu ferimento de bala.

—Meu herói. —Ela diz enquanto se arrasta mais e pressiona seus seios juntos, desliza meu pau entre os globos redondos. Eu não sou herói de ninguém, pelo menos não agora.

—Deus, se isso não fosse tão bom, eu iria arrastar sua bunda aqui em cima eu mesmo. —Eu arranco os lençóis quando ela me faz foder seus seios. Minhas bolas estão doendo para gozar novamente.

—Não vai acontecer. Você pode me tocar quando eu estiver montando seu pau. —Diz ela como se fosse a chefe nesta cama.

—Tanto quanto eu amo seus peitos, eu quero essa boceta na minha boca ou me montando agora mesmo. Eu não estou brincando. Eu vou acabar com você, caralho, e será o fim disso. Eu

vou bater na sua bunda até ficar vermelha. Foder você com os dedos, lamber você até que você esteja pronta para gozar, e eu juro por cada respiração que estou tomando agora que você não vai gozar. Agora, levante-se aqui. —Ela inclina a cabeça, arqueia as sobrancelhas, e quando eu puxo meu braço e a cabeceira balança, ela salta da cama, a visão de sua bunda dura faz um gemido alto escapar da minha garganta.

Meus olhos ficam colados à sua suave e brilhante boceta até que seu peito se curva sobre o meu rosto, e eu me agarro a um mamilo. Quando minha mão se solta, uma segura seu monte, a outra segura sua nuca, e ela segue até que me escala, grita, ri e enterra esses doces bebês em meu rosto. Deus, ela é incrível.

—Eu vou te pegar de volta por pensar que você poderia vir em cima de mim. Agora cavalgue meu pau. Eu quero ver meu pau entrando e saindo de você. —Eu murmuro, minha mandíbula não barbeada deixando uma vermelhidão em seus seios.

—Vamos ver. —Ela repete as palavras de antes e vira o corpo de costas para mim. Porra, sim. Ela pode me montar assim. Eu tenho o rosto dela gravado na minha mente de qualquer maneira. Inferno, eu não posso tirá-lo de lá. Claro que não quero também. Não com toda a porcaria tentando expulsá-la. Com as pernas dela em cima de mim, ela coloca uma mão na cama, enquanto a outra agarra a base do meu pau e lentamente se abaixa sobre ele. Eu morro ali mesmo. Meu pau coberto em toda essa beleza, todo esse calor. Suas costas arqueadas, todo o cabelo caindo pelas costas. Eu não posso segurar. Eu sento, agarro seus quadris, e no minuto que eu sei que ela está apoiando as mãos na cama na frente dela, eu empurro em sua doce boceta, o som de sua umidade enchendo o ar. O aperto de sua boceta dispara uma queimadura prazerosa para minhas bolas.

—Meu Deus. Oh meu Deus! —Ela grita, inclinando a cabeça para baixo, suas pernas enrijecendo ao meu lado.

—Você gosta disso, Red? Meu pau empurrando em sua boceta perfeita?

—Deus, sim!

Eu estou tão profundamente dentro dessa mulher que eu não posso ajudar, mas quero ir mais fundo, foder com mais força, violentamente, até que meu pau não aguente mais. Até que sua boceta aperte, convulsione, e ela esteja gritando meu nome.

—Porra, você me deixa louco. Eu posso estar profundamente apaixonado por você, mas, Vivian, não há nada em você que não me excite, que não me faça pensar no futuro. —Ela ofega, puxa o ar longamente, seu corpo se dobrando até todo aquele cabelo estar na minha cara. Eu movo minhas mãos de seus quadris para seus seios, enquanto ela assume, esfregando, subindo e descendo em seu próprio ritmo. Minhas bolas estão verdadeiramente à beira de estourar, elas doem para gozar.

—Goze, Vivian. —Eu murmuro em seu cabelo. Minhas bolas estão apertando ao ponto que uma dor aguda dispara na minha espinha. Quando ela finalmente aperta, eu solto, meu calor cobre seu núcleo aquecido. Deus, tudo nela parece tão certo, tão perfeito que espero que possamos chegar a esse futuro.

—Cristo, isso foi intenso. —Eu digo, afastando o cabelo para que eu possa mordiscar as costas dela enquanto nós dois caímos.

—Eu estou exausta. —Eu sorrio, enquanto ela sai de cima de mim, rasteja até a cama, deita a cabeça e pega as cobertas.

—Deixe-me pegar algo para limpá-la. —Eu pulo da cama e pego um par de panos para aquecê-los com água antes de trazer um de volta para ela. Depois que terminarmos, deixo-os na pia e subo na cama. Ela está no meu peito, meu braço segurando-a forte.

—Boa noite. —Ela diz em um bocejo. É cedo, mas eu não me importo. Estou contente em adormecer assim. Esse pensamento é a

última coisa que me lembro até que o som do meu telefone mais uma vez me acorda.

—Porra. —Eu digo, meus nervos se agitando quando uma sensação fria vem sobre mim quando eu vejo quem é. —Miles. O que está acontecendo? —Eu respondo rapidamente, minha mente gritando para eu me acalmar.

—Desculpe acordá-lo, Jude. Antes de você ficar todo agitado, deixe-me dizer-lhe que a mamãe vai ficar bem. Ela foi espancada.

—Que porra é essa? Onde ela está? Estou indo. —Eu pulo da cama e procuro minhas roupas no escuro.

—Jude, o que foi? —A voz de Vivian é tensa, clara, com uma resposta naturalmente apreensiva.

—Algo aconteceu com Gracelyn. Você pode acender uma luz? —Eu pergunto, minha voz trêmula de desespero.

—Jude, sério, devagar. Ela está bem.

—Foda-se isso, Miles. Se ela estivesse bem, você não estaria me ligando às quatro da manhã. Que porra você não está me dizendo? —Eu balanço minhas pernas para fora da cama, pego minha calça jeans e olho para os cães, que devem ouvir o pânico na minha voz. Ambos estão sentados em suas patas traseiras. As orelhas de Sugar Ray estão levantadas e os dentes estão à mostra.

—Ela tem um lábio machucado e um olho roxo. Suas costelas estão doendo por terem sido empurradas para dentro de um carrinho no estacionamento da mercearia. Estou ligando porque você precisa de tempo para se ajustar ao que estou prestes a lhe dizer, Jude. Ela pediu a mamãe para lhe dar uma mensagem. — Meus músculos ficam rígidos, minha mandíbula se aperta e meus olhos se dirigem para onde Vivian está sentada na cama, o pânico gravado em seu rosto estonteante.

—Quem diabos é ela? E qual é a mensagem? —A culpa está me superando, porque eu sei que quem fez isso é a pessoa que está me perseguindo e ela encontrou uma maneira de chegar a Gracelyn. Se ela não estivesse machucada, eu lhe daria uma surra por sair. Ela deveria ligar para Miles ou para mim se ela precisasse de alguma coisa, e onde diabos estava seu segurança quando isso estava acontecendo? Droga.

—Ela disse: "Este é o seu aviso."

—Que porra é essa? Sua mãe sabe como ela é? Você relatou isso para os policiais?

Miles foi uma das muitas pessoas que eu liguei quando tudo começou. Ele implorou a sua mãe para vir ficar com ele do outro lado da cidade, mas ela recusou. Então, ele tomou as coisas em suas próprias mãos. Prometeu que a manteria segura. Afastei-me de ter a nossa segurança vigiando-a. Eu tive que fazer. Ela é a mãe dele. Eu com certeza me lembro de dizer à empresa que ele contratou que eu me certificaria de que eles nunca trabalhariam um dia sequer em segurança novamente se algo acontecesse com ela. Eles podem também se dirigir para a fila de desemprego, porque quando isso acabar, vou cuidar disso. Logo depois que eu dar-lhes uma surra por perdê-la de vista.

—Claro que sim. Eles estão fora do quarto dela agora. Ela se recusa a falar com eles, diz que falará apenas com você. Ouça, confie em mim, ela está bem. Está descansando. Há algo mais que você deveria saber.

—Porra. Estou quase com medo de perguntar. —Solto meu jeans, sento-me na beira da cama e abaixo a cabeça.

—Mamãe a viu. Ela me deu uma descrição. —Minha cabeça se levanta e minhas costas se endireitam. Cada músculo do meu corpo envolve meus nervos.



—Respire fundo. —Essa voz doce está na base do meu ouvido. Ela está bem aqui. Suas pernas estão envolvendo em torno de mim por trás, seus braços dobrados sobre o meu abdômen, as mãos me segurando apertado.

—Eu estarei lá assim que puder. —Coloco uma mão sobre a de Vivian, dou-lhe um aperto e pego minha calça jeans novamente. Eu a vejo sair da cama, entrar no banheiro e só então respiro profundamente.

—Estou a caminho. —Desligo a chamada, visto meu jeans e me abaixo para acariciar os dois cachorros, assegurando-lhes que está tudo bem.

—Eu vou com você. —Vivian afirma quando sai do banheiro em um uniforme azul feio, o cabelo empilhado em cima de sua cabeça e meus óculos na mão.

—Obrigado. —Eu murmuro, tomo-o de sua mão estendida. Visto minha camisa, pego minhas chaves, arma e celular.

***

—Pegue a fita de segurança, descubra se havia testemunhas além do filho da puta que deveria estar de olho nela, e volte para mim assim que puder. —Eu continuo minha conversa com Riddick, enquanto Vivian senta-se calmamente ao meu lado. Quando desligo, bato as mãos no volante, entro no estacionamento, mudo a marcha para automático para estacionar e abro a porta antes de tirar as chaves da ignição. Estou tão preocupado com Gracelyn que não espero por Vivian.

—Você provavelmente deve se acalmar quando entrarmos. Tenho certeza de que ela está um pouco abalada, e se ela vir você

todo irritado e dando ordens a todos, ela provavelmente ficará preocupada. —Ela observa, enquanto eu mantenho meus olhos focados nas luzes brilhantes do hospital à frente.

—Estou calmo. —Asseguro a ela e estico o braço atrás de mim até que ela coloca sua mão na minha. —Eu preciso dessa filmagem no minuto que eu terminar aqui, tenho que ter o meu ponto de vista.

—Entendi. Só não leve sua raiva ou frustração para ninguém aqui, ou saia correndo se a descrição dessa mulher jorrar em sua memória. É um hospital, não uma sala de interrogatório.

—Porra, Red. Você com certeza pode ser mandona quando quer. É de Gracelyn de que estamos falando, ela vai me bater na cabeça se eu sair do controle. —Eu zombo. Conhecendo minha vizinha como eu conheço, ela provavelmente tem toda a equipe comendo na palma da sua mão. Dizendo-lhes todos os tipos de histórias e implorando-lhes que tragam chá para ela. A mulher bebe essas coisas o dia todo.

—Eu não estou tentando ser mandona, é só que... ela pode estar muito machucada. As pessoas mais velhas se machucam mais facilmente, sua pele é mais fina e o sangue sobe para a superfície mais rápido do que em você ou em mim. Tenha isso em mente quando você a vir, ok? —Ela me agarra e me direciona para o balcão de informações.

—Sim, senhora. —Brinco enquanto seguro firme na sua mão. Eu estou tremendo. Este episódio atingiu muito perto do meu coração. Estou pronto para matar alguém.

Vivian fala o nome de Gracelyn. A mulher bate os dedos no computador muito devagar na minha opinião. Estou pronto para dizer-lhe para se apressar quando ela finalmente olha para nos dizer que ela está em uma sala privada no terceiro andar.

—Quer que eu vá com você? —Vivian pergunta, a voz baixa quando entramos no elevador, sua mão agarrando a minha. Vou precisar que Vivian me acalme se Gracelyn estiver machucada e mostrar qualquer sinal de dor. Meu interior está em guerra por conta própria. Pronto para matar e atacar.

—Se você não se importar. —Afirmo. Aperto a mão dela e solto quando saímos, e ela nos conduz pelo corredor até o quarto de Gracelyn.

—Westbrooke. Você tem cinco minutos com ela, então precisamos dessa declaração. —Os dois policiais sentados em cadeiras do lado de fora do quarto de Gracelyn impõem sua autoridade com um pouco de grosseria. Nós todos sabemos que essa não é a maneira normal de fazer as coisas. Esses dois filhos da puta podem se foder se acham que vou correr. Essa é minha amiga, meu caro, e vidas estão em jogo. Lembro-me do que Vivian disse sobre manter a calma. Eu dou um leve aceno e entro em seu quarto, fechando a porta atrás de nós.

—Porra, Gracelyn. Eu sinto muito que isso aconteceu. —Eu digo com o coração apertado quando eu a vejo.

—Oh absurdo, eu não quero ouvir um pedido de desculpas seu, Jude. —Gracelyn coloca ambas as mãos quentes no meu rosto. O calor do seu toque na minha pele é relaxante. Estou abalado com a visão dela.

Reprimido de emoções, eu não consigo controlar. Lágrimas enchem meus olhos e imagens do que poderia ter acontecido com ela se ela não estivesse em um lugar público passam em minha mente. Estou contendo minha raiva da melhor maneira possível. Vivian estava certa, Gracelyn parece muito ruim. Um de seus olhos está inchado e com hematomas já, há um leve corte acima do lábio, ela diz que seus joelhos estão arranhados, e ela estremece toda vez que se move. Fora isso, ela parece estar bem. Graças a Deus.

—Você não pode esperar que eu não me desculpe quando todos nós sabemos que isso é minha culpa. —Eu estou segurando minha raiva, pronto para revirar esta cidade para encontrar essa pessoa e castigá-la à beira da sua vida miserável.

—Eu certamente posso. Isso não é sua culpa, e eu não quero que você pense nisso. Você me entende, Jude? —Gracelyn levanta a voz. Seu rosto pálido fica um leve tom de rosa. Ela não está brincando. Pedi desculpas mais vezes do que posso contar, mas isso nunca será suficiente para o que aconteceu com ela. Eu sinto vergonha, remorso e uma enorme culpa no meu peito. Não há nada que eu possa fazer em toda a minha vida para me perdoar por permitir que isso aconteça.

Antes de Vivian voltar, Gracelyn era uma das pessoas mais próximas de mim, ela ainda é. Sempre será. Nos víamos todos os dias. Eu deveria saber que quem quer que seja, iria atrás dela. Ela é minha fraqueza.

—Eu não vou mais me desculpar. Você vai para casa com o Miles, está me ouvindo? —Ela concorda com a cabeça, depois segura as minhas mãos.

—Eu vou. Eu estou te avisando, no entanto. Eu já disse isso a Miles também. Se ela se aproximar de mim novamente. Eu vou atirar nela por colocar um dos meus garotos no inferno. Meu Deus, ela é louca. Eu posso ser velha, mas não estou desamparada. Aquela pequena boceta me pegou de surpresa, foi isso. Você me ensinou como usar uma arma e, por Deus, eu vou atirar na bunda dela se for preciso. Agora, deixe-me ver essa beleza que roubou seu coração de mim. —Sua voz é severa, mas quieta como um sussurro.

—Boceta? Porra, mulher. Eu acho que estou começando a contagiar você.

—Seja como for. Mova-se. —Ela exige.



—Eu te disse, ela está bem. —Miles diz atrás de mim. Eu sorrio. Fico feliz em ver que ela não perdeu sua coragem ou seu amor por mim.

—Venha cá, garota. —Gracelyn olha ao meu redor, seu olho bom se ampliando quando ela vê Vivian pela primeira vez. —Nossa. Jude, você é um grande mentiroso. Ela não é deslumbrante, ela é linda.

—Essas drogas que eles te deram devem ser boas, não é? Porque eu não menti. Ela é impressionante. —Retribuo a brincadeira. Grato que ela está bem e lúcida.

—Pare. Eu não estou drogada, a menos que eles me enganaram. Linda, deslumbrante, seja o que for. Ela tem qualidades, Jude. E doce também. Eu posso dizer. —Isso ela é. É algo que eu digo a mim mesmo diariamente.

—É um prazer finalmente conhecê-la, Gracelyn. Eu ouvi tudo sobre você. Eu sou enfermeira na equipe aqui. Há algo que eu possa conseguir para você? —A cabeça de Gracelyn sacode, depois suas mãos se levantam contra o peito.

—Gracelyn, você está bem? —Vivian pergunta, com a voz calma, enquanto estou aqui com a garganta apertada. Meu coração está batendo forte no meu peito.

—Mãe, você precisa de mim para buscar o médico? É o seu coração?

—Jesus não. Estou bem, filho. É só... meu Deus. Eu estava esperando para dar a minha declaração para Jude, e agora vendo Vivian nesses uniformes, que são horríveis, a propósito, eu lembrei de algo que pode te ajudar. —Ela gagueja, seu olhar aterrorizado fixo no meu.

—Diga-me. —Eu me inclino para frente, minhas mãos apoiando as barras de aço que correm pelo comprimento da cama.

—Acho que ela queria que eu pensasse que ela era Vivian, a menos que ela trabalhe aqui e o nome dela também seja Vivian. Ela estava de uniforme com o logotipo do hospital, e o nome Vivian bordado por cima.

—O quê? Tem certeza? —Minhas mãos ficam úmidas, cotovelos pressionando meus lados. Eu não estou prestando muita atenção ao suspiro alto vindo do meu lado. Continuo focado em obter o máximo de informação possível de Gracelyn.

—Sim. Eles eram da mesma cor que estes. Azul feio. As enfermeiras da sala de emergência têm um tom bonito de rosa. Você deveria realmente pensar em mudar as cores, minha querida. Ela era loira, também e alta. Muito alta. —Eu não acho que Gracelyn está entendendo o que ela acabou de nos dizer. Ela nos deu a pista que precisamos neste caso.

—Oh meu Deus. Não. Eu... eu acho que sei quem é. Há apenas uma pessoa em quem consigo pensar. Deus, não pode ser ela. —Eu viro minha cabeça. Vivian está apertando a cabeça com as palmas das mãos como se estivesse tentando impedir que explodisse. Sua voz está falhando de medo. Seus ombros caem, sua boca se abre e ela se afasta da cama. Olhos procurando na sala por eu não sei o quê. Ela está se afastando de mim, o corpo tremendo, as mãos puxando o cabelo, e seu corpo está deslizando rapidamente pela parede. Corro até ela, me agacho e coloco as mãos nos joelhos.

—Vivian, você está bem. Jesus, querida, você está me assustando. —Ela se encolhe envolvendo os braços em volta da cintura, todo o seu comportamento fora de foco. Vivian balança a cabeça para frente e para trás continuamente. Ela está perturbada, abalada e me assustando.

—Miles, você pode encontrar o nome Cora e chamá-la para mim? Ela é irmã da Vivian. Eu preciso que ela venha aqui. Apenas certifique-se de dizer que ela está bem.

—Claro. —Entrego meu celular para ele, digo meu código de segurança e pego o rosto de Vivian em minhas mãos.

—Red, o que está acontecendo? —Eu espero que ela responda. O único som na sala é o ofegar vindo da voz gentil de Gracelyn e de Miles ao telefone.

—Você está bem, apenas me diga o que você está pensando. Você acha que sabe quem ela é? —Meus olhos se arregalam quando ela olha diretamente para mim. Um olhar selvagem cheio de arrependimento me encara de volta.

—Eu não posso ter certeza, mas, meu Deus. Isso é tudo minha culpa. Eu sinto muito. É minha culpa. Se eu não tivesse contado sobre você, então talvez isso nunca tivesse acontecido. — Por que diabos ela está falando isso?

—Quem, amor? A quem você contou? —Seus lábios começam a tremer, lágrimas caindo em seu rosto deslumbrante.

—Oh meu Deus. O que eu fiz? —Gracelyn diz atrás de mim. Eu a ignoro. Eu tenho que fazer isso por causa dessa mulher desmoronando no chão.

—Quando eu estava no Alasca para curar o meu ombro... eu... eu disse a Sydney sobre a nossa noite juntos. Eu contei tudo a ela, Jude. —Eu aceno, ainda não tenho certeza onde ela está indo com isso.

—Eu achei estranho no começo, porque ela me fazia perguntas estranhas sobre você, tipo onde você morava e o que eu faria sobre o que você disse? Eu o perdoaria ou planejava fazer sexo com você de novo? Eu disse tudo. Sydney sempre fez muitas perguntas. Eu acreditei ser uma conversa de garotas, sabe? Amigas conversando.

Ela faz uma pausa para recuperar o fôlego, um soluço alto escapando de sua boca. —Ela, oh Deus… ela ficava muito comigo,

e quando ela ficava, ela sempre usava um dos meus uniformes para dormir. Ela os amava. Afirmou que eles eram confortáveis. Deixei vários para ela, Jude. É ela. Eu sinto isso nos meus ossos. Seu *perseguidor* é Sydney Armstrong, e eu sou a única culpada.



CAPÍTULO QUINZE

Vivian

Todos nós já ouvimos falar de pessoas que sentem calafrios quando a vida exige mais de você do que você consegue lidar. Algumas pessoas ficam mentalmente afetadas. Outras tropeçam, caem e voltam a se levantar. Elas mandam um foda-se para o que quer que provoque um ataque de pânico ou os fortes sentimento de culpa, desespero e confusão.

Então há eu. A mulher cujas resiliências naturais retrocedem no minuto em que ela percebe que o mundo não está desmoronando ao seu redor. Que a confusão mental em que você está é um pequeno contratempo e você estará de pé novamente em pouco tempo. Pronta para dar uma surra na pessoa que tirou sua força em primeiro lugar.

—Você acha que eles vão encontrá-la? Eu nunca vou me perdoar se eles não conseguirem ou se ela machucar outra pessoa. —Expresso e vejo a carranca lentamente diminuir quando o alívio se espalha pelo rosto de Cora por eu finalmente falar. Eu não senti vontade de falar desde que entramos na minha casa. Eu falei, repeti e falei um pouco mais quando contei tudo a Jude depois que ele me levantou em seus braços, gritou no corredor para alguém nos arrumar um quarto vazio, e depois exigiu que ligassem para meus pais. Quando todos chegaram, o lugar estava em caos. Policiais tomando a declaração de Gracelyn e a minha, Jude gritando com quem ele estava falando ao telefone para obter um APB[9] para Sydney. Meu pai começou a enlouquecer, minha mãe acalmando-o e

[9] All-Points Bulletin: uma mensagem de rádio sobre uma pessoa ou veículo que a polícia está procurando, enviada a todos os policiais que trabalham em uma área específica:

saindo do quarto com ele para fazer o apavorante telefonema para os Armstrongs. Então, os repórteres começaram a se amontoar diante do hospital, exigindo respostas sobre quem foi atacado, se alguém foi morto. Até mesmo o dono da mercearia tinha vindo espiar no meu quarto depois de vir visitar Gracelyn.

Não nos esqueçamos de que a administração do hospital estava pirando com a preocupação de como isso os afetaria. Eu queria limpar o olhar presunçoso do rosto da mulher ruiva de recursos humanos quando ela concordou em fazer uma coletiva de imprensa antes que o suspeito fosse preso ou que eu tivesse cem por cento de certeza. Que atitude idiota da parte dela. Vaca mentirosa. Isso irritou meu pai ao ponto em que ele se levantou, apontou o dedo para o rosto dela e disse-lhe como fazer seu trabalho. Ela saiu arrogante de lá e finalmente enviou um alerta de alta segurança com a foto de Sydney para que se apresentassem a eles imediatamente se ela fosse vista em algum lugar da propriedade.

Está uma loucura por lá, e pela primeira vez desde que comecei a trabalhar para os meus pais, sou grata por sermos quem somos. Que eles tenham influência e puderam vir ver para ter certeza de que eu estava bem e me tirarem de lá o mais discretamente possível para voltar à segurança da minha casa. Eles também fizeram o mesmo por Gracelyn. Ela está na casa do filho dela agora. Sã e salva.

Em outras palavras, meus nervos estão uma bagunça, minha pressão arterial está no teto e meus ouvidos estão zumbindo pelas vozes altas em minha cozinha. No entanto, meu raciocínio está em perfeito estado. Está gritando para atacar essa vadia que eu amei a maior parte da minha vida, para encontrar seu ponto fraco e destruí-lo. Eu não farei nada disso, é claro, mas de forma alguma serei deixada no escuro quando ou se isso vier à tona.

—Eu tenho certeza que eles vão. —Diz Cora. Ela parece tão promissora. Tão certa de que eles vão. Enquanto eu simplesmente

não sei. Sydney atacou uma senhora desamparada em um estacionamento mal iluminado, batendo-a por trás com um carrinho de compras, deixando sua pequena mensagem desagradável e, em seguida, deu um soco em seu rosto enquanto fingia ser eu. Nós nem sequer somos parecidas. Na verdade, ela tem um metro e oitenta de altura, cabelo loiro e é magra, enquanto eu, eu sou do tamanho normal, tenho grandes seios e uma bunda para acompanhar, ela é louca de pensar que escaparia com algo tão absurdo quanto isso. Então ela fugiu. Aconteceu rápido demais para o segurança apanhá-la. Ele estava mais preocupado com Gracelyn na hora, o que eu entendo. Jude teve um ataque e sufocou o pobre homem até a morte quando ele apareceu no meu quarto para se desculpar. Precisou de Riddick e meu pai para tirá-lo do cara.

—Isso não é sua culpa, você me ouviu, Vivian? —Cora puxa de volta o braço que estava enrolado em torno de mim enquanto ela se move da nossa posição relaxada no meu sofá para sentar-se. Seus olhos zangados estão intensos, seu rosto inflamado com raiva ardente.

—Eu sei disso agora. —Eu digo a ela em um tom cortante.

Eu tive um pequeno colapso. Como diabos eu não poderia ter depois de ouvir o que Gracelyn disse? Eu sei que é Sydney. Deve ser, e assim que o Riddick voltar com a filmagem de segurança da loja, poderemos provar.

Eu ouvi dizer que não é minha culpa muito mais vezes do que eu gostaria de contar nas últimas cinco horas. Está queimando minha língua, coçando minha pele e me rasgando por dentro que todo mundo parece pensar que precisa abrir outro buraco na minha cabeça, colocar essas palavras lá dentro e fechá-lo para que não escapem. Não é minha culpa, e ainda assim tenho todo o direito de senti-la, assim como a vergonha e o que mais eu quiser. Eu nunca deveria ter contado a ela. Eu deveria ter ligado para Cora quando tive vontade de falar sobre isso. Mas não, eu não liguei. Eu precisava

desabafar. Então, uma noite com uma taça de vinho, que levou a várias, eu derramei minhas histórias, contei tudo a ela, até a acusação dele. Como eu saberia que iríamos acabar bêbadas, contando nossos segredos uma a outra? Eu disse a ela tudo o que havia para contar sobre Jude, incluindo descrever seu pau gigante que eu queria mais. Seus dedos e língua mágicos. Uma Vivian bêbada não se importou com ela implorando para eu contar mais.... No entanto, uma pessoa lúcida ficaria irritada.

—Papai disse por que Paul não ligou para avisá-lo que ela estava vindo para cá? Eu acho isso estranho, não é? —Eu pondero meus pensamentos, imaginando como ela poderia ter feito tudo isso. Deus, eu me sinto doente.

—Ela disse que estava vindo para ver como você estava. Eu não sei, querida. Papai está terrivelmente chateado. Vamos lidar com tudo isso quando eles chegarem aqui, ok?

—OK. Você acha que eles descobrirão se alguém está ajudando-a? —Uma das primeiras perguntas que todos me fizeram foi quem mais ela conhece por aqui. Ela não podia enviar coisas do Alasca para cá sem um carimbo postal, então ela tem alguém a ajudando, ou ela contratou alguém para entregá-las, e elas estão, consciente ou inconscientemente, ajudando-a a fugir. Estamos todos esperando que as respostas estejam em seu computador. Papai instruiu Paul a trazer qualquer outra informação pertinente que eles pudessem encontrar em seu apartamento quando fossem verificar.

—Eles não vão parar até que tenham todas as respostas, querida. —Cora responde com tristeza em seu tom. Eu olho para ela, estudando-a. Minhas próximas palavras escapam da minha boca como se eu estivesse olhando no espelho, recitando-as.

—Me desculpe por não ter lhe dito o quanto eu estava machucada. Eu não queria te sobrecarregar com isso. Se eu tivesse, nada disso teria acontecido. Sydney não ficaria tão fixada em Jude,

ela não teria inventado qualquer fantasia doentia. Eu sei que não é minha culpa, é dela. Isso não significa que a culpa pelo remorso que sinto irá desaparecer. E Deus, Cora, você viu o olhar no rosto de Jude quando eu admiti que eu disse a ela? Nós estávamos progredindo. Eu o perdoei. Inferno, eu dormi com ele novamente. Eu gosto dele. Eu realmente gosto. Eu poderia me ver apaixonada por ele e agora ele tem todos os motivos para me odiar. —As lágrimas irrompem de mim como a água de uma represa, derramando-se pelo meu rosto. O pensamento constante está me empurrando de volta para os braços da dor. Eu odeio isso.

—Vivian, pare com isso. —Minha mãe volta para o quarto. Sua voz está fazendo um grande esforço para controlar sua raiva. —Estou cansada disso. Você precisava de uma amiga. Alguém fora do seu círculo para conversar, então você disse a alguém. E ela não era apenas uma pessoa qualquer. Sydney era sua amiga. Você confiou nela. Você acha que as pessoas estão te culpando por isso? Você realmente acha que qualquer um de nós poderia não entender por que você faria isso? Você provou a todos nós o tipo de mulher altruísta que você realmente é por não sobrecarregar sua irmã naquela época com isso. Você se preocupa com os outros. Bem, porra, Vivian, acorde e comece a se importar consigo mesma. Coloque você em primeiro lugar, para variar. Você está aí sentada se desculpando com sua irmã por ser humana. Por sofrer, por contar a respeito de um homem com o qual, apesar do que ele disse, você se divertiu. As mulheres falam, Vivian, fofocam, dizem às pessoas tudo sobre o homem que abalou o mundo delas. Você não é diferente de ninguém. E eu estou cansada de ouvir você se culpar quando essa mulher louca é a culpada.

Meus ombros se levantam, minhas costas ficam eretas pela bronca da minha mãe, palavras grosseiras que atingem todas as terminações nervosas do meu corpo e disparam meus nervos direto para meu cérebro.

—E você não ouse dizer que sente muito. Se eu ouvir essas palavras saindo da sua boca novamente, vou empurrá-las de volta pela sua garganta. Agora, me ajude a beber este vinho, droga. Se vou tirar alguns dias de folga, vou ficar bêbada. —Eu sento-me lá com a boca aberta. Meus joelhos estão tremendo. Eu sou uma mulher adulta com quem a mãe gritou como se eu fosse uma criança petulante. Eu estou sem palavras. A necessidade de discutir com ela fica na ponta da minha língua. Eu não faço nada disso, porque ela está certa. Eu vejo muito mais em seus olhos, algo que me parece cruel, do que o que ela acabou de dizer. Sua raiva que eu os deixei para cuidar do meu ombro está me encarando nos olhos. Seu amor maternal sem filtro foi ferido, porque eu escolhi levar minha dor para outro lugar, para que eles não tivessem que suportar me ver desmoronar e cuidar de mim.

—Ela está certa, você sabe. Desde o dia em que nos conhecemos, você sempre me colocou antes de você. Ethan também. Não leve todo esse fardo sobre si mesma. Deixe-nos ajudá-la. —Ouço a voz suave e delicada de Cora. Eu não tenho certeza se elas podem me ajudar, então eu digo a elas o que eu acredito que querem ouvir.

—Eu não vou me desculpar por ir embora. Essa foi a minha decisão. Foi o certo para mim, e vocês duas sabem disso. Eu precisava sair daqui. Não foi para machucar ou fazer você se sentir mal. Eu fui para o Alasca, porque precisava me tratar, e sabia que Paul faria exatamente isso. Eu também fui porque se eu tivesse ficado aqui, Jude teria vindo para me ajudar. Eu não estava pronta para estar perto dele. Ele me machucou mais do que vocês duas vão saber. Mais do que eu gostaria de admitir para mim mesma. Se eu tivesse ficado, isso teria deixado as coisas desconfortáveis para todos. Eu nunca disse isso a nenhuma de vocês, mas aquele homem entrou no meu quarto todas as noites enquanto eu estava lá. Na noite anterior à minha partida, ele se desculpou comigo. Eu pensei

que eu havia o perdoado, mas a verdade é que nunca o perdoei. Eu não o perdoei até a noite em que voltei.

Minha voz vacila e meus lábios tremem, mas me recuso a chorar. Minha família não pode me mudar. Eu me recuso a parar de colocar os outros antes de mim. Eu simplesmente não farei isso. No entanto, vou admitir que foi errado ir daquela maneira. Eu deveria ter falado mais detalhadamente com elas primeiro.

—Ele nos disse. Na verdade, ele pediu desculpas ao seu pai e a mim pelo que ele disse. Ele sentiu que você foi embora por causa dele.

—Ele se desculpou comigo, também. —Acrescenta Cora.

—Eu não sabia que ele veio a todos vocês. —Eu admito, minha mente girando com o espanto.

Ele fez tudo isso por mim? Foi até a minha família e provou ser o grande homem que eu conheço enquanto eu estava fora? Deus, as coisas que ele fez para provar a si mesmo para mim são intermináveis. As palavras que Jude disse para mim na noite em que ele veio aqui cortam-me ao meio. Ele disse que eu era um presente para ele, ele não poderia estar mais errado. Ele é que é o presente. O melhor presente que já recebi.

—Já terminamos de brigar agora? Eu gostaria de tomar um copo de vinho antes que o Riddick volte com o Ethan.

—Nós não estamos brigando, Cora. Estávamos conversando. Só tive que levantar a voz para sua irmã, para ela ver que ela não pode mais nos tirar da sua vida.

—Eu nunca as tirei. —Desta vez eu discuto de volta. Eu tomei uma decisão, foi tudo que fiz.

—Seja como for, você está se curando, isso é o importante. Ah, eu tenho uma ótima ideia, vamos assistir... oh merda, qual é o

nome daquele filme, de novo? Você sabe, o que eu gosto, aquele com Diane Keaton. Ela interpreta a mãe irritante que não fica fora da vida da filha?

—Hmm. —Eu faço a falsa imitação que direciona os detalhes do filme para minha mãe, estalando minha língua.

—*Because I Said So?* [10]—Balanço minha cabeça enquanto Cora responde. Eu me levanto e pego o copo de vinho da bandeja que minha mãe colocou na mesa de café. Vou precisar disso se tiver que assistir a esse filme.

—Sim, é esse! —Ela exclama. —Agora chega para lá, Vivian. —Ela me empurra para fora do seu caminho, ainda bem que eu tomei um longo gole do meu vinho, ou teria derrubado.

—Não. Você já deu seu recado em alto e bom som mãe. Nós não vamos assistir isso. —Nós acabamos assistindo enquanto minha mãe sentou-se entre nós sorrindo.

Entro na cozinha, que agora parece ser a casa do Departamento de Polícia de Santa Bárbara. Laptops alinhados nos balcões, homens uniformizados estão ao celular. Eu esfrego minhas têmporas, a agitação formando uma dor de cabeça. Eu sabia que isso era sério, mas ir a esse extremo para encontrar uma mulher é desagradável.

—Diga-me o que posso fazer. —Coloco minhas mãos nos ombros de Jude, massageando os músculos tensos até ele começar a relaxar. Ele tira os óculos, joga-os na mesa e inclina a cabeça para trás para encontrar meus olhos. A sobrancelha que ele ergue me diz exatamente no que ele acha que posso ajudar.

—Exibicionismo? —Eu sussurro. Uma risada fascinada sai de seus lábios. Ele parece abatido, desgastado. Eu não tenho certeza do que me possui para me inclinar e plantar vários beijos em sua testa e

[10] Título no Brasil: Minha mãe quer que eu case

nos olhos. Eu faço, no entanto. Seu rosto suaviza, seus lábios se abrem, então eu beijo também, minhas mãos se movendo dos ombros para o rosto dele. Áspero contra o toque tenro das minhas mãos.

—Se você gosta desse tipo de coisa, então com certeza. Embora eu não ache que ficaria muito bem com sua mãe. Quer dizer, eu sei que ela gosta da minha bunda e tudo, mas para ver por trás enquanto eu estou...

—Pare. —Eu interrompo, um sorriso se espalhando pelo meu próprio rosto. Não acreditando nisso. Com tudo o que está acontecendo, ele ainda tem seu senso de humor peculiar.

—Obrigada. —Eu deixo escapar e vejo seus olhos me olharem confusos. —Você pediu desculpas à minha família enquanto eu estava fora. Você fez isso por mim. Eu subestimei você, Jude. Você é um homem incrível.

—Vivian. Eu devia-lhes um pedido de desculpas tanto quanto eu devia a você. Acabou, querida. Vamos deixar isso para lá. —Essa parte de nossas vidas pode ter acabado, mas ele está enganado se acha que eu vou esquecer o que ele fez.

—Eu preciso falar sério um minuto, Vivian. Não há muito o que podemos fazer até encontrá-la. Eu tenho segurança extra fora de casa, já que acredito que ela sabe onde você mora. Janelle e sua família estão a caminho da casa dos meus pais para ficarem até que isso termine. —Ele puxa as pontas do meu cabelo, se endireita e esfrega os olhos.

—Você disse a eles o que está acontecendo? —Tão rápido quanto seu sorriso apareceu, desaparece, substituído por um desagradável olhar de repulsa.

—Sim, e eles não culpam você, Vivian. —Eu estou tão magoada que a parte de mim que está me perguntando se eu quero

saber tudo isso está girando ao ponto de me sufocar mentalmente. Eu só posso esperar que ele esteja certo.

—Certo.

—Eu me pergunto se ela já fez algo assim antes. —Contemplo, sabendo a resposta no momento em que as palavras escapam da minha boca. Ela fez, apenas nunca foi presa por isso. Nunca recebeu a ajuda de que precisa. Não há como ela conseguir um emprego como o que ela tem agora se tivesse um registro. Sydney é farmacêutica. Ela administra drogas. Drogas que poderiam matar alguém se ela se tornasse obcecada.

—Sim e não. Ela teve um caso com um de seus professores na faculdade. O cara era casado, ainda é. Ela o perseguiu um pouco depois que ele terminou com ela. Enviou algumas fotos dos dois para sua esposa. Ele está se recusando a atender minhas ligações. Vou fazê-lo falar de um jeito ou de outro.

—Oh meu Deus, isso é horrível. Por que diabos eles não prestaram queixa? Eles não sabem que esse tipo de pessoa é perigosa? —Meu interior se contorce. Isso não estaria acontecendo se tivessem feito a coisa certa.

—Tenho certeza de que sim, mas quando um deles é filho de um senador... —Ele para de falar abruptamente, com a voz de perdendo em seus próprios pensamentos.

—Bom Deus. Então eles colocam a si mesmos, sua reputação, antes da segurança dos outros. Devem ser jogados na cadeia junto com ela. —Fogo. Eu o sinto desesperadamente querendo acender sob meus pés.

—Concordo. Não há nada que eu possa fazer sobre eles. Ela não vai se safar dessa vez. Eu vou ter certeza disso. Sente-se, por favor. Deixe-me te mostrar isso. —Ele puxa a cadeira para mim, vira um pouco, e eu faço o que pediu. Estou quase me arrependendo de

ter vindo aqui depois que Cora recebeu uma ligação de Riddick, informando que ele estava de volta com a fita e Ethan. Eles saíram com a minha mãe, então os três puderam contar a ele o que está acontecendo. Espero que ele entre aqui a qualquer momento. Meu pai também. O pobre homem teve que trabalhar depois que tudo isso foi despejado nele. Os bebês não vão esperar para nascer, e com o hospital sob intensa vigilância, ele achou que seria melhor estar lá para os pacientes em vez de chamar outro médico para ajudar. Eu só posso imaginar o que está passando por sua cabeça agora.

—Eu preciso saber que você pode lidar com isso. Eu não vou te assustar de novo. —Suspirando, eu me forço a não espreitar seus olhos sérios, olhando para minha alma, os olhos que estão me lançando um olhar aflito. Eu odeio que ele sinta a necessidade de me tratar como se eu fosse frágil quando estou longe disso. E eu detesto ainda mais que Jude não está mais em seu modo brincalhão. Que ele se culpa tanto quanto eu me culpo. Está pesando nele. A contrariedade de enfrentar isso tudo por meses. Ela estava fazendo isso o tempo todo que eu estava lá. Perseguindo um homem. Meu homem. A vadia louca.

—Eu não vou. —Eu dou a ele a minha promessa. Uma que eu planejo manter, por enquanto. Eu vou surtar com ela, ficar louca e arrancar seus membros se tiver uma chance. Arrancar os olhos e quebrar os dedos um por um.

—Apenas confirme que é ela. Você não precisa ver o resto. —Meu coração aperta, minha garganta seca e minhas palmas ficam suadas. Eu quero dizer a ele para me deixar ver tudo, mas, honestamente, eu não acho que posso apertar esse botão para permitir que eu veja o ataque dela a Gracelyn. Eu já me sinto culpada o suficiente. Eu puxo uma respiração instável, sentindo meus pulmões se contraírem. O pânico está aumentando a bílis no meu estômago, enlaçando meus dedos unindo minhas mãos.

—É ela. —Eu reconheço quando olho para a tela. Minhas

palavras saem da minha língua como um cacto. Seco e espinhoso contra a minha garganta. É uma sensação indescritível que não posso explicar. Meus reflexos são rápidos para segurar a mão de Jude quando ele tenta desligar o computador. Cada parte do meu corpo fica tensa enquanto eu sento aqui e a vejo sair do carro, pegar um carrinho e empurrá-lo para as costas de Gracelyn. E Deus, como eu quero dizer a ele para continuar, para me deixar ver mais, para permitir que ele acenda o fósforo, para iniciar o fogo dentro de mim até que ele esteja brilhando com suas cores, arrancando meus dedos que cavam minha pele. Eu não posso mais assistir.

—Jesus Cristo, Red. Eu sinto tanto. Para o registro, amor, eu preciso que você diga o nome dela. —Eu não posso dizer o nome dela. Eu só posso olhar para a tela agora em pausa enquanto tento entrar em acordo com tudo isso. Acreditar que ela faria uma coisa dessas. Eu confiei nela. Minha família a ama. Sua família vai desmoronar quando eles virem isso. Ela traiu a todos.

—Vivian? —Seu olhar percorre cada parte do meu rosto, determinação em seus olhos escuros e tempestuosos, uma de suas mãos sobe para segurar meu queixo.

—É Sydney Armstrong.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Jude

—Abra esta porta! —As batidas e gritos se intensificam enquanto eu luto contra a luz da manhã para responder a quem está fazendo todo esse maldito barulho. Ambos os cães estão arranhando a porta, latindo desagradavelmente e prontos para atacar quem quer que esteja lá fora.

—Eu disse que estou bem e falo quando estivermos dentro. Jesus, eu sabia que deveria ter vindo aqui primeiro. Você é pior do que Bradford nos atormentando sobre sua esposa chata. —Cristo, Bradford? A esposa desse cara é uma cadela. Eu me encolho toda vez que ela entra no departamento com seus saltos extravagantes batendo no piso e seu nariz tão enfiado em sua própria bunda que eu não posso acreditar que ela ainda está respirando.

—Tyson, graças a Deus, irmão. —Com quem ele está discutindo? Deve ser o Riddick, não há mais ninguém com quem ele estaria falando como se quisesse dar um soco.

Eu digito o código e abro a porta esperando ficar cara a cara com um bêbado. Em vez disso, sou atingido por uma visão que me faz desejar ter pegado meus óculos só para ter certeza de que estou vendo isso direito.

—O que diabos aconteceu com você? —O corpo de Tyson está inclinado para frente, o braço apoiado contra o batente, parecendo um bandido. Crostas de sangue seco sobre cortes e arranhões nos dedos, camisa rasgada e manchada de sangue.

—Que porra você fez agora? —Eu grito ao mesmo tempo que suspiro de alívio por ele estar aqui, puto pra caralho que ele está

testando o limite de quanto mais eu posso aguentar.

—Eu não sei de onde ele veio ou como ele chegou aqui, porque ele com certeza não veio dirigindo, mas no minuto em que eu abri minha porta, ele começou a ordenar que eu lhe desse um copo e uma garrafa. Como você pode ver, eu recusei, então ele decidiu acordar você junto conosco. Ele não está bem. Parece péssimo, fede à bebida, e é um maldito idiota. Você tem sorte de não estar sentado em uma cela agora. —Uma súbita onda de tristeza me percorre. Ele tem que parar com essa merda. Alguém precisa fazer algo, ou vamos perdê-lo completamente. Eu me recuso a deixar isso acontecer. Olho dele para Riddick, que, independentemente de sua raiva agora, eu sei que está sentindo isso, todos nós estamos. Essa queda brusca vai destruir Tyson se não fizermos algo para ajudá-lo.

—Veja, eu te disse que ele é um idiota chato e irritante. Ouça-o reclamando de uma tempestade. Você pensaria que ele foi embora e encontrou sua própria nuvem branca e grande para se sentar pela forma que ele está falando comigo. Você está partindo meu coração, Santo Riddick. —Tyson levanta a cabeça, e tudo que vejo é tristeza olhando para mim. Ele está perdido, machucado, e ela fugiu novamente, deixando-o derrotado.

—Jesus, Tyson. Você precisa se aliviar e despejar sua dor aqui, cara. Essa porra tem que parar. —Eu bato meu punho no meu peito, enfatizando cada palavra que eu digo. Levanto meus ombros, endireito minhas costas, e deslizo um braço ao redor do outro lado de seu corpo machucado para ajudar Riddick a levá-lo para a casa.

—Eu não posso. —Essas palavras emocionais ardem. No entanto, eu conheço Tyson, você não pode forçá-lo. Ele é teimoso e independente, sempre fazendo o que diabos ele quer, o que é óbvio pelo jeito que ele está. Ele vai acabar se matando se não conseguir arrumar sua vida. Eu aceno para Dominic, que está lá balançando a cabeça enquanto segura Apple ainda latindo e Sugar Ray rosnando

em um aperto firme na coleira.

—Ajude-me a colocá-lo na sala de estar. —Estou a ponto de pirar, se mais alguma coisa acontecer eu vou colapsar mentalmente. Chutar o balde e sair para comprar uma maldita caixa de uísque.

—Deus, cara, o que você fez? —Eu apelo para alguma explicação a respeito de porque parece que ele lutou várias rodadas com um lutador profissional e não jogou a toalha. É neste momento, também, que eu sinto o líquido morno caindo na minha mão. Ele está sangrando.

—Destruí minha caminhonete. Atropelei a casa do Richard Chapman com aquela vadia. —Eu dou-lhe um olhar de lado de desaprovação. Se eu acho que estou pronto para enlouquecer com os problemas da minha própria vida, então eu tenho um longo caminho a percorrer pelo que parece. Preciso ficar são por causa do meu amigo.

Talvez seja tarde demais. Tyson comprovou que ele odeia a si mesmo, e ele pode nunca mais mudar, a não ser que esteja envolto em uma camisa de força branca no estilo *eu-me-amo-então-aqui-está-um-abraço*. Ele saiu para acertar algumas contas mexendo com o pai de Lynne. Deus, o que quer que esteja acontecendo, deve estar destruindo-o pior do que posso imaginar.

—Bem, você conseguiu sua vingança pelo menos? —Riddick pergunta, ombros tremendo de segurar sua risada. É assim que Riddick sempre foi. Um minuto, todo arrogante e ousado, o próximo nobre e direto ao ponto.

—Duvido que alguma vez sentirei que a justiça foi feita com esse filho da puta. Vocês podem acalmar seus paus, porém, garotos. Ele estava em pé na varanda. Ele tem um nariz e talvez algumas costelas quebrados, mas ele estava consciente quando eu saí. Quem diabos sabe ou se importa? Ele tem sorte de não tê-lo matado.

—Alguma testemunha? —Pergunto. Isso é tudo que precisamos, para que policiais agindo de forma altiva e poderosa venham aqui pensando que são fodões por prender outro policial. A imprensa estará em cima de nós. Eles fariam a festa com isso.

—Não que eu saiba, e mesmo se houvesse, eles ficariam quietos. Sua esposa está em algum retiro com suas filhas, ela pode se foder também. Toda a família pode. Não tem como eles não saberem porque eu fiquei no altar esperando como um idiota só para me transformar em um maldito fodido no final. Toda essa família pode ir se foder. Ele não vai me entregar, não se ele quiser viver. —Eu teria poupado meu olhar duro por ser um idiota tão estúpido se ele não parecesse tão exausto. Se ele não estivesse lutando para segurar a agonia, a tortura que está rompendo seu coração.

—Merda. Você tem sorte de não ter se matado. Você se importa de nos dizer o que te possuiu para fugir dessa maneira? Um cara em uma máquina assassina? —Ele não me responde no início, apenas solta um suspiro cansado enquanto ele mais ou menos entra na sala de estar, solta-se do nosso abraço, e faz uma careta quando puxa a camisa por cima da cabeça.

—O bastardo precisava aprender uma lição. Vamos deixar assim por enquanto. —Os olhos verdes musgo ficam pretos na minha frente. Tão mortos quanto as profundezas do oceano, eles se alternam entre mim e Riddick. Eu sabia que tudo o que foi dito entre Lynne e Tyson foi a corrente que o puxou para o mar. Para fazê-lo desaparecer sem nos dizer. Mas isso, esse olhar gelado que prova que até os meus pensamentos mais loucos estão longe do que aconteceu, não vão me preparar para a verdade. Assim como se eu soubesse o que estava acontecendo, não me prepararia para ficar aqui com o sangue do meu melhor amigo na minha mão ou ver as contusões, arranhões e um grande corte no seu lado. Isso não é o pior, no entanto. Essas cicatrizes externas serão curadas. São as

internas, aquelas entranhadas tão profundamente em sua alma, que estão deixando-o chorando por dentro, lutando para se levantar da situação que vai traumatizá-lo por um longo tempo ou até que ele descubra uma maneira de perdoar, de acertar as coisas com Lynne. Eu não posso ajudá-lo se ele não estiver disposto a compartilhar sua dor. Para colocar um pouco nos meus ombros para que ele consiga ficar de pé sozinho.

—Essa é a sua escolha, irmão. Tudo que eu peço é que você não nos assuste novamente, saindo sem que saibamos que você está bem. Você precisa se limpar, Vivian ou Cora darão uma olhada em suas feridas, e então você precisa descansar. —Tyson se irrita com o tom autoritário de Riddick, levanta o queixo, e suas próximas palavras puxam um sorriso tenso dos meus lábios, se esforçando tanto que eu sabia que meu amigo ainda estava em algum lugar dentro daquele corpo grande e arrasado.

—Eu preciso de um banho, um pouco de sono, uma caminhonete nova e uma conversa com vocês dois. Eu entendo que temos um nome e um rosto, e eu tenho um amigo que está precisando desesperadamente da minha ajuda. O que eu não preciso é de uma das suas mulheres cutucando meu corpo. A caminhonete pode esperar pelo menos até você me contar sobre essa vadia louca, você me empresta a sua? —Um olhar de conhecimento passa entre nós três. Um que pode levar a uma resposta, uma maneira de pegar essa puta se nós colocarmos nossas cabeças juntas.

—Talvez. Que tal você descansar primeiro? —Eu sugiro, olhando para ele e tentando convencê-lo, pensando que ele vai voltar atrás e pular fora. Ele precisa desacelerar, esfriar a cabeça antes de eu deixá-lo em qualquer lugar perto dessa situação. Há muitas vidas em jogo.

—Tudo bem para você se ele ficar aqui? Estou fazendo o meu melhor para impedir que Ethan se preocupe mais. —Riddick olha para mim e lança um olhar fugaz e arrependido para Tyson. Eu

estou lá tentando fingir um olhar compreensivo no meu rosto, enquanto Tyson age como se ele não tivesse acabado de ser socado no estômago quando Riddick menciona o nome de Ethan. O pobre garoto está preocupado com isso. Com medo por sua tia. Ele com certeza não precisa de mais nada para se assustar. Inferno, para ser honesto, nenhum de nós precisa. Estou agradecido por Tyson estar de volta, apesar do fato de ele se recusar a nos deixar ajudá-lo a lidar com sua própria guerra com a qual ele está lutando.

—Sim, estamos bem. Vá para casa. —Eu coloco minha mão em seu ombro. Esses homens são meus irmãos, quanto mais nos vemos, mais nos aproximamos. Nós já passamos pelo inferno, conversamos sobre isso, lidamos com isso e até choramos por isso. Nós sentimos medo, perdas e felicidade. Não há muita coisa que um de nós não faria pelo outro.

—Cara, segure essa maldita camisa por cima do corte antes de pingar sangue por todo esse tapete. —Eu aponto meu dedo para Tyson assim que levei Riddick para fora da casa depois de concordar em nos encontrarmos mais tarde para bolar um plano para tentar encontrar Lynne e Sydney.

Assim que coloco os cachorros de volta na cama e Tyson se acomoda no antigo quarto de Cora para tomar banho, prometendo ligar para o meu telefone se precisar de alguma coisa, eu volto para a cama, rolando de lado para contemplar Vivian ainda dormindo. Ela está uma bagunça. Descobrir que a amiga de infância dela é a responsável pelo nosso pesadelo deveria tê-la derrubado. Em vez disso, ela ficou ferida e se curou antes de ficar completamente destruída.

A mera visão dela descansando pacificamente enquanto eu estou inquieto pra caralho me faz levantar novamente da cama. Não há a menor chance de voltar a dormir. Depois que ela descobriu quem era, todo o hospital ficou em alerta vermelho, para não mencionar o dano que isso poderia trazer para a clínica de seus pais

se a notícia vazasse.

Vivian estava com o coração partido e, no entanto, permaneceu forte. Disse ao FBI, que agora está envolvido, exatamente a mesma coisa que ela disse a mim, a seus pais e qualquer outra pessoa com quem ela tivesse que falar. Ela precisa estar totalmente descansada, completamente no controle e precisa com sua memória hoje. Tudo está prestes a virar um caos. Nós vamos ter pessoas vindo até nós de todas as direções. Especialmente os Armstrongs, uma vez que eles chegarem aqui mais tarde.

Eu pego meu telefone, sigo pelo corredor para o antigo quarto de Ethan, e fecho a porta atrás de mim.

—Ei. —Eu digo baixinho no telefone uma vez que Janelle responde.

—Jude. Oh Deus, por favor me diga que você a encontrou. Eu amo mamãe e papai, eu realmente amo, mas eles estão me deixando louca. Mamãe está pronta para ir até aí, papai carregou suas espingardas, e Troy está pronto para me amarrar no porão, com medo de eu sair e ir até você. —A inquietação no meu peito diminui, escutando seu sutil grito de socorro. Fico feliz que Troy conseguiu convencê-la a dar o fora daqui. Eu sei que ela não queria tirar as meninas da escola, ou encontrar um substituto para suas aulas enquanto ela estivesse fora. Eu precisava que eles saíssem. Para ir onde eu sei que eles estarão seguros. Ter toda a minha família sob o mesmo teto e guardada como as pessoas preciosas que são.

—Ainda não, mana. Eu só precisava ouvir sua voz. Para ter certeza de que você está bem. —Eu os chamei no minuto em que pude e disse a ela para sair da cidade. Eles precisam estar o mais longe possível daqui. Especialmente agora que o caso foi vazado por algum idiota no hospital. Espalhou-se amplamente e em todos os noticiários. Esses filhos da puta são como abutres, morrendo de vontade de descobrir o que diabos está acontecendo. Eles querem

um nome. Exigindo que o público merece um.

—Você nunca foi um bom mentiroso, Jude. Então, por que você não deixa as besteiras de lado e me diz por que realmente ligou. —Ela brinca.

—Papai realmente carregou suas armas? —Eu pergunto, ignorando seu comentário, com humor na minha voz.

—Sim. Ele está pronto para atirar na cabeça de uma vadia. Essas são as palavras dele, não as minhas. —Demora um segundo para absorver o comentário dela antes que a realidade da minha própria situação venha desabar sobre mim. Meus pais estão enlouquecendo, minha irmã e sua família tiveram que sair de sua casa. Tyson, Riddick, Ethan, todos. As vidas de todas as pessoas que eu me importo estão em risco sobre isso. Sobre uma situação que, no fundo, eu sei que não é minha culpa. Não significa que a culpa não está me consumindo ou a luta para respirar não está abrindo um buraco no meu peito só para pegar ar.

—Eu te amo, você sabe disso, certo? E mesmo que eu entenda que você quer nos proteger, somos sua família, Jude. Queremos proteger você também. —Ela sussurra.

—Eu sei. Também te amo. É só que... se alguma coisa acontecer com algum de vocês por conta disso, eu não seria capaz de viver comigo mesmo, Janelle. Eu tenho toda a proteção que preciso aqui. Apenas faça o que eu peço, mantenha mamãe e papai lá e as garotas seguras para mim? Por favor. —Eu digo, implorando para ela entender. Então eu digo tudo a ela. Confesso que culpa está me corroendo agora, e não importa o que eu faça, essa coisa chamada culpa derramou combustível dentro de mim, ela está lá parada pronta para acender um fósforo para me consumir por inteiro, me queimar lentamente. De dentro para fora. Eu ouço seus apelos tranquilos que isso não é minha culpa, que o que está acontecendo com Tyson é algo que ele tem que descobrir, e até que

ele esteja pronto, não há nada que eu possa fazer. Eu a ouço raciocinar sobre o motivo pelo qual eu deveria deixá-la voltar para casa, para que ela possa atirar em Sydney, esmagar sua cabeça e arrancar seu coração.

Eu rio, choro e, de alguma forma, no meio disso tudo, minha irmã e seu conselho assustador, mas significativo, penetram em algum lugar dentro de mim. Isso me contorce por dentro, limpa o combustível e afoga a culpa até que eu fico lá, percebendo que, para que todos possam continuar com suas vidas, de alguma forma eu tenho que descobrir uma maneira de achar essa cadela.

Há uma coisa me corroendo sobre toda esta situação. Eu não acho que ela esteja trabalhando sozinha. Eu acho que ela está manipulando alguém. Eu não posso esperar para colocar minhas mãos em seu computador.

—Ei, velho, você está lidando com as coisas aí, ou eu tenho que fazer uma viagem e te bater no ringue? —Eu provoco meu pai. O homem que me ensinou quase todas as lições cruéis da vida. Como ser um homem, como defender aqueles que eu amo, e agora ele está se corroendo de culpa porque se sente desamparado.

—Papai, você está aí?

—Estou aqui. Só me perguntando se o inferno congelou enquanto eu dormia a noite passada?

—Não. Ainda está quente pra caralho. Queimando pra cacete. —Eu respondo, preparado para o seu pequeno discurso.

—Certo, isso é o que eu pensava. Então inferno sim, eu tenho as coisas sob controle aqui em cima. Como estão as coisas aí embaixo? Você sabe que minha espingarda de cano duplo está carregada. Eu vou lá e coloco uma bala na cabeça da garota e outra na bunda dela.

—Eu não tenho nenhuma dúvida que você faria, pai. Eu

prefiro que você fique de olho em nossas garotas. Ensine Troy como boxear um pouco, ele está se tornando uma bichinha. —Eu brinco. Troy é um tanque. Um metro e noventa e cinco e assusta pra caralho a maioria das pessoas.

—Entendi. Você encontre-a e traga sua namorada aqui em cima para conhecer sua mãe antes que ela me enlouqueça. Ela e Janelle estão agindo pior que galinhas, e nós não temos essas por aqui. Consegue fazer o que estou dizendo?

Eu dou risada sobre seu uso da palavra, imaginando as duas sentadas à mesa, analisando minha vida amorosa, enquanto meu pai diz a elas para cuidarem de suas próprias vidas ou pegando uma cerveja e indo para o porão, para assistir a reprises de antigas lutas de boxe, ou enrolando suas mãos e batendo no saco de pancadas. Eu sinto falta daqueles dias em que era ele e eu. Um pai ensinando seu filho. Um filho olhando para o único homem que ele queria ser. Eu ainda não falhei com meu pai na maioria dos aspectos da minha vida, sendo este um deles, e eu não vou começar agora.

—Eu vou levá-la aí o mais rápido que puder. Enquanto isso, separe minhas luvas, meu velho.

Depois de desligar com minha família, tomo um banho muito necessário na esperança de poder relaxar, recuperar as energias e aliviar meus pensamentos perturbados. A água quente faz maravilhas em ajudar a relaxar meus músculos doloridos, tensos, mas não faz nada para reduzir meus níveis de estresse. Eu caminho de volta para o quarto de Vivian para pegar minhas roupas e paro para olhá-la. Observá-la descansar em toda a sua glória mexe comigo. Isso me torna mais determinado do que antes a superar isso para que possamos seguir em frente com nossas vidas. Então eu posso capturar a garota, por assim dizer, e ajudar Tyson a aliviar seu coração. Há algo sobre Vivian que a torna irresistível para mim. Se tiver sorte, espero passar o resto da minha vida tentando descobrir. Me chame de maricas, de homem chicoteado, ou de qualquer outra

coisa, vou me certificar de que essa mulher seja para sempre minha.

No momento em que estou vestido e os cães estão acomodados, é hora de fazer café, abrir a porta para Riddick entrar e me preparar para outro dia. Riddick pega um pouco de café e começa a me contar que ele e Cora levaram Ethan para a escola, conversaram com a administração, o diretor e os professores para ter certeza de que todos estavam cientes, e então ele levou Cora para o trabalho. Contra a sua vontade. Agora, estamos martelando nosso próximo passo.

—Qual é o plano? —Tyson pergunta quando ele entra na sala. Sua voz é rouca e seu rosto parece mais relaxado. Ele está segurando uma toalha sobre o seu lado, manchas de sangue em seus dedos.

—Eu vou informá-lo se você prometer deixar Vivian dar uma olhada nisso. —Eu digo com firmeza. Eu vou dar-lhe uma surra se ele não cooperar comigo.

—Eu vou, menino bonito. Agora, me conta.

CAPÍTULO DEZESSETE

Vivian

—Fique quieto, Tyson. —Meus olhos desviam de onde eu atravesso a agulha na pele de Tyson até seus olhos vazios, mas tristes. Essas emoções são parte desse homem. Despedaçado e machucado. Nunca ousando entrar na luz. Eu quase deixo cair a agulha para liberar minhas mãos para envolvê-las em torno dele para um abraço. Para mim, é exatamente disso que ele precisa agora. Alguém não para forçar, não para perguntar a ele o que está errado ou o que aconteceu. Para mostrar a ele que tudo pode não estar bem. Para dizer a verdade em vez de se esconder atrás de um monte de mentiras. Então, novamente, nós sabemos se as coisas vão dar certo? Se o destino vai soltar sua mão pesada e envolvê-la em torno de nós, apertando com sua força brutal, ou se vai levantar a mão, erguê-lo e dar-lhe o maior presente do mundo com alguém?

Não há problema em admitir que o destino tem duas mãos, pelo menos eu acho que tem. É Tyson quem tem que escolher. Só ele está cego por aquelas pequenas garras do mal que deixaram seu mundo entorpecido. Eu odeio isso por ele. Esse homem que é a verdadeira definição da palavra amigo tem muito a oferecer se tivesse fé em si mesmo. Alguém para fazê-lo ver.

—Droga, isso queima. —Ele diz, os olhos apertados, a boca soprando uma baforada de ar. Eu me pergunto se ele quer dizer os pontos que eu estou dando no corte de dez centímetros, ou se ele está falando sobre o seu coração. Provavelmente ambos.

—Eu sei que sim. Eu sinto muito. Eu posso não ter nada para aliviar a dor, mas se você for um bom menino, você pode ganhar um pirulito quando eu terminar. —Seus olhos se abrem, e ao

contrário de um momento atrás, ou quando eu desci as escadas ansiosa para saber por que havia sangue no topo da escada, há diversão neles agora. Claramente, e se eu estou lendo direito, ele está à beira do riso.

—Você sabe? —Digo, escolhendo as minhas palavras e voltando a terminar meu trabalho de suturar o seu lado na mesa da cozinha. Mesmo que dar pontos em um policial que cometeu um crime não seja algo que eu faça diariamente, não vou questioná-lo. Tyson se recusou a ir ao hospital. No começo eu não entendi porque. Agora que conheço toda a história do passado, entendi. Eu teria jogado meu carro direto para o cara. Certificaria de deixá-lo sofrendo pelo resto de sua vida.

O corpo surrado de Tyson assustou-me quando desci as escadas depois de acordar sozinha. Sem cachorro, sem Jude. A única coisa que eu pude ouvir foi o do movimento do oceano que eu sinto muita falta. Eu teria repreendido Jude por me deixar dormir durante toda a provação com Tyson se ele também não tivesse um olhar que me paralisou em seu rosto.

Não consigo pensar em uma palavra para descrever sua expressão, tudo o que sei com certeza é que a batalha interna de Jude está se deteriorando. O homem está prestes a ficar furioso e sair para fazer algo estúpido, e isso me assusta. Na verdade, praticamente me assusta até a morte.

Seus olhos estavam fixos em determinação e tão focados no que ele estava fazendo, que eu simplesmente dei-lhe um beijo e saí. Ele me deu o resumo sobre Tyson. Perguntou se eu estava bem. Eu menti e disse que estava. Se ele acreditou em mim ou não, não tenho certeza. No entanto, sua fé na minha estabilidade é maior do que eu tenho em mim agora, então ele começou a perguntar se eu verificaria Tyson, em seguida, voltou a trabalhar. Nós ainda não conversamos muito esta manhã, já que ele está no telefone a maior parte do tempo. Não tenho certeza de como ele está com tudo isso.

Tudo o que tenho certeza é que a voz dele está ficando mais alta com cada palavra que pronuncia distintamente para quem ele está falando.

Eu volto para o homem na minha frente. Eu posso não ser a pessoa certa para lhe dar conselhos. Ainda assim, quero que ele saiba que me importo. Que eu escutaria se ele quisesse, sem julgamento, apenas um ouvido ou um ombro. Uma amiga.

—Eu não posso começar a entender o que você está passando, e eu não sei o que dizer, mas eu quero que você saiba que eu sou sua amiga, que eu me importo, e eu estarei aqui sempre que você precisar de mim, se você precisar de alguém para conversar ou apenas alguém para estar aqui com você. Posso até fumar um charuto com você, se quiser. —Não há mais nada a ser dito. Às vezes, dizer às pessoas nada mais que você se importa ou que você está pensando nelas é o suficiente. Eu não conheço Tyson bem o suficiente para ser mais clara do que isso.

—Um charuto cheio de algo para aliviar essa dor soa bem. —Ele cerra os olhos, ri de sua piada enquanto eu perfuro sua pele com a agulha.

—Eu posso saber onde conseguir alguns. —Eu provoco, o que o faz levantar um olho. Está cheio de diversão. Eu dou de ombros, abaixo minha cabeça e dou um nó.

—Eu vou fingir que não ouvi isso. No entanto, sobre o que você disse. Eu não tenho certeza se eu entendo o que está acontecendo na minha vida agora também. Eu aprecio que você tenha dito essas coisas. Eu também quero agradecer por fazer isso por mim. Eu sei que vai contra o seu bom senso fazer isso aqui. Você poderia ter problemas, e eu entendo isso. Eu sou grato, Vivian. —Seu tom é rápido, sua voz um pouco falha, e ainda há sinceridade, também.

—De nada. —Digo para ele. —Fico feliz que você esteja de

volta em segurança. Jude estava preocupado com você. —Eu o tranquilizo com um tapinha na perna. Eu não quero nenhum deles se atormentando sobre o outro. Tyson estar de volta aqui certamente fará Jude dormir melhor à noite e se concentrando em ter seu próprio problema resolvido. Suspiro, termino o último ponto e amarro. Pego a tesoura do meu kit de primeiros socorros, corto a linha que sobrou e cubro sua ferida com um curativo.

—Vou dar uma olhada nisso no final da tarde. Vamos deixar secar por um dia ou mais. Você provavelmente deveria entrar lá, e eu provavelmente deveria deixar os cachorros saírem. —Nós dois rimos um pouco quando ouvimos Jude ameaçando trazer alguém se eles não cooperarem.

—Você é boa para ele, sabe? —Ele olha para a janela acima da pia. Seu olhar está queimando do seu fogo interno enquanto olha para a casa ao lado. Deus, eu sinto por ele. Meu coração está se partindo bem no meio, sangrando por todo o lugar.

—Eu me importo muito com ele. —Digo. Eu ouço a felicidade no meu tom que quer surgir do fundo da pilha de emoções e gritar que eu ganhei. Que a vida não está me derrubando ou roubando coisas de mim. Eu não vou derramar gasolina sobre o fogo flamejante de Tyson, então eu não digo nenhuma dessas coisas. Elas seriam uma mentira de qualquer maneira. Eu estou desmoronando, rasgando e sangrando por toda parte. Eu estou apenas segurando tudo para o bem de Jude. Ele perderia a pouca determinação que restou se ele soubesse.

—Estou feliz por vocês dois. —Eu apenas sorrio, sem saber o que dizer. A última coisa que os pobres ouvidos de Tyson precisam agora é me ouvir falar sobre Jude. Eu poderia continuar e aprender muito sobre ele ao mesmo tempo se eu pudesse desviar a atenção de Tyson para cá.

—Você acha que ele vai chutar minha bunda se eu sair? —Eu

brinco. É uma coisa boba de se dizer, especialmente quando eu sei que Jude não vai permitir, mas se os pensamentos de Tyson saírem de lá e voltarem para aqui, então definitivamente vale a pena tentar. Meus pensamentos realmente vão me sufocar até a morte se eu não respirar um pouco de ar fresco, ter uma visão diferente para aliviá-los, para me ajudar a lidar com o que está por vir. Minha amiga de infância é a mulher que está perseguindo Jude. Nunca em um milhão de anos eu teria suspeitado que ela se tornaria obcecada do jeito que se tornou. Mentiria para os pais dela e me seguir aqui.

—Você pode sair se eu for com você. —Meus pensamentos são interrompidos quando eu olho para cima para ver dois pequenos olhos semicerrados me perfurando. Um olhar de desculpas em seu rosto. Jude. Deus, ele é realmente um santo. Eu cavei um buraco mais profundo no fogo do inferno para ele na noite passada, e ele ainda está aqui. Ele é um sonho tornado realidade. Tenho certeza de que entreguei meu coração a ele na noite em que o conheci. Eu o deixei em seu apartamento, e levei seis meses para perceber que Jude Westbrooke não é um homem do qual eu poderia fugir para sempre.

—Verdade? Isso seria ótimo. —Eu respondo, segurando as lágrimas que ameaçam borrar minha visão. Para tirar a minha capacidade de ver como ele é verdadeiramente bonito. Eu preciso de seus braços em volta de mim. Eu quero ter certeza de que tudo está bem com ele, e eu preciso que ele me coloque a par do que está acontecendo. Sinto falta dele. Só tive um vislumbre de seu verdadeiro eu.

—Riddick pode te atualizar. Venha, Red. —Ele estende as mãos. Elas ficam lá enquanto eu tiro minhas luvas, empurro a cadeira para trás e deslizo em seus braços.

—Obrigada. —Eu digo. Ele não tem ideia do quanto isso significa para mim. Eu sei que isso vai além do que ele acha ser seguro.

—Qualquer coisa para você, Vivian. —Ele beija minha testa e me guia para fora da porta. Eu suspiro pesadamente quando o sol quente atinge minha pele. Eu realmente amo isso aqui.

—Há outra tempestade chegando. —Jude diz enquanto joga uma bola pela praia para Sugar Ray. Eu vejo meu cachorro correndo atrás dela, a areia voando atrás dele. Ele pega, se vira para nos olhar como se quisesse ter certeza de que estamos observando, e corre de volta para deixá-la aos nossos pés. Ele é incrivelmente inteligente.

—Você está falando do que está lá fora ou do que vai acontecer quando os Armstrongs chegarem aqui? —Eu pergunto, não há sagacidade no meu tom, não há brincadeira, mas eu estou respirando ar fresco. Um bocado dele. É refrescante.

—Sua vez, Apple, vá buscá-la. —Eu atiro sua bola. Seu corpinho fofo corre quando ela faz a mesma coisa que Sugar Ray fez.

—Aquela do lado de fora. A outra tempestade que está se formando está em sua cabeça, Vivian. Nós temos provas de que é ela. Se eles não conseguem chegar a um acordo com isso, então isso é problema deles. Não seu. Nem da sua família. Nem de ninguém. —Ele fala com muita confiança para mim. Eu só posso esperar que ele esteja certo.

—Eu sei. Não significa que eles não vão sentir, e definitivamente não ameniza a dor que ela não é a amiga que eu pensava ser. Nossas famílias saíram de férias juntas. Nós contamos segredos uma para a outra. Eu confiei nela quando estava lá, Jude. Eu contei minhas intimidades, chorei bebendo vinho durante as noites prometendo bater na sua cabeça em um momento e o quanto eu queria te conhecer no próximo, e o tempo todo ela estava mandando fotos, cartas e rindo na minha cara. Não só dói, mas também tira muitas lembranças felizes da minha família e de mim. Eu quero matá-la e abraçá-la ao mesmo tempo. Implorar a ela para

conseguir ajuda. —Respirando fundo, viro-me para olhá-lo. Seus olhos estão dançando com diversão, e seus lábios estão voltados para cima em um sorriso travesso.

—O que é tão engraçado? —Eu pergunto, suspirando quando Jude pega minha mão e me aproxima do seu corpo duro.

—Você.

—Hã? Nada sobre o que eu disse é engraçado, Jude. É francamente deprimente. Uma sobrecarga que poderia destruir uma amizade que meu pai valoriza. Eu estou de coração partido por isso, e você está rindo de mim. —Eu preciso dele para me acalmar como uma criança, me abraçar. Eu quero que ele faça a mesma coisa por mim que eu queria fazer para Tyson há apenas alguns momentos. Eu espero, de olhos arregalados, coração na boca para ele me responder, e quando ele faz isso, ele me deixa sem palavras pela centésima vez esta semana.

—Eu não estou rindo *de* você. Estou rindo com você. Fico feliz que a parte de você que queria me conhecer ganhou. Eu realmente acho que você poderia ter dado um belo soco. Sério, vejo você, Red. De verdade. A verdadeira você. A mulher que segue seu coração. Cheira ao perfume gostoso e inebriante de uma mulher que coloca todos os outros antes de si mesma. Ela se preocupa com os outros, se importa ao ponto de me deixar louco. Suas emoções se infiltram em suas palavras, Vivian. Elas chegam em seus olhos e você as mantém lá. Você pode resistir a essa tempestade, porque é quem você é. Você é mais forte do que se dá crédito. Eu fui atraído pela primeira vez por sua beleza, mas você sabe o que me fez pensar em você o tempo todo que você se foi?

Eu sacudo minha cabeça. Com medo de falar, temendo que ele quebrará o feitiço mágico em que ele me colocou.

—Todas essas coisas e mais, amor. Eu não mudaria nada sobre a mulher que me faz ver um futuro cheio de felicidade. Uma

mulher que me deixa louco de vontade simplesmente porque estou em sua presença. Uma mulher que se preocupa com as coisas simples da vida. Uma mulher que simplesmente vai e costura um amigo sem fazer perguntas, sem importuná-lo para lhe dizer que sua vida é um inferno. *Você*, Vivian. Eu vejo *você*. Não se culpe pelas ações de outras pessoas ou por confiar em alguém de sua confiança. Você cometeu um erro, e daí? Todos nós cometemos. No final, o que outras pessoas fazem ou como agem, ou mesmo se nunca mais falarem com você, pode doer, mas você se recupera e recomeça.

Nós nos encaramos. Suas palavras são uma corrente elétrica que causam um curto circuito na minha mente. Ele tem razão, sua pequena fala me atinge no peito. Mais do que a minha mãe e Cora me fizeram ontem. Eu esperava isso delas. Mas nunca de Jude. Ele não me deve nada e, no entanto, aqui está ele, me abraçando, me segurando forte, me dizendo que vê um futuro comigo. Dizendo o quanto ele se importa. Colocando meus sentimentos, minhas sensações antes das suas.

—Você é de verdade? —Eu sussurro, o vento se aproximando, os cães lambendo nossos pés buscando atenção.

—A última vez que verifiquei era. —Ele sorri quando seu olhar cai para a minha boca e depois volta para os meus olhos. Eu balanço minha cabeça, descartando sua resposta.

—Não, não foi assim que eu quis dizer isso. —Eu continuo balançando a cabeça enquanto tento decifrar o que preciso dizer antes que tudo saia em uma confusão.

—Você é um santo, Jude. Aqui está você com seus próprios problemas, uma batalha à sua frente, e você está aqui me dizendo como eu sou incrível. Eu também te vejo, sabe? Este homem grande e forte com um sorriso fácil, um grande coração e um talento com palavras que me deixam sem ar. Você me faz desejar ter ficado aqui, não por causa da bagunça em que estamos, mas porque perdi

tempo. Tanto tempo que eu poderia ter passado com você. Eu sou uma pessoa forte, assim como você, mas também somos vulneráveis. Nós damos muito e ainda tomamos pouco. Isto vai doer, vai traçar uma linha entre o meu pai e um dos seus amigos mais queridos. Isso me assusta por ele, pelos Armstrongs também. Eu continuarei a segurar sua mão se você continuar a segurar a minha. —Eu estico meus dedos finos e agarro sua mandíbula forte e áspera, segurando-o. Eu quero desfazer sua irritabilidade tocando seu rosto bonito.

Meu coração para. Se eu tivesse um desejo agora, eu gostaria que o tempo congelasse, que o gesto que ele faz quando levanta sua mão, pega a minha para unir nossos dedos pudesse ser tão simples, que nós fossemos apenas um casal normal de pé na praia, nossas mãos se entrelaçando enquanto olhamos nos olhos um do outro. A vida não funciona assim. Isso nos joga um pouco como uma tempestade. Alguns se abrigam, enquanto outros aguentam o passeio.

—Tire suas mãos de mim! —Nosso momento agradável é interrompido pelos gritos altos vindos do lado da minha casa. A voz profunda está ficando mais alta, mais irritada à medida que se aproxima.

—Jesus, me diga que não é o bom e velho médico que você se gabou tanto? —Jude segura minha mão enquanto seguimos para onde as palavras mais vis estão vindo, desta vez em um tom mais severo quando ele diz para eles se calarem. Oh não, eu conheço essa voz.

—Você. —Sean Armstrong sai do aperto de um oficial uniformizado, endireitando as roupas e aponta o dedo para mim. Paro, endireito meus ombros e levanto o queixo. Fora qualquer pessoa desta família, eu nunca o teria apontado para ser quem perderia a paciência comigo, para me olhar com raiva desse jeito. Sean sempre foi tão calmo, descontraído e fácil de se conviver.

—Você só tinha que fazer isso, não é? Você tinha que encher sua cabeça com fantasias, não é? Você tem alguma ideia do que você fez?

—Sean. Já basta. Isso não é culpa dela, e todos nós sabemos disso. Todos nós pensamos que sua irmã estava melhorando.

—Melhorando? —Eu sussurro, imaginando o que diabos eles estão falando. Eu mudo o meu olhar de onde o pai e irmão de Sydney estão para o carro do meu pai agora acelerando na entrada da garagem. Os pneus guincham quando param completamente.

—Que inferno está acontecendo aqui? Eu pensei ter pedido para você me ligar quando você aterrissasse? —Ele está se dirigindo a Paul, mas seus olhos estão fixos aos meus. Seus ombros estão duros e suas mãos se fecham firmemente em seus lados.

—Eu estou bem, pai. —Eu digo a ele antes que pergunte.

—Ron. Eu nunca faria nada para machucá-la, você sabe disso. —Meu pai para na metade do caminho para mim, olha por cima do ombro, e solta as palavras dele.

—Certo, meu amigo. Suponho que você não ter nos contado todos esses anos que Sydney foi diagnosticada com esquizofrenia aos vinte anos foi sua maneira de não nos machucar também. —Minha mão está segurando Jude apertado. Meu coração está a uma fração de distância do meu peito.

—Não era da porra da sua conta. —Afirma Sean. Suas palavras estão doendo como um soco poderoso.

—Não era na época, mas com certeza deveria ter sido quando eu mandei minha filha para ser cuidada por uma família na qual eu confiava.

—Nós cuidamos dela. Eu dei a ela o melhor tratamento, e você sabe disso. —Deus, eles vão destruir a amizade deles antes de

obtermos respostas, e ainda assim eu não consigo me mexer, para abrir minha boca para dizer para eles se calarem. Tudo o que posso pensar é: *minha amiga é esquizofrênica*? Deus, isso é terrível. Não é de admirar que a mente de Sydney não esteja funcionando corretamente. Algo que eu disse desencadeou um gatilho para fazê-la fazer isso. Para fazer ela ficar tão obcecada que recorreu a prejudicar aqueles que se importam com ela.

—Eu não estou falando sobre seus ferimentos, e você sabe disso. Sydney é conhecida por ferir pessoas, se machucar. Vivian deveria ter sido avisada. —Se machucar? Deus, não. Eu me culpo. Sinais. Muitos deles piscam na minha frente e minha visão está borrada. Seu comportamento compulsivo, sua euforia sempre que ela aparecia. Sua constante vontade de falar sobre Jude.

—Nós ficamos de olho nela, Ron, ela não teve um deslize em anos.

—Jesus Cristo, Paul. Você se ouve? Você está em negação, e eu estou tentando entender o que todos vocês estão passando. Eu realmente estou, mas por causa de nossa amizade, admita que sua filha precisa de ajuda. Que ela não está bem.

—Você está julgando ela? Você tem alguma ideia de como isso é difícil para qualquer um de nós? Para Sydney? —Os ombros de Paul caem. Ele parece derrotado.

—Não estou julgando ninguém e, ao contrário de qualquer um de vocês, ajudarei de qualquer maneira que puder. Eu quero que ela seja encontrada e trazida em segurança. Estou afirmando que deveríamos ter sido informados. Eu teria dito a você. Eu teria certeza que você saberia. Eu nunca teria colocado alguém em perigo. Agora, eu não estou dizendo que Sydney machucaria Vivian, nem ela pode dizer. Mas porra, se você está aqui para culpar minha filha, então você pode entregar as coisas pessoais de Sydney e esquecer até que nos conhece.

—Por favor, parem! —Eu grito para esses homens dizendo coisas que eles vão se arrepender. Eu reconheço suas vozes, mas, para ser honesta, eu não consigo mais decifrar qual é o meu pai, com todo o sangue correndo direto para os meus ouvidos. Com todas as informações que estou aqui tentando absorver.

—Temos que encontrá-la. Ela precisa de ajuda. Eu sinto muito que isso tenha acontecido com ela, por todos vocês, mas ela machucou uma senhora idosa. Ela tem enviado fotos e cartas para Jude há meses. Ela estava fazendo isso quando eu estava lá sem qualquer um de nós saber, e ela ameaçou me prejudicar. Ela não é ela mesma. Por favor, precisamos nos unir e ajudá-la antes que ela faça algo que nenhum de nós possa nos perdoar.



CAPÍTULO DEZOITO

Jude

Vivian está apertando fortemente a minha mão. Seu corpo está tão tenso que posso sentir toda a energia que sai dela pela palma da sua mão. Ela está tentando envolver seu raciocínio em tudo isso enquanto tenta se culpar. Para carregar o fardo disso em seus ombros. De forma alguma vou permitir que isso aconteça. Não depois da conversa que tivemos há menos de cinco minutos. Não depois de concordar em segurar a mão dela, para avançar em nosso relacionamento, e ainda aqui estou, incapaz de me mover. Parte disso é porque esta batalha é travada por Ron agora. Como ele disse, ele confiava em Paul para tratar Vivian com seu conhecimento profissional para ajudá-la a se curar. E ele ajudou, ele também falhou com ela, e isso aí me faz querer pôr algum sentido no homem. Ele me faz querer bater pelo inferno que todos nós passamos por ele e sua filha arrogante.

O tempo todo em que estive aqui, ouvi tudo o que disseram, mas meus olhos treinados permaneceram na mulher no banco da frente do carro que eles vieram. Eu não acho que alguém tenha notado ela ainda. Eu não acho que ela também queira. Sua cabeça está inclinada para trás no encosto de cabeça. Seus olhos estão fechados e as lágrimas escorrem pelo rosto atormentado. Deve ser a mãe de Sydney. Seus olhos se abrem com um solavanco quando Vivian para de gritar. Ela abre a porta, sai e todas as cabeças se voltam para ela.

—Eu sinto muito. —Diz ela, angustiada, a magnitude do medo que ela sente de não apenas ter medo por sua filha, mas por todos nós envolvidos. Cristo, o terror na voz desta mulher abre um buraco de um quilômetro e meio de largura no meu peito.

—Stella, por favor. Volte para dentro do carro. —As palavras de Ron são gentis enquanto ele tenta convencer a esposa de seu amigo a ouvi-lo.

—Não. Isso tem que acabar. Minha filha precisa ser internada. Eu tenho dito isso há meses, mas os dois se recusam a me ouvir. Agora olhe o que aconteceu. Eu não posso passar por isso novamente. Não permitirei que minha filha se coloque em uma situação em que ela acabe sendo morta ou mate outra pessoa sem reconhecer o que ela fez, e eu me recuso a deixar isso arruinar uma amizade. Sydney não pediu que isso consumisse sua vida. Ela não pode evitar. Mas nós, como família dela, temos que parar de varrer sua doença para debaixo do tapete. Ela foi longe demais desta vez. Então, por favor, se não for por ela, então faça por mim. Coopere com eles. Ajude-os a encontrar minha filha antes que seja tarde demais. —Finalmente, alguém capaz de ouvir a razão deu um passo à frente para reconhecer o quanto isso é sério. Não conheço nenhum detalhe sobre essa doença infeliz, mas sei que isso pode controlar sua vida. Fazer você se tornar delirante ao ponto de acreditar que é outra pessoa.

—Você está certa, Stella. Peço desculpas por perder o controle. Eu não posso imaginar o quão difícil isso tem que ser para todos vocês. —Ron diz, a voz à beira das lágrimas. É neste momento que sinto a necessidade de intervir, de me apresentar e de parar de perder tempo. Tempo que esta mulher não tem pelas palavras dela. Primeiro, eu adoraria nada mais do que pular nesse filho da puta do Sean e tirar a arrogância do rosto dele. Ele pode estar preocupado com sua irmã, mas se ele não deixar sua postura arrogante de lado, ele vai ser um filho da puta arrependido. Vou nocauteá-lo. Eu não dou a mínima se ele parece ter idade suficiente para limpar sua bunda ou não, ele não tem o direito de falar com ninguém do jeito que ele fez. Especialmente com a Vivian.

—Eu sugiro que você leve isso para dentro antes que um

repórter descubra quem diabos você é! —Eu grito, minha irritação indo à loucura.

—Eu sou Jude, a propósito, aquele que sua filha tem aterrorizado. Deixe-me fazer perfeitamente claro antes de falarmos sobre isso. Eu sinto muito pelo que sua família está passando, eu realmente sinto, mas se você falar com Vivian do jeito que você fez de novo, eu vou quebrar sua maldita cara. Você me entendeu? —Eu aponto para Sean. Minhas intenções são altas e claras. Eu coloco minha mão de volta na dela, e com um suspiro de choro assustado vindo de Stella, eu puxo Vivian para dentro da casa e puxo seu corpo tremendo para o meu.

—Está tudo bem. —Eu a seguro para mim enquanto ela soluça violentamente em meus braços. Esta é uma tempestade fodida, com certeza.

—Não está bem. Nunca vai ficar bem de novo. —Ela chora, sua voz carregada.

—Que porra foi essa? —Tyson e Riddick entram na cozinha, enquanto Vivian se agarra a mim como se sua vida dependesse disso. De certa forma, isso acontece, ela foi surpreendida de todas as direções.

—Você ouviu alguma coisa? —Eu pergunto, apertando meus braços em Vivian. Eu não vou deixá-la ir.

—Nós pegamos algumas palavras aqui e ali. —Riddick responde, estreitando os olhos em direção a Vivian, em seguida, suavizando quando eu aceno dizendo a ele e a Tyson, que está com uma expressão preocupada, que ela vai ficar bem. Eu falo para eles me darem um minuto, imaginando que é tudo que eu tenho antes dessas pessoas entrarem nesta casa, e esperançosamente, nós voltarmos aos negócios e todo o inferno se resolver.

—Você está bem, amor? —Eu faço a pergunta mais idiota

quando você sabe que a pessoa que você está perguntando está tudo menos isso. Ainda assim, tenho que demonstrar a minha garota que seus sentimentos vêm antes de qualquer outra coisa.

—Vou ficar. É muito para processar. —Sim, ela não está bem. Longe disso. Ela vai ficar de pé, fingir que está e desmoronar com Cora ou sua mãe. Eu não vou permitir que isso aconteça também. Se ela vai desmoronar, então será comigo. Ela vai me deixar pegá-la e ajudar a se levantar de novo. Esse é o meu trabalho, e de mais ninguém. Nunca mais.

—Você começa a se culpar novamente e bem, vamos ter problemas, Red. Eu não vou dar a você nenhum espaço para negociar, não desta vez. Você vai ficar aqui do meu lado e encarar essas pessoas comigo. Nós vamos ouvi-los, descobrir o que eles sabem e o que eles acham que é a melhor maneira de raciocinar com Sydney. Então você e eu vamos expulsar todo mundo e passar uma noite tranquila e agradável sozinhos. Você entende? Minhas luvas de boxe estão a postos, é hora de entrar no ringue e derrotar isso. —O ar na cozinha evapora. Vivian tira a cabeça do lugar no meu peito, os olhos avermelhados, seu lábio superior tomando a forma da lua que eu senti falta. Ela está sorrindo. Pela primeira vez desde que este desfile de besteiras entrou bem na nossa frente, aquele sorriso lindo encontra seus olhos, enruga-os e tira o ar dos meus pulmões.

Finalmente, quando seus olhos se erguem para os meus, é um sólido gancho de direita quando vejo algo que nunca vi antes. Não há culpa, nem auto aversão. Há confiança total. Confiando que eu vou lidar com isso. Confiando que farei tudo o que puder para trazer essa amiga dela sem machucá-la.

—Eu sei que ela te colocou no inferno, Jude. Só por favor, prometa que ela não vai se machucar. Eu sinceramente não acho que eu poderia viver comigo mesma se algo acontecesse com ela. Eu não estou culpando nada nem ninguém, senão esta doença infeliz. Honestamente, não estou. Precisamos ajudá-la, mostrar a ela que a

amamos. —Ela implora, sua beleza interior brilhando mais do que eu já vi antes. Há tanta dor crua em sua voz que quase me machuca. No entanto, há força, coragem e firmeza sob as rachaduras do seu coração partido.

—Eu não posso te prometer isso, Vivian. Tudo o que posso fazer é prometer que farei tudo o que puder para garantir que isso não aconteça. —Eu digo com sinceridade. Eu não vou mentir para ela ou fantasiar a realidade desta situação.

—Isso pode ser diferente de qualquer coisa que eu tenha lidado antes. Uma coisa é certa, sempre tentamos lidar com todos os casos sem que ninguém se machuque. Este não é diferente. Você precisa ter fé e confiança em mim que todos nós faremos tudo que pudermos para conseguir a ajuda que ela precisa. Eu não posso te prometer nada mais do que isso. —Eu explico. Talvez eu seja um homem que precise de garantias de que a mulher por quem eu arriscaria minha vida me diga em suas próprias palavras que confia em mim. Eu não sei. Tudo o que sei é que meus ouvidos e meu coração precisam ouvi-la dizer isso.

—Eu confio em você. —Ela murmura. Meus olhos estão implorando que ela entenda que eu sou um homem que não faz uma promessa que eu não posso cumprir.

—Bom. —Digo, inclinando-me para saboreá-la. Para empurrar a profundidade dessa confiança tão fundo nela quanto eu posso conseguir. Eu a beijo com tudo que tenho. Sem falsos pretextos, sem mentiras, sem brincadeiras. Eu não posso prever o que vai acontecer, tudo o que posso fazer é prever meus sentimentos por essa mulher. A potência da força que me mantém atraído por ela. Eu farei o que for preciso para ter certeza de que ela está segura. Não importa o quê.

***

—Tem certeza de que é ele? —Meu olhar trava furiosamente em Tyson por duvidar de mim mais uma vez. Depois de obter uma ordem judicial, consegui abrir o laptop de Sydney. Ela pode ter encontrado algum cara qualquer em um site de namoro para fazer seu trabalho sujo aqui, pagando a ele dez mil dólares para entregar suas cartas, mas ela deixou todas as informações aqui para meus olhos verem. É como um relógio para mim, e ele precisa recuar.

—Tenho certeza. Agora, se você correr e encontrar outra coisa para fazer, como, talvez conseguir um mandado de prisão para esse filho da puta, posso tentar localizá-lo. Então, você pode prendê-lo.

—Eu me levanto, me alongo e caminho até a janela para espiar a casa de Riddick. Depois que Paul me entregou o laptop de Sydney junto com uma pequena mala cheia de revistas sujas, papel amassado com meu nome todo rabiscado, e várias cartas meio escritas, todos eles saíram para conversar sobre as coisas. Todos, exceto Sean, que deu seus palpites indesejados e afirmou que não confiava em mim. O pequeno filho da puta bundão esteve sentado na cadeira ao meu lado, neste quarto maldito com sua intromissão irritante por horas. Dizendo-me o que fazer, o que procurar. Ele está me deixando louco. Eu não consigo nem simpatizar com o garoto, e isso é dizer muito, já que eu quero estourar a sua boca de vinte anos, e sabendo que prometi a Vivian que faria o possível para evitar qualquer dano a Sydney, eu vou assumir que o mesmo vale para esse idiota. Nas últimas duas horas, ele nos preencheu com algumas informações muito necessárias sobre sua irmã e sobre ele mesmo. Incluindo sua idade, para qual faculdade ele vai e sua namorada.

—Jude. Eu estou brincando com você, cara, esclareça-me.

Tyson aperta meu ombro. Sua observação atenta fala a mesma

língua que a minha. Minha pele parece dolorida, meus sentidos estão sobrecarregados, e nada sobre o desaparecimento repentino de Sydney parece certo. Eu não posso machucá-la, mas a evidência é alta e clara que alguém poderia.

—Eu estou bem. Você pode fazer isso por mim? —Pergunto com mais significado por trás das minhas palavras. Preciso que ele vá até a casa desse filho da puta e veja se Sydney está lá. Nós dois sabemos que ele vai aparecer de mãos vazias. Este homem tem uma ficha de um quilômetro e meio de comprimento. Ele é conhecido por roubar as identidades das pessoas, roubá-las e é procurado há anos pelo FBI. Justin Diaz, como Renaldo Garcia de acordo com seu perfil no Singles Anonymous.com[11], 37 anos, nascido e criado em Los Angeles, é procurado em vários estados, incluindo a Califórnia, por várias acusações. Fraude bancária, fraude eletrônica, lavagem de dinheiro e seu mais recente roubo de identidade. De bom grado, agradeço a Sydney por trazer o filho da puta certo para nós, se pudermos encontrá-la. Ela tem que ter ficado com ele quando veio para cá. Não há um rastro em qualquer lugar de Sydney usando seu nome ou seus cartões de crédito. Nada. Claro, já verificamos tudo isso antes. Mas com essa nova evidência apresentada diante de nós, fizemos uma pesquisa novamente.

Meu palpite é que, uma vez que ela disse que estava vindo para cá, ele ofereceu a ela um lugar para ficar, e pelas conversas que os dois tiveram, o relacionamento deles também não é platônico.

—Eu não sou idiota. Eu sei que você vai procurar por ela. Se você for, então eu vou com você. —Eu olho para Tyson por mais alguns segundos antes de falar com Sean, que afirma que não é estúpido. Ele apenas comeu nas nossas mãos. Eu quero que ele vá embora para que eu possa puxar essa história nos meios certos. Começando neste estado ou no país inteiro se eu tiver que fazer.

[11] SinglesAnonymus.com site de encontros

—Não, cara, você não é idiota, você é o grande irmão protetor que deveria estar cuidando de sua irmã o tempo todo. —Eu digo, olhando para essa porra arrogante de cima a baixo.

—Cara, você não tem ideia do que você está falando. Eu amo minha irmã. Estou preocupado com ela. E se você acha que ela está com um estranho, então você é o idiota. —Não tenho dúvidas de que ele ama mesmo a irmã. Ele está preocupado com ela. Eu posso ser um idiota e fazer o caminho errado com ele, mas ele não pode ser tão ignorante a ponto de estar aqui claramente me atrasando.

—É assim mesmo? Então responda, por que seu perfil no Facebook está em todo o histórico? Por que você teve várias conversas com o homem que estamos procurando e nunca mencionou isso? —Sua cabeça sacode como se eu tivesse batido nele. É melhor ele me responder honestamente, ou farei mais do que isso. Eu vou dar uma surra nele e levá-lo como um cúmplice para este crime fodido.

—Eu não tenho ideia do que você está falando. Eu nunca falei com ele na minha vida. —Ele zomba, narinas dilatando, olhos fixos nos meus. A sala fica estranhamente quieta enquanto estudo sua postura, sua expressão e a maneira como seus olhos transparecem estar em choque. Ele está dizendo a verdade, mas, com certeza, vou mostrar tudo para ele em cores vivas.

—Sua irmã não é tão doente quanto ela diz ser. Ela pode ser instável, mas o homem com quem ela se envolveu a convenceu a colocar você como cúmplice. Há histórico de você trocando todos os tipos de mensagens privadas com ele. Cada uma delas aponta diretamente para você. Ameaças que você vai matá-la se ele não fizer o que você diz. E-mails de confirmação para dinheiro transferido de sua conta para o seu e-mail. Eles te pegaram. — Porra. A maneira como os olhos dele queimam os meus com uma desconfiança incerta, acredite em mim, é um soco no rosto. Estou começando a sentir pena do garoto.

—Ela não faria isso comigo. —Ele se levanta, cambaleia para trás e passa a mão pelos cabelos.

—Ela fez, amigo. Ela também esvaziou a conta dela e a sua. Olha cara. Você e eu começamos com o pé esquerdo. Você quer culpar Vivian e eu entendo isso. Confie em mim, eu entendo. Eu tenho uma irmã e faria qualquer coisa para protegê-la. Você tem que parar de lutar comigo sobre isso. Deixe-me fazer o meu trabalho, e esse trabalho é trazer sua irmã em segurança. Você não pode estar aqui olhando por cima do meu ombro a cada cinco segundos. Você conhece Sydney melhor do que qualquer um de nós, e eu estou aqui para dizer a você, Sean, que de onde estou, mais as provas neste computador, sua irmã está com um monte de problemas. Então, aqui está o que eu sugiro. Você vai ficar com sua família e ficar de boca fechada sobre isso até eu decidir que é hora de informá-los. Seus pais precisam de você, seus amigos precisam de você. Eu não.

—Eu não posso acreditar que ela faria isso. Eu não dou a mínima para o meu dinheiro, o dinheiro dela ou esse filho da puta que está jogando com ela. Eu não vou me desculpar pelo meu comportamento também. Nada disso. Eu irei. Por favor, cara, pelo amor de Deus, quando você a encontrar, não a machuque. Eu a conheço. Ela não é desse jeito. Ela ama Vivian e ama nossa família. Esse cara, eu não sei o que ele fez com ela. Eu estou dizendo a você, no entanto, esse não é o comportamento normal de minha irmã. —Ele fala com tristeza, um tom de desespero a ponto de perceber que fui um pouco duro com o garoto. Ele quer ajudar e eu entendo. Mas sua ajuda precisa ser feita de lado, apoiando seus pais.

—Confie em nós, por favor. —Enfatizo. Ele não responde antes de sair silenciosamente pela porta.

***

Eu deito na cama na manhã seguinte com os cachorros. Cada um dormindo de um lado meu e nenhuma linda beleza de cabelos negros para ser encontrada. Vivian acordou antes de mim, tomou banho e desceu silenciosamente. Sua necessidade de se levantar para preparar o café da manhã para o maldito clã pesando em sua mente. Eu estou enfurecido, irritado, e tão excitado quanto já estive, e temos uma casa cheia de pessoas.

Eu mencionei pessoas? Muitas delas, para ser preciso, que tiraram proveito de fazer uma porra de reunião de família no minuto em que Cora e sua mãe chegaram e os convidaram para ficar. Então, entre Riddick e esta casa, temos pelo menos uma dúzia de pessoas espalhadas nos quartos, no sofá e me deixando louco.

Desnecessário dizer que não tive um momento sozinho na noite passada. Não haverá tempo sozinho hoje, ou mesmo amanhã, porque depois que todos vieram, jantaram, se acalmaram e voltaram a si, procurei em todos os sites de encontros para ver se essa escória está brincando com mais mulheres além de Sydney. Eu não encontrei nada. Minha única esperança está nas mãos de Tyson, e espero que ele apareça com alguma coisa depois que saiu daqui ontem à noite. Levamos uma eternidade para conseguir que os caras do FBI trabalhassem com o caso de Diaz para pegá-los e nos informar sobre o que eles sabem. Depois de meia hora discutindo, eles finalmente cederam para nos deixar lidar com Sydney enquanto eles assumiram a investigação para capturar Justin. É o caos. Totalmente fodido com muitas mãos agitando essa tempestade. Me assusta pra caralho saber que eles não vão dar a mínima se eles a machucarem ou não, contanto que eles consigam o seu homem.

—Droga. —Murmuro, pego a Apple e a coloco ao lado de Sugar Ray, pego meu celular, desbloqueio a tela e envio uma mensagem rápida para Janelle para ter certeza de que tudo está bem. Quando ela responde com várias daqueles emoji e tags em um sarcástico e em maiúsculos SIM, eu jogo meu celular na cama, pego

minha calça jeans do chão, e saio da cama. Depois de me vestir, mijar e escovar os dentes, vou direto para o deck, abro a porta e inalo o cheiro fresco de chuva misturado com sal.

Eu apoio meus braços no corrimão, observando o mar de aparência zangada, a ondulação das ondas e a água escura. Sua vida tem sido jogada em todas as direções há semanas, assim como a minha. Um pandemônio de confusão.

Enquanto meus pensamentos vagam e meus olhos permanecem focados até onde eles podem ver, uma estranha sensação me atinge, uma que envia um arrepio na minha espinha. É a sensação de que alguém está me observando. Mesmo que cada músculo do meu pescoço queira se esticar para virar a cabeça, eu permaneço na mesma posição, meu interior torna-se ácido e meus sentidos sobrecarregados. Quem quer que seja, está perto, apenas fora do meu campo de visão, mas eu sinto em todos os lugares, avaliando-me enquanto tenta controlar minha consciência, para ver se vou reconhecer sua presença.

—Eu gostaria de ajudá-lo se você me deixasse. —Essa voz doce, delicada e não tão inocente diz à minha esquerda. Eu pego um vislumbre dela pelo canto do olho. Meu raciocínio dita para aqueles músculos tensos para olhar para ela, para transmitir a minha resposta, encarando-a. Para fazer contato visual direto com ela e dizer a ela que ela pode pedir ajuda e ir embora. Para voltar exatamente de onde ela veio e ficar longe disso. Mais importante, para dar o fora da vida do meu amigo. Eu não faço nada disso, mas vou dizer a ela o que penso.

—Eu acho que você fez o suficiente, Lynne, não é? —Eu digo, minha voz carregando e subindo alto o suficiente para cruzar a distância que nos separa. Essas casas não estão tão distantes ao longo desse trecho da praia, o suficiente para que você sinta que precise gritar para ser ouvido. Ela está quieta, tanto que se eu ainda não estivesse vendo ela ali, eu pensaria que ela foi embora. O

negócio é que ela está aqui com um propósito que não é direcionado para mim, mas me envolve mesmo assim.

—Eu sinto muito por ter mentido para você sobre quem eu era. —Certo, senhora. Você não pode me enganar, no caso de você não ter ouvido.

—Não sente tanto quanto eu por estar aqui. —Estou amargurado, um pouco condescendente, mas não me importo.

—Eu tenho o direito de estar aqui. Esta é minha casa. Por favor, deixe-me ajudar. —Fecho os olhos e hesito antes de falar novamente. Eu não suporto esta mulher. As coisas que ela fez para Tyson deixaram uma ferida que nunca vai se curar em uma alma que um dia é boa, é brilhante, mas quando ele atinge o fundo do poço, é tão escura quanto carvão, tão enlouquecida quanto um leão feroz.

—Olha. —Eu digo, virando-me para encará-la. Eu dou os poucos passos para fora, firmo minhas mãos na beirada lisa e aperto. Meu olhar é duro. Não tem emoção. Ele luta em desespero para não massacrá-la. Ele grita até que eu não tenho escolha a não ser dizer como me sinto.

—Não sei quais são seus planos, mas estou aqui para lhe dizer que tudo o que está acontecendo na minha vida não me impedirá de garantir que você fique longe de Tyson. Você não tem a menor ideia do que fez com ele, não é? Você destruiu um homem bom, um homem que significa mais para mim que minha própria vida, e eu não estou falando besteira sobre isso. Eu vou lutar com você até que eu não consiga mais respirar para mantê-la longe dele. Estou sendo claro?

Ela se move para frente e olha para mim. Seu olhar é feroz. Bem longe da mulher inocente que conheci na praia há dias, e em seu lugar está uma mulher com autoridade, uma mulher que não vai desistir da minha ameaça como eu gostaria que ela fizesse.

—Eu tenho uma pista. Na verdade, eu sei exatamente em que tipo de inferno Tyson viveu, porque eu também vivi. Ele não te contou, não é mesmo? —Inclino a cabeça para trás, a raiva saindo de cada poro do meu corpo.

—Eu não penso assim. Eu vou lutar com você quando se trata de Tyson. Eu não vou fugir. Vou ficar onde estou e tenho como ajudá-lo. A escolha é sua, se você quer ou não. —Bem, maldição, ela não é tão inocente. Ela é corajosa.

—Você vai dormir o dia todo, ou nós vamos conseguir... Lynne, o que diabos você está fazendo? Eu pensei ter dito a você para ficar longe daqui. —Eu inclino minha cabeça. A dor, a simpatia e até mesmo a pena na voz de Tyson reverberam em mim como uma bala no meu estômago. Ele fica lá mexendo, decaindo até eu me virar. A expressão em seu rosto faz meus joelhos fraquejarem. Não há nenhuma dúvida para mim agora que qualquer que seja a razão que ela o deixou não foi por escolha, mas por puro amor, para protegê-lo. Ele sabe disso, sente isso e isso o destruiu por dentro.

—Eu quero ajudar. Você sabe que eu posso, Tyson. Eu tenho o conhecimento para fazer isso. Permitam-me, por favor. É a última coisa que vou pedir de você. Apenas deixe-me ajudar? —Seu pedido para ajudar é sincero, ela dizendo que é a última coisa que ela vai pedir a ele é uma mentira do caralho. Ela ainda o ama. Seu amor é tão genuíno quanto o amor que ele ainda nutre por ela.

—Se você está falando sobre o poder do seu pai, então você pode ir se foder junto com ele. Não queremos nem precisamos disso. O que eu quero é que você fique longe da minha família e de mim. Eu pensei ter deixado isso claro.

—Você deixou claro, especialmente quando você jogou sua caminhonete para o lado da casa dele. Eu estou escolhendo não ouvir. —Todo o comportamento de Tyson se modifica, um sorriso cruza seu rosto e um escárnio se desprende de sua boca.

—Obviamente eu não deixei, ou você não estaria aqui. — Porra, finalmente ele tira os olhos dela para encontrar os meus. Eu arqueio minha sobrancelha, incitando-o a afastar dessa situação.

—A última coisa que precisamos é envolver outra pessoa, especialmente ela. —Eu sussurro, a voz firme e corajosa.

—Eu posso ajudar, Tyson, e você sabe disso. Deixe-me fazer isso.

—Jesus, ela não desiste, não é?

—Algum de vocês quer me dizer como? —Eu giro em torno, a curiosidade vencendo.

—Ela não vai aparecer com todos esses policiais e segurança por aqui. Você precisa agir normalmente. Passar o seu dia como se nada estivesse errado. Ela aparecerá assim que se sentir segura. Agora, você a deixou acuada em um canto. Ela está com raiva e, dependendo de quão delirante sua mente realmente está, ela é capaz de fazer muito mais do que ferir alguém, ela poderia se machucar. —Ela levanta cuidadosamente o queixo, endireita os ombros e continua sem tirar os olhos de Tyson. Eu sinto como se estivesse prestes a me tornar um árbitro em uma batalha dos sexos entre os dois. Exceto que Lynne parece como se ela fosse ceder se Tyson lhe pedisse, enquanto ele está dando a impressão de que adoraria pular por cima do deck e sufocá-la.

—O que você está dizendo é que você quer que ele permita que ela apareça novamente, para ameaçá-lo ou para machucar alguém de novo? Ela machucou sua vizinha, uma mulher idosa. Nós somos malditos policiais, Lynne, nós protegemos as pessoas, não as jogamos aos malditos lobos. —Tyson rosna. Eu testemunhei muitos Tysons diferentes nos anos que eu o conheço, mas eu nunca o vi assim. Ele está planejando o assassinato de Lynne em sua cabeça. Olhos selvagens mais arregalados do que os de qualquer pessoa normal devem ser, contraindo os músculos faciais. Eu

preciso parar com isso, fazer ela ir embora, para que possamos conversar sobre isso entre nós. Estou prestes a dizer a ela para voltar para dentro de casa, quando ela continua como se não tivesse medo de Tyson. Como se ele fosse uma invenção de sua imaginação e ela estivesse conduzindo uma conversa unilateral.

—Você precisa deixar de lado nosso passado para o bem de seu amigo, Tyson, e me ouvir. Eu só sei o que vi na televisão e que os policiais no final da rua me disseram para ter certeza de que minha casa estava trancada e para ligar se eu suspeitasse de alguma coisa. Todo o resto eu mesma juntei. —Ela grita isso. Inclina-se sobre o corrimão de seu deck e olha para ele com um olhar inabalável.

—Eu não tenho que ouvir essa besteira. Faça-a ir embora, Jude, ou eu estou fora daqui. —Ele afirma. —E você, me ouça desta vez, porra. Fique longe desse caso. Fique ainda mais longe de mim, ou eu juro por Deus que eu irei lá e a forçarei a sair. Eu não quero mais ver seu rosto mentiroso novamente. —Tyson desloca o olhar dela para mim. Você faz o que você tem que fazer, irmão, mas mantenha-a longe de mim. —Ele se vira para ir embora, as mãos cerradas em seus lados, o rosto queimando. Jesus Cristo.

—Eu vou ficar longe, por enquanto. —Ela hesita, olhos implorando para eu ouvir antes que ela desapareça em sua casa, deixando-me perguntando o que diabos acabou de acontecer.

—Tyson, venha cá e me diga o que diabos foi isso tudo. —Eu posso ouvi-lo andando de um lado para o outro, sua boca dizendo todos os palavrões vulgares conhecidos pelo homem.

—Foda-se ela e sua ajuda. Ela é uma maldita psiquiatra, Jude. Ela está morando em Connecticut todos esses anos. Claro, ela de repente aparece e entra em nossos negócios com todas as respostas para seus problemas. Ela não tem ideia do que está acontecendo, e eu juro que é melhor você não estar pensando em se livrar de

ninguém. Agora, terminamos com a besteira? Porque eu não vou falar sobre ela, e eu quero dizer isso. Eu vim até aqui para lhe dizer que não há vestígios desse filho da puta viscoso em qualquer lugar, mas havia isso. —Eu olho do rosto coberto de cinzas do meu amigo, cabelo despenteado e seu comportamento indeciso para o envelope rosa em suas mãos.

—Você abriu? —Eu pergunto, completamente desprevenido pelo envelope rosa em suas mãos.

—Não. Eu imaginei que iríamos querer uma perícia sobre isso, e não olhe para mim desse jeito, Jude. Nós não vamos falar sobre ela, e definitivamente não vamos ouvi-la. Você sabe tão bem quanto eu, ela não sabe metade do que está acontecendo. —Eu aceno em compreensão, mesmo que eu não o entenda em um todo agora. Tyson precisa dar o fora daqui e refletir pesadamente, porque, ao que parece, Lynne não vai a lugar nenhum, e não há nada que ele possa fazer sobre isso.

—Eu sei disso. Esqueça sobre ela por agora. —Eu concordo, adicionando isso por último, porque ele nunca vai esquecê-la. Seus olhos endurecem um pouco para mim, o que só prova que ele está mais fundo do que eu pensava com ela. Tão profundo que ele provavelmente vai quebrar se não sair daqui.

—Vamos abrir essa porra e ver o que diz.

CAPÍTULO DEZENOVE

Vivian

Eu abaixo minha cabeça, desejando que meu celular tocasse. Para que fosse Sydney rindo, me dizendo que isso é tudo uma piada. Que ela realmente não está doente e não se meteu com um homem que poderia machucá-la. Quando ele fica lá zombando de mim com a tela preta, respiro fundo enquanto o grito de Stella da noite passada doí meus ouvidos e acerta no meio do meu coração, fazendo com que ele saia do controle, forçando-me a perder a cabeça.

Jude nos colocou a par sobre Justin Diaz. Eu nunca ouvi um grito como aquele que veio da garganta de Stella. Soava como uma criança, tão primitiva, uma voz tão cheia de horror agonizante que senti doer em minha pele e me cortou profundamente. Foi tão difícil para ela quanto para Paul subir as escadas e se acomodarem no antigo quarto de Cora, onde ela e Paul dormiam. Isso despedaçou a todos nós. E agora todos eles assumiram residência temporária ao lado, porque algo está acontecendo. Algo que fez Jude me pedir para tirar todos da casa. Incluindo o espertinho do Sean. Nós ainda não falamos muito um com o outro depois de sua explosão na minha garagem. Eu não tenho certeza se tenho alguma forma para perdoá-lo por seu comportamento estranho. Pelo menos ainda não de qualquer maneira.

Essa coisa secreta com Jude, no entanto, é um caos assustador para o meu coração já machucado. Estou aterrorizada. Tão apavorada que já cogitei todas as causas possíveis a respeito do porquê ele quer falar comigo sozinho, e todo o meu corpo sente-se como se eu estivesse submersa em água gelada. Minha respiração está saindo em pequenas baforadas, e meu interior está

desaparecendo pela temperatura fria que meu corpo está experimentando.

Tem sido uma manhã terrivelmente longa. Acordei cedo. Encontrei Cora na minha cozinha para começar o café da manhã para todos, e desde então estou em movimento. Prometi a Jude que iria acordá-lo a tempo de tomar banho e comer antes que ele assumisse toda a sala da frente, o antigo quarto de Ethan e outro quarto no segundo andar para o FBI e uma fila de policiais daqui até Los Angeles. Ele se recusou a me deixar. Disse a eles que poderiam liderar a investigação aqui, que é precisamente o que eles fizeram. Era quase meia-noite quando todos se instalaram e pudemos literalmente cair na cama. Mentalmente e fisicamente exaustos. No entanto, no minuto em que saí do chuveiro e o vi ainda dormindo, não consegui acordá-lo. Então deixei que ele descansasse. Ele nunca chegou ao café da manhã. E agora faz uma hora desde que ele desceu, pegou água, sussurrou no meu ouvido para tirar todo mundo daqui, e eu não o vejo desde então.

—Vivian. —Eu fecho meus olhos. A maneira como ele diz meu nome de uma maneira sincera congela todas as terminações nervosas do meu corpo.

Eu me viro da minha posição em pé no balcão para um Jude irreconhecível. Eu me encontro com um homem mostrando sua incerteza, seu medo. Minha boca fica seca e meu estômago revira. Coloco minha mão no centro do seu peito. O coração de Jude está batendo extremamente rápido. Todo o seu corpo está extremamente tenso. Se ele não se acalmar, seu coração vai arrebentar em seu peito.

—O que está acontecendo? —Eu digo devagar com minha voz em pânico. Reúno minhas forças e avanço com a suspeita de que algo está terrivelmente errado. Está escrito em sua postura, marcado em seu rosto, e sussurrando em meu ouvido que ele tem boas e más notícias. O que quer que esteja acontecendo, eu preciso

ficar forte, para não permitir que ele veja que eu tenho ondas de emoções jogando e mexendo com meu interior. Esmagando-o em um padrão insalubre que vai me destruir se eu permitir.

—O FBI localizou Sydney, ela está a caminho do hospital. Eu liguei para Riddick, ele está contando a família dela agora. Ela vai ficar bem. —Suas palavras me atingem do topo da minha cabeça até as pontas dos dedos dos pés. O entorpecimento me dominando e expondo a barreira oculta que eu tentei não expor por medo pois eu precisava ser forte. Para não mostrar que estou fraca, machucada e à beira do colapso.

—Eu... eu preciso ir lá.

—Ainda não. Justin está à solta e, baby, eu tenho que te dizer que acho que o filho da puta está vindo direto para cá. A porra é ruim, Vivian. Não sei bem por onde começar. Isso é o quão fodido é tudo isso. Tyson encontrou um bilhete na casa de Justin em L.A. —Sua voz é tão baixa que mal consigo ouvi-lo. Eu corro minha mão até o seu peito, a outra ao redor de sua cintura, onde eu sinto sua arma enfiada em suas calças. Eu me aconchego nele, minha bochecha descansando contra seu coração vibrante, enquanto essa arma passa sua camiseta e queima a palma da minha mão.

—O que diz? —Eu pergunto com cautela. Espero que se eu parecer forte, ele vá me dizer, ainda sabendo que ele não vai. Ele exala, as mãos se aproximando para me segurar perto.

—Eu confio em você de todas as maneiras que um homem deve confiar em uma mulher, Red. Você precisa ouvir cada palavra que eu digo, fazer tudo o que eu disser. Você já provou seu heroísmo encontrando uma maneira de superar a proteção oferecida. Eu não confio em você para não tentar fazer isso novamente. Você precisa manter essa fé em mim e confiar que eu vou fazer meu trabalho e mantê-la segura. —Eu tenho tanto o que dizer, e a única vez que sinto dificuldade de falar é a hora que eu sei

que ele está certo. Eu encontraria uma maneira de ajudá-lo, mesmo que isso me custasse passar o momento mais angustiante e doloroso da minha vida mais uma vez, eu faria isso.

—Você está indo embora? —Eu engulo uma partícula boba de esperança que ele me engane e diga não. Acontece que minha partícula é do tamanho de uma bola de golfe, pois fica alojada na minha garganta, revestindo-se do gosto amargo do medo. —Por favor, me diga que você não vai sozinho. —Eu sufoco.

—Você confia em mim? —Ele sussurra, lábios arrastando em toda a minha pele, coração batendo descontroladamente sob a minha bochecha.

—É claro que eu confio, Jude.

Eu suspiro, despreparada quando ele me levanta pelos meus quadris, o desejo de gritar com ele para me colocar para baixo aparece para sair da minha boca. Para estapeá-lo em seu peito, sufocá-lo com a raiva que toma conta de mim como aquela que ressoa por fora. Ele deixou minha pergunta pendurada no ar. Ele está guardando informações para si, e agora ele quer me beijar como se nossas vidas dependessem disso. Quando ele me coloca no balcão, seu grande corpo me prendendo, e sua boca bate na minha antes que eu possa reunir palavras, é nesse momento que eu o sinto e vejo bandeiras, tantas bandeiras vermelhas que não deveriam ser ignoradas agora. Sua língua ataca para pegar o que ele quer. Suas mãos seguram a parte de trás da minha camisa. Meu coração aperta com o mero pensamento dele não ter as mãos em mim novamente. Nosso relacionamento é novo, fresco, e enquanto eu permito que ele me devore, eu não consigo parar o inferno fervendo no meu peito. Os pensamentos que aparecem nas profundezas da minha mente que Jude está tentando prometer coisas que ele não tem certeza de como cumprir.

Este homem grande e corajoso com um coração que não

hesita está fazendo isso agora. Ele tomou uma decisão difícil, uma que teve que ser tomada, e Jude está tentando descobrir uma maneira de transmitir sua mensagem para que eu seja forte, segura e tolerante.

Já faz duas semanas que eu cheguei em casa, e apesar de termos nos aproximado, nós nunca namoramos. Nós nunca conseguimos simplesmente ser. Tudo por causa dessa fascinação selvagem. Essa necessidade descontrolada do mal de chover em nossas vidas. Para levar a escuridão em nossa luz branca brilhante.

—Jude, o que diabos está acontecendo? —Eu empurro ele para longe de mim, ele está muito íntimo, muito secreto, e esse sentimento desconfortável que não vai embora está me deixando tonta. Eu não posso fazer isso. Não quando não tenho a mínima ideia do que ele está escondendo de mim. Estou tão cansada disso que toda a minha raiva quer diminuir.

—Eu não quero mais jogar, Jude, por favor. Eu posso lidar com tudo o que você não está me dizendo, o que eu não consigo aguentar é ser tratada como se eu fosse fraca. —Deus. Isso não poderia ser mais diferente dele. Jude pode ter me tratado com cuidado, mas nem uma vez ele olhou ou se comportou de uma maneira que fez minha pele se arrepiar e ficar irritada ao pensar que o que ele está escondendo poderia me destruir. Ele fica com raiva. Não de mim, dessa situação. Está borbulhando, explodindo até seus nervos tremerem e se transformarem em chamas.

—Sydney não estava obcecada por você ou por mim. Justin fez sua cabeça. Ele está chantageando ela há algum tempo. Ele é o culpado por tudo isso, Vivian. Ele está fixado em você. Há fotos suas em todo o apartamento dele. Quando eu digo fotos, não estou falando apenas de recentes, estou falando desde fotos de quando você era criança até chegarmos ao hospital no outro dia. Ele a usou, a manipulou e, quando chegou a hora, ele a fez viajar para finalizar seu plano. Sua mão desliza até meu pescoço. Meu pulso está fora de

controle. Minha concentração está fora de ordem, e tudo que consigo pensar é como isso é insano. *Eu? Sou eu quem tem um verdadeiro perseguidor*?

—Eu não entendo. Eu não o conheço. —Eu pulo do balcão, a raiva bombeando com força nas minhas veias, bagunçando meus pensamentos, batendo forte em meus ouvidos, e eu giro nele como se eu fosse o olho de um tornado. Forte.

—Conte-me tudo, porra! —Eu grito tão alto que minha boca fica seca. Minhas costelas balançam contra o meu peito, tudo dentro de mim treme. Minhas mãos cerram em punhos ao meu lado. Estou farta de ser legal e calma. Chega de esconder a verdade de que toda essa fúria e raiva estavam presas dentro de mim até que alguém decidiu me sacudir, abrir minha tampa e causar uma explosão devastadora.

—Eu vou te contar tudo, sol. Agora, dê o fora daqui antes que eu atire nele. —Estalo. Tudo faz sentido. Jude pediu por confiança mais de uma vez quando falamos sobre isso antes. Sua maneira secreta de tentar me dizer sem ter que dizer isso. Ele sabia, o tempo todo ele sabia que esse homem encontraria uma maneira de chegar até mim.

Agora, no meio da minha cozinha, onde o homem que conhecemos como Justin facilmente entrou pela minha porta sem um cuidado no mundo, sem uma única pessoa fora para nos proteger, torna-se o instante em que eu entendo o verdadeiro significado da palavra confiança.

Confiança é ter a certeza em alguém que não vai decepcionar você. Confiança é a fé de que a pessoa que está de pé atrás ou na sua frente te protegerá. A confiança é colocar seu coração na palma da mão de alguém e saber que ele vai valorizá-lo. Segurando como o presente precioso que é. Eu seguro o olhar cheio de confiança de Jude por tempo suficiente para saber que quando eu me virar, ele

me protegerá. Eu giro devagar, as mãos ainda apertadas firmemente ao meu lado. As unhas estão cavando na minha carne. Duas armas são engatilhadas com um som indescritível.

—Foda-se, seu filho da puta doente. Eu não vou chegar perto de você. —Eu suspiro, e um sorriso perverso se espalha no rosto deste demônio no momento em que ele sabe que eu o reconheço. Um estranho sentido passa por mim. Um vislumbre de uma memória intensamente vívida. Uma que me atinge como uma forte e constante rajada de vento. Ele parece diferente, mas é ele.

—Eu me lembro de você, seu filho da puta imundo. Sydney e eu conhecemos você no Hit the Ground and Roll. Você era o barman, e ela foi para casa com você. Seu desgraçado podre. Você está usando e chantageando ela há três anos? Por quê? —Ele zomba de mim. Seus olhos asquerosos e desajeitados me olham. A maneira como ele lambe os lábios e olha para mim me deixa suja. Talvez eu nunca consiga tirar sua aparência repulsiva da minha cabeça.

—Peça ao seu namorado para abaixar a arma dele, jogá-la no chão e eu lhe direi tudo. O tempo está correndo, Vivian. Tique. Taque.

—Não se atreva a falar com ela, seu porra, doente. Abaixe sua arma. Não sou eu quem deveria respirar o máximo de ar possível, imaginando se é o último suspiro que vou dar. Você está fodido, cara. Você está acabado. *Acabou*. Nós estamos com Sydney. Ela nos contou tudo. Você tentou jogar de esperto por muito tempo, Justin. Agora sua estupidez finalmente foi mostrada. Sugiro que você coloque a arma no chão, fique de joelhos e ore para que eu me lembre que sou um policial. Porque de onde eu estou, você está a dois segundos de eu explodir sua cabeça. Tique, taque. Filho da puta.

—Estou longe de ser estúpido, amigo. Você não acha que eu sabia que você encontraria aquela vadia idiota da foto que eu

mandei? Eu terminei com ela. Eu posso usar mulheres, fazer o que eu preciso e jogá-las fora, mas não vou matá-las. Não quando eu sei que elas viverão suas vidas lembrando que deixei minha marca nelas. Que eu tirei tudo o que tinham. As mulheres são descuidadas, elas pegam homens na esperança de encontrar seus felizes para sempre. Um amor verdadeiro. As mulheres são alvos fáceis, cara. Tão fáceis de manipular e dobrar à sua vontade que elas são pequenas criaturas patéticas.

—Sydney era muito fácil. Essa puta não me deixou ir, ela é fácil. Boa na cama, mas porra, ela não desistia. Ela tornou tão fácil para mim conseguir o que eu queria dela, e você aparecendo no Alasca deixou meu pau duro. Então eu planejei. Eu considerei, e eu tive que lidar com Sydney um pouco duramente para que ela concordasse em ajudar a me vingar de você. Por qualquer motivo, ela se preocupa com você. Eu acho que você é uma vadia, uma vadia com a intenção de deixar um homem de joelhos. Você nem sequer olhou para mim. Você olhou para todos os outros, não foi? Se bem me lembro, você saiu com alguém também. Você não me daria atenção. Você desfilou no meu bar com aqueles lábios vermelhos, pernas longas e tonificadas e flertou com todos os homens que olhavam para você, todos menos eu. Não é mesmo, sol?

Eu não posso acreditar que estou aqui ouvindo isso. Ele é louco. Deus, como eu quero arrancar seus olhos pelo o que ele fez com ela. Não importa que ele está aqui em toda a sua imundície falando sobre mim. Eu não me importaria menos. A única opinião de homem que eu me importo é a do que está atrás de mim, e ele nunca trataria outra pessoa com esse tipo de desonra. Este homem não merece minhas palavras. Ele não merece nenhum tipo de reação minha.

Eu quero que ele vá embora. Preso, baleado, levado para o necrotério. Eu não me importo. Contanto que ele esteja fora da

minha casa para que eu possa ir ao hospital para estar ao lado da minha amiga, onde eu pertenço.

—Eu vejo que você vai me ignorar da mesma maneira que você fez naquela noite. Sydney não me ignorou. Ela me queria, e eu dei a ela o que ela queria, e em troca, ela, sem saber, me ajudou a conseguir o que eu queria. O que está em minha mente há anos. Ela é difícil de se enganar. Exceto que você está deixando de lembrar uma coisa, luz do sol. Eu sempre consigo o que eu quero. E eu quero você. Agora, eu acabei de brincar. Ou você vem até aqui e nós seguimos em frente, ou eu vou atirar em você, e não vai ser no ombro.

—Você realmente acha que eu vou a algum lugar com você? —Eu digo. Minha boca está mudando minha opinião sobre falar antes que eu tenha a chance de piscar. —Você usa as pessoas, trata-as como lixo, as rouba e as joga fora. Novidade, você é psicótico. Você nunca vai colocar as mãos em mim. Você nunca vai chegar perto de mim. Eu não pertenço a você ou a qualquer outra pessoa. —O rosto dele perde toda a cor e ele abre a boca para falar, mas é tarde demais para ele. Isso se tornou seu último suspiro.

Nosso mundo que foi esculpido na escuridão por muito tempo, apenas se tornou normal quando os tiros disparam tão alto quanto o trovão lá fora. Eles não vieram de trás de mim, do meu lado, ou da minha frente. Eles vieram do final do corredor. Passando pela minha cabeça e acertando um homem doente em seu peito. Seus olhos permanecem escuros quando ele cai de joelhos e sua arma desliza para fora de sua mão.

—Não há ninguém em nossa família que não proteja o outro de volta. Apodreça no inferno, filho da puta. —Tyson. Deus, eu amo esse homem ferido.

Na escuridão, nada parece certo. Na luz, há confiança, fé e segurança. Uma mão desliza na minha. Quente, convidativa e

reconfortante.

—Eu vou segurar sua mão se você segurar a minha.



EPÍLOGO

—Aww. Eu não posso esperar para vê-los. Talvez eu fale com seu tio para nos conseguir um gato. —Eu olho do oceano para Vivian sentada em sua cadeira de praia, conversando com minha sobrinha, Samantha.

Suas longas pernas bronzeadas se estendem diante dela. Seu biquíni vermelho mal-intencionado está provocando meus olhos. Ela pode querer mudar isso, ou ela vai procurar por um novo companheiro de quarto, porque estou saindo da minha casa para a dela. Eu não dou a mínima se foi na semana passada que eu assinei os papéis sobre a venda da minha casa ou que ela, nossas mães, irmã, Cora e Gracelyn tinham uma enorme venda na praia e venderam todo o conteúdo da minha casa e metade da dela para que pudéssemos abrir espaço para as coisas que queríamos comprar juntos.

Graças a Deus aquelas coisas de cor rosa dela tiveram que ir. Não há nenhuma maneira que eu queira qualquer coisa remotamente perto daquela cor em minha casa.

—Talvez ele queira. Então a Apple terá alguém do seu tamanho para brincar. Certo, Apple? —Samantha se abaixa, pega o cachorro e corre até a água perto da irmã.

—Eu posso te dar tudo o que você quiser, Red, mas não um gato. —Eu me inclino para trás na minha cadeira, levanto a minha cerveja aos meus lábios e vejo as garotas correndo com os cachorros. Ela ergue o nariz pontudo, pega sua revista e coloca os óculos de sol na cabeça.

—Eu acho que é o contrário. Sou eu quem te dá tudo o que você quer. —Ela bufa enquanto deixa sua revista cair na areia e cruza os braços sobre o peito. Eu sou um cara, o cara dela, e meus olhos se desviam para aqueles seios exuberantes, enquanto meu cérebro volta para a noite passada quando o peito dela estava arfando, o corpo dela estava se debatendo, e aquela voz gananciosa dela estava gritando meu nome.

Ela estava algemada à cama, minha gravata enrolada em seus lindos olhos e minha cabeça enterrada entre suas pernas. Meus dedos bombeando em seu pequeno corpo duro. De jeito nenhum eu pararia meu ataque em sua boceta doce. Não até ela implorar e suplicar para que eu a desamarrasse. Foi quando eu levantei meu rosto, peguei sua mão e deslizei o diamante antigo em seu dedo. Pode ter apenas três meses que estamos juntos, então, novamente, parece que eu tenho esperado por essa mulher para sempre.

Ela gritou, tentou se livrar das restrições, e quando ela me pediu para soltá-la, eu não fiz. Não até eu lhe dizer o quanto eu a amava e uma vida inteira segurando a mão dela nunca seria suficiente. Eu quero tudo com Vivian. Tudo o que ela tem para oferecer e muito mais. Ela se vira para olhar para mim, um sorriso falso se espalhando por seu rosto deslumbrante. Porra, linda demais. Eu faria qualquer coisa por essa mulher. Qualquer maldita coisa, exceto pegar um gato.

De jeito nenhum eu vou ter uma daquelas bolas de pelo fofo dormindo em cima da minha cabeça. É o suficiente com dois cães extremamente inteligentes, que têm um olho aguçado para saber quando ela está dormindo. Essas merdas não passaram uma noite sem subir naquela cama e sair antes que ela acorde. Como diabos ela dorme com eles ocupando a cama, eu nunca vou saber.

—Holyfield. Venha aqui. —Um sorriso surge em meus lábios ao ver Riddick e Ethan tentando controlar seu cão. Eu nunca vi um animal mais desobediente em toda a minha vida. Ele não é malvado

ou ruim, ele simplesmente não escuta. Bem feito para o grande idiota maluco por toda a merda que ele me falou ao longo dos anos sobre a Apple.

Eu desvio meu olhar de volta para todas as minhas garotas. Minha mãe e minha irmã estão agora ao lado de Vivian, enquanto as meninas brincam com nossos dois cachorros. Desde que Vivian conheceu minha irmã e as meninas, não houve um dia que ela não tenha falado com elas. Eu sabia que elas a amariam, e ela provou o quanto se importa com elas.

Inferno, até minha mãe não consegue o suficiente dela. E meu pai, ele praticamente a derrubou no chão quando ela o desafiou para uma pequena luta amigável no antigo ringue de boxe. Meu pau cresceu instantaneamente duro quando ela colocou minhas luvas velhas e jogou gancho após gancho. Não batia em nada além de ar. Eu nunca tinha visto nada mais sexy em toda a minha vida do que ela naquele momento. Sua risada estava enchendo o ar, meu pai em toda sua glória tentando acompanhá-la correndo ao redor do ringue, agindo como se soubesse o que estava fazendo. Ela não tinha a menor ideia, e mesmo assim continuou a dar socos, continuou a provar que ela era a mulher para mim.

Eu amo essa mulher, e eu não posso esperar para fazer dela minha esposa. Prioridades primeiro. O casamento de Riddick e Cora é depois de amanhã. Bem aqui na praia, onde eles se viram pela primeira vez depois de quase 12 anos separados. Estou feliz por eles. Honrado por fazer parte disso.

Já se passaram três meses que Tyson levou o lixo para fora da casa de Vivian. Matou aquela bola de lodo que praticamente arruinou os anos de terapia, a regulação da medicação e qualquer outra coisa que a família de Sydney fizesse para garantir que ela permanecesse sã. Eu não tenho certeza se Sydney vai confiar em um homem novamente.

Foi difícil no começo. Eu estou falando de uma estrada de terra acidentada para todos quando a porra caiu. Sydney quase perdeu a cabeça. Inferno, ela ficou louca nos primeiros dias. Uma tentativa suicida direta até os médicos perceberem que a possibilidade de ela ver Vivian em carne e osso sem as restrições em seus braços e pés poderia ser o começo de sua cura.

A mulher mudou no minuto em que conseguiu tocar Vivian. Ela sabia então que ela era real e não uma invenção de sua imaginação. Eu fiquei e deixei Vivian se cuidar sozinha. Vivian é forte. Ela é uma parte vital da vida de todos, e nenhum de nós tem uma ideia do tipo de pessoa que ela é por dentro. Ela ficou do lado de Sydney. Segurou a mão dela durante de terapia, falou besteiras com Sean, que eu ainda acho que é uma idiota arrogante, mas o garoto tem bolas, e ele ama sua irmã.

Vivian chegou mesmo a voar de volta ao Alasca para ajudar Sydney a voltar ao seu dia-a-dia quando finalmente foi liberada da casa onde ficava enquanto fazia o tratamento. Na minha opinião, esta mulher notável auxiliou Sydney muito mais em sua terapia do que qualquer medicamento. Eu sempre me considerei um homem justo. Ajudar os outros e desempenhar o meu papel como cidadão legislador. Nunca pavimentando meu caminho para a justiça usando meu heroísmo ou meu trabalho para me levar a qualquer lugar.

Nunca colocando outro humano na linha de fogo ou impedindo-o de ficar entre mim e a vida e a morte. Naquele dia, quando eu abri a carta e a coisa toda veio à tona antes daquele filho da puta aparecer na casa de Sydney, eu sabia o que tinha que fazer. Eu tinha que confiar no meu instinto, meu coração e na mulher por quem eu estou apaixonado, que ela iria confiar em mim também.

Que ela não iria enlouquecer e entrar em pânico quando Justin apareceu. Vivian também sabia disso. Ela sabia que eu iria tê-la de volta, segurar sua mão e não deixar Justin tocar um fio de cabelo em sua linda cabeça. Claro, eu não tinha ideia de quando ele iria

aparecer ou o que ele faria. É por isso que quando Dane ligou e disse que o filho da puta tinha entrado na rua dela, Tyson e eu entramos em ação. Fui para a cozinha enquanto ele ficava para trás. Mesmo que até o último nervo do meu corpo quisesse que eu fosse a pessoa que colocasse aquele filho da puta no chão, eu sabia que ele não iria se contentar até que pensasse que eu estava fora de cena. Ele era esperto e idiota ao mesmo tempo. Tyson o matou.

Uma bala direto em seu coração. Olhos vazios. Choque no rosto e ele caiu para a morte. Eu peguei Vivian em meus braços. A primeira coisa que pedi a ela foi para me perdoar por colocá-la em perigo. Ela não disse uma palavra. Ela deslizou a mão pelo meu braço, agarrou minha mão e colocou nossas mãos juntas sobre o coração dela. Porra, ela nunca deixa de me surpreender. Ela me deixou de joelhos na primeira vez que a encontrei. Ela vem fazendo isso desde então, e ela vai fazer isso até o dia que eu morrer.

Vivian se joga na água, a mão esquerda acenando freneticamente enquanto continua a falar com as garotas. Aquele diamante brilhante reluzindo, me mostrando que ela será sempre minha. Meus olhos permanecem nas três, enquanto meus pensamentos continuam voltando para aquele dia fodido. Outra coisa que todo mundo que estava trabalhando no caso concordou era que todos nós sabíamos que Justin havia chegado ao fundo do poço. Ele tirou vantagem e não estava recuando sem jogar sujo, sem reivindicar o que ele achava que era dele. O prêmio final. A mulher que ele queria. Vivian

Ele sabia que estávamos procurando por ele e Sydney. Como ele sabia ainda é um mistério não resolvido. Mídia possivelmente, blogs na internet. Quem diabos sabe neste momento? Essa porra não me diz respeito mais. Esse é um caso para o FBI. O que me fez ficar louco de raiva foram as imagens que caíram das minhas mãos.

E quando eu finalmente voltei a mim o suficiente para não jogar anos de trabalho duro rastreando um homem que tirou

vantagem das mulheres pelo ralo, eu examinei o computador onde Tyson já tinha começado a baixar as fotos que ele tinha tirado das paredes de Justin. Eu nunca tinha visto tantas fotos de uma pessoa em toda a minha vida. Juro por Deus que havia milhares delas.

Elas estavam por todas as paredes. Dentro de caixas e esparramadas na cama. Ele deve ter perseguido ela por mais tempo do que ele nos levou a acreditar, porque mesmo de sua porra de túmulo com suas mentiras, suas fantasias e sua vingança, não há nenhuma maneira no inferno que ele poderia ter feito algumas dessas fotos se ele não tivesse obcecado com ela desde o momento em que ele a conheceu. Ele estava perseguindo ela há anos.

Vivendo uma vida fictícia em sua cabeça que quando a hora fosse certa e o dinheiro que ele escondia fosse suficiente, assim como o dinheiro de Sydney e no final o de Sean também, aquele filho da puta louco sumiria com ela. Desapareceria e viveria em seu mundo fictício. Todos os tipos de loucura. Eu só estou agradecido por ele não ter cérebro, aparência ou poder para ela prestar atenção nele naquela noite, porque só Deus sabe que ela poderia ter sido a primeira mulher que ele matou. Ela teria dado um fora nele na primeira vez que ele pedisse dinheiro a ela. Ela não teria suportado nem mesmo um pouco do que Sydney fez.

—Ele está aqui. —Meu pai chama do deck, onde ele e Ron estão grelhando. Cora e sua mãe saem de casa. Bandejas na mão, olhos procurando por Vivian.

Vivian agarra as mãos das minhas sobrinhas, e as três correm pela praia, enquanto minha mãe e minha irmã se arrastam atrás. Deus, eu nunca me canso de vê-la agarrar a mão de alguém e guiá-la até onde ela precisa ir. Essa mulher é como uísque e vinho. Uma combinação letal. Rouba sua respiração e depois rouba sua alma. Uma que eu me entrego diariamente. Sem mais dor, sem mais mágoa. Nada atrapalhando nosso caminho. Nunca mais.

—Eu estou tão feliz por você. Orgulhosa de você também. Você está pronto para isso? —Minha mãe desliza a mão pelo meu braço dobrado, minha irmã do outro. Nunca soube que queria nada disso. Não até ela. Até que ela me fez ver em uma luz diferente. É ruim da minha parte dizer isso sabendo que deveria ter acontecido anos atrás. Se isso acontecesse, eu não estaria compartilhando com ela.

Eu sacudo minha cabeça. Eu sou muito jovem para isso. Mas Cristo, parece certo? Uma onda de orgulho desliza pelas minhas veias. Cada nervo do meu corpo se ilumina ao vê-lo. É como vê-lo pela primeira vez de novo. Exceto que agora é ele mais forte, ele é maior e está a caminho de se tornar meu.

—Ei, Vivian, ei garotas. —Theo sai da traseira da van. Seus olhos deslizam das três meninas para mim. Eu não consigo me mexer. Mal consigo respirar. Não até que Vivian agarra minha mão, me puxa para frente até nós três ficarmos juntos. Todos estão aqui. Todos, exceto Tyson. Nenhum de nós sabe onde ele está. Ele saiu quando foi liberado pelo FBI, pegou uma longa licença. Eu prometi a ele que não iria localizá-lo. Eu daria a ele o espaço que ele precisava.

Eu o deixei sozinho quando Lynne desapareceu. Eu o deixei em paz quando vendi minha casa, comprei o anel de Vivian. Mas adotar um jovem de dezesseis anos é algo que eu daria qualquer coisa para ter meus dois melhores amigos aqui para testemunhar. Família é tudo para mim. É ser capaz de admitir quando você está certo ou quando está errado.

Família é minha razão de viver, e me atinge forte saber que é algo que Tyson perdeu. Eu posso ser um homem forte, mas eu também sou um homem que admite suas falhas. Eu sou um homem que não tem vergonha de admitir que eu não fico na defensiva quando é a minha luta. Para dizer ao mundo como é. Para ir atrás do que eu quero.

—Bem-vindo a sua nova casa, Theo.

FIM

